

SINAES
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

ENADE 2010
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

**Relatório
Síntese**

Enfermagem

Instituto Nacional de Estudos e
Pesquisas Educacionais Anísio
Teixeira - INEP

Ministério
da Educação



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
CAPÍTULO 1 DIRETRIZES PARA O ENADE/2010.....	4
1.1 OBJETIVOS.....	4
1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO	5
1.3 FORMATO DA PROVA.....	9
1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES.....	10
1.4.1 O desempenho médio dos Concluintes de um curso.....	10
1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos Concluintes de um curso	11
1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área	11
1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área	12
1.4.5 Cálculo da nota do curso	12
1.4.6 Nota final	14
1.4.7 Procedimentos para Ingressantes	16
1.4.8 Correlação Ponto Bisserial	18
1.4.9 Coeficiente de Assimetria	18
1.4.10 Coeficiente de Variação.....	19
CAPÍTULO 2 DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL.....	20
CAPÍTULO 3 ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA	28
3.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA	28
3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais	28
3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral	32
3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico	34
3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS	37
3.2.1 Componente de Formação Geral	37
3.2.2 Componente de Conhecimento Específico	41
3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS	46
3.3.1 Componente de Formação Geral	46
3.3.1.1 Análise da Questão Discursiva 9 do Componente de Formação Geral.....	47
3.3.1.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 9	49
3.3.1.3 Análise da Questão Discursiva 10 do Componente de Formação Geral	52
3.3.1.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 10	53
3.3.2 Componente de Conhecimento Específico	56
3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 38 do Componente de Conhecimento Específico.....	57
3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 38	58
3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 39 do Componente de Conhecimento Específico.....	60
3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 39	61
3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 40 do Componente de Conhecimento Específico.....	63
3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 40	64
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
CAPÍTULO 4 PERCEPÇÃO DA PROVA.....	68
4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA	69
4.1.1 Componente de Formação Geral	69

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico	70
4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL	71
4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES	73
4.3.1 Componente de Formação Geral	73
4.3.2 Componente de Conhecimento Específico	74
4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS	75
4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA.....	76
4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA.....	77
4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA.....	78
CAPÍTULO 5 DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS.....	80
5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS	80
5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E POR GRANDE REGIÃO.....	81
5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E POR GRANDE REGIÃO	84
CAPÍTULO 6 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES	88
6.1. PERFIL DO ESTUDANTE	88
6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas.....	88
6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, frequência à biblioteca e à participação em atividades acadêmicas extraclasse	94
ANEXO I - ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES	99
ANEXO II - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA PROVA” POR GRUPOS EXTREMOS E GRANDES REGIÕES	135
ANEXO III - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE” SEGUNDO GRUPO DE ESTUDANTES E QUARTOS EXTREMOS DE DESEMPENHO.....	154
ANEXO IV - PROVA DE ENFERMAGEM	212

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) da Área de Enfermagem, realizado em 2010.

O ENADE constitui um dos instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sendo realizado anualmente em todo o país. Em 2010, foram avaliados os cursos das seguintes Áreas:

- Agronomia
- Biomedicina
- Educação Física
- Enfermagem
- Farmácia
- Fisioterapia
- Fonoaudiologia
- Medicina
- Medicina Veterinária
- Nutrição
- Odontologia
- Serviço Social
- Terapia Ocupacional
- Zootecnia

Além destes, foram também avaliados os cursos que conferem diploma de tecnólogo nas seguintes áreas:

- Agroindústria
- Agronegócio
- Gestão Hospitalar
- Gestão Ambiental
- Radiologia

O ENADE incluiu grupos de estudantes de cursos nas referidas Áreas, os quais se encontravam em momentos distintos de sua graduação: um grupo, denominado Ingressante, cursava o final do primeiro ano; e outro, considerado Concluinte, encontrava-se no final do último ano do curso. Os dois grupos de estudantes foram submetidos à mesma prova.

Esses estudantes responderam a um questionário *online* (Questionário do Estudante), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu

contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES (Instituição de Ensino Superior), por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infra-estrutura e a organização acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

A prova caracterizou-se por abranger, os conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares das Áreas avaliadas, além de investigar temas contextualizados e atuais, problematizados em forma de estudo de caso e de situações calcadas em aspectos com os quais o futuro profissional pode vir a deparar-se, não tendo, portanto, ênfase exclusiva no conteúdo.

A prova foi estruturada em dois Componentes: o primeiro, denominado Formação Geral, apresentou-se parte comum às provas das diferentes Áreas, investigando competências, habilidades e conhecimentos gerais já desenvolvidos pelos estudantes no seu repertório, de forma a facilitar a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contemplou a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperadas para o perfil profissional.

Os resultados do ENADE/2010, da Área de Enfermagem, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

Estrutura do Relatório

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o ENADE/2010

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes

O **Capítulo 1** apresenta as diretrizes do Exame para cada curso, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e as comissões assessoras de avaliação das Áreas. Além disso, dá a conhecer todas as fórmulas estatísticas utilizadas nas análises.

O **Capítulo 2** delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes, apresentando em tabelas e gráficos a sua distribuição segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para tal, utiliza dados nacionais por Grande Região e por unidade federativa, separando-se, ainda, os estudantes Concluintes dos Ingressantes.

O **Capítulo 3** traz as análises gerais da prova, quanto ao desempenho dos estudantes no ENADE/2010, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas são disponibilizados o total da população e dos presentes; além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana, a nota máxima, o coeficiente de variação e o coeficiente de assimetria, contemplando o total de estudantes, e, separadamente Ingressantes e Concluintes. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

O **Capítulo 4** trata das percepções dos estudantes quanto à prova ENADE/2010, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo objetivou-se a descrição desses resultados separando Concluintes de Ingressantes e relacionando-os a dois grupos, os de maior e os de menor desempenho, bem como às Grande Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O **Capítulo 5** expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no ENADE/2010, por meio de tabelas e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região.

O **Capítulo 6** enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante. O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujo perfil é articulado ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES, especificando-se esses estudos em relação a Ingressantes e Concluintes.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2010

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1 da referida lei, o SINAES tem por finalidades “a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei e, de acordo com a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O ENADE tem por objetivo geral aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento. A prova foi pautada pelas definições estabelecidas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Enfermagem e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do ENADE.

O ENADE é complementado pelo Questionário do Estudante (com 54 questões, preenchido *online* pelo estudante), o questionário dos coordenadores de curso, as questões de avaliação da prova (ver Anexo IV) e os dados do Censo da Educação Superior.

O ENADE é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como Ingressantes ou Concluintes. Esta avaliação ocorre, quase sempre, ao final do primeiro e do último ano da maioria dos cursos de graduação.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do ENADE é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Enfermagem é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria INEP nº 157, de 4 de junho de 2010:

- Elizabeth Teixeira, Universidade do Estado do Pará;
- Josicélia Dumêt Fernandes, Universidade Federal da Bahia;
- Mara Regina Lemes De Sordi, Universidade Estadual de Campinas;
- Márcia Barbieri, Universidade Federal de São Paulo;
- Margarita Ana Rubin Unicovsky, Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
- Maria Inês Brandão Bocardi, Universidade Tiradentes; e
- Valéria Bertonha Machado, Universidade de Brasília.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela Portaria nº 176, de 14 de junho de 2010:

- Francisco Fechine Borges, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba;
- João Carlos Salles Pires da Silva, Universidade Federal da Bahia;
- Márcia Regina Ferreira de Brito Dias, Universidade Estadual de Campinas;
- Nival Nunes de Almeida, Universidade do Estado do Rio de Janeiro;
- Paulo Carlos Du Pin Calmon, Universidade de Brasília;
- Solange Medina Ketzer, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; e
- Vera Lúcia Puga, Universidade Federal de Uberlândia.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Enfermagem estão definidas na Portaria INEP nº 217, de 13 de julho de 2010.

A prova do ENADE/2010, aplicada aos estudantes da Área de Enfermagem, com duração total de 4 horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Enfermagem.

No Componente de avaliação da Formação Geral¹ é investigada a formação de um profissional ético, competente e comprometido com a sociedade em que vive.

¹ Art.3º, Portaria INEP nº 217.

Além do domínio de conhecimentos e de níveis diversificados de habilidades e competências para perfis profissionais específicos, espera-se dos graduandos das IES que evidenciem a compreensão de temas que transcendam ao seu ambiente próprio de formação e que sejam importantes para a realidade contemporânea. Essa compreensão vincula-se a perspectivas críticas, integradoras, e à construção de sínteses contextualizadas, a partir de temas tais como: ecologia; biodiversidade; arte, cultura e filosofia; mapas geopolíticos e socioeconômicos; globalização; políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável; redes sociais e responsabilidade: setor público, privado, terceiro setor; sociodiversidade: multiculturalismo, tolerância, inclusão; exclusão e minorias; relações de gênero; vida urbana e rural; democracia e cidadania; violência; terrorismo; avanços tecnológicos; inclusão/exclusão digital; relações de trabalho; tecnociência; propriedade intelectual; mídias e tratamento da informação.

No Componente de Formação Geral, foram verificadas as capacidades dos graduandos de ler e interpretar textos; analisar e criticar informações; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; detectar contradições; fazer escolhas valorativas avaliando consequências; questionar a realidade; argumentar coerentemente. Foram ainda verificadas as seguintes competências: projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; construir perspectivas integradoras; elaborar sínteses; e administrar conflitos.

O Componente de avaliação de Formação Geral do ENADE/2010 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, utilizando situações-problema, estudos de caso, simulações e interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas de Formação Geral buscavam investigar aspectos como a clareza, a coerência, a coesão, as estratégias argumentativas, a utilização de vocabulário adequado e a correção gramatical do texto.

A prova do ENADE/2010, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Enfermagem, teve por objetivos²:

I. Contribuir para:

a) A identificação de necessidades, demandas e potencialidades do processo de formação do enfermeiro, considerando-se as exigências sociais, econômicas, políticas, culturais e éticas, assim como os princípios expressos nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Enfermagem e no Sistema Único de Saúde;

² Art.4º, Portaria INEP nº 217.

b) A expansão da cultura da avaliação formativa, no âmbito dos cursos de graduação em Enfermagem estimulando a articulação com a pós-graduação; e

c) As discussões nos cursos de graduação sobre competências e habilidades de compreensão e análise crítica acerca de temas e aspectos da realidade regional, nacional e internacional, ao longo do processo formativo do estudante.

II. Oferecer subsídios para:

a) O aprimoramento da qualidade do cuidado de Enfermagem prestado à população na rede de atenção à saúde;

b) O processo de autoavaliação dos cursos de Enfermagem e a autoavaliação dos estudantes.

c) A utilização de dados e informações para avaliar e aprimorar seus Projetos Pedagógicos, visando melhoria da qualidade da formação do profissional de Enfermagem.

III. Estimular as instituições de educação superior a promoverem:

a) A discussão de políticas públicas para a melhoria da educação superior, em nível de graduação no país;

b) A formulação de políticas e programas voltados para a melhoria da qualidade do ensino de graduação em Enfermagem; e

c) O aprimoramento das condições do processo de ensino-aprendizagem e do ambiente acadêmico dos cursos de graduação em Enfermagem, adequando a formação geral e específica do enfermeiro às necessidades da sociedade brasileira; e

d) A integração com a rede de atenção à saúde e o SUS.

A prova do ENADE/2010, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Enfermagem, foi elaborada a partir das diretrizes estabelecidas pela Comissão Assessora de Área que, por sua vez, elaborou as diretrizes da prova a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos, aprovadas e instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) do Ministério da Educação (MEC).

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) adotou como referência que o estudante devia apresentar o perfil do profissional definido pela Resolução CNE/CES nº 3, de 07/11/2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Enfermagem.

O perfil corresponde à formação de profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, caracterizando a qualificação para o exercício de

Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos; sendo capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes; com capacidade para atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

A prova do ENADE/2010, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Enfermagem, avaliou se o estudante, no processo de formação, agregou conhecimentos para atuar na realidade de saúde, com competências e habilidades para³:

a) Intervir no processo saúde-doença, considerando os determinantes biológicos, sociais, culturais, econômicos e políticos;

b) Atuar no processo de cuidar em Enfermagem, em conformidade com os princípios e as diretrizes do Sistema Único de Saúde;

c) Prestar cuidado de Enfermagem, na perspectiva da integralidade e humanização, à criança, ao adolescente, à mulher, ao homem, ao idoso, à família e ao trabalhador, na rede de atenção à saúde;

d) Gerenciar o processo de cuidar em Enfermagem, em nível individual e coletivo;

e) Desenvolver a gestão do sistema e das organizações de saúde em consonância com os princípios organizativos do SUS;

f) Identificar necessidades educativas da população e promover ações de educação em saúde, de modo a contribuir para a formação de consciência sanitária, social e política da população;

g) Desenvolver práticas investigativas em situações-problema de saúde e Enfermagem, considerando as inovações técnico-científicas no exercício da profissão;

h) Analisar, sócio-historicamente, as políticas públicas de saúde para desenvolver ações com terminalidade e resolubilidade no âmbito da educação, da promoção, proteção, prevenção e reabilitação; e

i) Analisar, sócio-historicamente, a Enfermagem como processo de trabalho e as atuais políticas de gestão de pessoas em saúde, de modo a implementar projetos de educação permanente e avaliação da força de trabalho em Enfermagem.

A prova do ENADE/2010, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Enfermagem, adotou como referencial os seguintes conteúdos⁴:

I. Bases Biológicas e Sociais da Enfermagem:

a) Estrutura, evolução e funcionamento dos sistemas do ser humano nas dimensões física e mental, e o seu desenvolvimento social e cultural, de forma articulada

³ Art. 6º, Portaria INEP nº 217.

⁴ Art. 7º, Portaria INEP nº 217.

aos processos patológicos que afetam o ser humano, medidas diagnósticas e terapêuticas, processo saúde-doença e determinantes sociais de saúde.

II. Fundamentos de Enfermagem:

a) Cidadania e saúde: saúde coletiva, sistema único de saúde, políticas públicas de saúde, epidemiologia, programas de saúde e estratégia de saúde da família;

b) Exercício profissional: história da Enfermagem, legislação, ética e bioética em Enfermagem;

c) Processo de investigação em saúde/Enfermagem: metodologia científica; e

d) Biossegurança.

III. Assistência de Enfermagem:

a) Avaliação do estado de saúde/doença do ser humano, em todo seu ciclo vital, e da coletividade; implementação das ações na rede de atenção à saúde; e sistematização da assistência de Enfermagem.

IV. Administração em Enfermagem:

a) Gestão do processo de trabalho em equipes de Saúde/Enfermagem;

b) Gestão do sistema e organizações de saúde;

c) Gerência de serviços em saúde e do cuidado de Enfermagem; e

d) Gestão de pessoas.

V. Educação em Enfermagem:

a) Processos, tecnologias e práticas educativas em saúde com a população; e

b) Educação permanente às categorias profissionais.

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Enfermagem do ENADE/2010 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de caso.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2010 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 questões objetivas de múltipla escolha e as 2 discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60,0% e 40,0%. No Componente de Conhecimento Específico da Área de Enfermagem, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas, tiveram pesos iguais a 85,0% e 15,0%. As notas dos dois componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota

final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% a do Componente de Formação Geral e 75,0%, para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES

Primeiramente é importante esclarecer qual é a unidade de observação de interesse. Os conceitos do ENADE são calculados para cada curso i de uma Área j , abrangida pela avaliação anual, e são definidos também por uma IES (Instituição de Ensino Superior) s , em um município m . Sendo assim, a unidade de observação para o conceito ENADE é o curso de uma dada IES (Instituição de Ensino Superior) de uma dada Área de avaliação, localizado em um determinado município.

1.4.1 O desempenho médio dos Concluintes de um curso

O primeiro passo para o cálculo das notas do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] é a obtenção do desempenho médio dos alunos Concluintes deste curso i no Componente de Formação Geral, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$, e do desempenho médio dos Concluintes do mesmo curso i no Componente de Conhecimento Específico da Área, ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$:

$${}_{i,s,m}^j C^{FG} = \frac{{}_{i,s,m}^j c_1^{FG} + {}_{i,s,m}^j c_2^{FG} + {}_{i,s,m}^j c_3^{FG} + \dots + {}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{FG}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j c_n^{FG}}{N_C} \quad (1)$$

$${}_{i,s,m}^j C^{CE} = \frac{{}_{i,s,m}^j c_1^{CE} + {}_{i,s,m}^j c_2^{CE} + {}_{i,s,m}^j c_3^{CE} + \dots + {}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{CE}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j c_n^{CE}}{N_C} \quad (2)$$

onde ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j c_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno Concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, e N_C é o número total de alunos Concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos Concluintes de um curso

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as notas dos Concluintes de um dado curso estão dispersas em relação à média do respectivo curso. As expressões para o cálculo do desvio padrão das notas dos Concluintes de um curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, respectivamente, ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j DP_C^{CE}$, são as seguintes:

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_C^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j c_1^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j c_2^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j c_n^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}} \end{aligned} \quad (3)$$

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j c_1^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j c_2^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j c_n^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}} \end{aligned} \quad (4)$$

onde ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j c_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno Concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos alunos Concluintes do curso i , e N_C é o número total de alunos Concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área

O segundo passo é a obtenção da média dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral, ${}^j \bar{C}^{FG}$, e da média dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j \bar{C}^{CE}$:

$${}^j \bar{C}^{FG} = \frac{{}_{1,s_1,m_1}^j C^{FG} + {}_{2,s_2,m_2}^j C^{FG} + {}_{3,s_3,m_3}^j C^{FG} + \dots + {}_{K,s_K,m_K}^j C^{FG}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}}{K} \quad (5)$$

$${}^j\bar{C}^{CE} = \frac{{}^j_{1,s_1,m_1}C^{CE} + {}^j_{2,s_2,m_2}C^{CE} + {}^j_{3,s_3,m_3}C^{CE} + \dots + {}^j_{K,s_K,m_K}C^{CE}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}^j_{k,s_k,m_k}C^{CE}}{K} \quad (6)$$

onde ${}^j_{k,s_k,m_k}C^{FG}$ e ${}^j_{k,s_k,m_k}C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos Concluintes⁵.

1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as médias dos cursos de uma dada Área estão dispersas em relação à média da Área (Enfermagem). A expressão é a seguinte:

$${}^jDP_C^{FG} = \sqrt{\frac{\left({}^j_{1,s_1,m_1}C^{FG} - {}^j\bar{C}^{FG}\right)^2 + \left({}^j_{2,s_2,m_2}C^{FG} - {}^j\bar{C}^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}^j_{K,s_K,m_K}C^{FG} - {}^j\bar{C}^{FG}\right)^2}{K-1}}$$

$$= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}^j_{k,s_k,m_k}C^{FG} - {}^j\bar{C}^{FG}\right)^2}{K-1}} \quad (7)$$

$${}^jDP_C^{CE} = \sqrt{\frac{\left({}^j_{1,s_1,m_1}C^{CE} - {}^j\bar{C}^{CE}\right)^2 + \left({}^j_{2,s_2,m_2}C^{CE} - {}^j\bar{C}^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}^j_{K,s_K,m_K}C^{CE} - {}^j\bar{C}^{CE}\right)^2}{K-1}}$$

$$= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}^j_{k,s_k,m_k}C^{CE} - {}^j\bar{C}^{CE}\right)^2}{K-1}} \quad (8)$$

onde ${}^j_{k,s_k,m_k}C^{FG}$ e ${}^j_{k,s_k,m_k}C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j\bar{C}^{FG}$ e ${}^j\bar{C}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos Concluintes.

1.4.5 Cálculo da nota do curso

A partir da obtenção da média e do desvio padrão das notas médias dos Concluintes dos cursos de uma Área j é possível calcular dois novos termos: a nota

⁵ Ver observação no item 1.4.6.

padronizada dos Concluintes no Componente de Formação Geral, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG}$, e a nota padronizada dos Concluintes no Componente de Conhecimento Específico, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE}$. A Nota ENADE do curso i é a média ponderada desses dois termos com pesos proporcionais ao número de questões:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \quad (9)$$

O cálculo desses termos para o curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] tem como base um conceito bastante estabelecido da estatística, chamado afastamento padronizado (AP). Para obtenção do afastamento padronizado do curso i no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, subtrai-se do desempenho médio dos Concluintes do curso i , a média dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j , e divide-se o resultado dessa subtração pelo desvio padrão dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j . As fórmulas são as seguintes:

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} = \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG}}{{}^j DP_C^{FG}} \quad (10)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} = \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE}}{{}^j DP_C^{CE}} \quad (11)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j \bar{C}^{FG}$ e ${}^j \bar{C}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j DP_C^{FG}$ e ${}^j DP_C^{CE}$ são, respectivamente, os desvios padrões dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico e K é o número total de cursos da Área j .

Após a padronização, para que todas as instituições tenham as notas de Formação Geral e de Conhecimento Específico variando de 0 a 5, é feito o seguinte ajuste: soma-se ao afastamento padronizado de cada curso k o valor absoluto do menor afastamento padronizado entre todos os cursos da Área de avaliação j ; em seguida, divide-se este resultado pela soma do maior afastamento padronizado com o módulo do menor. Finalmente, multiplica-se o resultado desse quociente por 5. O cálculo da Nota Padronizada dos Concluintes do curso k no Componente de Formação Geral, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG}$,

e da Nota Padronizada dos Concluintes do curso k no Componente de Conhecimento Específico, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE}$, é expresso pelas fórmulas a seguir:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \cdot \text{inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \cdot \text{superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \cdot \text{inferior}_k \right|} \quad (12)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \cdot \text{inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \cdot \text{superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \cdot \text{inferior}_k \right|} \quad (13)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \cdot \text{inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \cdot \text{superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \cdot \text{inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado em Componente de Conhecimento Específico na Área j , e ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \cdot \text{superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico na Área j .

Os valores de afastamento inferiores a -3,0 e superiores a 3,0 não foram utilizados como ponto inferior ou superior da fórmula, já que as instituições aí posicionadas apresentam desempenhos muito discrepantes (*outliers*) em relação às demais.

1.4.6 Nota final

Reiterando, a Nota ENADE do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] é a média ponderada das notas padronizadas dos seus Concluintes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \quad (9)$$

Observações

1. Para os cálculos das médias e desvios padrão das notas de interesse (isto é, do Componente de Conhecimento Específico e de Formação Geral de Concluintes) para uma determinada Área – que são os elementos necessários para a padronização – não foram incluídos os cursos que tiveram:

- nota média (do Componente de Conhecimento Específico e/ou do Componente de Formação Geral) igual a zero. Este é o caso em que todos os alunos do curso da IES obtêm nota zero nas provas. É importante destacar que os cálculos dos afastamentos padronizados de cada nota de cada curso são independentes. Dessa forma, o curso com média zero em uma determinada nota, por exemplo, no Componente de Formação Geral é excluído do cálculo da média e do desvio padrão no cômputo do afastamento padronizado da Formação Geral, e não necessariamente é excluído do cálculo da média e desvio padrão do Componente de Conhecimento Específico, salvo o caso em que a média desse curso na IES neste Componente também seja zero; e
- apenas um participante Concluinte fazendo as provas do ENADE. Como para estes cursos não se calcula o Conceito ENADE optou-se por excluí-los do cálculo.

2. A nota do curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] obtida a partir da equação (9) é uma variável contínua no intervalo entre 0 e 5, por construção. Para a obtenção do conceito ENADE, a nota do curso foi arredondada em duas casas decimais conforme procedimento padrão. Por exemplo, caso ${}_{k,s_k,m_k}^j NC \geq 0,945$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j NC < 0,955$, ${}_{k,s_k,m_k}^j NC$ foi aproximado para 0,95.

3. Não foram atribuídos conceitos de 1 a 5 para os seguintes casos:

- cursos com apenas um participante Concluinte presentes na prova do ENADE. No caso em que há apenas um participante Concluinte, não seria legalmente possível divulgar o conceito ENADE, visto que na verdade, estaríamos divulgando a nota do aluno, algo não permitido.
- Cursos que não contaram com nenhum aluno presente no Exame e, portanto, não é possível calcular um conceito nesses casos – estes cursos são excluídos, inclusive, da divulgação.

Os conceitos serão assim distribuídos:

Quadro 2: Distribuição dos conceitos

Conceito	Notas finais
1	0,0 a 0,94
2	0,95 a 1,94
3	1,95 a 2,94
4	2,95 a 3,94
5	3,95 a 5,0

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2010

1.4.7 Procedimentos para Ingressantes

Para os Ingressantes, procedimentos de cálculo paralelos aos executados para os Concluintes são seguidos obtendo-se:

$${}_{i,s,m}^j A^{FG} = \frac{{}_{i,s,m}^j a_1^{FG} + {}_{i,s,m}^j a_2^{FG} + {}_{i,s,m}^j a_3^{FG} + \dots + {}_{i,s,m}^j a_{N_A}^{FG}}{N_A} = \frac{\sum_{n=1}^{N_A} {}_{i,s,m}^j a_n^{FG}}{N_A} \quad (14)$$

$${}_{i,s,m}^j A^{CE} = \frac{{}_{i,s,m}^j a_1^{CE} + {}_{i,s,m}^j a_2^{CE} + {}_{i,s,m}^j a_3^{CE} + \dots + {}_{i,s,m}^j a_{N_A}^{CE}}{N_A} = \frac{\sum_{n=1}^{N_A} {}_{i,s,m}^j a_n^{CE}}{N_A} \quad (15)$$

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_A^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j a_1^{FG} - {}_{i,s,m}^j A^{FG}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j a_2^{FG} - {}_{i,s,m}^j A^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j a_{N_A}^{FG} - {}_{i,s,m}^j A^{FG}\right)^2}{N_A}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_A} \left({}_{i,s,m}^j c_n^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_A}} \end{aligned} \quad (16)$$

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_A^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j a_1^{CE} - {}_{i,s,m}^j A^{CE}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j a_2^{CE} - {}_{i,s,m}^j A^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j a_{N_A}^{CE} - {}_{i,s,m}^j A^{CE}\right)^2}{N_A}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_A} \left({}_{i,s,m}^j a_n^{CE} - {}_{i,s,m}^j A^{CE}\right)^2}{N_A}} \end{aligned} \quad (17)$$

$${}^j \bar{A}^{FG} = \frac{{}_{1,s_1,m_1}^j A^{FG} + {}_{2,s_2,m_2}^j A^{FG} + {}_{3,s_3,m_3}^j A^{FG} + \dots + {}_{K,s_K,m_K}^j A^{FG}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}_{k,s_k,m_k}^j A^{FG}}{K} \quad (18)$$

$${}^j \bar{A}^{CE} = \frac{{}_{1,s_1,m_1}^j A^{CE} + {}_{2,s_2,m_2}^j A^{CE} + {}_{3,s_3,m_3}^j A^{CE} + \dots + {}_{K,s_K,m_K}^j A^{CE}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}_{k,s_k,m_k}^j A^{CE}}{K} \quad (19)$$

$$\begin{aligned} {}^j DP_A^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{1,s_1,m_1}^j A^{FG} - {}^j \bar{A}^{FG}\right)^2 + \left({}_{2,s_2,m_2}^j A^{FG} - {}^j \bar{A}^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}_{K,s_K,m_K}^j A^{FG} - {}^j \bar{A}^{FG}\right)^2}{K-1}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}_{k,s_k,m_k}^j A^{FG} - {}^j \bar{A}^{FG}\right)^2}{K-1}} \end{aligned} \quad (20)$$

$$\begin{aligned} {}^j DP_A^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{1,s_1,m_1}^j A^{CE} - {}^j \bar{A}^{CE}\right)^2 + \left({}_{2,s_2,m_2}^j A^{CE} - {}^j \bar{A}^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}_{K,s_K,m_K}^j A^{CE} - {}^j \bar{A}^{CE}\right)^2}{K-1}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}_{k,s_k,m_k}^j A^{CE} - {}^j \bar{A}^{CE}\right)^2}{K-1}} \end{aligned} \quad (21)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{FG} = \frac{{}_k^j A^{FG} - {}_k^j \bar{A}^{FG}}{{}_k^j DP_A^{FG}} \quad (22)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{CE} = \frac{{}_k^j A^{CE} - {}_k^j \bar{A}^{CE}}{{}_k^j DP_A^{CE}} \quad (23)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_A^{FG} = 5 \times \frac{{}_k^j AP_A^{FG} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{FG} \text{ inferior}_k \right|}{{}_k^j AP_A^{FG} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{FG} \text{ inferior}_k \right|} \quad (24)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_A^{CE} = 5 \times \frac{{}_k^j AP_A^{CE} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{CE} \text{ inferior}_k \right|}{{}_k^j AP_A^{CE} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{CE} \text{ inferior}_k \right|} \quad (25)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \quad (26)$$

onde ${}_{i,s,m}^j a_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j a_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno Ingressante do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, ${}_{i,s,m}^j A^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j A^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos alunos Ingressantes do curso i , N_A é o número total de alunos Ingressantes do respectivo curso i que compareceram à prova, ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{FG} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j referente aos alunos Ingressantes, ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{FG} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j referente aos alunos Ingressantes, ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{CE} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico na Área j , e ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{CE} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico na Área j referente aos alunos Ingressantes, ${}^j DP_A^{FG}$ e ${}^j DP_A^{CE}$ são, respectivamente, os desvios padrões dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos dois alunos Ingressantes.

As mesmas observações feitas para os Concluintes na seção 1.4.6 são válidas e pertinentes também para os Ingressantes.

1.4.8 Correlação Ponto Bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do ENADE devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no ENADE, é o denominado correlação ponto bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação j , e em separado para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (27)$$

em que \bar{C}_A é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; \bar{C}_T representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; DP_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova) e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

1.4.9 Coeficiente de Assimetria

O coeficiente de assimetria (*skewness*) é uma estatística que informa o quanto a distribuição dos valores de um conjunto de dados está está ou não simétrica em torno da média. Por exemplo, para as notas do Componente de Formação Geral dos alunos Concluintes de um dado curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m]; é a seguinte:

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j S_C^{FG} &= \frac{\left({}_{i,s,m}^j c_{1-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \left({}_{i,s,m}^j c_{2-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{3-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)} * N_c \\ &= \frac{N_c \sum_{n=1}^{N_c} \left({}_{i,s,m}^j c_n - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)} \end{aligned} \quad (28)$$

onde ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$ é a nota no Componente de Formação Geral do n -ésimo aluno Concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m], ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ é o desempenho

médio no Componente de Formação Geral dos alunos Concluintes do curso i , ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ é o desvio padrão correspondente e N_C é o número total de alunos Concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.10 Coeficiente de Variação

O coeficiente de variação é uma medida de dispersão relativa e representa o quanto os valores da variável em estudo estão dispersos em relação ao ponto central, mas utilizando-se o próprio ponto central como unidade de medida. A expressão, por exemplo, para as notas do Componente de Formação Geral dos alunos Concluintes de um dado curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m]; é a seguinte:

$${}_{i,s,m}^j CV_C^{FG} = \frac{{}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}}{{}_{i,s,m}^j C^{FG}} \quad (29)$$

onde ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ é o desempenho médio no Componente de Formação Geral dos alunos Concluintes do curso i , e ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ é o desvio padrão correspondente.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2010, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Enfermagem contou com a participação de estudantes (Ingressantes e Concluintes) de 691 cursos⁶.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das instituições privadas de ensino, que concentraram 553 dos 691 cursos de Enfermagem, número correspondente a 80,0% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Tabela 2.1 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo Grande Região – ENADE/2010 – Enfermagem

Grande Região	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	691	138	553
Norte	40	13	27
Nordeste	161	51	110
Sudeste	307	29	278
Sul	113	27	86
Centro-Oeste	70	18	52

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 307 dos cursos participantes, ou 44,4% do total nacional. Na região Nordeste estavam, por sua vez, 23,3% desses cursos. A região de menor participação foi a Norte, com 40 cursos participantes, ou 5,8% do total.

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Norte é a que apresenta a maior proporção de cursos em instituições públicas (32,5%), e a região Sudeste, a que apresenta a maior proporção de cursos em instituições privadas (90,6%). A maior quantidade de cursos em instituições privadas foi observada na região Sudeste, com 278 dentre os 553 do total nacional para esta categoria. Quanto aos cursos em instituições públicas, a região Nordeste apresentou o maior quantitativo, 51 dos 138 nesta categoria.

⁶ Curso é a unidade de análise para o Conceito ENADE e é caracterizado pela combinação de Área, IES e município de habilitação.

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de Enfermagem participantes por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 691 cursos de Enfermagem avaliados no exame, 332, equivalentes a 48,0% desse total, eram oferecidos em Faculdades. As Universidades, por sua vez, participaram com 270 cursos (39,1% do total). Já os Centros Universitários eram 89, o que corresponde a 12,9% do total dos cursos.

Tabela 2.2 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica e segundo Grande Região – ENADE/2010 – Enfermagem

Grande Região	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Brasil	691	270	89	332
Norte	40	14	7	19
Nordeste	161	57	5	99
Sudeste	307	107	59	141
Sul	113	67	9	37
Centro-Oeste	70	25	9	36

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos nos três tipos de Organização Acadêmica: Universidades (107), Centros Universitários (59) e Faculdades (141), quando comparada às demais regiões. Esta região foi a com maior proporção de cursos em Centros Universitários e menor proporção em Universidades.

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Nordeste figurou na segunda posição, com 161 cursos participantes, dos quais 57 foram desenvolvidos em Universidades, 5 em Centros Universitários e 99 em Faculdades. Esta região foi a com maior proporção de cursos em Faculdades e a com menor proporção em Centros Universitários.

Já na região Sul havia 16,4% do total de cursos da Área de Enfermagem, percentual associado ao total de 113 dos 691 cursos avaliados. Destes, 67 eram oferecidos em Universidades, 9 em Centros Universitários e 37 em Faculdades. Esta região foi a com maior proporção de cursos em Universidades e a com a menor proporção em Faculdades.

Como já mencionado, a região Norte foi a com menor participação no total nacional de cursos de Enfermagem, 40 cursos, sendo que 14 em Universidades, 7 em Centros Universitários e 19 em Faculdades.

A distribuição dos cursos participantes no ENADE/2010 na Área de Enfermagem por Unidade da Federação é apresentada no Gráfico 2.1. Pode-se observar que São Paulo e Minas Gerais foram os estados com maior representação, seguidos do Paraná, Bahia e Rio de Janeiro. Os dois primeiros estados correspondem já a mais de 1/3 dos cursos de Enfermagem participantes no ENADE de 2010. No outro extremo, os estados com menor participação foram Acre e Roraima.

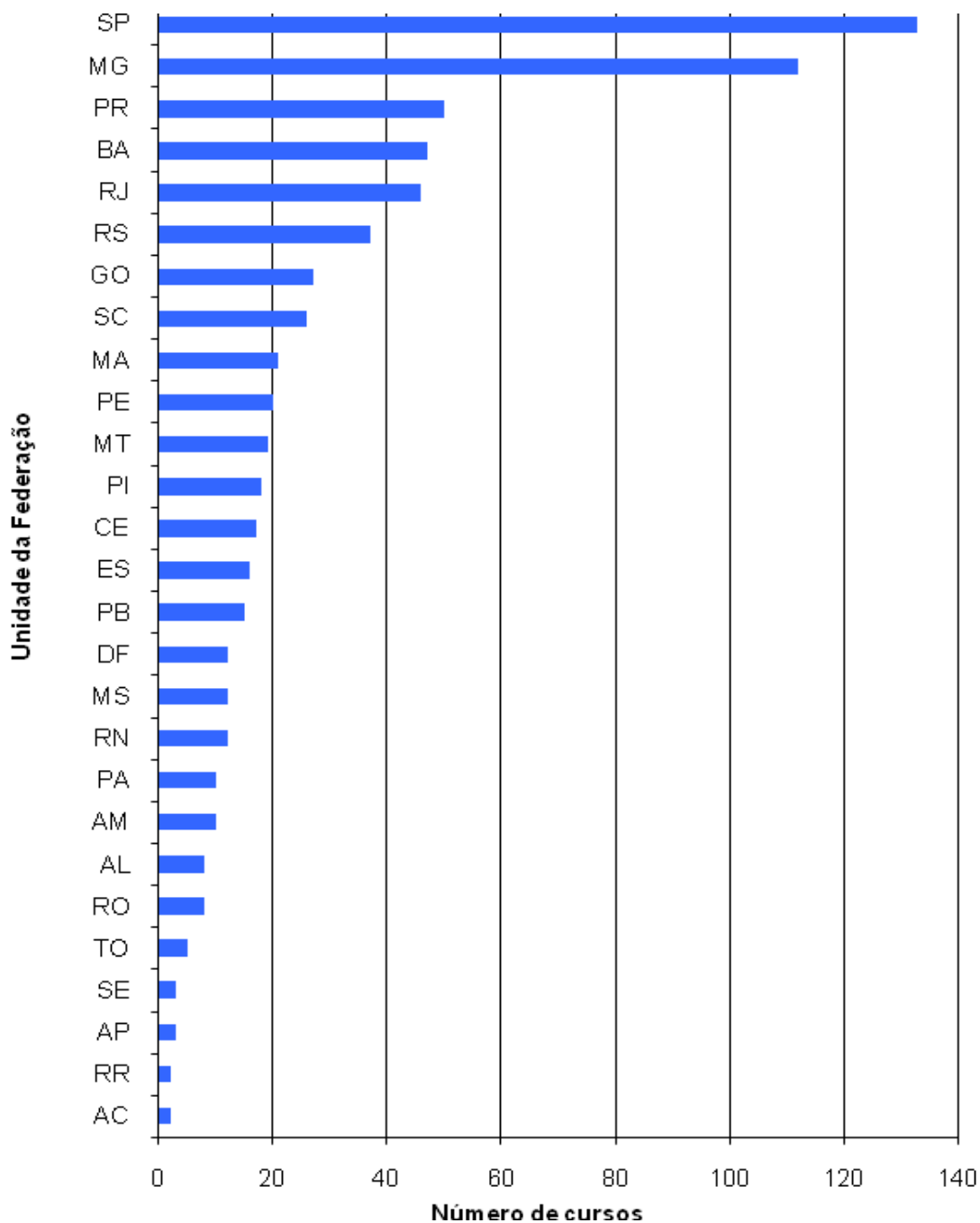


Gráfico 2.1 - Número de Cursos Participantes, por Unidade da Federação - ENADE/2010 – Enfermagem

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O número de estudantes inscritos e presentes no ENADE/2010 de Enfermagem, por Categoria Administrativa, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, participaram do Exame 71.819 estudantes, dos quais 40.172 (ou 55,9%) eram Ingressantes e 31.647 (ou 44,1%), Concluintes.

Tabela 2.3 - Número de Estudantes Inscritos e Presentes por Categoria Administrativa segundo Grande Região e Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Enfermagem

Grande Região / Grupos	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	71.819	10.356	61.463
Ingressantes	40.172	6.072	34.100
Concluintes	31.647	4.284	27.363
Norte	4.084	1.073	3.011
Ingressantes	2.742	601	2.141
Concluintes	1.342	472	870
Nordeste	20.375	3.642	16.733
Ingressantes	13.186	2.235	10.951
Concluintes	7.189	1.407	5.782
Sudeste	31.740	2.305	29.435
Ingressantes	15.280	1.280	14.000
Concluintes	16.460	1.025	15.435
Sul	8.130	1.977	6.153
Ingressantes	4.339	1.127	3.212
Concluintes	3.791	850	2.941
Centro-Oeste	7.490	1.359	6.131
Ingressantes	4.625	829	3.796
Concluintes	2.865	530	2.335

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Paralelamente ao observado em todas as regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes presentes estava vinculada a cursos em instituições privadas. Tais instituições concentraram 85,6% dos estudantes presentes de Enfermagem de todo o país (61.463 estudantes em IES privadas e 10.356 em públicas).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes, 31.740 inscritos e presentes, dos quais 29.435 (92,7%) estudavam em instituições privadas, enquanto 2.305

(7,3%), em públicas. Do total dos estudantes participantes da região, 48,1% eram Ingressantes e 51,9%, Concluintes. Já na região Nordeste, onde a quantidade total de participantes também foi elevada, 20.375 alunos participantes, houve um percentual maior de estudantes cursando Enfermagem em IES públicas (17,9%) do que na região Sudeste (7,3%). Do total dos estudantes da região Nordeste, 64,7% eram Ingressantes e 35,3%, Concluintes.

Na Região Sul participaram 8.130 estudantes, correspondentes a 11,3% em termos nacionais. Nessa região, a rede pública concentrou 1.977 participantes (24,4% do total regional), e as instituições privadas 6.153 estudantes, o que correspondeu a 75,7% do total regional. Na região, 53,4% dos estudantes eram Ingressantes.

Com 7.490 participantes, correspondentes a 10,4% em termos de Brasil, a região Centro-Oeste apresentou 1.359 alunos de instituições públicas e 6.131 de privadas, respectivamente 18,1% e 81,9% do total regional. Do total dos estudantes da região Centro-Oeste, 61,7% eram Ingressantes e 38,3%, Concluintes.

A região Norte apresentou a menor quantidade de estudantes participantes na Área de Enfermagem: 4.084 presentes, correspondendo a 5,7% do total nacional. Destes 2.742 eram Ingressantes e 1.342 Concluintes, correspondendo respectivamente a 67,1% e 32,9%. Nessa região, a maioria dos estudantes também era da rede privada, 3.011, enquanto que a rede pública possuía 1.073 estudantes presentes.

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes inscritos e presentes por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões e grupo de estudantes.

Tabela 2.4 - Número de Estudantes Inscritos e Presentes por Organização Acadêmica segundo Grande Região e Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Enfermagem

Grande Região / Grupos	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Brasil	71.819	27.433	13.157	31.229
Ingressantes	40.172	14.858	6.356	18.958
Concluintes	31.647	12.575	6.801	12.271
Norte	4.084	1.098	974	2.012
Ingressantes	2.742	664	549	1.529
Concluintes	1.342	434	425	483
Nordeste	20.375	5.910	1.903	12.562
Ingressantes	13.186	3.770	798	8.618
Concluintes	7.189	2.140	1.105	3.944
Sudeste	31.740	13.226	8.243	10.271
Ingressantes	15.280	6.499	3.864	4.917
Concluintes	16.460	6.727	4.379	5.354
Sul	8.130	4.726	835	2.569
Ingressantes	4.339	2.542	407	1.390
Concluintes	3.791	2.184	428	1.179
Centro-Oeste	7.490	2.473	1.202	3.815
Ingressantes	4.625	1.383	738	2.504
Concluintes	2.865	1.090	464	1.311

Fonte : MEC/INEP/DAES – ENADE/2010

Dos 71.819 estudantes de Enfermagem inscritos e presentes no exame de 2010 em todo o Brasil, 27.433 (38,2%) estudavam em Universidades, 13.157 (18,3%), em Centros Universitários e 31.229 (43,5%) estavam vinculados a Faculdades. Com exceção dos Centros Universitários e da região Sudeste, os Ingressantes predominaram em todas as combinações de tipos de Organizações Acadêmicas participantes e Grande Região. Dos Ingressantes, 14.858 do total nacional estudavam em Universidades, 6.356 em Centros Universitários e 18.958 em Faculdades. Quanto aos Concluintes, 12.575 desenvolviam seus estudos em Universidades, 6.801 estudavam em Centros Universitários e 12.271 em Faculdades.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou a maior parcela de participantes estudando em Universidades foi a Sul, com 4.726, o que corresponde a 58,1% do total dos estudantes nesse tipo de Organização Acadêmica na região. Desse número, 2.542 (53,8%) eram Ingressantes e 2.184 (46,2%) eram Concluintes. Ainda na região Sul, 835 estudantes estavam em cursos de Centros Universitários e 2.569 estudavam em Faculdades.

Dos 31.740 alunos participantes da região Sudeste, 41,6% estavam em Universidades, 26,0% em Centros Universitários e 32,4% em Faculdades, respectivamente 13.226, 8.243 e 10.271 estudantes. Em todos os três tipos de Organização Acadêmica, o número de Concluintes era superior ao de Ingressantes.

A região Nordeste, com o segundo maior contingente de participantes, teve quase o dobro de Ingressantes (13.186) do que de Concluintes (7.189). Nessa região, 12.562 estudantes estavam em Faculdades, dos quais 68,6% eram Ingressantes e 31,4% eram Concluintes. Estavam presentes, ainda, 5.910 estudantes vinculados a Universidades, com 63,8% de Ingressantes e 36,2% de Concluintes. Nesta região, somente nos Centros Universitários, houve uma quantidade de Concluintes (1.105) superior a de Ingressantes (798).

Na região Centro-Oeste os 2.473 estudantes vinculados a Universidades correspondiam a 33,0% do total regional, sendo de 16,0% a proporção dos alunos de Centros Universitários (1.202 estudantes) e de 51,0% os de Faculdades (3.815).

Quanto à região Norte, que apresentou a menor quantidade de participantes, como já mencionado, dos 4.084 estudantes, 26,9% eram de Universidades, 23,8% de Centros Universitários e 49,3% de Faculdades.

O Gráfico 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2010 na Área de Enfermagem por Unidade da Federação. Pode-se observar que, na maioria dos estados brasileiros, os Ingressantes participaram em maior quantidade (as exceções foram os estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Espírito Santo). Os estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia, nesta ordem, foram os que contaram com maior número de participantes.

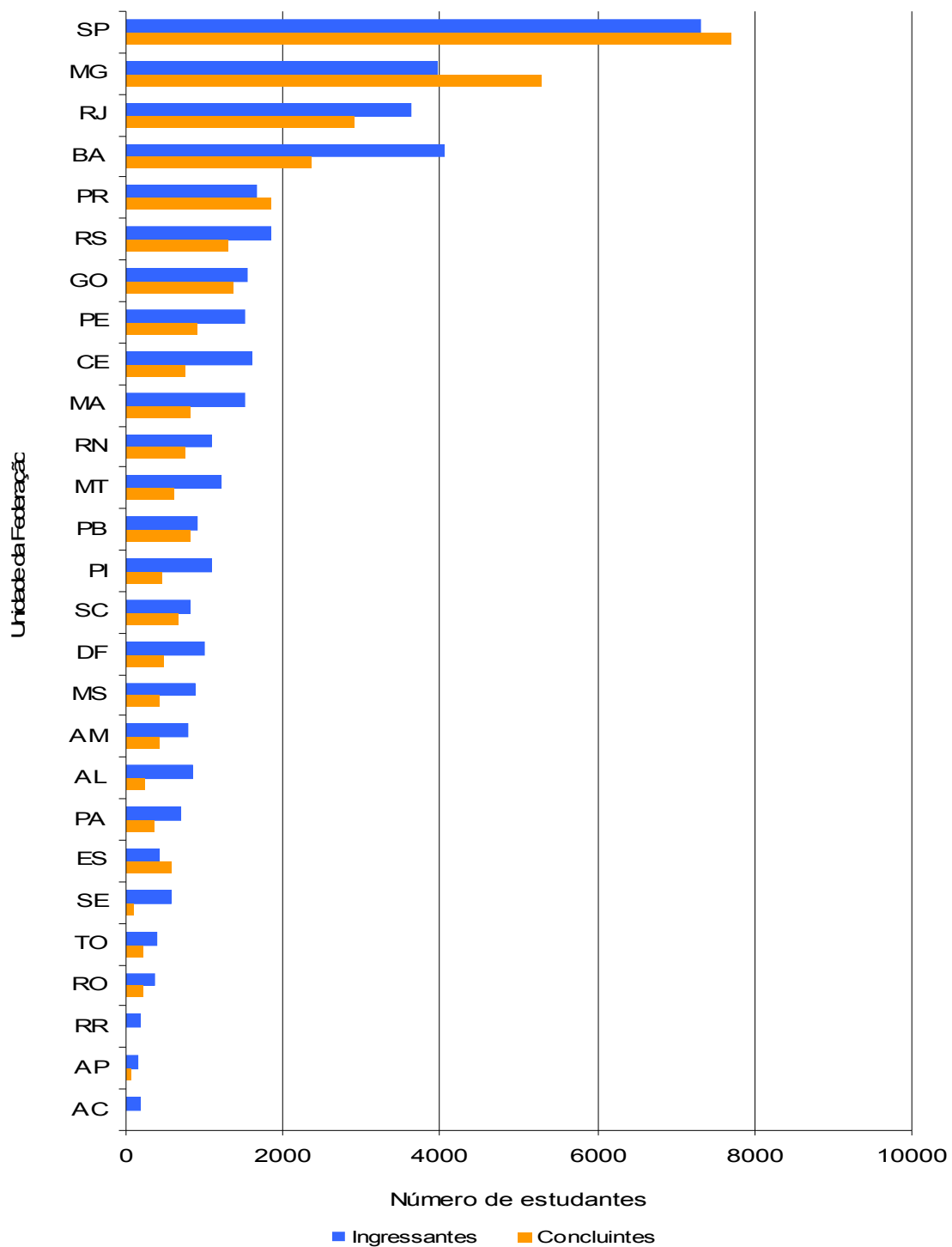


Gráfico 2.2 - Número de Estudantes Inscritos e Presentes, por Unidade da Federação, segundo Grupo - ENADE/2010 – Enfermagem

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

CAPÍTULO 3

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes de Enfermagem no ENADE/2010. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo, bem como as estatísticas dos componentes relacionadas à Formação Geral e ao de Conhecimento Específico da Área.

Nas tabelas, são apresentados o tamanho da população inscrita e de presentes, e as seguintes estatísticas das notas⁷: média do desempenho na prova, erro-padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana, nota máxima, coeficiente de assimetria e coeficiente de variação. As estatísticas apresentadas neste capítulo contemplam o total de estudantes e, separadamente, os Ingressantes e os Concluintes. Foram calculadas tendo-se em vista as seguintes agregações: (a) as Grandes Regiões e o país como um todo; (b) a Categoria Administrativa; e (c) a Organização Acadêmica.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos da distribuição das notas das questões discursivas foram consideradas mais duas categorias: questão em branco e nota zero. Para os gráficos de distribuição das notas das questões discursivas, foram consideradas mais 2 categorias: “questão em branco” e “nota zero”.

3.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 3.1 apresenta as estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes. A população total de estudantes regularmente inscritos⁸ para a prova foi de 86.856. Destes, 71.819 estiveram presentes, sendo de 17,3% o índice de não comparecimento. A abstenção foi maior entre Ingressantes (24,8%) do que entre Concluintes (5,3%).

A nota média de toda a prova foi de 42,2, sendo que os Ingressantes obtiveram média mais baixa, de 37,6, que os Concluintes, cuja média foi de 48,2. O desvio padrão foi de 14,4, sendo o do grupo de Ingressantes menor (13,2) do que o do grupo dos Concluintes (14,1); os coeficientes de variação (34,8% no grupo dos Ingressantes e

⁷ Algumas dessas estatísticas estão definidas no Capítulo 1.

⁸ As estatísticas das notas apresentadas consideram apenas os estudantes regularmente inscritos e com resultados validados por ausência de erro administrativo.

29,6% no dos Concluintes) indicam menor dispersão relativa nas notas de Concluintes. A nota máxima foi 88,7, obtida por Concluintes, ao passo que a maior nota obtida por Ingressantes foi 85,4.

Tabela 3.1 – Estatísticas Básicas da Prova, por Grupo de estudantes - ENADE/2010 – Enfermagem

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		86.856	53.426	33.430
Presentes		71.819	40.172	61.647
NOTA	Média	42,2	37,9	47,7
	Erro-padrão da média	0,1	0,1	0,1
	Desvio padrão	14,4	13,2	14,1
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	42,2	37,6	48,2
	Máxima	88,7	85,4	88,7
	Coefficiente de Assimetria	-0,1	0,0	-0,4
	Coefficiente de Variação	34,1%	34,8%	29,6%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Uma comparação entre o desempenho de Ingressantes e Concluintes também pode ser realizada a partir dos dados apresentados no Gráfico 3.1, com a distribuição de notas finais. Destaca-se que as notas mais elevadas, considerando-se o intervalo posterior à nota 40,0, foram atingidas principalmente pelos Concluintes, cuja concentração das notas está à direita dos Ingressantes. Já nas faixas de notas mais baixas, inverteu-se o quadro identificado nas faixas de notas mais altas. Essa característica é corroborada pelo valor da nota mediana de 37,6 no grupo dos Ingressantes, abaixo da encontrada no grupo dos Concluintes, de 48,2, transparecendo uma superioridade de desempenho dos Concluintes em relação aos Ingressantes na prova em tela (Tabela 3.1).

Os coeficientes de assimetria indicam uma assimetria negativa (-0,4) para os Concluintes, e comportamento simétrico (0,0) para Ingressantes.

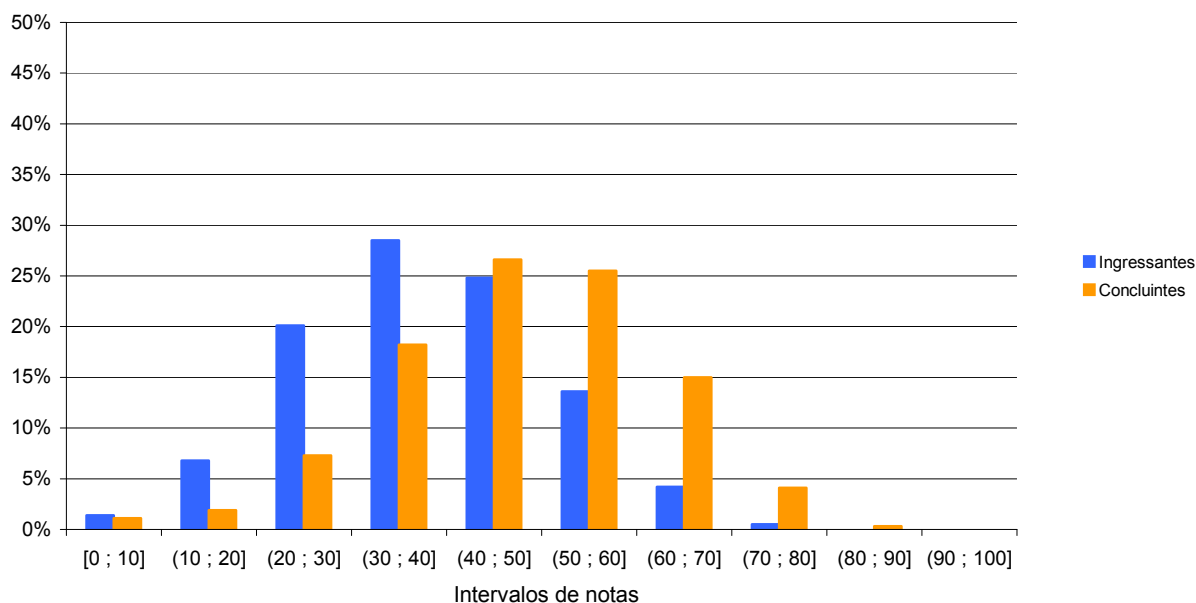


Gráfico 3.1 - Distribuição das notas na prova, por Grupo de estudantes - ENADE/2010 – Enfermagem

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O Gráfico 3.2 apresenta informações referentes à nota final de Ingressantes e Concluintes, comparando-se os resultados de acordo com as Grandes Regiões do país, a Categoria Administrativa e a Organização Acadêmica.

Considerando-se as notas médias dos alunos em cada Grande Região, observa-se que, em relação às notas aferidas em âmbito nacional (média de 37,9 para Ingressantes e de 47,7 para Concluintes), existe uma diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a menor média, obtida na região Norte (36,2) e a maior, na região Sul (39,2), no grupo de Ingressantes.

Entre os Concluintes, também existe uma diferença estatisticamente significativa a 95% entre a maior e a menor média. A maior média de notas foi obtida pela região Sul (48,3), ao passo que a menor foi identificada nas regiões Norte e Centro-Oeste (ambas com 47,1). As demais médias de notas foram 47,8 para a região Nordeste e 47,6 para a Sudeste. Destaca-se a região Sul com médias superiores às nacionais, tanto para o grupo de Ingressantes quanto para o de Concluintes.

Levando-se em conta os grupos dos estudantes em Categorias Administrativas, observa-se que a pontuação média mais elevada entre os Concluintes foi encontrada em instituições públicas (53,5), com desempenho acima da média nacional (47,7). Já os Concluintes provenientes de instituições privadas obtiveram média de 46,7, abaixo da média nacional.

Quanto aos Ingressantes, as notas mais elevadas, também acima da média nacional para esse grupo de estudantes, ocorreram nas instituições públicas (43,6). Os Ingressantes vinculados a instituições privadas obtiveram a nota média de 36,8, abaixo da média nacional (37,9).

Tendo como foco as notas médias dos estudantes agrupados por Organização Acadêmica, distribuídas entre Universidades, Centros Universitários e Faculdades, entre os Concluintes vinculados a Universidades, a média de 49,9 ficou acima da média nacional. Pode-se verificar a mesma realidade entre os Ingressantes de Universidades, cuja nota média foi 40,2, também acima da nacional para esse grupo.

Considerando-se as demais Organizações Acadêmicas, observa-se que nos Centros Universitários e Faculdades, o desempenho de Ingressantes e de Concluintes ficou abaixo da média nacional. Concluintes tiveram notas médias de 46,1 e 46,2, respectivamente. Ingressantes das mesmas Organizações Acadêmicas obtiveram as médias 36,3 e 36,6, respectivamente.

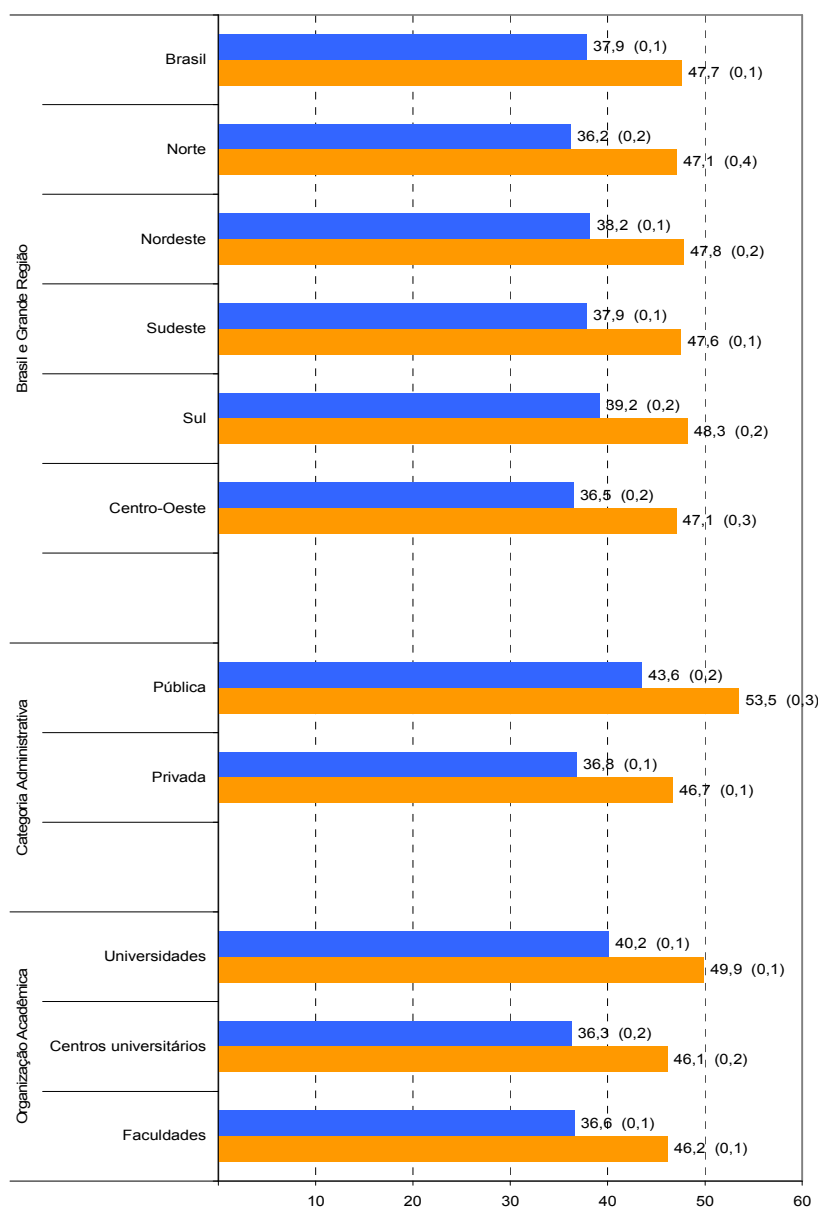


Gráfico 3.2 - Notas médias na prova, segundo Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Enfermagem

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 3.2 apresenta as estatísticas básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes. Os Concluintes obtiveram um desempenho médio de 45,2, que foi superior ao dos Ingressantes, de 41,0. Quanto à variabilidade das notas nos dois grupos, o desvio padrão das notas obtidas foi idêntico: 18,9.

Os dois grupos alcançaram notas máximas semelhantes, sendo 98,0 a maior nota obtida por pelo menos um Ingressante, e 100,0 a maior nota entre os Concluintes.

Tabela 3.2 – Estatísticas Básicas do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Enfermagem

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		86.856	53.426	33.430
Presentes		71.819	40.172	61.647
NOTA	Média	42,9	41,0	45,2
	Erro-padrão da média	0,1	0,1	0,1
	Desvio padrão	19,0	18,9	18,9
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	42,8	41,7	45,7
	Máxima	100,0	98,0	100,0
	Coefficiente de Assimetria	-0,1	0,0	-0,2
	Coefficiente de Variação	44,3%	46,1%	41,8%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O Gráfico 3.3 propicia a comparação entre Concluintes e Ingressantes relativamente ao desempenho no componente de Formação Geral. Nesse componente, tal como na prova como um todo, os Concluintes apresentaram desempenho superior. Dos Ingressantes, um pouco menos de 20,0% obtiveram notas na faixa entre 40 e 50 pontos, sendo essa a faixa modal. Nas faixas de notas seguintes, mais elevadas, verifica-se uma queda gradual de ocorrência de estudantes Ingressantes. Entre os Concluintes, houve percentual maior de estudantes no intervalo entre 50 e 60 pontos, perto dos 20,0%. Também foi observada queda gradual no desempenho, nos intervalos de notas mais elevados, com cerca de 7,0% desses estudantes tendo atingido a faixa de 70 a 80 pontos e em torno de 2,0%, a de notas entre 80 a 90. Apenas 5,0% dos Concluintes tiveram um desempenho na menor faixa de notas, que vai de zero a 10 pontos. O coeficiente de assimetria foi negativo (-0,2) para Concluintes, e zero para Ingressantes.

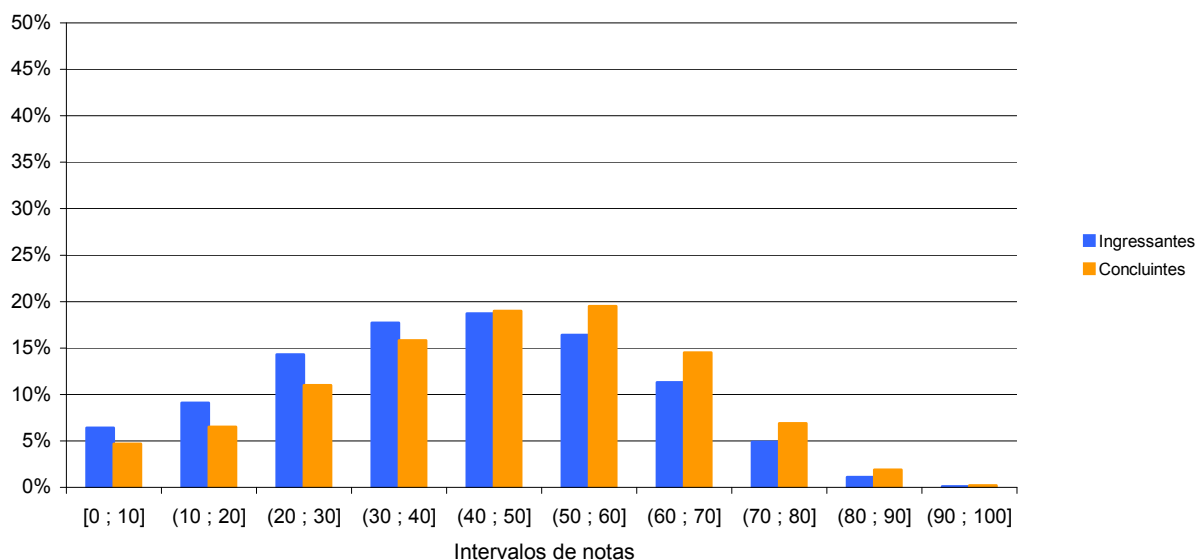


Gráfico 3.3 - Distribuição das notas no Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes - ENADE/2010 – Enfermagem

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

No Gráfico 3.4 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos Ingressantes e dos Concluintes no componente de Formação Geral, em diferentes agregações como Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

Considerando-se as notas médias dos estudantes segundo cada Grande Região, observa-se que no grupo de Ingressantes existe uma diferença estatisticamente significativa a 95% entre as médias na região Nordeste (42,1, a mais alta) e Sudeste (40,0, a mais baixa). No grupo de Concluintes as notas mais elevadas ocorreram nas regiões Sul e Centro-Oeste, ambas com a média 45,9. A diferença entre as médias de notas mais alta e mais baixa foi estatisticamente significativa a 95%: a menor nota foi 44,7, correspondente aos Concluintes da região Sudeste e a maior foi 46,8 na região Norte. Destaca-se que a região Sudeste ficou abaixo da média nacional no componente de Formação Geral, cujos valores foram de 41,0 para Ingressantes e de 45,2 para Concluintes.

Tendo como foco as Categorias Administrativas, as instituições públicas obtiveram médias mais elevadas do que as privadas: para Concluintes, notas médias de 51,3 em cursos de IES públicas e de 44,2 nos das privadas. Para os Ingressantes, as notas foram, respectivamente, de 49,9 e de 39,5. Em comparação à média nacional, as notas de Ingressantes e de Concluintes vinculados às instituições públicas foram superiores, ao passo que nas instituições privadas foram inferiores.

Considerando-se o tipo de Organização Acadêmica, nota-se diferença significativa entre a maior e a menor média. Nas Universidades, houve desempenho melhor do que em

Centros Universitários e Faculdades. Neste primeiro tipo de Organização Acadêmica, Ingressantes tiveram nota média de 43,9, enquanto Concluintes, de 47,4. Nos Centros Universitários e Faculdades, os valores foram mais baixos: os Ingressantes tiveram média de 38,8 nos Centros Universitários e de 39,5 nas Faculdades; entre Concluintes, a média foi de 43,3 para Centros Universitários e de 44,0 para as Faculdades.

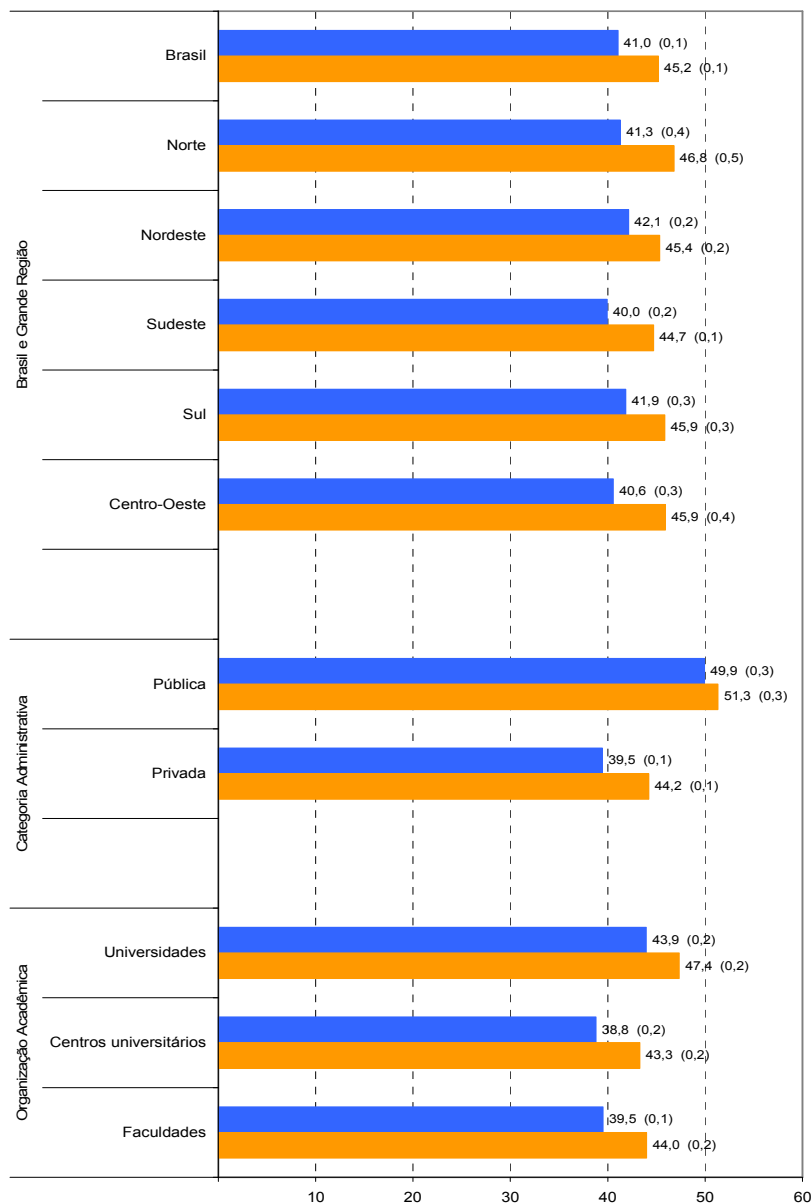


Gráfico 3.4 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Enfermagem

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.3 apresenta as estatísticas básicas referentes ao componente de Conhecimento Específico da Área de Enfermagem. A média do desempenho foi de 41,9. Os Concluintes apresentaram um desempenho médio (48,5) superior ao dos

Ingressantes (36,8); as medidas de dispersão – desvio padrão e amplitude geral das notas – são menores no grupo dos Ingressantes do que no dos Concluintes. Os coeficientes de variação, 37,2% no grupo dos Ingressantes e 30,3% no dos Concluintes, indicam dispersão relativa menor nas notas desses últimos. As notas máximas obtidas por Concluintes foram maiores do que as obtidas por Ingressantes, 95,5 e 88,2, respectivamente, notas inferiores àquelas encontradas no componente de Formação Geral (98,0 e 100,0, respectivamente). As medianas das distribuições das notas dos Ingressantes e dos Concluintes foram 36,5 e 48,8, respectivamente, enfatizando a superioridade dos Concluintes neste componente da prova.

Tabela 3.3 – Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Enfermagem

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		86.856	53.426	33.430
Presentes		71.819	40.172	61.647
NOTA	Média	41,9	36,8	48,5
	Erro-padrão da média	0,1	0,1	0,1
	Desvio padrão	15,3	13,7	14,7
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	41,7	36,5	48,8
	Máxima	95,5	88,2	95,5
	Coefficiente de Assimetria	-0,1	0,0	-0,3
	Coefficiente de Variação	36,5%	37,2%	30,3%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.3, o Gráfico 3.5, apresentado a seguir, proporciona uma comparação do desempenho entre Concluintes e Ingressantes, em relação ao componente de Conhecimento Específico. Dentre as três comparações feitas observa-se que, embora a distribuição das notas seja semelhante à apresentada na prova como um todo, neste componente, a diferença de desempenho entre Concluintes e Ingressantes é mais acentuada, destacando-se o desempenho mais elevado dos primeiros. Claramente a distribuição das notas dos Ingressantes mais concentradas à esquerda em relação aos Concluintes, evidencia o percentual mais alto de notas nas faixas mais baixas para este grupo. A maior concentração de Concluintes está nos intervalos (30 a 40] , (40 a 50] e (50 a 60] pontos, ao passo que a de Ingressantes está entre (20 a 30], (30 a 40] e (40 a 50] pontos.

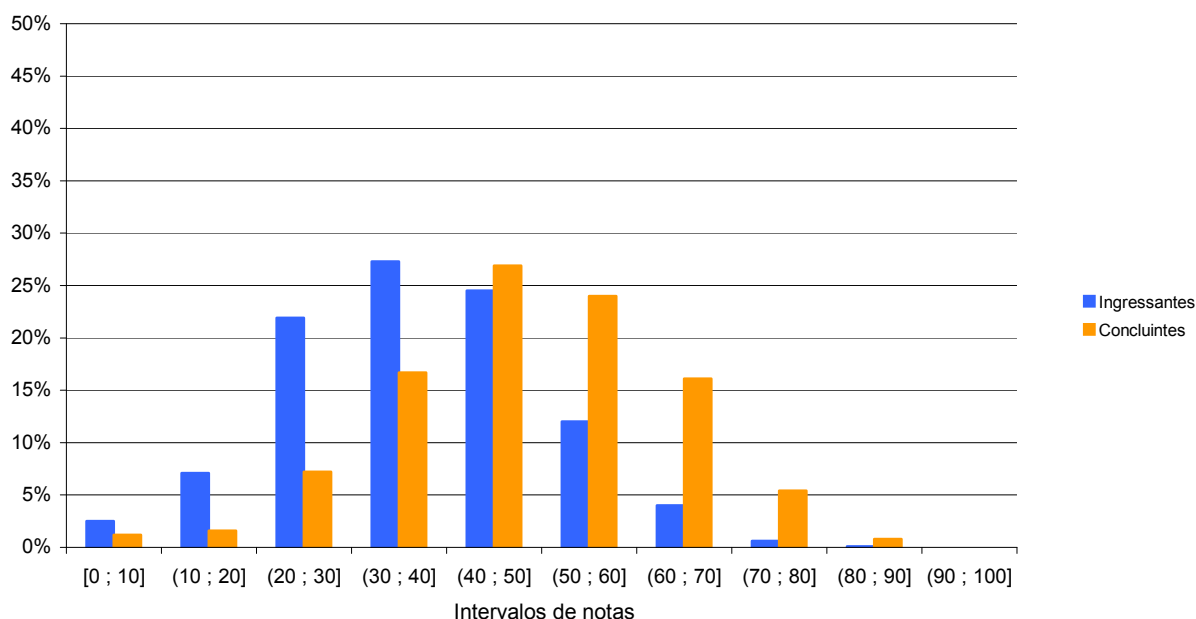


Gráfico 3.5 - Distribuição das notas no Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Enfermagem

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Assim como os Gráficos 3.2 e 3.4, o Gráfico 3.6 apresenta uma comparação dos resultados em relação às Grandes Regiões do país, à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, agora levando em conta o desempenho dos Ingressantes e dos Concluintes no componente de Conhecimento Específico da prova.

Ao se observar as notas médias dos estudantes, segundo cada Grande Região do país, verifica-se que, entre os Concluintes, a mais elevada foi encontrada na região Sul (49,0), maior que a média nacional (48,5). Em relação aos Ingressantes, também a região Sul apresenta a média mais elevada (38,3), seguida da região Sudeste, com média igual a 37,2. As médias mais baixas entre os Concluintes (47,2) e entre os Ingressantes (34,5) foram verificadas na região Norte.

Quanto à Categoria Administrativa, observa-se comportamento semelhante ao do componente relativa à Formação Geral e à prova como um todo, ou seja, as médias mais elevadas tanto entre os Concluintes quanto entre os Ingressantes foram encontradas em instituições de ensino públicas. Nesse tipo de IES, a nota média de Concluintes foi 54,2 enquanto a de Ingressantes, de 41,4. Tais médias estão situadas acima da média nacional. Nas instituições privadas, as médias foram, mais uma vez, inferiores em relação às públicas. Concluintes obtiveram média 47,6 e Ingressantes, 36,0.

Em relação à Organização Acadêmica, o desempenho dos Concluintes foi superior ao dos Ingressantes nas três categorias. Nas Universidades os Concluintes obtiveram a média mais elevada, igual a 50,8. Um pouco abaixo estiveram os Centros Universitários

(47,1) e as Faculdades (46,9). Os Ingressantes de Universidades também tiveram nota um pouco mais elevada (38,9), seguidos pelos estudantes de Faculdades (35,6), que obtiveram média bem próxima aos de Centros Universitários (35,4).

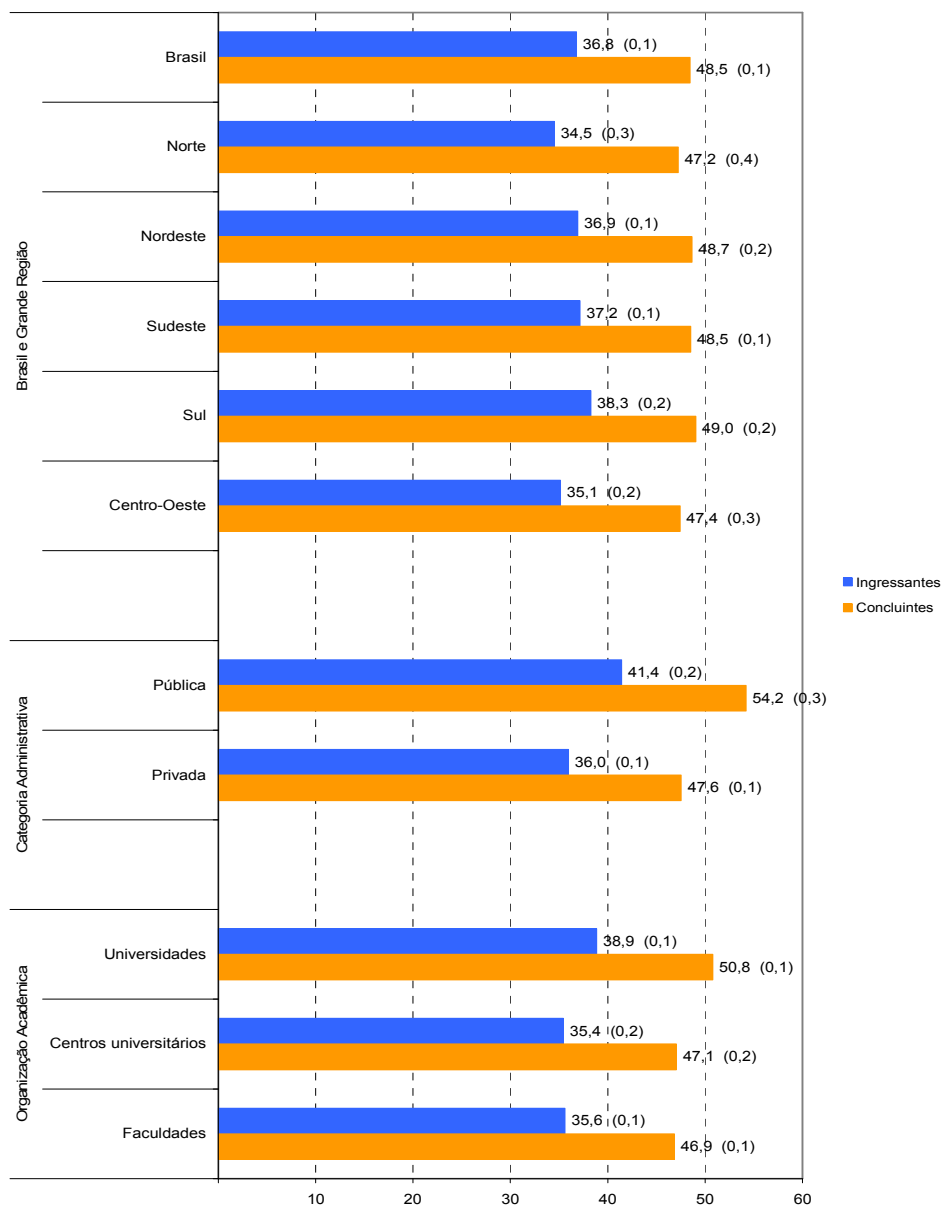


Gráfico 3.6 - Notas médias no Componente de Conhecimento Específico, segundo Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Enfermagem

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

3.2.1 Componente de Formação Geral

A Tabela 3.4 apresenta as estatísticas básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. Como pode ser observado, os estudantes Concluintes obtiveram desempenho superior, com nota média de

49,2, em relação aos alunos Ingressantes, cuja nota média foi 44,1. As medidas de dispersão nos dois grupos de alunos foram similares, como indicam os desvios padrões, assim como a amplitude total das notas, sendo que a nota mínima foi zero e a máxima, 100,0, para os dois grupos de alunos avaliados.

Os coeficientes de variação, 49,2% no grupo dos Ingressantes e 43,4% no dos Concluintes, indicam menor dispersão relativa nas notas desses últimos. A mediana foi igual a 57,1 no grupo dos Concluintes e 42,9 no dos Ingressantes. O coeficiente de assimetria do total de estudantes revelou assimetria negativa (-0,1).

Tabela 3.4 – Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Enfermagem

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		86.856	53.426	33.430
Presentes		71.819	40.172	61.647
NOTA	Média	46,3	44,1	49,2
	Erro-padrão da média	0,1	0,1	0,1
	Desvio padrão	21,7	21,7	21,4
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	42,9	42,9	57,1
	Máxima	100,0	100,0	100,0
	Coeficiente de Assimetria	-0,1	0,0	-0,2
	Coeficiente de Variação	46,9%	49,2%	43,5%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A Tabela 3.5 apresenta as classificações das questões objetivas do componente de Formação Geral, segundo o índice de facilidade. As questões objetivas da prova foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o índice de facilidade classificado como *muito fácil*. Duas questões foram tidas como fáceis, por terem índice de acertos situado na faixa entre 0,61 e 0,85 (de 61,0% a 85,0% de acertos). Três questões foram consideradas medianas, situando-se no intervalo entre 0,41 e 0,60 do índice de facilidade, ou seja, houve entre 41,0% e 60,0% de acertos. Uma questão foi classificada como *difícil*, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40. Por fim, duas questões apresentaram menos de 0,15 de acertos, razão pela qual foram classificadas como muito difíceis.

Tabela 3.5 - Classificação das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo Índice de facilidade – ENADE/2010 – Enfermagem

Índice de Facilidade	Classificação	Questões
≥ 0,86	Muito Fácil	
0,61 a 0,85	Fácil	3, 8
0,41 a 0,60	Médio	1, 4, 5
0,16 a 0,40	Difícil	2
≤ 0,15	Muito Difícil	6, 7

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A Tabela 3.6 descreve os resultados das análises das questões objetivas relativas à Formação Geral, segundo o poder de discriminação, utilizando-se para tal, do índice de discriminação ponto bisserial (ver item 1.4.8 para uma descrição do índice). Cinco das oito questões apresentaram índices iguais ou acima de 0,40 e, assim, foram classificadas como muito boas nesta característica para esse grupo de alunos; uma questão teve *bom* índice de discriminação, entre 0,30 e 0,39. Foram classificadas como de média e de fraca discriminação uma das questões em cada patamar do índice. A questão de número 6, teve *fraco* nível de discriminação e foi eliminada no cômputo da nota final.

Tabela 3.6 - Classificação das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo Índice de discriminação – ENADE/2010 – Enfermagem

Índice de Discriminação	Classificação	Questões
≥ 0,40	Muito Bom	1, 3, 4, 5, 8
0,30 a 0,39	Bom	2
0,20 a 0,29	Médio	7
≤ 0,19	Fraco	6

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Na sequência, na Tabela 3.7, estão especificadas, por questão, os resultados da análise relativa aos índices de facilidade e de discriminação de cada questão no componente relativo à Formação Geral da prova da Enfermagem.

O índice de facilidade variou de 0,07 a 0,68, e o de discriminação, de 0,14 a 0,56. As questões com índices de discriminação muito bom, de números 1, 3, 4, 5 e 8, figuraram entre as mais fáceis desse conjunto, sendo que as questões 3 e 8 foram classificadas como fácil pelo índice de facilidade e as demais como de dificuldade *média*. A questão 8 foi a que apresentou maior poder discriminatório, com índice de 0,56, e foi também a mais fácil, com uma proporção de 0,68 de acertos. A questão de número 6

apresentou índice de discriminação de 0,14 e um índice de facilidade de 0,07, ou seja, um quantitativo pequeno de estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes. A questão 7 obteve índice de discriminação *médio*, com 0,27, e a de número 2 obteve índice de 0,34, classificado como *bom*.

Tabela 3.7 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2010 – Enfermagem

Questão	Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)
1	0,42	0,44
2	0,29	0,34
3	0,66	0,55
4	0,57	0,52
5	0,49	0,51
6	0,07	0,14
7	0,13	0,27
8	0,68	0,56

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O Gráfico 3.7 analisa o comportamento da questão de número 8 de Formação Geral. Trata-se da questão mais fácil e com o maior índice de discriminação desse componente da prova.

No gráfico a seguir, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função da nota dos estudantes nesta parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha) antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto bisserial. A curva em rosa corresponde à alternativa **B**, a correta para este item. Assim, observa-se que entre os estudantes com notas mais baixas, desempenho mais fraco neste componente do exame, a situação mais frequente foi a escolha de uma das alternativas incorretas: a alternativa C (em verde) ou E (em roxo). Na medida em que a nota aumenta, correspondendo ao melhor desempenho nessa parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta **B**, atingindo 100% para as notas acima de 80 pontos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou entre os grupos de desempenho, justificando o alto índice obtido na questão.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

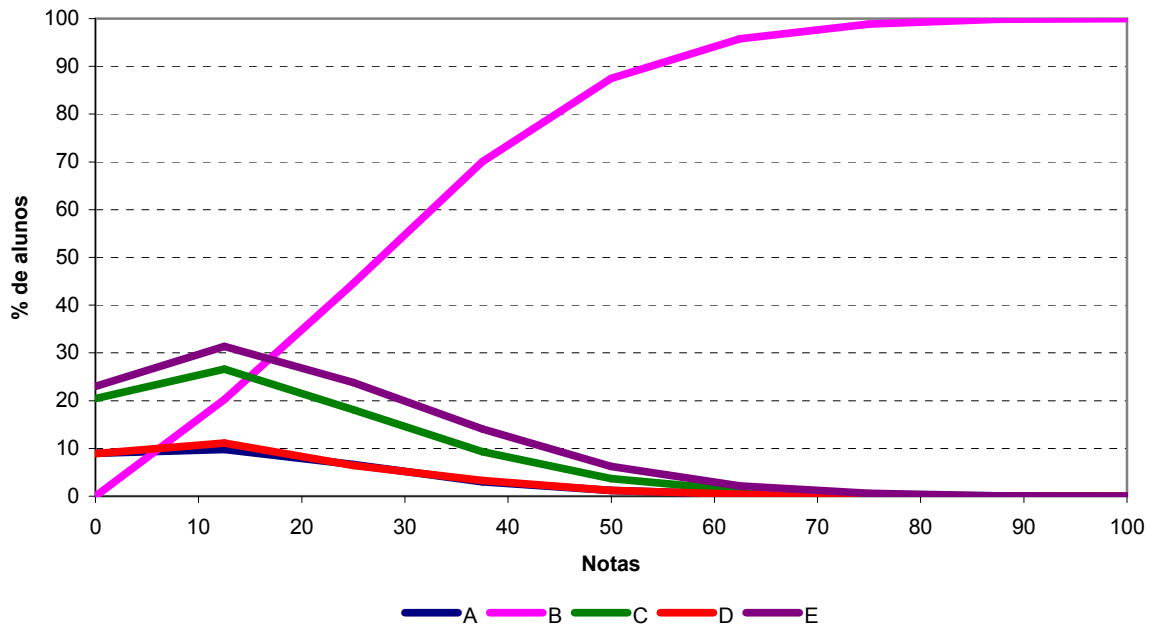


Gráfico 3.7 – Análise Gráfica da Questão 08 [Gabarito = B] – Componente de Formação Geral - ENADE/2010 – Enfermagem

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.2.2 Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.8 apresenta as estatísticas básicas em relação às questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova. Nesse conjunto de questões, os estudantes Concluintes (51,4) obtiveram nota média superior aos Ingressantes (39,5).

Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão no grupo dos Ingressantes foi 14,9 e no grupo dos Concluintes, 15,8. Os coeficientes de variação foram 37,7% e 30,7%, respectivamente, indicando menor dispersão relativa nas notas dos Concluintes. Com relação à mediana, no grupo dos Ingressantes, esta foi igual a 38,1, estando pouco abaixo da média desse grupo, enquanto no grupo dos Concluintes, a mediana foi igual a 52,4, superando um pouco a média desse grupo. O coeficiente de assimetria foi zero para Ingressantes e negativo (-0,3) para Concluintes.

Tabela 3.8 – Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Enfermagem

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		86.856	53.426	33.430
Presentes		71.819	40.172	61.647
NOTA	Média	44,7	39,5	51,4
	Erro-padrão da média	0,1	0,1	0,1
	Desvio padrão	16,4	14,9	15,8
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	42,9	38,1	52,4
	Máxima	100,0	95,2	100,0
	Coeficiente de Assimetria	-0,1	0,0	-0,3
	Coeficiente de Variação	36,7%	37,7%	30,7%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A Tabela 3.9 apresenta as classificações das questões objetivas da parte da prova relativa ao componente de Conhecimento Específico, segundo o índice de facilidade. Deve-se considerar o fato de a questão de número 18 ter sido anulada pela Comissão, de modo que a classificação foi estabelecida com base em 26 das 27 questões. A partir dos índices obtidos, pode-se concluir que a maioria das questões objetivas da prova foram tidas como difíceis: das 26 questões, catorze foram classificadas como difíceis e três como muito difíceis. Não houve questões classificadas como muito fáceis, ao passo que quatro foram tidas como fáceis, na faixa de 0,61 a 0,85 do índice de facilidade, e cinco consideradas médias, entre 0,41 a 0,60.

Tabela 3.9 - Classificação das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo Índice de facilidade – ENADE/2010 – Enfermagem

Índice de Facilidade	Classificação	Questões *
≥ 0,86	Muito Fácil	
0,61 a 0,85	Fácil	29, 31, 34, 37
0,41 a 0,60	Médio	16, 19, 23, 27, 35
0,16 a 0,40	Difícil	11, 12, 13, 14, 15, 17, 20, 21, 22, 28, 30, 32, 33, 36
≤ 0,15	Muito Difícil	24, 25, 26

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

* Questão 18 foi anulada

Na Tabela 3.10 são apresentados os índices de discriminação das questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova. Observa-se, segundo os índices estabelecidos, que a capacidade de discriminação das questões objetivas desse componente da prova foi classificada, para doze das 26 questões válidas, como boa, enquanto quatro delas tiveram índice de discriminação muito bom. A maioria das

questões – 16 em 26 – proporcionou, portanto, índices de discriminação bons ou muito bons. Cinco delas foram classificadas como médias e outras cinco como fracas, sendo dez, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Consta-se, assim, que a prova – no que se refere ao componente de Conhecimento Específico – possuía boa capacidade de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

Tabela 3.10 - Classificação das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo Índice de discriminação – ENADE/2010 – Enfermagem

Índice de Discriminação	Classificação	Questões *
≥ 0,40	Muito Bom	12, 28, 34, 36
0,30 a 0,39	Bom	11, 15, 16, 17, 19, 20, 27, 29, 30, 31, 35, 37
0,20 a 0,29	Médio	13, 14, 21, 22, 23
≤ 0,19	Fraco	24, 25, 26, 32, 33

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

* Questão 18 foi anulada

Na Tabela 3.11 estão especificados, por questão, os resultados da análise relativa aos índices de facilidade e de discriminação de cada uma do componente de Conhecimento Específico da prova de Enfermagem. Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação (*bom* ou *muito bom*), as de números 29, 31, 34 e 37 foram classificadas como fáceis. Em termos de proporção de acertos, tais questões variaram de 0,64 a 0,77. Seus índices de discriminação situaram-se entre 0,36 e 0,47.

A questão de número 25 foi a mais difícil dentre as 26 questões específicas válidas, com baixo índice de facilidade, de apenas 0,02, o que, em termos percentuais, corresponde a apenas 2,0% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório igualmente baixo, 0,02, o que comprova ter sido esta a mais difícil para os estudantes. Esta questão, bem como todas as outras com índice de discriminação abaixo de 0,20 foram anuladas pelo critério do ponto bisserial.

Destacam-se, também, as questões de números 24 e 26 para as quais os índices de facilidade foram de 0,14 e 0,12, respectivamente, o que, em termos percentuais, corresponde a 14,0% e 12,0% de estudantes que responderam acertadamente. Tais questões foram, portanto, duas das mais difíceis da prova. Obtiveram índice de discriminação fraco, de apenas 0,03 para a 24 e de 0,11 para a questão 26. Estas questões também foram eliminadas pelo critério.

Tabela 3.11 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 – Enfermagem

Questão	Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)
11	0,30	0,32
12	0,39	0,40
13	0,27	0,22
14	0,24	0,24
15	0,39	0,34
16	0,60	0,34
17	0,25	0,38
18	ANULADA	
19	0,52	0,32
20	0,39	0,31
21	0,22	0,24
22	0,34	0,28
23	0,53	0,27
24	0,14	0,03
25	0,02	0,02
26	0,12	0,11
27	0,54	0,33
28	0,39	0,41
29	0,64	0,39
30	0,40	0,39
31	0,77	0,38
32	0,16	0,12
33	0,26	0,18
34	0,71	0,47
35	0,43	0,31
36	0,34	0,46
37	0,72	0,36

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O Gráfico 3.8 analisa o comportamento da questão 31 do componente de Conhecimento Específico. Esta foi a questão mais fácil da prova, apresentando índice de facilidade de 0,77, ou seja, 77,0% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção **E**,

correspondente ao gabarito. Seu índice de discriminação foi igual a 0,38, classificado como bom, embora outras questões que apresentaram percentuais elevados de respostas corretas tenham tido índices de discriminação mais elevados, como o caso da de número 34, com 0,71 de índice de facilidade e 0,47 de índice de discriminação.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 31, em função da nota dos estudantes nesta parte da prova antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto bisserial. A alternativa correta **E**, representada no gráfico pela curva em roxo, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nesta parte da prova, enquanto as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas principalmente por aqueles com notas mais baixas, ainda que aqueles com nota zero, na sua quase totalidade tenham deixado em branco ou marcado mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionaram a resposta correta **E** aumenta gradativamente com a nota dos alunos chegando a atingir 100% para notas acima de 80, enquanto a proporção dos que escolhem alternativas incorretas, decai a partir da primeira nota não nula como função da nota nesta parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do componente de Conhecimento Específico constam do Anexo I.

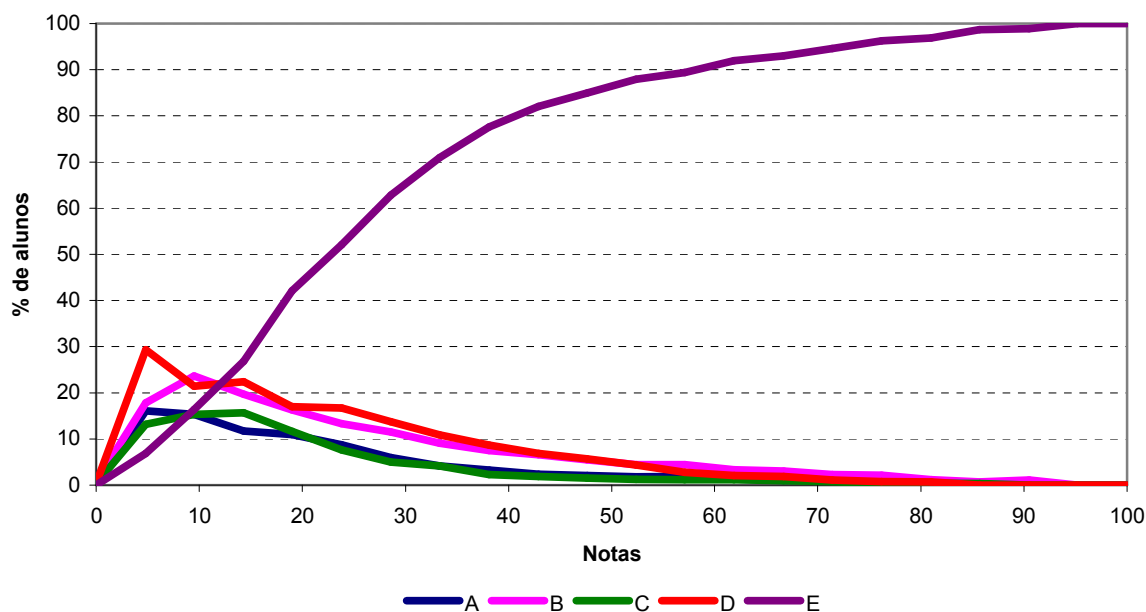


Gráfico 3.8 – Análise Gráfica da Questão 31 [Gabarito = E] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 – Enfermagem

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

3.3.1 Componente de Formação Geral

A análise dos resultados de desempenho dos estudantes de Enfermagem, nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral, encontra-se na Tabela 3.12 e no Gráfico 3.9. Observa-se, a partir destes, que as notas médias foram mais baixas nesse conjunto que no das objetivas. A média geral dos Ingressantes nas questões objetivas de Formação Geral foi 44,1 (Tabela 3.4), ao passo que nas questões discursivas, a média foi 36,5 para esse grupo. O mesmo ocorreu entre os Concluintes, que tiveram, em Formação Geral, média 49,2 nas questões objetivas e 39,1 nas questões discursivas. Cabe destacar que, nas questões discursivas, o desempenho dos Concluintes foi muito pouco superior ao dos Ingressantes. Os dois agrupamentos atingiram a mesma nota máxima, de 100,0, o que acompanha a constatação de que não foi muito evidente uma superioridade dos Concluintes, em relação aos Ingressantes, nesta parte do exame. Os coeficientes de assimetria indicam assimetria negativa para os Concluintes, e nula para os Ingressantes.

Verifica-se a semelhança das distribuições das notas desses grupos, no Gráfico 3.9, apresentado a seguir.

Tabela 3.12 – Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Enfermagem

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		86.856	53.426	33.430
Presentes		71.819	40.172	61.647
NOTA	Média	37,7	36,5	39,1
	Erro-padrão da média	0,1	0,1	0,2
	Desvio padrão	26,7	26,3	27,1
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	40,0	37,5	42,5
	Máxima	100,0	100,0	100,0
	Coeficiente de Assimetria	0,0	0,0	-0,1
	Coeficiente de Variação	70,8%	72,1%	69,3%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

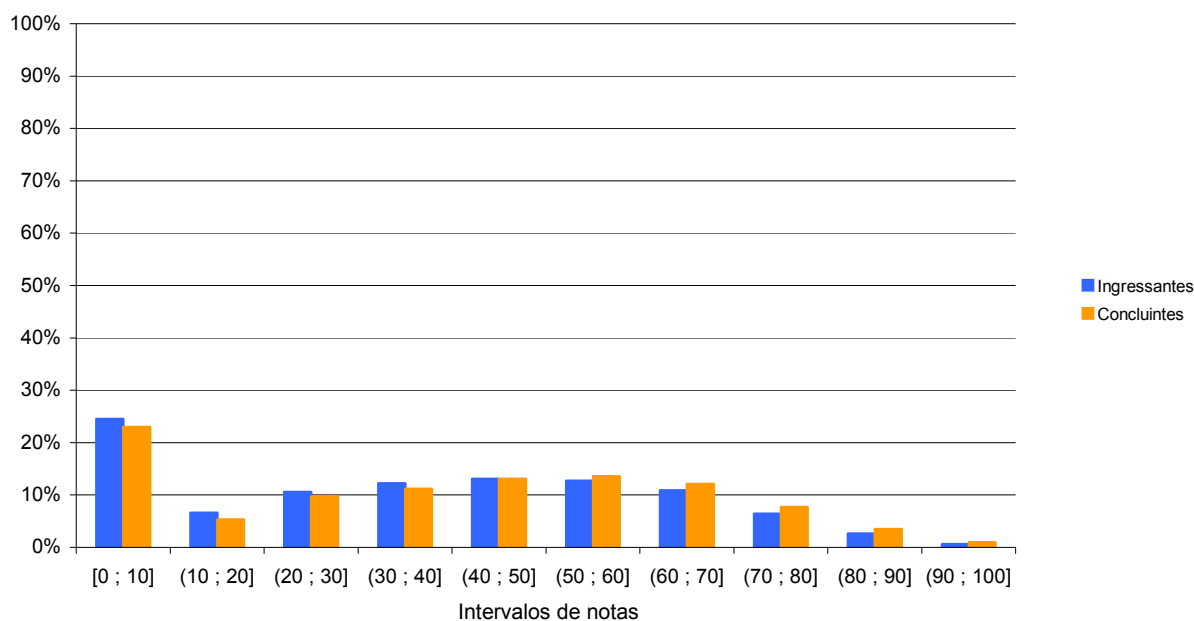


Gráfico 3.9 - Distribuição das Notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Enfermagem

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos englobados em cada uma delas. Os comentários da banca corretora a respeito do observado nas respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão expostos, junto à análise de cada questão.

Cumpra esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do ENADE/2010.

A seguir, serão analisados os desempenhos de Ingressantes e Concluintes da Área de Enfermagem nas duas questões discursivas de Formação Geral do ENADE/2010.

3.3.1.1 Análise da Questão Discursiva 9 do Componente de Formação Geral

Os dados obtidos a partir das respostas à questão 9 encontram-se na Tabela 3.13 e no Gráfico 3.10. Nessa questão – de melhor desempenho dentre as duas de Formação Geral – os Ingressantes tiveram média de 38,5, e os Concluintes, de 41,4, resultando com diferença de 2,9 pontos entre os agrupamentos. Houve semelhança na distribuição de notas dos dois grupos, observando-se praticamente o mesmo percentual de

Concluintes e Ingressantes que deixaram a questão em branco, cerca de 23,0%, bem como daqueles que obtiveram nota zero na questão, cujo percentual ficou em torno de 2,0% em ambos os grupos. Observa-se que Ingressantes obtiveram nota mediana de 45,0 pontos, enquanto Concluintes, de 50,0. Estes últimos tiveram maior proporção de notas no intervalo de 60 a 70, com 14,2% dos estudantes nessa faixa. A nota máxima, de 100,0 pontos, foi alcançada tanto pelos Concluintes quanto pelos Ingressantes.

Tabela 3.13 – Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 9 do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Enfermagem

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		86.856	53.426	33.430
Presentes		71.819	40.172	61.647
NOTA	Média	39,7	38,5	41,4
	Erro-padrão da média	0,1	0,1	0,2
	Desvio padrão	29,2	28,9	29,6
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	45,0	45,0	50,0
	Máxima	100,0	100,0	100,0
	Coefficiente de Assimetria	-0,1	0,0	-0,2
	Coefficiente de Variação	73,6%	75,1%	71,5%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

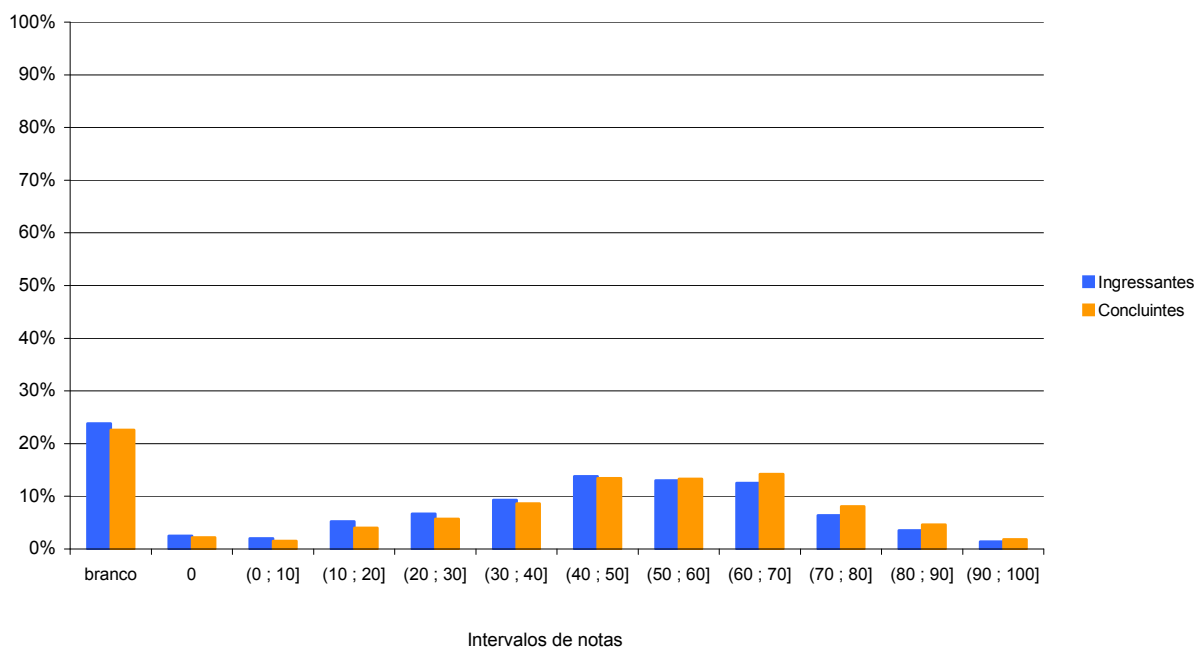


Gráfico 3.10 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 9 do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes - ENADE/2010 – Enfermagem

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3.1.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 9

No que tange mais precisamente à atualidade do tema proposto e ao desenvolvimento do conteúdo, deve ser ressaltado que se mostrou sintonizado com a realidade política brasileira, bem como com a necessária reflexão sobre o papel na sociedade do profissional formado pelas Instituições de Ensino Superior do país.

Dissertar sobre democracia e ética foi algo apropriado para a época em que a prova foi aplicada, pois coincidiu com o período das eleições, em que tais temas são mais discutidos na vida cotidiana. Não se pode, entretanto, deixar de se levar em conta a tendência de os estudantes terem limitado a associação do tema “ética” ao assunto “política”, considerando-se que a ética abarca não apenas a política. Tal associação atingiu, em alguma medida, o alcance mais preciso das respostas.

As respostas apresentadas refletiram motivação para escrever sobre o tema da questão. Alguns estudantes chegaram a desenvolver textos eloquentes e engajados. Em alguns casos, o conceito de democracia, por exemplo, foi bem desenvolvido ao longo do texto, simultaneamente às exemplificações pedidas. Além disso, muitos estudantes associaram o exercício da ética ao seu futuro ofício, reconhecendo o seu papel como cidadão no desempenho de sua profissão. Essa associação insinuou, também, o esforço de reconhecimento da noção de ética prática, ainda que de maneira codificada.

Um dos pontos positivos revelou-se no fato de, na maioria das respostas analisadas, haver uma preocupação em definir a sociedade democrática. Isso facilitou a correção e elevou a média de notas. Outro aspecto positivo foi a presença pertinente de exposições coerentes de comportamento ético de um futuro profissional. A articulação dos itens “a” e “b” da questão produziu, portanto, todo tipo de reflexão acerca de uma postura ética na sociedade, inclusive, corporativa.

A comprovação de que o tema ética tem sido abordado nos cursos superiores foi outro destaque positivo detectado durante as correções. Assim, além do caráter crítico de que muitas das respostas corretas se revestiram, os relatos constantes sobre desdobramentos da ética comprovaram a abordagem sobre o tema, no mínimo, a ética profissional, nas carreiras universitárias que participaram do ENADE.

A despeito de alguns estudantes se posicionarem contra o Exame, seja anulando a questão ou escrevendo algum comentário desabonador sobre o processo, foi observado que significativa parte dos participantes tem consciência político-acadêmica e percebe por que está realizando aquele tipo de prova. Desse modo, a maioria dos estudantes tinha algo a “dizer” sobre o tema da questão, isto é, valia-se da oportunidade para se posicionar a respeito do assunto trazido à baila. Ainda do ponto de vista do conteúdo

desenvolvido nas respostas, observou-se preocupação solidária e consciência cidadã dos estudantes.

Mais um destaque positivo crucial se refere à habilidade textual. Os estudantes, por exemplo, expressaram atitudes éticas e não éticas e as contrapunham ao conceito de democracia. Há casos em que os alunos definiam a corrupção política como um exemplo de atitude não ética, enfatizando a real missão desse cargo em uma sociedade democrática: “atender aos anseios da população e zelar pelo bem comum”, escreveram vários estudantes.

No tocante à produção de texto dissertativo, à objetividade e ao caráter sintético, muitos estudantes corresponderam ao solicitado, elaborando pequenos textos dissertativos. Nessas respostas, percebeu-se demonstração de domínio do assunto focado e utilização dos textos de referência como base para a elaboração.

O enunciado da questão 9 determinou que fosse elaborado um texto dissertativo que contivesse a)..., b)... e c)..., fornecendo um encaminhamento para as respostas que conduziu tanto a um resultado positivo quanto a um negativo, a saber: foi produtiva a resposta dos estudantes no sentido de que conseguiram, na maior parte das vezes, atender plenamente aos três quesitos apresentados na questão; por outro lado, mais especificamente devido ao uso das três letras indicativas (a, b e c), houve tendência à elaboração de respostas divididas em itens, em vez de um texto eminentemente dissertativo.

Muitos estudantes apresentaram respostas nesse formato fragmentado para satisfazer a formalidade do roteiro sugerido no comando da questão. A ideia-chave que deveria permear toda a resposta – democracia – se perdia em fragmentos desconexos entre si. Se, por um lado, o roteiro do comando da questão facilitou o raciocínio de alguns dos estudantes, por outro, induziu grande parte deles a dois caminhos: i) o das respostas curtas e objetivas, do tipo “um profissional de saúde não ético é aquele que conta para as outras pessoas o que foi feito na consulta com o seu paciente” e ii) o outro caminho, que é do contraponto entre o conceito de sociedade democrática e a realidade brasileira. Esse segundo caminho levou vários universitários a produzirem textos bem escritos, distantes, entretanto, do tema exigido.

No que se reporta às especificidades do desenvolvimento do conteúdo, a dificuldade ou falta de competência comunicativa revelada em grande parte das respostas denuncia a pouca exposição dos alunos à leitura de textos escritos de mais excelência. Tal dificuldade mostrou-se mais evidente na impropriedade no uso de conectores e na incapacidade de elaboração de texto dissertativo, no tratamento de questões mais abstratas. Muitos estudantes demonstraram não saber em que consistia a ética e confundiram exemplificação com definição: ao tentarem dar exemplos, via de

regra, elaboravam uma definição incipiente do que se pedia. Portanto, a dificuldade dos estudantes em argumentar e articular as ideias com coesão e coerência ainda são os grandes “vilões” desse processo avaliativo.

O excesso de fragmentos e textos prévios acerca do tema permitiu que a elaboração das respostas se resumisse a uma colagem ou paráfrase mal feita dos materiais disponíveis. Em vez de subsidiar as respostas, esse material acabou por influenciar negativamente o desempenho dos estudantes. Desse modo, verificou-se um nível de letramento ainda significativamente baixo, visto que a maioria apresentou uma visão bastante reducionista e simplificada sobre o tema em pauta.

De um modo geral, ao conceituarem ética e sociedade democrática, os estudantes demonstraram desconhecer o limite entre os dois conceitos, sem aludirem à interseção de ambos. Foi expressiva a quantidade de redações nas quais questionavam a democracia pelo simples fato de estarem fazendo, *a fortiori*, aquela prova especificamente. Em muitas das respostas, os estudantes se diziam incomodados pelo fato de estarem obrigados a realizar o Exame, demonstrando sua insatisfação.

Por diversas vezes, os estudantes não foram capazes de sintetizar e de selecionar seu discurso o suficiente para atender ao que era pedido, o que ocasionou a falta de, pelo menos, um dos aspectos da resposta.

Foi constatada grande parte de respostas com problemas graves em termos textuais e gramaticais, em relação ao que se esperaria de pessoas que estão vinculadas ao Ensino (Técnico) Superior. Alguns estudantes sequer conseguiam elaborar uma frase coerente e coesa, apresentando respostas que poderiam ser classificadas como de analfabetismo funcional.

De maneira ampla, manifestou-se da parte dos estudantes uma grande dificuldade no trato da língua escrita, dificuldade essa que se traduz, sobretudo, por um desrespeito bastante frequente às regras relativas: i) à ortografia (por exemplo: “profissionais”, “infligir as leis”, “corrupitos”, “democrácia”, “opitar”, “manter o cizilo proficionau”), troca de “sociedade democrática” por “sociedade demográfica” e de “ética” por “étnica”; ii) à pontuação; iii) à concordância verbal (“os político deve (...) eles pode”); iv) ao modo de organização textual (sem distinção entre o que seja dissertativo, argumentativo ou narrativo).

Frisa-se que esse comentário não se restringe ao que se costuma chamar de “língua padrão”, mas ao que poderia ser chamado de “excelência textual”, que não se mede exclusiva ou enfaticamente pela correção gramatical, mas pela competência, objetividade, clareza e, em alguma medida, pela criatividade no ato de redigir.

Por fim, destaca-se um dos problemas dignos de nota na formulação da questão. A transcrição do Dicionário Houaiss apresentava defeitos. Por exemplo, a definição 5 de

“democracia” indicava que esse é o tipo de “governo que acata a vontade da maioria, embora respeitando os direitos e a livre expressão das minorias”. O emprego de um valor concessivo na oração adverbial, por oposição a um valor aditivo, contradiz as concepções efetivamente democráticas apresentadas de 1 a 4. Repercussões desse valor concessivo, mal empregado, foram encontradas em incontáveis respostas, as quais diziam ser típico de um governo democrático, seguir a vontade da maioria, “apesar” de respeitar as minorias. Outro desses problemas dignos de nota refere-se à indicação do dicionário quanto a “governo”, ao passo que o comando focava a ideia mais ampla de “sociedade democrática”.

3.3.1.3 Análise da Questão Discursiva 10 do Componente de Formação Geral

O desempenho dos estudantes na questão 10 foi inferior ao obtido na de número 9, com nota média dos Ingressantes de 34,5, e de Concluintes, de 36,9. A nota máxima também foi atingida em ambos os grupos, sendo que os percentuais de alunos que deixaram a questão em branco, tanto no grupo dos Ingressantes quanto no dos Concluintes, foram ligeiramente superiores àqueles apresentados na questão 9, em torno de 27,0% para ambos os grupos.

Houve maior percentual de alunos, considerando-se a distribuição de notas, no intervalo entre 40 e 50 pontos, tanto para Ingressantes quanto para Concluintes, em torno de 14,0%. Não se manifestou uma superioridade de Concluintes nas diferentes faixas de notas posteriores a esse intervalo, com equilíbrio no desempenho dos dois grupos, só ligeiramente superior no intervalo de notas entre 90 e 100. Essas informações estão ilustradas na Tabela 3.14 e no Gráfico 3.11.

Tabela 3.14 – Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 10 do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Enfermagem

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		86.856	53.426	33.430
Presentes		71.819	40.172	61.647
NOTA	Média	35,6	34,5	36,9
	Erro-padrão da média	0,1	0,2	0,2
	Desvio padrão	32,4	32,0	32,8
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	35,0	30,0	40,0
	Máxima	100,0	100,0	100,0
	Coeficiente de Assimetria	0,3	0,4	0,3
	Coeficiente de Variação	91,0%	92,8%	88,9%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

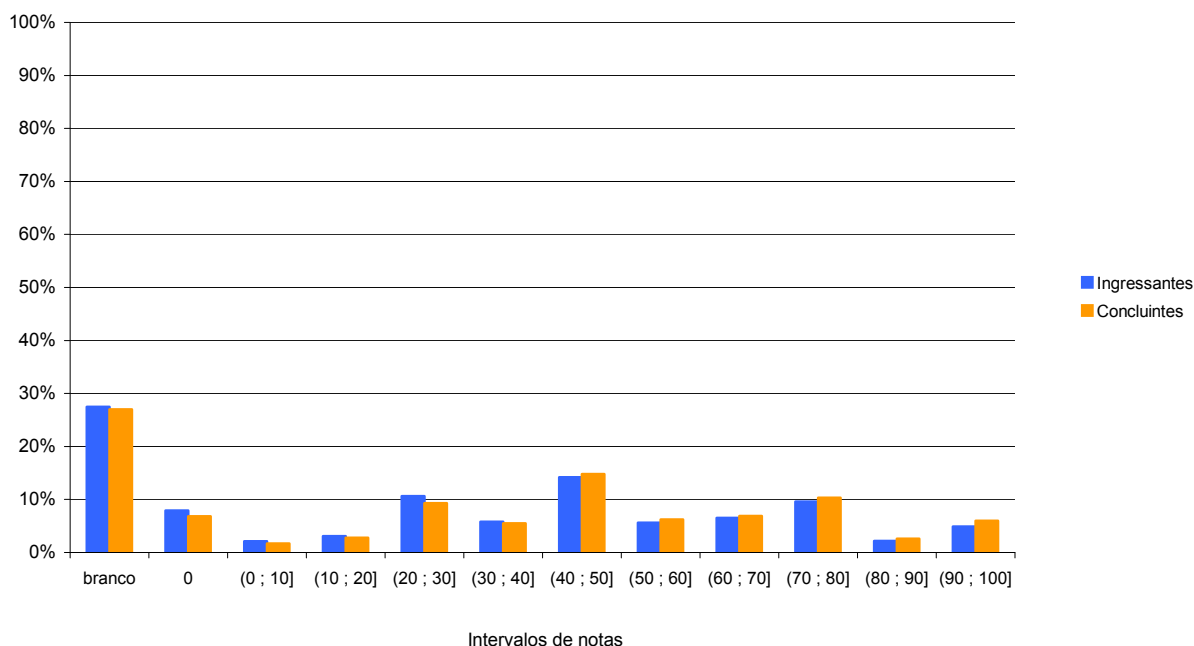


Gráfico 3.11- Distribuição das notas na Questão Discursiva 10 do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes - ENADE/2010 – Enfermagem

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3.1.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 10

Inicialmente, será apresentada uma panorâmica sobre as respostas, com destaque para os aspectos positivos observados. Em relação ao desenvolvimento do tema e à vinculação do mesmo à vida cotidiana dos estudantes que participaram do exame, a visão positiva em relação à Educação de Jovens e Adultos (EJA) reforça a ideia de que a educação pode trazer crescimento não somente profissional, mas, sobretudo, para ampliar os horizontes da cidadania. Foram frequentes as respostas que apontavam a educação como a melhor saída, senão a única, para o resgate da cidadania.

A atuação dos governos, em especial o governo federal, foi um ponto destacado nas respostas, as quais sinalizavam para a necessidade de as instâncias governamentais assumirem um papel cada vez mais ativo na consolidação da educação – pública, sobretudo – no país. As políticas públicas focadas na educação foram, então, um item bastante frequente nas respostas, seja para enaltecer, criticar ou requisitar a ação governamental.

Outro ponto positivo destacado diz respeito à consciência ou ao reconhecimento da precariedade de condições de trabalho dos professores, em geral, no Brasil e, em particular, daqueles ocupados com turmas de jovens e adultos. Nesse sentido, foram inúmeras as propostas apresentadas na segunda parte das respostas com relação à imperiosidade de melhoria salarial para os docentes, e à melhoria das condições gerais de trabalho desses profissionais.

A associação direta entre valorização do professor e sucesso escolar dos estudantes foi um ponto complementar a essa preocupação com os docentes. Os estudantes demonstraram uma visão de vínculo no processo de ensino-aprendizagem, no qual alunos e professores são partes inalienáveis entre si. A questão da repetência e da evasão escolar, referenciadas no suporte da questão, foram então, abordadas pelos alunos por meio do viés dessa valorização docente. Ainda que os temas específicos da repetência e da evasão não fossem contemplados a contento na maior parte das respostas, ao menos, nessa associação com a qualificação e a valorização dos professores, algo foi trabalhado analiticamente pelos estudantes. Num plano mais abrangente, houve reconhecimento de que, no processo ensino-aprendizagem, não há atores isolados: alunos, profissionais de educação, governos e a própria sociedade como corresponsáveis pelo sucesso ou fracasso de tal processo.

A atualidade do tema e a sua explícita vinculação com o cotidiano de muitos estudantes que realizavam o Exame fizeram com que os respondentes demonstrassem um visível grau de envolvimento com o tema proposto. Ou seja, foi possível detectar um empenho notório dos estudantes ao redigir suas respostas com seriedade e comprometimento relativo à delicada problemática dos milhões de estudantes trabalhadores do país. Utilizar todo o espaço destinado à resposta, procurando aproveitar ao máximo a oportunidade de emitir um argumento ou uma opinião revelou-se como uma das evidências do aludido empenho.

A EJA também foi reconhecida como um dos caminhos concretos para o acesso à Universidade, no médio prazo. As respostas se voltaram, muitas vezes, à condição de depoimentos pessoais sobre a conciliação de trabalho e estudo. Nessa direção, ao assumirem o papel de depoentes, os estudantes expuseram suas histórias de vida, suas expectativas e percalços, suas esperanças e entraves cotidianos, seus anseios mais ambiciosos e problemas estruturais, que poderiam se resolver por meio da educação. Nesse inciso, ficava clara a relação que se formava entre educação e mobilidade social, mediatizada por iniciativas governamentais como a EJA.

Uma sugestão plausível e válida para a solução dos problemas com a EJA no país reportou-se à necessidade de maior participação do público alvo na definição de estratégias para essa modalidade de ensino. Nesse detalhe, era notória a associação das preocupações relativas à questão 9, que trata do problema da democracia e da cidadania, com o problema específico da educação escolar.

Houve um número significativo de sugestões ou propostas para se combater o problema da repetência e da evasão, destacando-se melhores salários para os professores e aulas mais dinâmicas. A lista dessas sugestões, contudo, era bem mais ampla e diversificada, incluindo ainda: a redução da jornada de trabalho dos jovens e adultos que participam da EJA; melhoria de infraestrutura nas instituições responsáveis pela EJA;

incentivo financeiro aos estudantes trabalhadores por meio de um sistema de bolsas de estudo; realização de campanhas motivacionais para o retorno aos estudos; estímulo à participação das empresas, por meio da solicitação de recursos materiais, espaço físico para as salas, auxílio financeiro; incremento dos cursos profissionalizantes no país; e ampliação da oferta de ensino a distância em todo o território nacional.

Muitos estudantes abordaram, com propriedade, a associação entre um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e a necessidade de qualificação profissional, inclusive com uma clara percepção de que os salários são tanto maiores quanto maior a quantidade de anos de estudo e/ou a qualidade da formação. Nesse tópico, retorna-se ao papel crucial da EJA como viabilizadora dessa formação.

Em continuidade à análise, serão apresentados aspectos negativos que foram notados com frequência nas respostas à questão 10. De um ponto de vista mais global, a dificuldade repousa no entendimento da questão, isto é, na decifração do comando. Muitos fugiram completamente do assunto proposto, ainda que o enunciado da questão fosse farto em dados específicos ao tema. Em vez de responderem diretamente quais eram os problemas enfrentados por aqueles que têm de trabalhar e estudar ao mesmo tempo, muitos estudantes optavam por falar das dificuldades que existem na educação brasileira, de forma estendida e pasteurizada.

Vários estudantes não conseguiam, em suas respostas, relacionar as dificuldades de conciliação da escola com o trabalho, a não ser, como já mencionado, nos casos de depoimentos pessoais, relatos de experiência, ou seja, traços de uma biografia. Assim, eram respostas cujo teor era apenas o de registrar o abandono dos estudos por parte de vários jovens que têm de trabalhar. O tom das respostas, nesses casos, era meramente de uma descrição e não de uma análise, muito menos de um elemento que compusesse uma argumentação.

A dificuldade de compreensão da questão se expressava nas respostas que, em lugar de mostrarem os problemas de conciliação entre escola e trabalho, prendiam-se à ideia de “associação” – termo que consta do enunciado da questão – entre escola e trabalho. Muitos alunos relatavam as consequências positivas de uma boa educação no momento em que se busca bons postos de trabalho. Tratava-se de uma fuga parcial ao comando da questão, evidenciando má compreensão do mesmo.

Uma dificuldade facilmente percebida nas respostas refere-se à tendência de os estudantes tratarem dos problemas relativos à escola e, muito separadamente, daqueles problemas relativos ao trabalho, reconhecendo uma espécie de sinergia que impediria de visualizá-los em sua individualidade, ao mesmo tempo que em sua complementaridade. Isso significa que os estudantes distinguiram por mero isolamento, ou seja, eles não conseguiam distinguir e articular e, sobretudo, reconhecer as convocações mútuas entre os problemas da

escola e do trabalho, no caso explícito dos estudantes trabalhadores. Essa dificuldade de identificar, associar e analisar aspectos distintos, até mesmo concorrentes, antagônicos e complementares, denuncia a fragilidade de um pensamento simplificador que a qualidade das respostas revelou ser ainda hegemônico nas universidades brasileiras.

Notou-se a presença de preconceitos na análise dos fatores que levam ao abandono dos estudos. Muitas respostas apontavam como causa desse abandono e da repetência a preguiça, a falta de perseverança e o cansaço dos estudantes. Nesse tópico específico, fica evidente a responsabilização do indivíduo pelos percalços e fracassos de sua vida, descontextualizando-o de uma sociedade que, em seu movimento de conjunto, lhe impõe condicionantes.

A precariedade do uso da língua pátria de modo culto foi uma constante, conforme mencionado na análise da questão 9. As impropriedades lexicais e a falta de elementos coesores que articulassem as partes constitutivas das respostas foram um incômodo constante. Nesse sentido, agrava-se a situação da baixa qualidade textual em decorrência complementar da construção de textos meramente descritivos e não argumentativos, como é exigido no suporte da questão. Isso demonstra a dificuldade dos estudantes universitários na compreensão de que uma argumentação requer, imperiosamente, justificações para os apontamentos apresentados. Os textos das respostas eram, em sua maioria, opinativos, sem qualquer compromisso com elementos explicativos ou com a busca de justificativas.

3.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa ao componente de Conhecimento Específico, observa-se que a diferença de desempenho foi mais acentuada entre Ingressantes e Concluintes. A Tabela 3.15 contém dados elucidativos, na qual é possível observar que no grupo dos Ingressantes a nota média de 21,5 é inferior à alcançada por Concluintes, de 32,0. Essas médias foram menores do que as obtidas no conjunto das questões objetivas, nas quais Ingressantes alcançaram a nota média 39,5, e Concluintes, 51,4 (Tabela 3.8).

O Gráfico 3.12 apresenta a distribuição de notas nos diferentes intervalos. Observa-se que os Concluintes atingiram notas mais elevadas, com a moda na faixa entre 30 e 40 pontos, com 21,2% dos estudantes. A maior concentração de Ingressantes é identificada no intervalo entre zero e 10 pontos, correspondendo a 33,1% desse grupo.

A análise de cada uma destas questões será feita logo a seguir. *

* A análise completa, com apresentação de trechos de respostas de estudantes, pode ser encontrada no documento "Relatório da Correção das Questões Discursivas", elaborado pelos docentes que participaram do processo de correção das mesmas.

Tabela 3.15 – Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Enfermagem

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	86.856	53.426	33.430
Presentes	71.819	40.172	61.647
NOTA	Média	26,1	32,0
	Erro-padrão da média	0,1	0,1
	Desvio padrão	19,0	19,1
	Mínima	0,0	0,0
	Mediana	26,7	33,3
	Máxima	95,0	95,0
	Coefficiente de Assimetria	0,2	0,0
	Coefficiente de Variação	72,8%	59,7%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

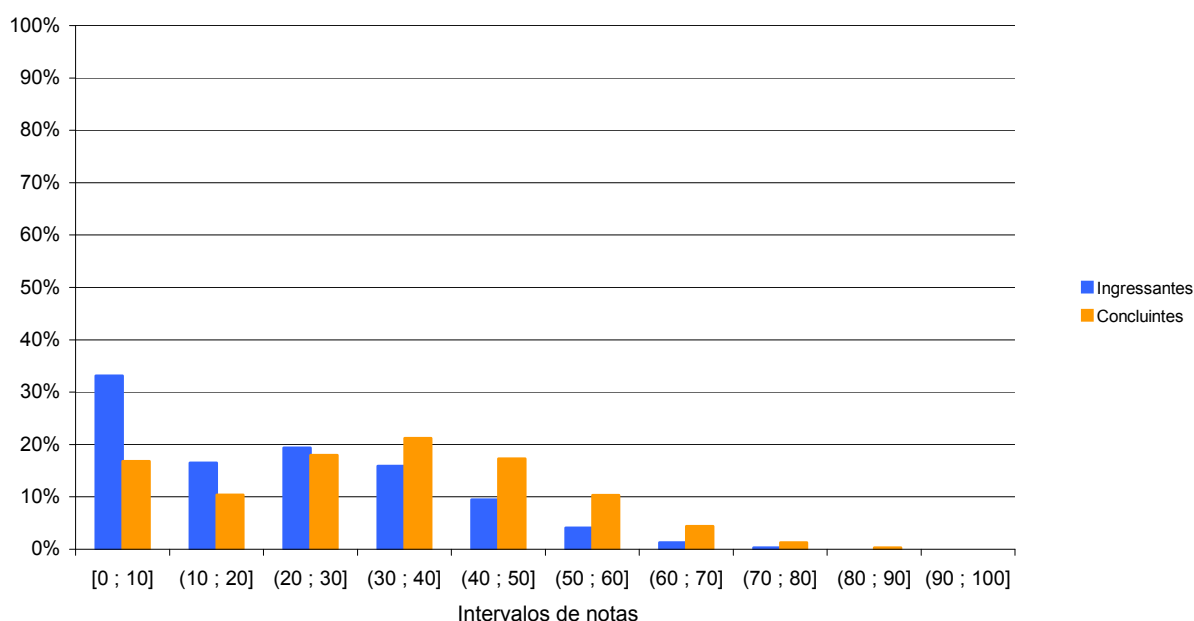


Gráfico 3.12 - Distribuição das Notas nas questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Enfermagem

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 38 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 38, cujos desempenhos aferidos encontram-se na Tabela 3.16, o grupo dos Ingressantes obteve a nota média 22,8, enquanto a média dos Concluintes foi 34,6. Deixaram a questão em branco 32,4% dos Ingressantes e 19,5% dos Concluintes. As notas dos Concluintes foram superiores às notas dos Ingressantes a partir do intervalo de 30 a 40 pontos. Em ambos os grupos, a nota máxima de 100,0 pontos foi alcançada.

Tabela 3.16 – Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 38 do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Enfermagem

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		86.856	53.426	33.430
Presentes		71.819	40.172	61.647
NOTA	Média	28,0	22,8	34,6
	Erro-padrão da média	0,1	0,1	0,1
	Desvio padrão	25,8	24,1	26,3
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	25,0	15,0	35,0
	Máxima	100,0	100,0	100,0
	Coefficiente de Assimetria	0,5	0,8	0,2
	Coefficiente de Variação	92,1%	105,7%	76,0%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

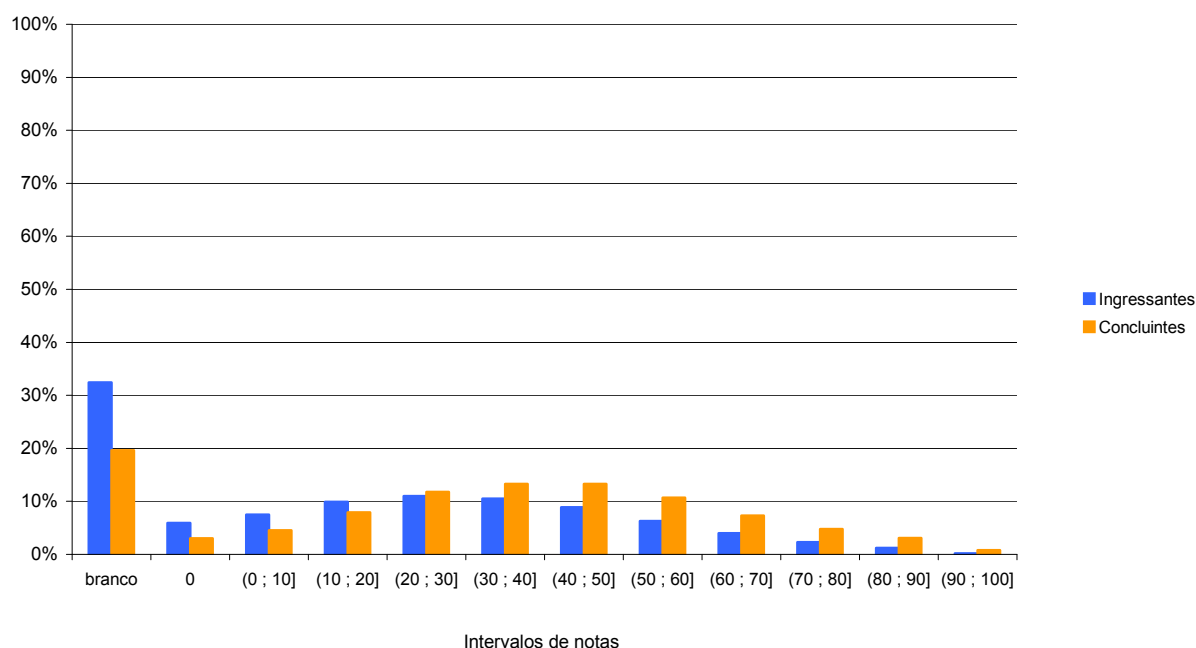


Gráfico 3.13 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 38 do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Enfermagem

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 38

Os comentários específicos serão feitos de acordo com cada subitem que integra a questão de número 38.

A) Respeitar os principais referenciais do SUS e da ESF

De forma geral, o conteúdo apresentado pelos estudantes esteve pautado na visão de saúde pública tradicional, preventivista e comportamental, mostrando assim um equívoco em relação aos princípios e conceitos da Estratégia Saúde da Família, dos princípios e eixos norteadores do Sistema Único de Saúde e das Diretrizes Curriculares para o Ensino de Enfermagem. A prevenção de doenças e a promoção à saúde foram, correntemente,

utilizadas como sinônimos. Educação em Saúde também foi apontada como transmissão de informação sobre patologias e formas de não ficar doente.

B) Propor ações de Enfermagem

As ações propostas eram de toda ordem, mas o destaque maior ficou para ações de cuidado a grupos, como idosos, gestantes, hipertensos, diabéticos, na maioria das vezes, centrados em estratégias de grupos para palestras/cursos e distribuição de folhetos, folders e panfletos e/ou visitas domiciliares.

A organização do local, em termos administrativo-gerenciais, foi contemplada e, conforme a redação, foi considerada como ação de Enfermagem: avaliar/ organizar o local, capacitar/ treinar/ ensinar/ cuidar da sua equipe, pedir material/ instrumentos/ pessoal; cumprir metas, avaliar os resultados, atender seus funcionários, bem como estabelecer prioridades.

Cabe destacar, ainda, que foi bastante frequente a ação com abordagem caritativa e humanitária, não necessariamente no âmbito da solidariedade e/ou compromisso social, mas com uma conotação de mera ajuda.

C) Reconhecer a importância do trabalho em equipe

Em muitas respostas, a real competência do enfermeiro no cotidiano da prática não se revelou em toda a sua amplitude. A figura dos agentes comunitários (agentes de saúde) foi destacada como a dos responsáveis por grande parte dos contatos com a comunidade e seus moradores, sendo que as atribuições a eles destinadas se confundem com aquelas que seriam do auxiliar, do técnico ou até do enfermeiro. As respostas expressaram relação de dependência com o médico, bem como confusão entre ações da equipe de Enfermagem e enfermeiro.

Houve destaque para a equipe, porém nem sempre o reconhecimento de sua importância esteve presente, mas algo como “tem que ser”, “é assim”, “tem que ter a equipe/grupo multiprofissional e/ou multidisciplinar”, “não trabalhar sozinho”. Demonstrou-se um entendimento incipiente do que seja equipe multiprofissional, multidisciplinar, multifuncional e equipe de Enfermagem, e os papéis de cada membro nesta atividade.

D) Valorizar os saberes e a participação da comunidade

Os saberes não foram contemplados na grande maioria das respostas. Alguns comentaram a respeito da cultura do outro. Criaram-se dados; críticas à população foram feitas, geralmente por meio de expressões tais como: leiga, mal informada, sem orientação. De forma geral, o cuidado a ser prestado obedecia a uma forma diretiva/verticalizada: eu (enfermeira) sei (o que você tem/precisa) e você não sabe (usuário/cliente).

Frases com o conteúdo “trazer a comunidade para trabalhar junto”, “fazer o que os pacientes querem/precisam”, “atender o desejo”, “saber das prioridades do povo/comunidade/das famílias” foram encontradas.

E) Considerar a realidade social, demográfica e epidemiológica do território

Como o texto introdutório informava ser a enfermeira Maria da comunidade, alguns estudantes mencionaram que ela já conhecia o grupo, a comunidade, as famílias, os problemas. Redações onde se destacavam busca ativa, conhecimento do território e elaboração de diagnóstico foram encontradas.

Considerando-se a amplitude e a importância para o modelo de atenção à saúde que representa a Estratégia da Saúde da Família, assim como a autonomia, a abertura e as possibilidades do exercício profissional do enfermeiro neste campo, destaca-se que, em vários documentos, os diversos aspectos relativos à questão foram abordados com propriedade.

De forma abrangente, alguns dos estudantes demonstraram conhecimento correto acerca da temática apresentada e revelaram compreensão sobre o processo de trabalho da Enfermagem na Estratégia da Saúde da Família. Textos dissertativos dentro do padrão esperado se mostraram em consonância com os critérios esperados.

O reconhecimento dessa forma de atenção à saúde, assim como da atuação do enfermeiro, é mencionado como de “grande importância” na maioria dos comentários. Entretanto, houve expressivo número de respostas que revelaram um saber mediano, mínimo ou nenhum acerca dos conceitos que alicerçam a Estratégia da Saúde da Família e das ações efetivas que o enfermeiro realmente executa. Tais ações pouco evidenciaram a autonomia desse profissional e se restringem, na maioria das vezes, apenas ao campo de “palestras para a comunidade”, “conhecer as necessidades” e estabelecer “planos e metas”, sem, contudo, enfatizar o cuidado que daí deve resultar.

3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 39 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.17 contém as informações relativas à questão 39 do conjunto de questões do componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos dois grupos – Ingressantes e Concluintes – nessa questão, foi pouco superior ao desempenho na questão de número 38. As médias foram 27,2 no grupo dos Ingressantes e 37,7 no dos Concluintes. A proporção de estudantes que deixaram a questão em branco foi menor do que a observada na questão 38, sendo os percentuais de 30,1% entre os Ingressantes e de 18,0% dentre os Concluintes. A nota máxima (100,0) foi atingida pelos dois grupos. O intervalo de 30 a 40 pontos corresponde às notas não nulas de maior frequência nos dois grupos. As distribuições das notas entre os estudantes constam do Gráfico 3.14.

Tabela 3.17 – Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 39 do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Enfermagem

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		86.856	53.426	33.430
Presentes		71.819	40.172	61.647
NOTA	Média	31,8	27,2	37,7
	Erro-padrão da média	0,1	0,1	0,2
	Desvio padrão	27,0	25,8	27,2
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	30,0	25,0	40,0
	Máxima	100,0	100,0	100,0
	Coefficiente de Assimetria	0,5	0,7	0,3
	Coefficiente de Variação	84,9%	94,9%	72,1%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

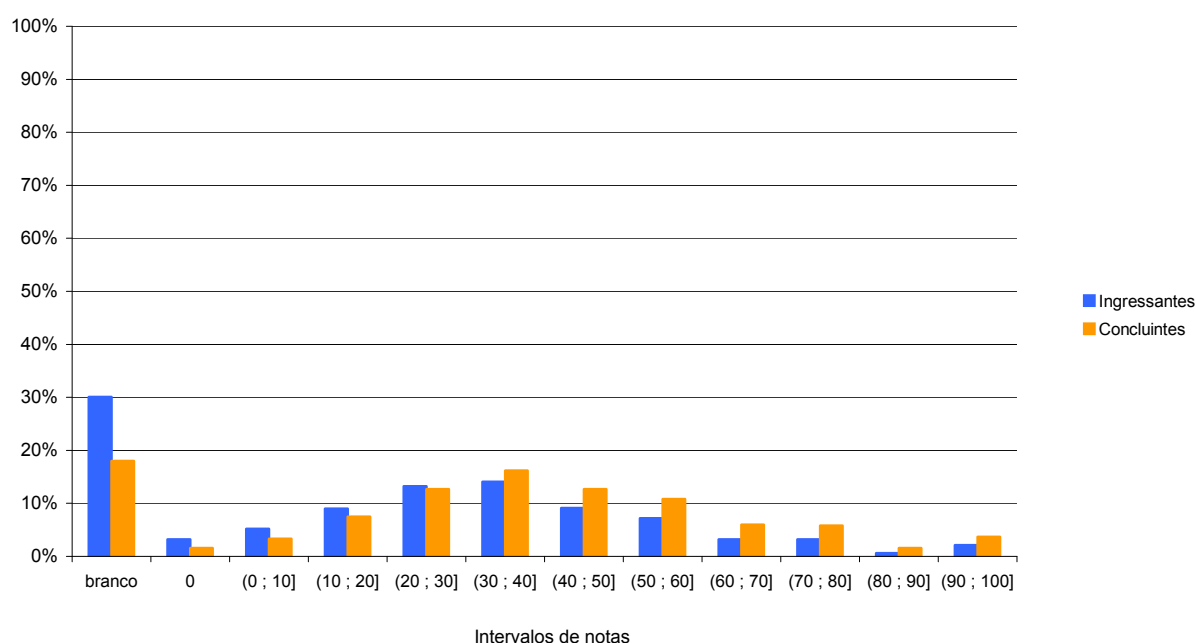


Gráfico 3.14 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 39 do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Enfermagem

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 39

Diante da solicitação de apresentar e fundamentar três temas que deveriam ser discutidos por enfermeiras em reunião para alcançar o cuidado coletivo, os principais aspectos abordados pelos estudantes foram: saneamento básico, higiene pessoal, saúde dos grupos humanos, dentre os quais a saúde da mulher, incluindo a mulher no ciclo grávido-puerperal, a saúde do homem (que surgiu praticamente com a mesma frequência em relação à saúde da mulher), a saúde da criança e do adolescente, e a saúde do idoso. Outros temas frequentes foram: alimentação, vacinação, destino do lixo, hábitos higiênicos, doenças

sexualmente transmissíveis, violência contra a criança e a mulher/violência doméstica, doenças crônicas (especialmente, hipertensão e diabetes e câncer).

Quatro vertentes nas respostas merecem ser destacadas:

1- Temas relacionados a questões ambientais como: tratamento da água, lixo e esgoto, associados a doenças como verminoses e dengue.

2- Problemas concebidos como sendo de saúde pública: doenças crônicas (hipertensão, diabetes), tuberculose, HIV, gravidez na adolescência, uso de drogas, doenças transmissíveis (incluindo DST), violência e higiene pessoal.

3- Saúde de grupos: Mulher, Criança, Idoso, Homem.

4- Organização do trabalho como: reuniões, estruturação da equipe, estratégias de trabalho, etc.

Sobre o trabalho interdisciplinar, houve muita referência à união da equipe, ao respeito dos profissionais ao trabalho do outro e à ética nas relações profissionais.

Ressalte-se que a maioria das respostas não contemplou posicionamento quanto à fundamentação/justificativa dos temas citados a serem contemplados - situação classificada como resposta mediana. Quando apresentavam, faziam-no a partir do detalhamento da ação ou da exemplificação das situações, sem deixar claro algum propósito para tal ação. As fundamentações apresentavam um forte senso que apontava o indivíduo mais na condição de paciente do que de cidadão de direitos e deveres. A questão sanitária foi citada como determinante no processo saúde-doença.

De modo geral, no que tange aos equívocos nas respostas, o planejamento da intervenção abordada seguiu uma linha tradicional, prescritiva, diretiva, monológica, centrada no profissional (que sabe e transmite seus conhecimentos aos desprovidos de conhecimento e de possibilidades de gerir sua própria saúde e os meios para mantê-la ou recuperá-la). Nesse sentido, os verbos que se apresentaram com mais frequência foram: conscientizar (o outro), informar, transmitir, ensinar, fazer para (o outro), fiscalizar, entre outros. Ainda se destacaram temas relacionados ao cuidado hospitalar e à proteção coletiva dos profissionais.

A conceituação de cuidado coletivo, solicitada na questão, sugere a obtenção de respostas que contemplam aspectos importantes relacionados ao cuidado coletivo. Muitos se referiram à importância de conhecer as pessoas e a região, realizar um diagnóstico situacional, estar atento às demandas, planejar considerando os recursos, envolver as escolas e a associação de moradores e promover a participação ativa do indivíduo. Demonstraram senso crítico e capacidade de organização do pensamento - aspectos que, no seu conjunto, caracterizaram respostas consideradas corretas. Destacaram, também, a capacitação profissional, o acompanhamento dos resultados das ações de promoção da saúde e o cadastramento das famílias em domicílios.

Houve respostas que articularam conteúdos ligados à integralidade, promoção à saúde, participação popular, subjetividade dos usuários, evidenciando-se conteúdos bem aproximados ao padrão esperado. Em geral, foi abordado o ideário de universalidade, equidade e integralidade, associado ao trabalho em equipe multiprofissional e ao contexto socioeconômico do indivíduo, com ênfase na promoção da saúde por meio de medidas educativas.

Como respostas consideradas “medianas”, foi identificado o predomínio da associação do conceito de cuidado coletivo aos termos promoção, prevenção e manutenção da saúde e à atuação da equipe multiprofissional.

O conceito de cuidado coletivo foi abordado de forma equivocada, e como tal considerada ‘resposta errada’, entendida como “cuidar de todos, sem distinção de raça, sexo”, “cuidado geral”, “cuidado em equipe”, “cuidar de si e do outro”, “cuidado à família do paciente no hospital”. O cuidado coletivo também foi entendido como “cuidado com o meio” (saneamento básico) em que o indivíduo vive. O termo “holismo” apareceu com frequência nessa resposta. Também houve referência à importância do trabalho em equipe muito mais no sentido de divisão de tarefas e de responsabilidade do que de diálogo e troca de saberes. Nesse aspecto, ainda um número expressivo de respostas relacionava-se com ações que visam a “evitar infecção hospitalar, administrar corretamente os medicamentos, realizar banho no leito” e “distribuir melhor as tarefas para não sobrecarregar o colega e não ficar sobrecarregado”. Muitas respostas, de modo equivocado, também abordaram a caridade, o amor ao próximo, o amor ou a amizade como conceito de cuidado coletivo.

3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 40 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.18 contém as informações relativas à questão 40 do conjunto do componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos dois grupamentos de estudantes, nessa questão, foi inferior ao ser comparado às questões 38 e 39. A nota média de Ingressantes foi 14,6; já a de Concluintes, 23,5. A nota mediana total foi 10,0. Por outro lado, a nota máxima foi obtida (100,0) nos dois grupos, com os seguintes percentuais: 0,2% (Ingressantes) e 0,6% (Concluintes). A questão foi deixada em branco por 30,5% dos Ingressantes e por 16,3% dos Concluintes. O intervalo de notas não nulas no qual foi observada maior frequência corresponde à faixa que vai de zero a 10 pontos para Ingressantes e de 10 a 30 pontos para Concluintes, o que corrobora a impressão de ter sido esta a questão de desempenho mais baixo. A distribuição de notas nos dois grupamentos pode ser observada no Gráfico 3.15.

Tabela 3.18 – Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 40 do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Enfermagem

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	86.856	53.426	33.430
Presentes	71.819	40.172	61.647
NOTA	Média	18,5	23,5
	Erro-padrão da média	0,1	0,1
	Desvio padrão	21,0	22,5
	Mínima	0,0	0,0
	Mediana	10,0	20,0
	Máxima	100,0	100,0
	Coefficiente de Assimetria	1,1	0,8
	Coefficiente de Variação	113,5%	95,7%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

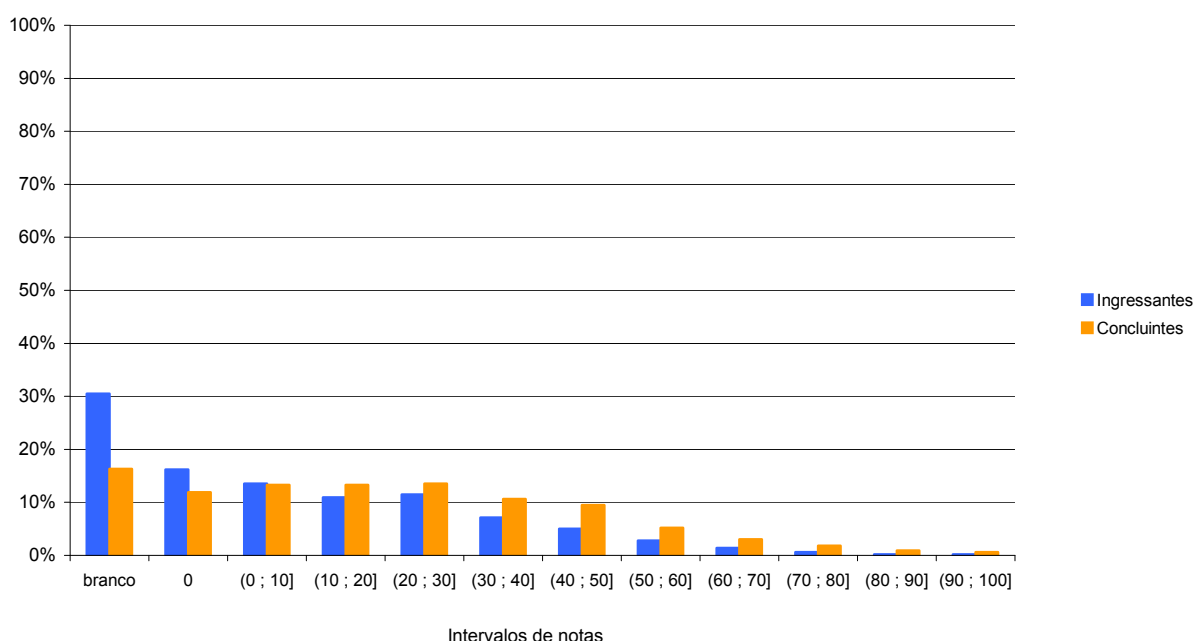


Gráfico 3.15 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 40 do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Enfermagem

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 40

A questão 40 solicitou dos estudantes, a partir do tema “aleitamento materno”, em primeiro lugar, a exposição justificada sobre a consideração das demandas dos participantes da atividade. O conteúdo da questão está fundamentado na ação preventiva de Saúde Pública em seu contexto político programático, porém o enunciado apresentou uma dubiedade de sentido quando requereu do futuro profissional uma compreensão atual e diferenciada da definição quantitativa de “demanda”. Ressalta-se que houve confusão e dificuldade de posicionamento quanto ao significado dessa palavra, quanto à necessidade de priorizar a educação em saúde para gestantes e puérperas. A maioria dos estudantes não se

reportou à primeira parte, que se referia ao entendimento de “demanda das usuárias” no sentido de dúvidas das mesmas. Assim, muitos interpretaram “demanda” como “quantitativo de usuárias”, o que culminou em respostas equivocadas.

Algumas respostas destacaram a importância de saber a “demanda” (quantitativo de pessoas) tendo em vista que o enfermeiro poderia se planejar melhor e implementar ações utilizando alguns recursos didáticos (vídeos, confecções de cartazes, caixa de som) e espaços físicos para melhor desenvolver essas atividades. Em outros, registrou-se que o enfermeiro não deveria valorizar a demanda (quantitativo de pessoas) para realizar as orientações, mas sim fornecer orientações acerca do aleitamento independente desse quantitativo, entendendo que a clientela merecia todo o respeito e a atenção do profissional de saúde. Foram consideradas como erradas as respostas cuja sentença “demanda das usuárias” foi entendida como “quantitativo de participantes” na atividade de educação em saúde.

Com frequência, os estudantes se fixaram na tirinha contida no enunciado da questão e, por vezes, divagaram ou deram uma resposta incoerente. A desconsideração do enunciado em sua totalidade indica dificuldade na interpretação da questão.

Os respondentes também foram solicitados, na segunda pergunta, a comentar a respeito da contribuição da atividade de educação em saúde, no pré-natal e para a mulher no pós-parto. A maioria deles apresentou, em suas respostas, a importância da educação em saúde quando realizada no período do pré-natal, não enfocando necessariamente a questão do aleitamento materno. No que refere à contribuição do processo educativo no pré-natal, apontaram aspectos relacionados aos cuidados de modo geral e à importância da realização das consultas periódicas nesse período, visando ao bem-estar da mãe e do feto. Não houve o enfoque, em especial, às contribuições da educação em saúde em aleitamento materno para a saúde da mulher.

Um quantitativo importante dos documentos corrigidos apontou para a preocupação de prevenir a depressão pós-parto (DPP) como contribuição da educação em saúde no período pré-natal. Esses registros evidenciaram, portanto, que, em grande parte, o que foi solicitado no enunciado da questão não foi alcançado adequadamente, pois a temática discutida nos quadros da tirinha não foi contemplada.

A terceira proposição envolveu discorrer sobre a contribuição da atividade de educação em saúde, no pré-natal, para a criança nos primeiros dias de vida. O critério para considerar a resposta como correta foi atender à tríade aleitamento materno/educação em saúde/pré-natal e ao binômio mulher e criança.

Vários dos estudantes não valorizaram, em suas respostas, a função educativa da enfermeira, mas apenas o foco do aleitamento materno. Quando continham pelo menos a citação do item amamentação, essas respostas foram consideradas medianas. E, em

outros exemplos, pôde-se identificar a abordagem de diferentes assuntos, como necessidade de orientações do profissional no pré-natal. Essa dispersão foi considerada como falta de objetividade e superficialidade na proposta educativa.

Muitas respostas foram consideradas erradas porque não se reportaram nem mencionavam o aleitamento materno como temática dessas atividades de educação em saúde no pré-natal e no pós-parto, ou seja, a tríade aleitamento materno/educação em saúde/pré-natal não foi respeitada na elaboração da resposta. Foi comum, também, divagações ou incoerência nas respostas. Houve respostas elaboradas apenas com a indicação em itens, expressões e palavras soltas. Em outras respostas, houve assinalamento para a prevenção de doenças graves ou anomalias congênitas no recém-nato, fortalecendo o processo de *patologização do fenômeno* do gestar-parir-nutrir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos após a verificação do desempenho global dos estudantes de Enfermagem apontam para determinadas necessidades ou ênfases que devem ser dadas na dinamização curricular dos cursos e no processo ensino-aprendizagem. Nesse contexto, destaca-se a importância de:

- Correlacionar a operacionalização das ações de Enfermagem na ESF e a obediência aos princípios do SUS/ESF;
- Articular modelo de atenção à saúde e princípios na prática, junto à equipe de saúde;
- Superar a visão hospitalocêntrica da saúde, bem como a visão tradicional de saúde pública, modeladora de comportamentos;
- Reconhecer e utilizar processos de educação em saúde de maneira adequada.
- Evidenciar a autonomia do indivíduo/usuário;
- Questionar a ideia de que a Enfermagem é a detentora de um saber do que é certo e bom para a saúde;
- Investir em procedimentos educacionais, junto aos estudantes de Enfermagem, que promovam a melhoria da capacidade de expressão escrita adequada, de síntese, de objetividade e de domínio do conteúdo específico da Área; e
- Desenvolver uma postura crítica e fundamentada em relação à profissão e ao papel do enfermeiro;

A aplicação do Exame permite aos cursos da graduação em Enfermagem uma reflexão, da parte de seus profissionais, acerca da formação do enfermeiro no cenário nacional, no que se refere ao conteúdo programático e à forma como os estudantes apreendem e expressam seu aprendizado.

Ressalta-se, por fim, que as questões específicas, em especial as discursivas, foram muito bem elaboradas, com conteúdo e coerência, permitindo dizer que houve uma preocupação em suscitar respostas com vistas ao alcance de uma avaliação que conseguiu apresentar um bom “retrato” do trabalho desenvolvido pelas instituições de nível superior até o ano de 2010.

A seguir, serão apresentados Gráficos com resultados selecionados relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Na questão “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?”, 24,5% do grupo de Ingressantes e 29,0% do grupo de Concluintes optaram pelas alternativas *difícil* ou *muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes, tanto Ingressantes (64,6%) quanto Concluintes (62,9%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* (Gráfico 4.1 e Tabelas II.1 e II.10 no Anexo II).

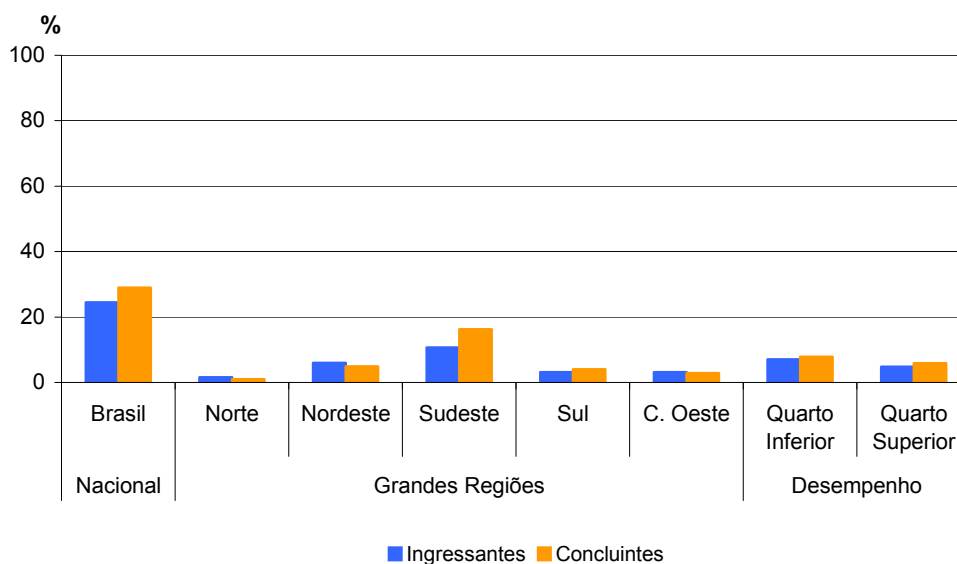


Gráfico 4.1 - Percentual de estudantes inscritos e presentes que avaliaram “...o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *difícil* ou *muito difícil* segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Enfermagem

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O percentual de Ingressantes que consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil* foi mais elevado no quarto inferior (29,9%) do que no superior (18,7%), o que também foi verificado no grupo dos Concluintes, com percentual de participantes maior no quarto inferior (33,2%), do que no quarto superior (22,9%). Semelhantemente ao ocorrido para os Ingressantes como um todo, para os quartos de maior e menor desempenho deste grupo, a alternativa modal

para esta pergunta foi *médio*, com respectivamente 60,3% e 66,9% dos respondentes. Já entre os Concluintes estas percentagens foram, respectivamente, 59,7% e 66,2%.

Considerando-se as alternativas escolhidas pelos estudantes de cada Grande Região, a região Sul foi aquela onde houve maior proporção, tanto do grupo de Ingressantes quanto do grupo de Concluintes, que avaliaram o Componente de Formação Geral da prova como *difícil* ou *muito difícil*: dentre os Ingressantes dessa região, 28,2% tiveram essa percepção da prova, enquanto um percentual um pouco mais elevado de Concluintes (32,6%) teve a mesma percepção. Nas Grandes Regiões, a proporção de Ingressantes que consideraram o Componente de Formação Geral da prova como sendo de grau de dificuldade *médio* esteve localizada entre 62,3% na região Sul e 68,5% na região Nordeste. Optando pela alternativa *médio* por Grande Região, no grupo dos Concluintes os percentuais estiveram entre 60,1% na região Sul e 68,4% na Nordeste.

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à questão “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?”, 39,1% do grupo de Ingressantes e 22,9% do de Concluintes classificaram-na como *difícil* ou *muito difícil*. O Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* por 54,6% dos Ingressantes e por 67,8% dos Concluintes (Gráfico 4.2 e Tabelas II.2 e II.11 no Anexo II).

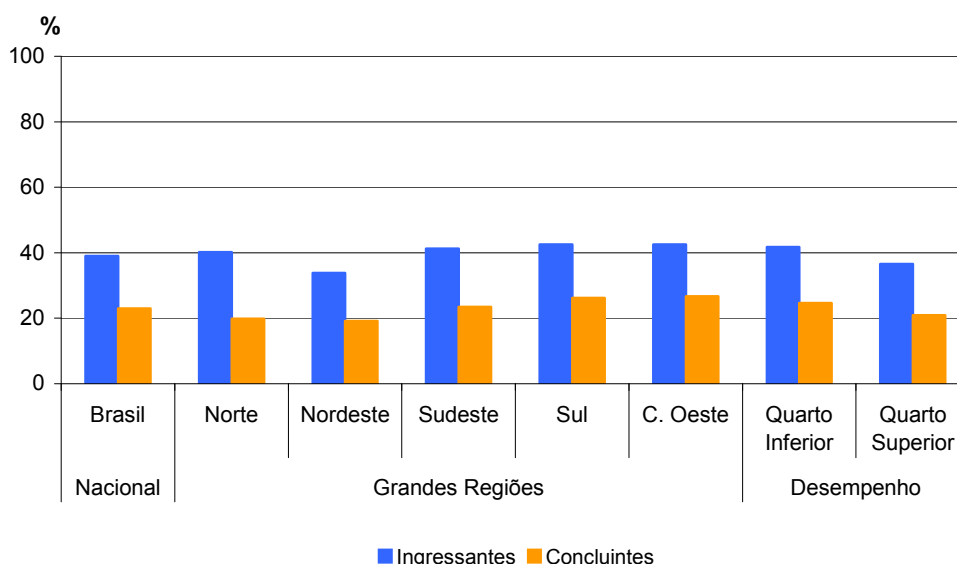


Gráfico 4.2 - Percentual de estudantes inscritos e presentes que avaliaram “...o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *difícil* ou *muito difícil* segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Enfermagem

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Considerando-se a percepção sobre o grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que 36,5% dos Ingressantes que obtiveram desempenho situado no quarto superior classificaram-na como *difícil* ou *muito difícil*. Dos Ingressantes que obtiveram desempenho situado no quarto inferior, 41,8% optaram pela mesma alternativa. Para os Concluintes, o percentual de estudantes que consideraram o Componente de Conhecimento Específico da prova *difícil* ou *muito difícil* foi também maior entre que obtiveram desempenho no quarto inferior (24,7%) do que os que obtiveram desempenho no quarto superior (21,0%). Semelhantemente ao ocorrido para os Ingressantes como um todo, para os quartos de menor e maior desempenho deste grupo, a alternativa modal para esta pergunta foi *médio*, com respectivamente 50,7% e 57,5% dos respondentes. Já entre os Concluintes, estas percentagens foram maiores, respectivamente 65,7 e 69,2%.

Entre as Grandes Regiões brasileiras, a proporção de Ingressantes que avaliaram o Componente de Conhecimento Específico da prova como *difícil* ou *muito difícil* variou de 33,8% (Nordeste) a 42,5% (Sul e Centro-Oeste). O grupo de Concluintes avaliou esse componente como *difícil* ou *muito difícil* com menor frequência, com o mínimo alcançado na região Nordeste, 19,1%, e o máximo na região Centro-Oeste, com 26,7% dos respondentes. O percentual de Ingressantes que classificaram o grau de dificuldade como *médio*, no Componente de Conhecimento Específico da prova variou de 51,4% (Sul) a 58,7% (Nordeste). Dentre os Concluintes, a percepção do mesmo grau de dificuldade aconteceu com maior frequência, variando de 64,5% (Centro-Oeste) a 71,2% (Norte).

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução, os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa de que considerava a extensão *adequada*, para ambos os grupos e em todas as agregações consideradas (Gráfico 4.3 e Tabelas II.3 e II.12 no Anexo II).

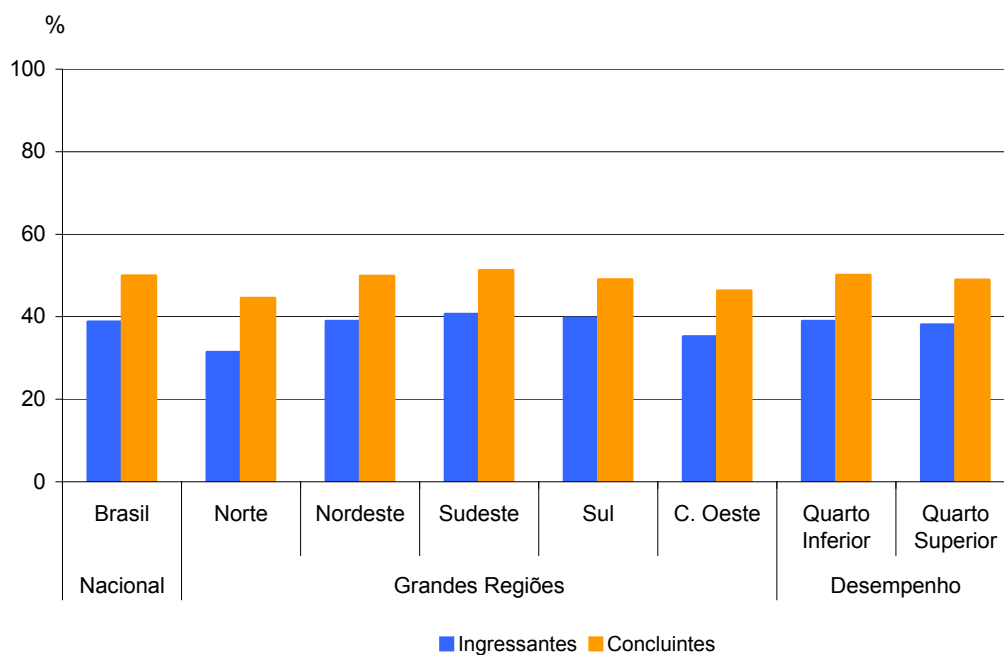


Gráfico 4.3 - Percentual dos estudantes inscritos e presentes que consideraram “...a extensão da prova, em relação ao tempo total...” como longa ou muito longa – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Enfermagem

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

No grupo de Ingressantes, a maioria, 56,7%, respondeu ser a extensão da prova *adequada*, ao passo que, no grupo de Concluintes, este valor foi menor: 45,7% tiveram a mesma opinião. Para 38,7% dos Ingressantes o Exame foi *longo* ou *muito longo*. Essa mesma consideração foi feita por 50,0% dos Concluintes.

No grupo de Ingressantes, a maioria, tanto para o quarto de menor desempenho (55,6%) quanto para o de maior desempenho (58,0%) respondeu ser a extensão da prova *adequada*. Já entre os Concluintes, estes valores foram menores, respectivamente 44,9% e 47,1%. Considerando-se ainda os quartos extremos de desempenho, observa-se que a proporção de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, acompanhou a percepção de Ingressantes e Concluintes, com maior incidência no quarto de menor desempenho. Para o grupo de Ingressantes, entre os estudantes no quarto de menor desempenho, 39,0% declararam ter esta percepção, ao passo que entre aqueles no quarto de maior desempenho, esta proporção foi de 38,1%. O mesmo pode ser constatado entre os Concluintes: 50,2% no quarto de menor desempenho e 49,0% no quarto de maior desempenho declararam ter tido esta percepção.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de Ingressantes que responderam ser a extensão da prova *adequada* variou de 55,4% no Nordeste a 60,5% no Norte. Já entre os Concluintes estes valores estavam compreendidos entre 44,6% (Nordeste) e 48,0% (Centro-Oeste). Aqueles Ingressantes que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação

ao tempo total destinado à sua resolução variou de 31,4% na região Norte a 40,6% na região Sudeste. Os percentuais quanto ao mesmo aspecto entre os Concluintes, foram de 44,5% na região Norte a 51,3% na região Sudeste.

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral, as opiniões foram positivas, com percentuais acima de 70,0% dos participantes, Ingressantes e Concluintes, considerando claros e objetivos os enunciados de *todos* ou da *maioria* das questões (Gráfico 4.4 e Tabelas II.4 e II.13 no Anexo II).

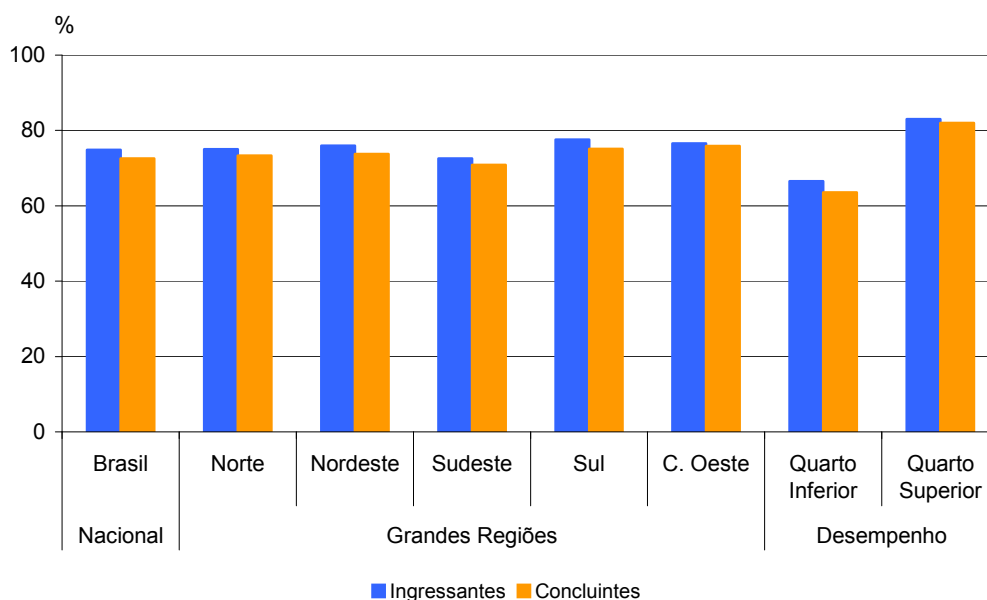


Gráfico 4.4 - Percentual dos estudantes inscritos e presentes que consideraram que *todos* ou a *maioria* “...dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Enfermagem

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Ao se comparar as percepções dos estudantes segundo o desempenho, observou-se que, entre os Ingressantes do quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria* dos enunciados das questões foram percebidas por 82,9%. A proporção apurada para os Concluintes foi próxima: 82,0%. No quarto de menor desempenho, tal avaliação foi emitida por 66,5% dos Ingressantes e por 63,5% dos Concluintes. A partir dessas estatísticas, é possível afirmar que *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam claros e objetivos para a maioria dos

respondentes segundo os quartos de desempenho considerados, embora os que se situaram no quarto superior tenham declarado esta percepção com maior incidência.

Na análise regional, observa-se que as opiniões de que *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam claros e objetivos variaram entre os Ingressantes de 72,6% no Sudeste a 77,5% no Sul. Entre os Concluintes os valores correspondentes variaram de 70,9% no Sudeste a 76,0% no Centro-Oeste.

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para os estudantes da Área de Enfermagem, a clareza e a objetividade foram percebidas em *todos* ou na *maioria* destes por 75,5% do grupo dos Ingressantes e por 80,3% do grupo dos Concluintes. A proporção de estudantes que considerou os enunciados das questões claros e objetivos foi mais elevada nos quartos superiores: 83,8% dos Ingressantes e 86,9% dos Concluintes, se comparados aos 65,8% e aos 72,5% dos mesmos grupos, respectivamente, que estiveram no quarto inferior de desempenho (Gráfico 4.5 e Tabelas II.5 e II.14 no Anexo II).

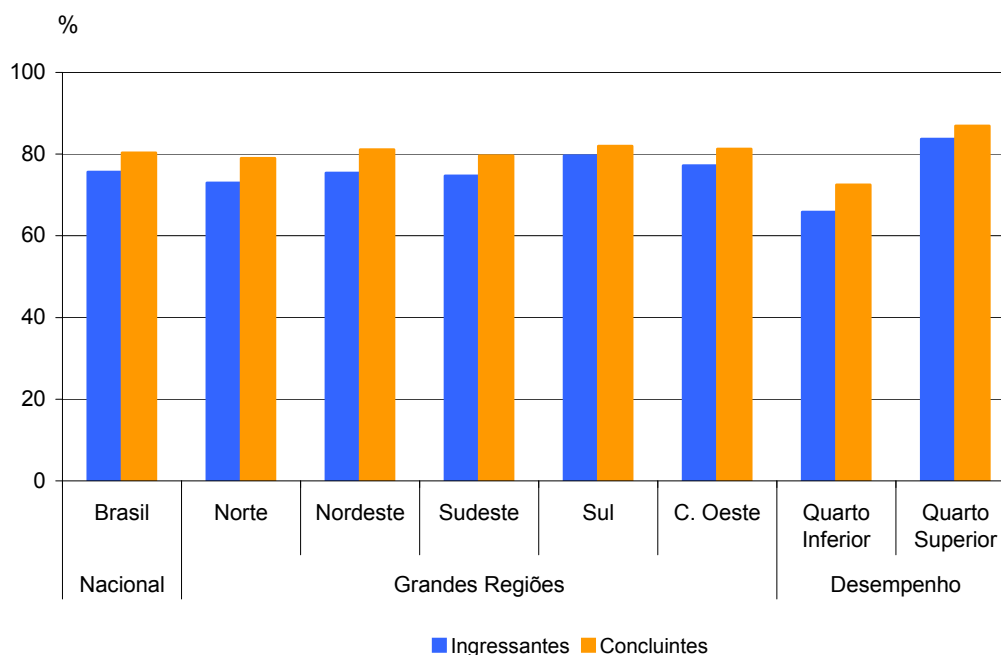


Gráfico 4.5 - Percentual dos estudantes inscritos e presentes que consideraram que *todos* ou a *maioria* “...dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Enfermagem

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Nas cinco Grandes Regiões brasileiras, o percentual de Concluintes que consideraram claros e objetivos *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova foi maior do que o de Ingressantes. Os Ingressantes

(79,7%) e Concluintes (81,9%) da região Sul apresentaram as proporções mais elevadas desta percepção. Os Ingressantes e Concluintes da região Norte, com, respectivamente, 72,9% e 79,0%, apresentaram as proporções mais baixas desta percepção.

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões, 81,1% do grupo dos Ingressantes e 86,7% do grupo dos Concluintes respondentes de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou suficientes em *todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.6 e Tabelas II.6 e II.15 no Anexo II).

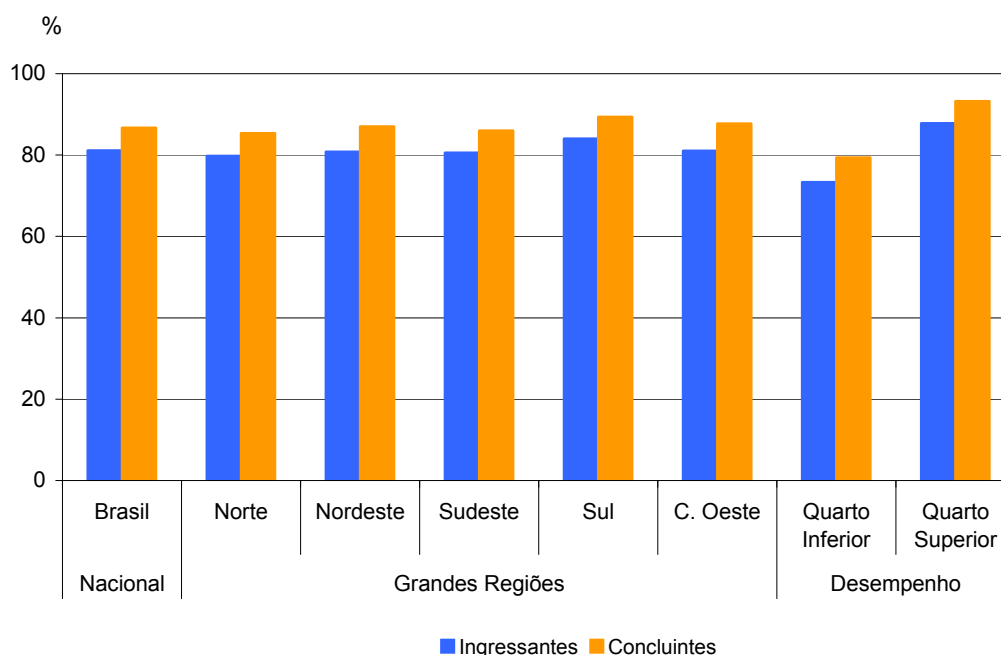


Gráfico 4.6 - Percentual dos estudantes inscritos e presentes que consideraram como excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões as “...informações/instruções fornecidas para a resolução das...” mesmas – ENADE/2010 – Enfermagem

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, notam-se diferenças entre as opiniões de estudantes, Ingressantes e Concluintes, dos quartos inferior e superior de desempenho, como mostra o Gráfico 4.6. O percentual de participantes que avaliaram as informações/instruções como *excessivas* ou suficientes em *todas* ou *na maioria* das questões foi mais elevado nos quartos superiores, correspondendo a 87,8% dos Ingressantes e a 93,2% dos Concluintes, percentuais superiores à média nacional para cada um dos dois grupos. Já nos quartos inferiores, a suficiência das informações/instruções declarada como *excessiva* em *todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 73,3% dos Ingressantes e por 79,4% dos Concluintes.

Quanto à distribuição de respondentes nas Grandes Regiões, observa-se que as proporções de estudantes que perceberam como *excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões as informações/instruções fornecidas para a resolução das mesmas superaram as médias nacionais somente na região Sul entre os Ingressantes (84,0%). Entre os Concluintes, este fato aconteceu, também nas regiões Nordeste (87,0%) e Centro-Oeste (87,7%), além de na região Sul (89,4%).

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Perguntados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao responder à prova, 46,9% do grupo de Ingressantes e 8,5% do grupo de Concluintes apontaram o *desconhecimento do conteúdo*. Concluintes, por sua vez, apontaram a *forma diferente de abordagem do conteúdo* como dificuldade, mencionada por 47,7% deste grupo. Esta alternativa foi mencionada por uma parcela menor dos Ingressantes, 28,5%. A *falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade para 17,4% dos Concluintes e para 10,6% dos Ingressantes. Considerando-se os respondentes em todo o Brasil, 11,7% dos Ingressantes e 22,3% dos Concluintes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabelas II.7 e II.16 no Anexo II).

Com relação aos quartos de desempenho, o *desconhecimento do conteúdo* foi a dificuldade modal entre os Ingressantes, apontada por 51,3% daqueles no quarto superior e por 42,5% dos do inferior. Entre os Concluintes, os percentuais de estudantes com a mesma percepção foi inferior ao encontrado entre os Ingressantes, 7,9% no quarto superior e 9,6% no quarto inferior. A alternativa modal pelo grupo de Concluintes, quando desagregada pelo desempenho, foi que a dificuldade encontrada era a *forma diferente de abordagem do conteúdo*: 46,9% no quarto inferior e 44,8% do quarto superior assim o responderam.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de Ingressantes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova variou de 42,8%, na região Norte, a 50,8%, na Sul. Entre os Concluintes, tal percentual foi mais baixo, variando de 6,4% na região Nordeste a 10,5%, na Sul. A *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi citada, entre os Concluintes, por percentuais que variaram entre 42,5% (região Nordeste) e 50,7% (Norte). Em contrapartida, os percentuais relacionados a essa opção entre os Ingressantes foi mais baixo, variando de 25,8% (região Sul) a 32,9% (região Norte). O percentual de Ingressantes que citou a *falta de motivação* como dificuldade superou a média nacional somente na região Nordeste (11,4%). Entre os Concluintes esse percentual variou entre 14,9% (região Centro-Oeste) e 19,9% (região Nordeste). Percentuais acima das médias nacionais dos Ingressantes das regiões Norte (12,0%) e Nordeste (13,0%)

declararam que não tiveram qualquer dificuldade para responder à prova. Entre os Concluintes, esta situação aconteceu nas regiões Nordeste (25,7%) e Sul (23,0%).

O Gráfico 4.7 apresenta os percentuais de estudantes, Ingressantes e Concluintes, que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

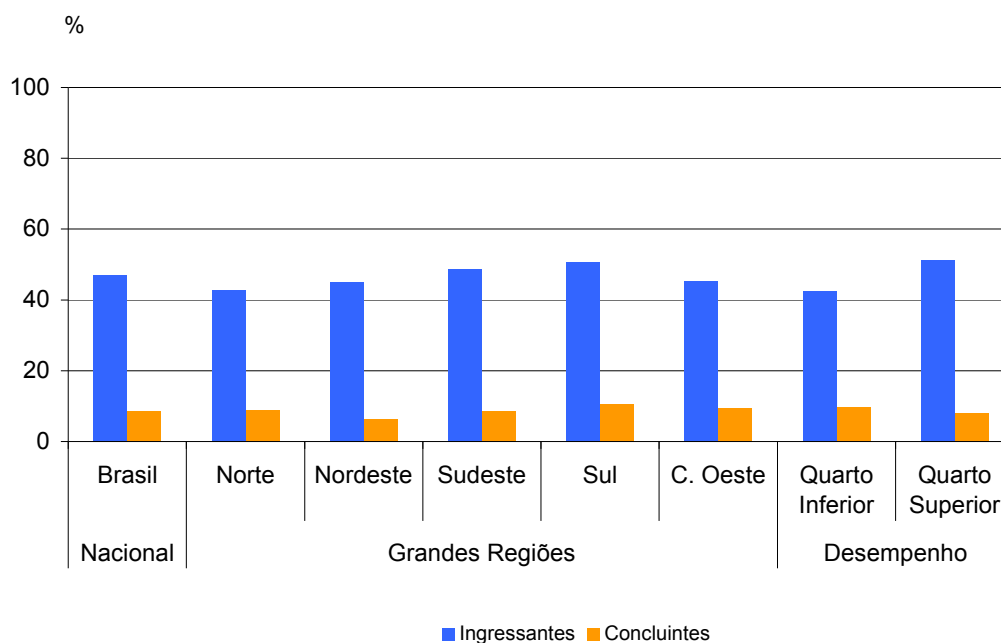


Gráfico 4.7 - Percentual de estudantes inscritos e presentes que consideraram o desconhecimento do conteúdo como “...dificuldade ao responder à prova” – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Enfermagem

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisarem os conteúdos das questões objetivas da prova, a maior parte dos Ingressantes, 64,5% do total nacional, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, enquanto que, entre os Concluintes, apenas 2,8% expressaram a mesma opinião. Por outro lado, a maioria dos Concluintes (79,5%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos. Para os Ingressantes, o percentual correspondente a essas alternativas foi de 22,1% (Gráfico 4.8 e Tabelas II.8 e II.17 no Anexo II).

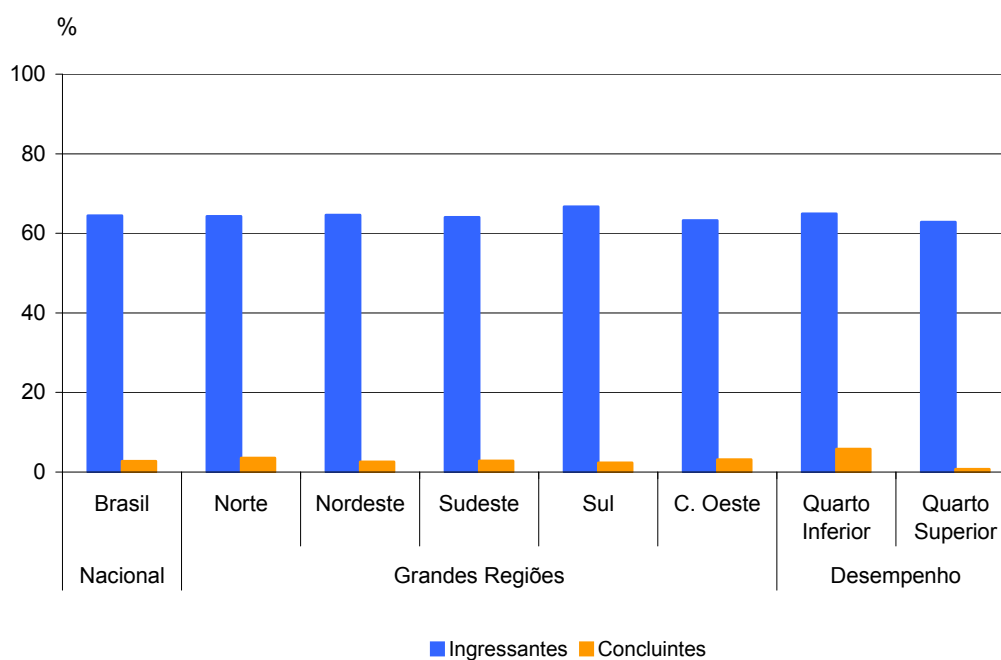


Gráfico 4.8 - Percentual dos estudantes inscritos e presentes que informaram que não estudaram “ainda a maioria desses conteúdos”, considerando as questões objetivas da prova – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Enfermagem

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quartos de desempenho inferior e superior, observa-se que, para os Ingressantes, o percentual de participantes que afirmaram que não estudaram *ainda a maioria desses conteúdos*, foi mais elevado no quarto inferior (64,9%) do que no superior (62,8%). Essa foi, também, a opinião de 5,8% dos Concluintes do quarto inferior, e de menos de 1,0% dos do quarto superior. Tendo em conta os quartos superiores para os dois grupos, 90,2% dos Concluintes e 28,6% dos Ingressantes afirmaram ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos.

Na análise por Grande Região, a proporção de Ingressantes que afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* superou a média nacional somente na região Sul (66,6%). A região Nordeste apresentou valores idênticos aos da média nacional. Já entre os Concluintes, as regiões Norte (3,6%) e Centro-Oeste (3,2%) apresentaram percentuais maiores do que a média nacional para esta alternativa. Em todas as regiões pelo menos $\frac{3}{4}$ dos Concluintes afirmaram ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos, com percentuais que variaram de 75,0% na região Norte a 81,6% na Sul.

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova, mais da metade dos estudantes afirmou ter gasto entre duas e quatro horas. Considerando-se separadamente

as percepções do grupo de Ingressantes e do grupo de Concluintes, os percentuais, em termos nacionais, foram de 68,1% e 76,7%, respectivamente (Gráfico 4.9 e Tabelas II.9 e II.18 no Anexo II).

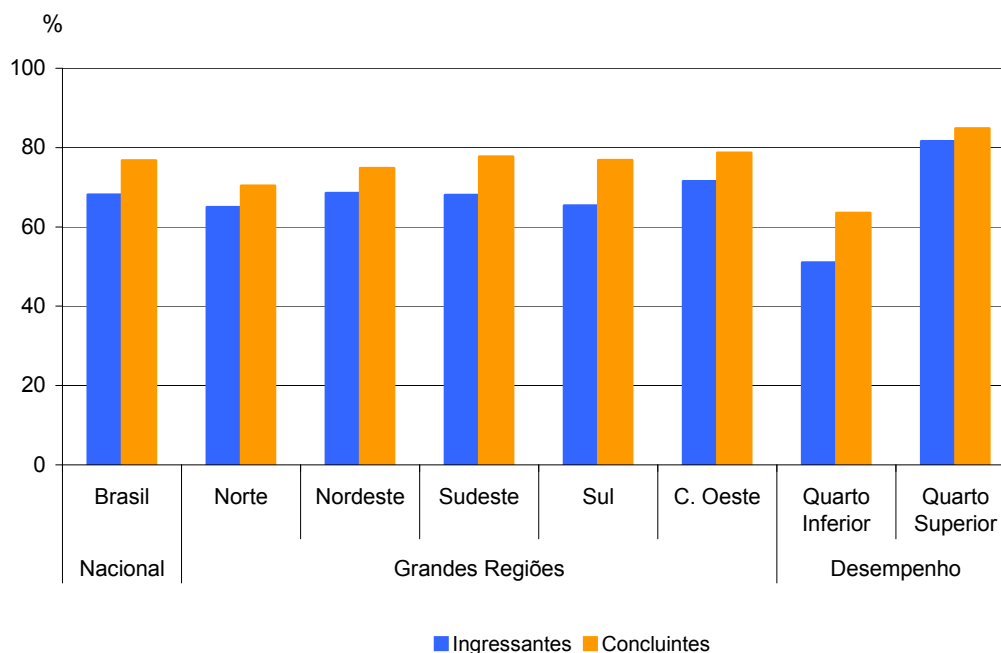


Gráfico 4.9 - Percentual dos estudantes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “...para concluir a prova” – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Enfermagem

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Uma vez sendo analisadas as alternativas oferecidas pelos estudantes que se situaram nos quartos superior e inferior, observa-se que uma maior proporção de Ingressantes no quarto superior declarou ter gasto entre duas e quatro horas para concluir a prova quando comparados com os do quarto inferior, respectivamente, 81,5% e 51,1%. A mesma situação foi verificada no grupo dos Concluintes, 84,8% daqueles no quarto superior e 63,5% daqueles no quarto inferior declararam ter gasto entre duas e quatro horas para concluir a prova.

Nas cinco Grandes Regiões brasileiras, os Ingressantes que utilizaram duas a quatro horas para finalizar a prova superaram o percentual nacional nas regiões Nordeste (68,5%) e Centro-Oeste (71,6%). Entre os Concluintes, o mesmo foi verificado também entre os estudantes da região Sudeste (77,7%), Sul (76,9%) e Centro-Oeste (78,8%). A região Norte foi a que apresentou o menor percentual de Concluintes que dispensaram entre duas e quatro horas para concluir a prova: 70,4%, como mostra o Gráfico 4.9.

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e a distribuição de cursos de Enfermagem participantes do ENADE/2010 por faixa de conceito e Grande Região.

Observando-se os dados da Tabela 5.1 nota-se que, dos 691 cursos participantes, 206 (29,8%) classificaram-se com conceito 2, o valor modal. Este conceito modal, entretanto, foi o encontrado em três das cinco regiões brasileiras, com seguintes percentuais: 35,0% na região Norte, 34,4% na Sudeste e 27,1% na Centro-Oeste. Nas regiões Nordeste (24,2%) e Sul (34,6%), o conceito modal foi o 3. Houve, ainda, 28 (4,1%) que receberam conceito 5 e 22 cursos (23,4%) que receberam conceito 1, em âmbito nacional. Dos 691 cursos, 162 (23,4%) ficaram sem conceito (SC).

Tabela 5.1 - Número e Percentual de Cursos Participantes por Grandes Regiões segundo Conceito obtido – ENADE/2010 – Enfermagem

Conceito	Brasil		Grande Região									
			Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	691	100,0	40	100,0	161	100,0	307	100,0	113	100,0	70	100,0
SC	162	23,4	11	27,5	54	33,6	54	17,6	18	15,9	25	35,7
1	22	3,2	2	5,0	6	3,7	7	2,3	4	3,5	3	4,3
2	206	29,8	14	35,0	30	18,6	106	34,4	37	32,7	19	27,1
3	196	28,4	7	17,5	39	24,2	100	32,6	39	34,6	11	15,7
4	77	11,1	5	12,5	22	13,7	26	8,5	15	13,3	9	12,9
5	28	4,1	1	2,5	10	6,2	14	4,6	0	0,0	3	4,3

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2010

A região Norte participou com 40 cursos, 5,8% do total nacional. Nesta região, o conceito 3 foi atribuído a sete cursos dos 40 participantes, equivalentes 17,5% do total regional. Um pouco mais de ¼ dos cursos (27,5%, correspondendo a onze deles) não receberam conceito. Dois cursos receberam conceito 1, cinco o conceito 4 e somente um curso (2,5%) recebeu conceito 5. O conceito modal, como já mencionado, foi o 2, com 14 cursos.

A região Nordeste participou com 161 cursos, 23,3% do total nacional. Destes, 39 cursos, 24,2% em termos regionais, obtiveram conceito 3. Os conceitos 2 e 4 foram

atribuídos a, respectivamente, 30 e 22 cursos (18,6% e 13,7%). O conceito 1 foi atribuído a seis cursos (3,7%), e o conceito 5, a dez cursos (6,2%). Nesta região, 33,5% dos cursos (54 cursos) ficaram sem conceito.

Na região Sudeste, observou-se o conceito modal, 2 com 34,5%, correspondentes a 106 dos 307 cursos participantes na região. O conceito 3 foi atribuído a 100 cursos (32,6%) e o conceito 4, a 26 (8,5%). O conceito 1 foi a classificação obtida por sete cursos (2,3%), e o conceito 5, a 14 (4,6%). Do total de cursos da região, 54 (17,6%) ficaram sem conceito.

Dos 113 cursos participantes da região Sul, 39 (34,5%) obtiveram conceito 3, o conceito modal. O conceito 2 foi atribuído a 37 cursos (32,7%) e o conceito 4, a 15 (13,3%). Nenhum curso recebeu o conceito 5, ao passo que quatro obtiveram o conceito 1. Os 18 cursos restantes ficaram sem conceito.

Um pouco mais que $\frac{1}{4}$ (27,1%, correspondendo a 19 cursos) dos 70 cursos participantes na região Centro-Oeste recebeu conceito 2, o modal. Receberam conceito 1 três cursos (4,3%) e conceito 3, 11 cursos (15,7%). Nove cursos (12,9%) foram avaliados com o conceito 4 e três (4,3%), com o conceito 5. Um pouco mais de $\frac{1}{3}$ (35,7%, correspondendo a 25 cursos) ficou sem conceito nesta região.

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E POR GRANDE REGIÃO

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos participantes do ENADE/2010 de Enfermagem, por Categoria Administrativa, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 691 cursos participantes, 138 (20,0%) eram ministrados em instituições públicas e 553 (80,0%), em privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, as instituições públicas foram as que apresentaram, em termos nacionais, a maior proporção de cursos com conceito 5, equivalente a 15,9% (22 cursos) do total dessa categoria. Dos 138 cursos participantes em IES públicas, o conceito 4 foi atribuído a 53 cursos, o conceito modal. Entre os demais cursos participantes, 22 apresentaram conceito 5, 20 o conceito 3, 11 o conceito 2 e seis apresentaram conceito 1. Nesta categoria, 26 cursos ficaram sem conceito. Na rede privada, o conceito modal foi 2 com 195 cursos. Entre os demais cursos participantes, 176 receberam conceito 3 e 24, conceito 4. O conceito 1 foi atribuído a 16 cursos e o conceito 5, a seis cursos. Nesta categoria, 136 cursos ficaram sem conceito.

Tabela 5.2 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo as Grandes Regiões e Conceitos – ENADE/2010 – Enfermagem

Região / Conceito	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	691	138	553
SC	162	26	136
1	22	6	16
2	206	11	195
3	196	20	176
4	77	53	24
5	28	22	6
Norte	40	13	27
SC	11	1	10
1	2	0	2
2	14	3	11
3	7	3	4
4	5	5	0
5	1	1	0
Nordeste	161	51	110
SC	6	3	3
1	30	0	30
2	39	9	30
3	22	19	3
4	10	10	0
5	54	10	44
Sudeste	307	29	278
SC	54	5	49
1	7	2	5
2	106	4	102
3	100	2	98
4	26	8	18
5	14	8	6
Sul	113	27	86
SC	18	5	13
1	4	0	4
2	37	3	34
3	39	4	35
4	15	15	0
5	0	0	0
Centro-Oeste	70	18	52
SC	25	5	20
1	3	1	2
2	19	1	18
3	11	2	9
4	9	6	3
5	3	3	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as instituições privadas participaram com 27 cursos, dos quais dez ficaram sem conceito. O conceito modal para as instituições privadas na região foi 2, com 11 cursos. Os demais foram avaliados com conceito 3 (quatro cursos) e conceito 1 (dois cursos). As instituições públicas participaram com 13 cursos, dos quais somente um ficou sem conceito. O conceito modal para esta Categoria Administrativa na região Norte foi 4 (com cinco cursos). Os demais foram avaliados com conceito 2 (três cursos), conceito 3 (três cursos) e conceito 5 (um curso).

Na região Nordeste, a rede privada concentrou 110 dos 161 cursos participantes, 68,3% do total da região. Entre os que receberam conceito nesta Categoria Administrativa na região Nordeste, predominaram os cursos com conceito 5 (44 cursos). Os demais foram avaliados com conceitos 1 (30 cursos), 2 (também 30) e 3 (três cursos), ou ficaram sem conceito (três cursos). As instituições públicas nesta região participaram com 51 cursos, dos quais três ficaram sem conceito. O conceito modal para esta Categoria Administrativa foi 3 (com 19 cursos). Os demais foram avaliados com conceito 2 (nove cursos), conceito 4 (dez cursos) e 5 (também dez).

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 90,6%, foi mais elevada do que nas demais regiões brasileiras, correspondendo a 278 dos 307 cursos participantes. Nesta categoria, na região Sudeste, o conceito modal foi 2 (102 cursos). Os demais foram avaliados com conceito 1 (cinco cursos), conceito 3 (98 cursos), conceito 4 (18 cursos) e conceito 5 (seis cursos). Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, 49 cursos não receberam conceito. Entre os 29 cursos (9,4%) em instituições públicas na região Sudeste, a categoria modal foi a que recebeu os conceitos 4 e 5 (ambos com oito cursos). Os demais foram avaliados com conceito 1 (dois cursos), conceito 2 (quatro cursos), conceito 3 (dois cursos). Nesta categoria na região Sudeste, cinco cursos ficaram sem conceito.

As instituições privadas concentraram 86 dos 113 cursos participantes da região Sul, 76,1% do total regional. Desses, 35 foram avaliados no conceito modal, 3. Os demais foram avaliados com os conceitos 1 (quatro cursos) e 2 (34 cursos). Nenhum curso de IES privadas, na região Sul, obteve os conceitos 4 ou 5. Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, 13 cursos não receberam conceito. As instituições públicas, nesta região, participaram com 27 cursos, dos quais 15 receberam o conceito modal, 4. Os demais foram avaliados com os conceitos 2 (três cursos) e 3 (quatro cursos). Nesta categoria, na região Sul, cinco cursos ficaram sem conceito.

Na região Centro-Oeste, 52 dos 70 cursos participantes eram de instituições privadas (74,3% em termos regionais). Destes, 18 concentraram-se no conceito 2, o conceito modal, e 20 ficaram sem conceito. Os demais receberam conceito 1 (dois cursos), conceito 3 (nove cursos) e 4 (três deles). Na rede pública, dos 18 cursos na

região Centro-Oeste (25,7%), seis foram classificados com o conceito 4, o conceito modal, e cinco ficaram sem conceito. Houve apenas um curso em cada, nos conceitos 1 e 2. Dois receberam conceito 3, e três cursos, o conceito 5.

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E POR GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3 encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do ENADE/2010 na Área de Enfermagem, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 691 cursos participantes, 270 eram oferecidos em Universidades, 89 em Centros Universitários, e os demais 332, em Faculdades.

De acordo com os dados apresentados, a grande maioria dos cursos avaliados com conceito 5 eram vinculados a Universidades (27 dos 28 com este conceito). Esse tipo de Organização Acadêmica teve o conceito 3 como modal, com 75 cursos. Além dos 36 cursos que ficaram sem conceito, os demais classificaram-se com os conceitos 1 (oito cursos), 2 (60 cursos) e 4 (64 cursos).

Entre os cursos em Centros Universitários, o conceito modal também foi 3 com 39 cursos, e oito ficaram sem conceito. Dos outros cursos neste tipo de Organização Acadêmica, dois deles receberam o conceito 1, enquanto 37, o conceito 2. Três cursos foram classificados com o conceito 4 e nenhum atingiu o conceito 5.

Nas Faculdades, dos 332 cursos, 118 ficaram sem conceito e 109 receberam o conceito 2, o modal para este tipo de Organização Acadêmica entre os cursos com conceito. Dos demais cursos, doze receberam conceito 1, 82 o conceito 3, dez o conceito 4 e apenas um o 5.

Tabela 5.3 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões e Conceitos – ENADE/2010 – Enfermagem

Região / Conceito	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Brasil	691	270	89	332
SC	162	36	8	118
1	22	8	2	12
2	206	60	37	109
3	196	75	39	82
4	77	64	3	10
5	28	27	0	1
Norte	40	14	7	19
SC	11	2	0	9
1	2	0	0	2
2	14	2	6	6
3	7	4	1	2
4	5	5	0	0
5	1	1	0	0
Nordeste	161	57	5	99
SC	54	12	0	42
1	6	3	0	3
2	30	2	2	26
3	39	10	3	26
4	22	20	0	2
5	10	10	0	0
Sudeste	307	107	59	141
SC	54	12	5	37
1	7	3	1	3
2	106	31	23	52
3	100	32	27	41
4	26	16	3	7
5	14	13	0	1
Sul	113	67	9	37
SC	18	7	0	11
1	4	1	1	2
2	37	21	3	13
3	39	24	5	10
4	15	14	0	1
5	0	0	0	0
Centro-Oeste	70	25	9	36
SC	25	3	3	19
1	3	1	0	2
2	19	4	3	12
3	11	5	3	3
4	9	9	0	0
5	3	3	0	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que na região Norte as Universidades concentraram 14 dos 40 cursos participantes. Dos cursos em Universidades, dois ficaram sem conceito e os doze cursos restantes apresentaram os seguintes conceitos: cinco cursos ficaram com o conceito 4 (o conceito modal), quatro cursos ficaram com conceito 3, dois com conceito 2 e um curso com conceito 5.

Os Centros Universitários foram representados por sete cursos, nenhum sem conceito. Estes cursos receberam os conceitos 2 (seis cursos, o conceito modal) e 3 (um curso).

As Faculdades participaram com 19 cursos na região Norte. Destes, nove ficaram sem conceito e os demais foram classificados da seguinte forma: conceito 1 (dois cursos), conceito 2 (seis cursos) e conceito 3 (dois cursos).

Na região Nordeste, as Universidades participaram com 57 cursos dos 161 na Área de Enfermagem da região. Entre os cursos em Universidades, o conceito modal foi 4 (20 cursos). Os conceitos 3 e 5 foram a classificação de dez cursos para cada um dos conceitos. Dos demais cursos, três cursos apresentaram conceito 1, ao passo que dois obtiveram conceito 2, enquanto 12 deles ficaram sem conceito.

Os Centros Universitários contaram com cinco cursos participantes na região. O conceito modal foi 3 (com três cursos). Os outros dois cursos receberam o conceito 2 (dois cursos).

As Faculdades foram representadas por 99 cursos, dos quais 42 não receberam conceito. O conceito modal ficou entre o 2 e o 3, com 26 cursos em cada. Dos cursos restantes, três receberam conceito 2 e dois receberam o 4.

Na região Sudeste, as Universidades concentraram 107 dos 307 cursos da região. Entre os cursos em Universidades, o conceito modal foi 3, com 32 cursos, e 12 ficaram sem conceito. Dos demais cursos, 31 receberam conceito 2, 16 o conceito 4, 13 o conceito 5 e três cursos receberam conceito 1.

Os Centros Universitários participaram com 59 cursos na região, dos quais 27 obtiveram o conceito modal, 3, e cinco ficaram sem conceito. Os demais receberam conceito 2 (23 cursos), conceito 4 (três cursos) e conceito 1 (apenas um deles).

As Faculdades foram representadas por 141 cursos na região, que se distribuíram nos conceitos 2 (52 cursos, o conceito modal), conceito 3 (41 cursos), conceito 4 (sete cursos), conceito 1 (três cursos) e conceito 5 (apenas um deles). Ficaram sem conceito trinta e sete cursos.

Dos 113 cursos da região Sul, 67 eram de Universidades, para os quais o conceito modal foi 3, com 24 cursos. Nesse tipo de organização, sete cursos ficaram sem conceito e os demais receberam conceito 2 (21 cursos), conceito 4 (14 cursos) e conceito 1 (um curso).

Os Centros Universitários tiveram cinco dos nove cursos participantes no conceito modal, o conceito 3. Os demais quatro cursos receberam conceito 1 (um curso) e conceito 2 (três cursos).

Foram 37 os cursos vinculados a Faculdades na região Sul, e destes, 11 ficaram sem conceito. Os restantes receberam conceito 2 (13 cursos, o conceito modal), conceito 3 (dez cursos), conceito 1 (dois cursos) e conceito 4 (apenas um deles).

Na região Centro-Oeste, 25 dos 70 cursos eram de Universidades. Destes, três cursos ficaram sem conceito e o conceito modal foi 4, com nove cursos. Dos outros cursos, cinco foram avaliados com conceito 3, quatro com conceito 2, três com conceito 5 e um com o 1.

Os Centros Universitários contaram com nove cursos, três dos quais não receberam conceito. Dos seis cursos restantes, distribuíram-se igualmente nos conceitos 2 e 3, conceitos modais. Dos 36 cursos em Faculdades, 19 ficaram sem conceito e 12 receberam o conceito modal entre os com conceito, 2. Dois cursos receberam conceito 1 e três o conceito 3.

CAPÍTULO 6

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES

6.1. PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento de características dos estudantes de Enfermagem que participaram do ENADE/2010, o universo foi constituído daqueles que compareceram à prova e que responderam ao “Questionário do Estudante” na página do INEP. Neste Capítulo serão disponibilizadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade informadas pela IES. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos extremos de desempenho e grupo de estudantes estão disponíveis no Anexo III.

6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas

A Tabela 6.1 apresenta a distribuição por sexo e idade de cada grupo de estudantes: Ingressantes e Concluintes. As porcentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário dentro de cada grupo somam 100%.

Constatou-se que estes estudantes da Área de Enfermagem eram, em sua maior parte, do sexo feminino (total de 85,4%), sendo 44,6% os estudantes na faixa mais jovem analisada, até 24 anos, também a faixa modal (Tabela 6.1). Entre os Ingressantes 7,8% eram do sexo masculino e 51,5% do sexo feminino nessa faixa etária. Entre os Concluintes na mesma faixa de idade, as estatísticas correspondentes foram, respectivamente, 4,8% e 36,9%. A proporção de estudantes diminui com a idade, tanto para Concluintes quanto para Ingressantes.

A faixa etária que apresentou a segunda maior frequência de estudantes foi de 25 aos 29 anos com 22,7% dos mesmos: 3,8% do sexo masculino nesta faixa etária e 18,9% do sexo feminino. A idade média dos estudantes de Enfermagem, em 2010, do sexo masculino foi consistentemente maior do que os do feminino para todos os grupos: 25,6 anos para os Ingressantes do sexo masculino e 25,0 para os do sexo feminino; 28,6 para os Concluintes do sexo masculino e 27,8 para os do sexo feminino. Os desvios-padrão das idades, por outro lado, foram consistentemente menores para os Ingressantes e Concluintes do sexo masculino, respectivamente 6,8 e 6,6, do que para os do sexo

feminino, respectivamente 7,0 e 6,8, apontando para uma menor dispersão nas idades dos estudantes do sexo feminino.

Tabela 6.1 - Distribuição do grupo etário e sexo, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) em % - média e desvio padrão das idades - ENADE/2010 – Enfermagem

Sexo/Idade	Total		Ingressantes		Concluintes	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Total	14,6%	85,4%	14,5%	85,5%	14,7%	85,3%
até 24 anos	6,5%	44,6%	7,9%	51,6%	4,8%	36,9%
entre 25 e 29 anos	3,8%	18,9%	3,0%	15,5%	4,8%	22,7%
entre 30 e 34 anos	2,3%	11,0%	2,0%	9,4%	2,7%	12,8%
35 anos e mais	2,0%	10,9%	1,7%	9,1%	2,4%	12,9%
Média da Idade	27,0	26,3	25,6	25,0	28,6	27,8
Desvio padrão da Idade	6,9	7,0	6,8	7,0	6,6	6,8

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A Tabela 6.2 ilustra a distribuição das respostas segundo grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) quanto à sua cor/etnia.

Tabela 6.2 - Distribuição da cor/etnia, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Enfermagem

Cor/etnia	Total	Ingressantes	Concluintes
Branco(a)	56,0%	52,4%	59,8%
Negro(a)	8,8%	9,6%	7,8%
Pardo(a) / mulato(a)	33,0%	35,4%	30,4%
Amarelo(a) (de origem oriental)	1,6%	1,9%	1,4%
Indígena ou de origem indígena	0,6%	0,7%	0,6%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

No universo considerado, 56,0% dos estudantes da Área de Enfermagem se declaram *Branco(as)*. Entre os Ingressantes esta percentagem foi menor, 52,4%, e maior entre os Concluintes, 59,8%. Os que se declararam *Pardo(a)/mulato(a)* corresponderam a 33,0% do total, 35,4% dos Ingressantes e 30,4% dos Concluintes. Já os que se declararam *Negros(as)* foram 8,8% do universo. Semelhantemente ao ocorrido para os que se declaram *Pardo(a)/mulato(a)*, os *Negros(as)* apresentaram uma maior representatividade entre os Ingressantes (9,6%) do que entre os Concluintes (7,8%).

Com relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes Ingressantes e Concluintes, a Tabela 6.3 detalha os resultados obtidos.

Tabela 6.3 - Distribuição da faixa de renda mensal familiar, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Enfermagem

Faixa de renda mensal familiar	Total	Ingressantes	Concluintes
Nenhuma	3,7%	3,6%	3,9%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 765,00)	10,9%	13,1%	8,5%
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 765,01 até R\$ 1.530,00)	32,8%	35,7%	29,1%
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.530,01 até R\$ 2.295,00)	23,7%	22,8%	24,8%
Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.295,01 até R\$ 3.060,00)	12,8%	11,3%	14,5%
Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.060,01 até R\$ 5.100,00)	10,7%	9,1%	12,6%
Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 5.100,01 até R\$ 15.300,00)	5,0%	4,0%	6,1%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 15.300,01)	0,4%	0,4%	0,5%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A faixa de renda familiar mensal modal, com 32,8% dos estudantes da Área de Enfermagem no ENADE/2010 do universo considerado foi a de *acima de 1,5 até 3 salários mínimos*, o que correspondia ao intervalo entre R\$ 765,01 e R\$ 1.530,00. Entre os Ingressantes esta percentagem foi maior, 35,7%, e menor entre os Concluintes, 29,1%.

Na faixa seguinte, *acima de 3 até 4,5 salários mínimos*, situaram-se 23,7% do total de estudantes. As porcentagens equivalentes para Ingressantes e Concluintes foram, respectivamente, 22,8% e 24,8%.

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos), obtêm-se o correspondente a 16,1% dos estudantes de Enfermagem do universo. Proporcionalmente, menos Ingressantes do que Concluintes estavam localizados nessas três faixas, respectivamente 13,5% e 19,2%. No extremo oposto da renda familiar, 14,6% dos respondentes declararam que a família não auferia nenhuma renda ou a renda familiar era até 1,5 salários mínimos. Entre Ingressantes e Concluintes, as porcentagens respectivas foram 16,7% e 12,4%, menor para o grupo de Concluintes.

A Tabela 6.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à renda e sustento. Do universo, 49,5% declararam não ter renda e ter os *gastos financiados pela família ou por outras pessoas* (alternativa modal). Ingressantes e Concluintes apresentam proporções semelhantes de estudantes que optaram por esta alternativa, respectivamente 49,2% e 49,6%.

Tabela 6.4 - Distribuição da situação com respeito à renda e ao sustento, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) – ENADE/2010 – Enfermagem

Situação de renda e sustento	Total	Ingressantes	Concluintes
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	49,5%	49,2%	49,6%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	26,9%	26,6%	27,3%
Tenho renda e me sustento totalmente	7,6%	7,2%	8,1%
Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família	12,4%	13,2%	11,5%
Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família	3,6%	3,8%	3,5%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A segunda alternativa mais frequente entre os estudantes foi a de possuir renda, mas receber *ajuda da família ou de outras pessoas para financiar* os gastos, com 26,9% do total de respondentes. Ingressantes e Concluintes também apresentaram percentuais próximos ao total para essa situação, respectivamente, 26,6% e 27,3%.

Os que possuíam renda e se sustentavam totalmente constituíam 7,6% do universo. As demais categorias diziam respeito aos que informaram ter renda, sustentar-se e contribuir com o sustento da família, correspondendo a 12,4% do total, e àqueles que, além das informações anteriores, declararam ser os principais responsáveis pelo sustento da família, com 3,6% do total de estudantes de Enfermagem.

Os que dependiam de alguma forma de apoio financeiro de outros constituíam 76,4% do total de respondentes, ou seja, a grande maioria dos estudantes de Enfermagem dependia financeiramente de ajuda para realizar seus estudos.

Os dois grupos, Ingressantes e Concluintes, apresentaram uma distribuição semelhante para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 6.5. Em particular, este fato pode ser constatado para aqueles que declararam que o pai concluiu todo o Ensino Fundamental, com 15,6% do total, e para os que afirmaram que o pai possuía Ensino Superior (10,4% do total). Nos dois extremos estão as respostas que obtiveram menor proporção, correspondentes àqueles que responderam que o pai não possuía nenhuma escolaridade (6,6%) ou cuja escolaridade estava em nível de Pós-graduação (2,6% do total). Observa-se, no entanto, que a maioria dos estudantes (87,0%), superou ou está em vias de superar a escolaridade do pai.

Tabela 6.5 - Distribuição do grau de escolaridade do pai, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Enfermagem

Grau de escolaridade do pai	Total	Ingressantes	Concluintes
Nenhuma escolaridade	6,6%	6,9%	6,3%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	32,2%	31,5%	32,8%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	15,6%	15,7%	15,6%
Ensino Médio	32,6%	33,4%	31,7%
Ensino Superior	10,4%	10,1%	10,7%
Pós-graduação	2,6%	2,4%	2,9%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 6.6 revela que 34,4% do total de respondentes informaram que possuía Ensino Médio, sendo esta percentagem 35,2% entre os Ingressantes e 33,5% entre os Concluintes, percentuais semelhantes aos da população como um todo. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi maior nos três últimos níveis, correspondentes ao Ensino Médio, ao Superior e à Pós-graduação, pois 54,0% estavam nestas categorias, enquanto entre os pais, este valor correspondia a 45,6%.

Tabela 6.6 - Distribuição do grau de escolaridade da mãe, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Enfermagem

Grau de escolaridade da mãe	Total	Ingressantes	Concluintes
Nenhuma escolaridade	5,0%	5,0%	5,1%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	26,3%	25,6%	27,0%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	14,7%	15,0%	14,3%
Ensino Médio	34,4%	35,2%	33,5%
Ensino Superior	13,0%	13,0%	13,0%
Pós-graduação	6,6%	6,2%	7,1%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A respeito do tipo de curso concluído no Ensino Médio, cujos resultados estão expostos na Tabela 6.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes (total de 78,9%) realizou o Ensino Médio tradicional, com percentuais próximos ao total entre Ingressantes (79,7%) e Concluintes (77,8%). Constata-se, ainda, que uma parcela menor de alunos era oriunda dos cursos Profissionalizantes técnicos (total de 10,3%). Entre Ingressantes e Concluintes, estas percentagens foram, respectivamente, 9,1% e 11,7%. Os que frequentaram a Educação de Jovens e Adultos (EJA) foram 5,9% do total. Entre Ingressantes

e Concluintes estas porcentagens foram respectivamente 6,7% e 5,0%. Uma pequena parcela, de 3,8% do total, era oriunda de curso Profissionalizante para o magistério.

Tabela 6.7 - Distribuição do tipo de curso frequentado no Ensino Médio, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Enfermagem

Tipo de curso de Ensino Médio	Total	Ingressantes	Concluintes
Ensino médio tradicional	78,9%	79,7%	77,8%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.).	10,3%	9,1%	11,7%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	3,8%	3,4%	4,4%
Educação de Jovens e Adultos – EJA/Supletivo	5,9%	6,7%	5,0%
Outro	1,1%	1,1%	1,1%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A Tabela 6.8 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo a Categoria Administrativa da instituição que estava sendo frequentada no Ensino Superior e o grupo de estudantes. Entre os Ingressantes, o percentual de alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas foi de 63,2%, e entre os Concluintes, de 59,0%. Quanto à percentagem de alunos Ingressantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas, foi de 23,8%; entre os Concluintes, de 26,2%.

Tabela 6.8 - Distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino Superior e Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) – ENADE/2010 – Enfermagem

Tipo de escola cursada	Total			Grupo de Ingressantes			Grupo de Concluintes		
	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada
Todo em escola pública	61,2%	44,9%	64,1%	63,2%	48,3%	66,2%	59,0%	40,1%	61,9%
Todo em escola privada (particular)	25,0%	44,0%	21,6%	23,8%	42,0%	20,2%	26,2%	46,9%	23,2%
A maior parte em escola pública	6,3%	4,9%	6,6%	5,9%	3,7%	6,3%	6,9%	6,4%	6,9%
A maior parte em escola privada (particular)	4,5%	4,9%	4,4%	4,2%	4,7%	4,1%	4,8%	5,2%	4,7%
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular)	3,0%	1,3%	3,3%	2,9%	1,3%	3,2%	3,1%	1,4%	3,3%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENAE/2010

Dentre os Ingressantes que estudavam em IES públicas, 48,3% haviam cursado o Ensino Médio todo em escola pública, enquanto que entre os Ingressantes de IES privadas 66,2% estavam na mesma situação. Entre os Concluintes estas porcentagens foram menores: 40,1% entre os estudantes de IES públicas e 61,9% entre os de IES privadas. Em contrapartida, entre os Ingressantes que estudavam em IES públicas, 42,0% haviam cursado o Ensino Médio todo em escola privada, enquanto que entre os Ingressantes de IES privadas

20,2% estavam na mesma situação. Entre os Concluintes estas porcentagens foram maiores: 46,9% entre os estudantes de IES públicas e 23,2% entre os de IES privadas haviam cursado todo o Ensino Médio em escola privada.

Tais resultados mostram uma tendência nos cursos de Ensino Superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em instituições privadas, ao passo que estudantes que frequentaram instituições privadas no Ensino Médio, têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES públicas, conforme pode ser verificado na Área de Enfermagem.

6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, frequência à biblioteca e à participação em atividades acadêmicas extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, informação disponibilizada na Tabela 6.9, a maioria dos estudantes de Enfermagem (52,8%), afirmou estudar de *uma a três* horas por semana, com parcelas de Ingressantes e Concluintes de mesma ordem de grandeza.

Estudaram *quatro a sete horas* por semana 26,8% do total de estudantes, com percentuais dos dois grupos (Ingressantes e Concluintes) também semelhantes entre si. A declaração de que estudaram de *oito a doze* horas semanais foi dada por 10,4%, enquanto 6,2% dos respondentes disseram estudar *mais de doze* horas semanais. Somente 3,8% declararam que apenas assistem às aulas, não dedicando nenhuma hora além a essa atividade. A Tabela 6.9 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 6.9 - Distribuição das horas de estudo fora das aulas, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Enfermagem

Horas de estudo	Total	Ingressantes	Concluintes
Nenhuma, apenas assisto às aulas	3,8%	3,6%	3,9%
Uma a três	52,8%	52,7%	52,9%
Quatro a sete	26,8%	27,1%	26,5%
Oito a doze	10,4%	10,5%	10,3%
Mais de doze	6,2%	6,1%	6,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Com relação à frequência com que a biblioteca da IES é utilizada, a alternativa modal foi o uso *entre duas e quatro vezes por semana*, 36,8%. Entre os Ingressantes, este valor foi maior, correspondendo a 38,8%, enquanto entre os Concluintes, a percentagem equivalente foi de 34,6%. Os que informaram frequentar a biblioteca *uma vez por semana* somaram 20,9% dos estudantes, sendo que entre Ingressantes e Concluintes, esta soma

correspondeu, respectivamente, a 18,3% e 23,9%. A declaração de que a biblioteca foi usada *diariamente* proveio de 24,8% dos Ingressantes e de 14,0% dos Concluintes. Considerando-se as alternativas de maior intensidade (*uma vez por semana* e *entre duas a quatro vezes por semana*), Ingressantes utilizaram mais intensamente a biblioteca de suas IES em 2010 (47,1%) do que Concluintes (58,5%). Por outro lado, 14,6% informaram usar as bibliotecas *somente em época de provas e/ou trabalhos* e 6,9% *uma vez a cada 15 dias*. Apenas 1,0% afirmou que nunca utiliza as bibliotecas e 0,1% declarou que a IES *não tem biblioteca*. Tais dados podem ser contemplados na tabela 6.10.

Tabela 6.10 - Distribuição da frequência de utilização da biblioteca, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Enfermagem

Frequência de uso da biblioteca	Total	Ingressantes	Concluintes
Diariamente	19,7%	24,8%	14,0%
Entre duas e quatro vezes por semana	36,8%	38,8%	34,6%
Uma vez por semana	20,9%	18,3%	23,9%
Uma vez a cada 15 dias	6,9%	4,8%	9,3%
Somente em época de provas e/ou trabalhos	14,6%	12,4%	17,1%
Nunca utilizo	1,0%	0,9%	1,0%
A instituição não tem biblioteca	0,1%	0,0%	0,1%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Os resultados referentes à inserção em atividades acadêmicas complementares que estudantes de Enfermagem desenvolvem ou desenvolveram durante o curso estão apresentados na Tabela 6.11.

Tabela 6.11 - Distribuição de oferta de atividades complementares, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Enfermagem

Oferta de atividades complementares	Total	Ingressantes	Concluintes
Sim, regularmente, com programação diversificada	62,4%	63,5%	61,1%
Sim, regularmente, com programação pouco diversificada	14,3%	13,6%	15,1%
Sim, eventualmente, com programação diversificada	13,4%	13,3%	13,5%
Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada	6,9%	6,3%	7,6%
Não oferece atividades complementares	3,0%	3,3%	2,7%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Dentre as atividades acadêmicas investigadas, a maioria dos estudantes (62,4%) afirmou que o curso ofereceu tais atividades regularmente, com programação diversificada. A escolha desta alternativa foi mais frequente entre Ingressantes (63,5%) do que entre Concluintes (61,1%). Uma parcela menor dos estudantes, correspondente a 14,3% do total, afirmou que houve oferecimento regular de programação acadêmica, mas *pouco diversificada*. Os Concluintes optaram por esta alternativa em maior proporção, 15,1%, enquanto entre os Ingressantes, o valor correspondente foi 13,6%.

Na visão de 13,4% dos estudantes de Enfermagem do universo sendo analisado, o curso ofereceu atividades *eventualmente, com programação diversificada*. Já para 6,9%, a oferta aconteceu *eventualmente, com programação pouco diversificada*. Apenas 3,0% dos estudantes declararam que o curso não ofereceu atividades complementares, proporção maior entre os Ingressantes (3,3%) do que entre os Concluintes (2,7%).

Os resultados da Tabela 6.12 expressam a participação em programas de iniciação científica. Do total dos estudantes, 29,6% declararam ter participado de programas dessa natureza e que estes tiveram grande contribuição para a formação. Os Concluintes escolheram esta alternativa mais frequentemente (39,2%) do que os Ingressantes (21,0%).

Pode-se observar, por outro lado, que 55,4% dos estudantes, ou seja, a maioria, não participou de programas de iniciação científica embora a instituição oferecesse. Esta alternativa foi escolhida com maior frequência entre os Ingressantes (65,3%) do que entre os Concluintes (44,1%).

Para 7,7% dos respondentes, a instituição não oferecia este tipo de programa. Esta percentagem foi idêntica para os dois grupos: Ingressantes e Concluintes. Aqueles que participaram de programas de iniciação científica e que julgaram que tais programas ofereceram pouca contribuição à sua formação foram 6,3% do total. Apenas 1,0% dos estudantes indicou que participou e não percebeu nenhuma contribuição.

Tabela 6.12 - Distribuição da participação em programas de iniciação científica e a percepção da contribuição dos programas para a formação, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) – ENADE/2010 – Enfermagem

Participação em programas de iniciação científica e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Total	Ingressantes	Concluintes
Sim, participei e teve grande contribuição	29,6%	21,0%	39,2%
Sim, participei e teve pouca contribuição	6,3%	5,2%	7,7%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,0%	0,8%	1,3%
Não participei, mas a instituição oferece	55,4%	65,3%	44,1%
A instituição não oferece esse tipo de programa	7,7%	7,7%	7,7%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Os resultados da Tabela 6.13 expressam a participação em programas de monitoria. A alternativa modal para esta questão foi a de não participação, apesar da oferta desta modalidade pela IES, com 69,6% dos estudantes. Esta alternativa também foi a modal para Ingressantes e Concluintes com, respectivamente, 73,2% e 65,7% destes grupos. Pode ser observado, por outro lado, que do total dos estudantes, 21,9% declararam ter participado de programas dessa natureza e que estes tiveram grande contribuição para a formação. Os Concluintes escolheram esta alternativa mais frequentemente (25,8%) do que os Ingressantes (18,3%).

Para 4,7% dos respondentes, a instituição não oferecia este tipo de programa. Esta percentagem foi maior entre os Ingressantes (5,3%) do que entre os Concluintes (4,1%). Aqueles que participaram de programas de monitoria e que julgaram que tais programas ofereceram pouca contribuição à sua formação foram 3,2% do total. Apenas 0,6% dos estudantes indicou que participou e não percebeu nenhuma contribuição.

Tabela 6.13 - Distribuição da participação em programas de monitoria e a percepção da contribuição dos programas para formação, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) – ENADE/2010 – Enfermagem

Participação em programas de monitoria e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Total	Ingressantes	Concluintes
Sim, participei e teve grande contribuição	21,9%	18,3%	25,8%
Sim, participei e teve pouca contribuição	3,2%	2,7%	3,8%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	0,6%	0,5%	0,6%
Não participei, mas a instituição oferece	69,6%	73,2%	65,7%
A instituição não oferece esse tipo de programa	4,7%	5,3%	4,1%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Os resultados da Tabela 6.14 expressam a participação em programas de extensão. Semelhantemente ao ocorrido para as duas questões previamente analisadas, a alternativa modal foi a da não participação, ainda que a IES oferecesse a atividade. Para o total dos estudantes, 54,8%, ou seja, a maioria optou por esta alternativa. Esta alternativa foi escolhida com maior frequência entre os Ingressantes (67,5%) do que entre os Concluintes (40,7%). Por outro lado, 32,2% declararam ter participado de programas de extensão e que estes tiveram grande contribuição para a sua formação. Os Concluintes escolheram esta alternativa mais frequentemente (44,1%) do que os Ingressantes (21,5%).

Para 7,6% dos respondentes, a instituição não oferecia este tipo de programa. Esta percentagem foi maior entre os Concluintes (8,3%) do que entre os Ingressantes (7,0%). A participação em programas de extensão que foram percebidos como tendo dado pouca

contribuição para a formação foi 4,6% do total. Apenas 0,8% dos estudantes indicou que participou e não percebeu nenhuma contribuição.

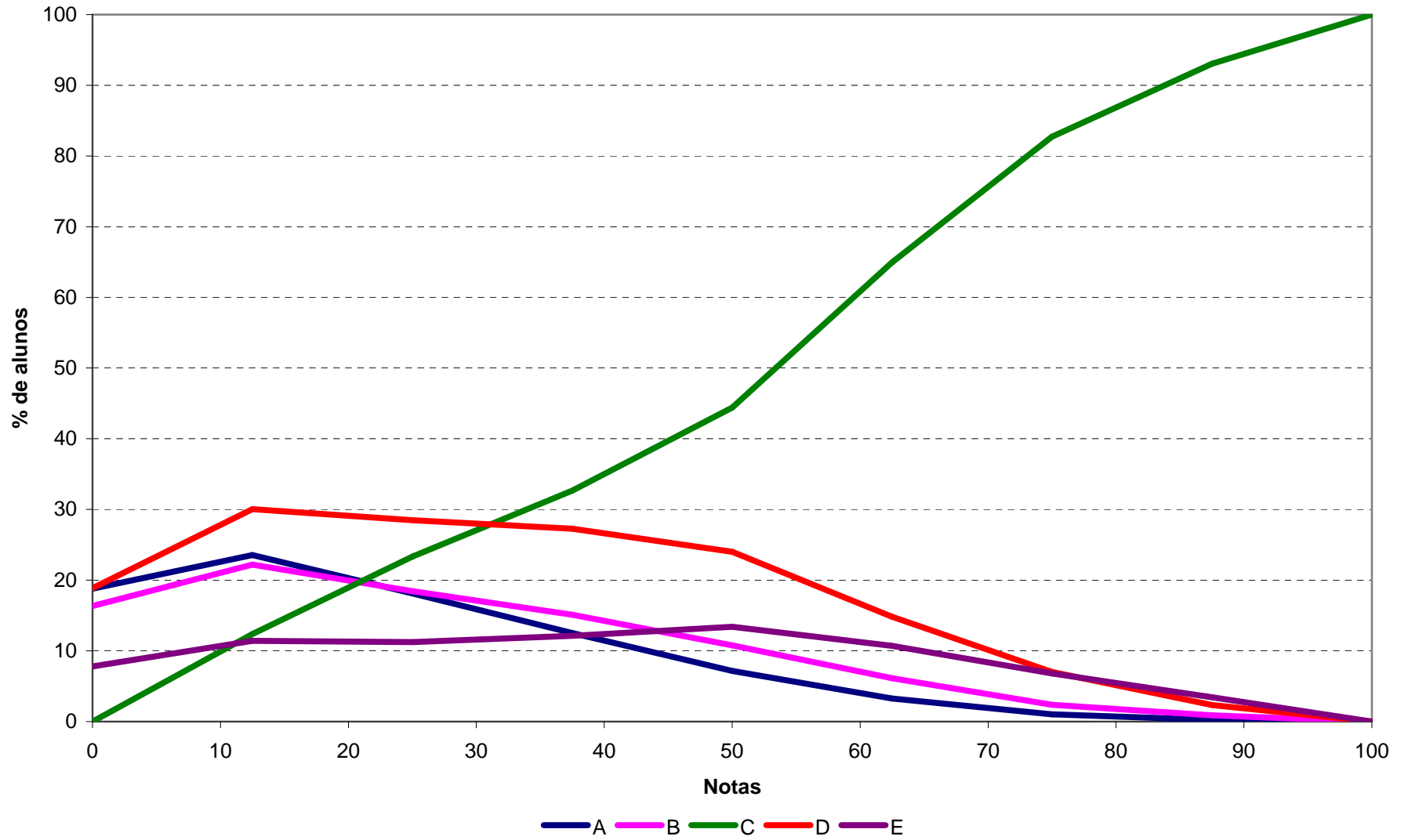
Tabela 6.14 - Distribuição da participação em programas de extensão e a percepção da contribuição dos programas para formação, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) – ENADE/2010 – Enfermagem

Participação em programas de extensão e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Total	Ingressantes	Concluintes
Sim, participei e teve grande contribuição	32,2%	21,5%	44,1%
Sim, participei e teve pouca contribuição	4,6%	3,4%	6,0%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	0,8%	0,6%	0,9%
Não participei, mas a instituição oferece	54,8%	67,5%	40,7%
A instituição não oferece esse tipo de programa	7,6%	7,0%	8,3%

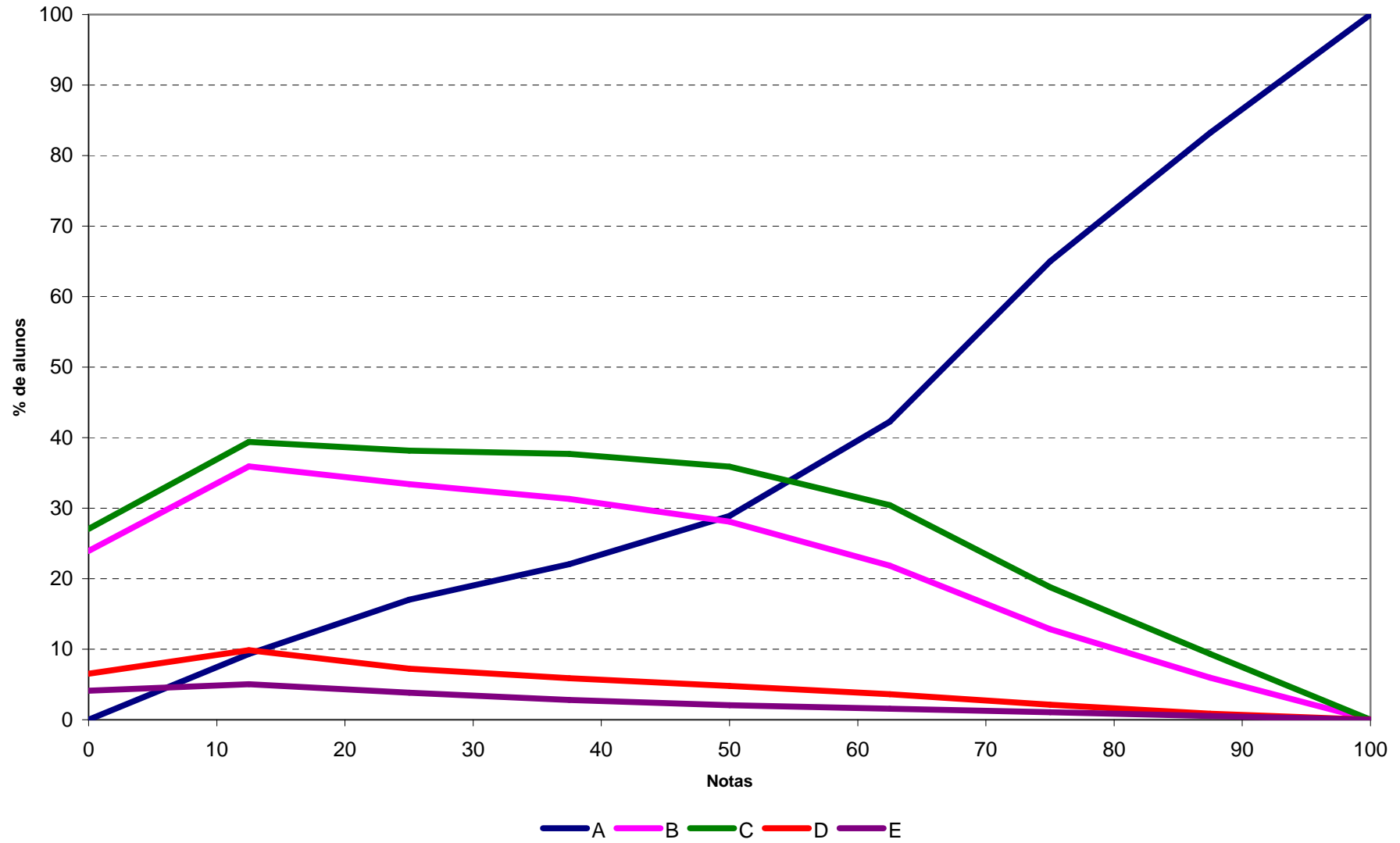
Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

ANEXO I - ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES

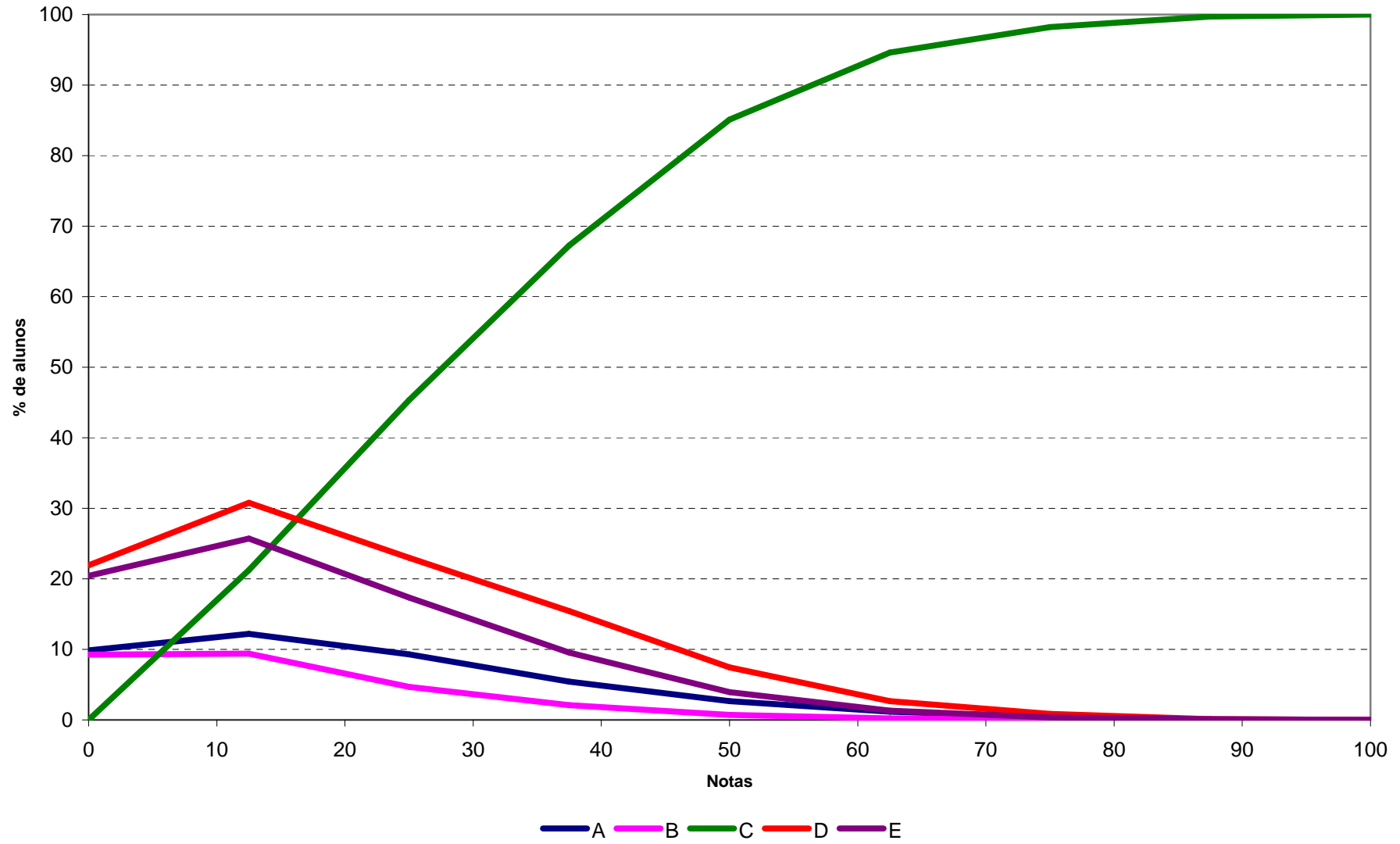
Análise Gráfica da Questão 1 [Gabarito = C] - Formação Geral - ENADE/2010 - Enfermagem



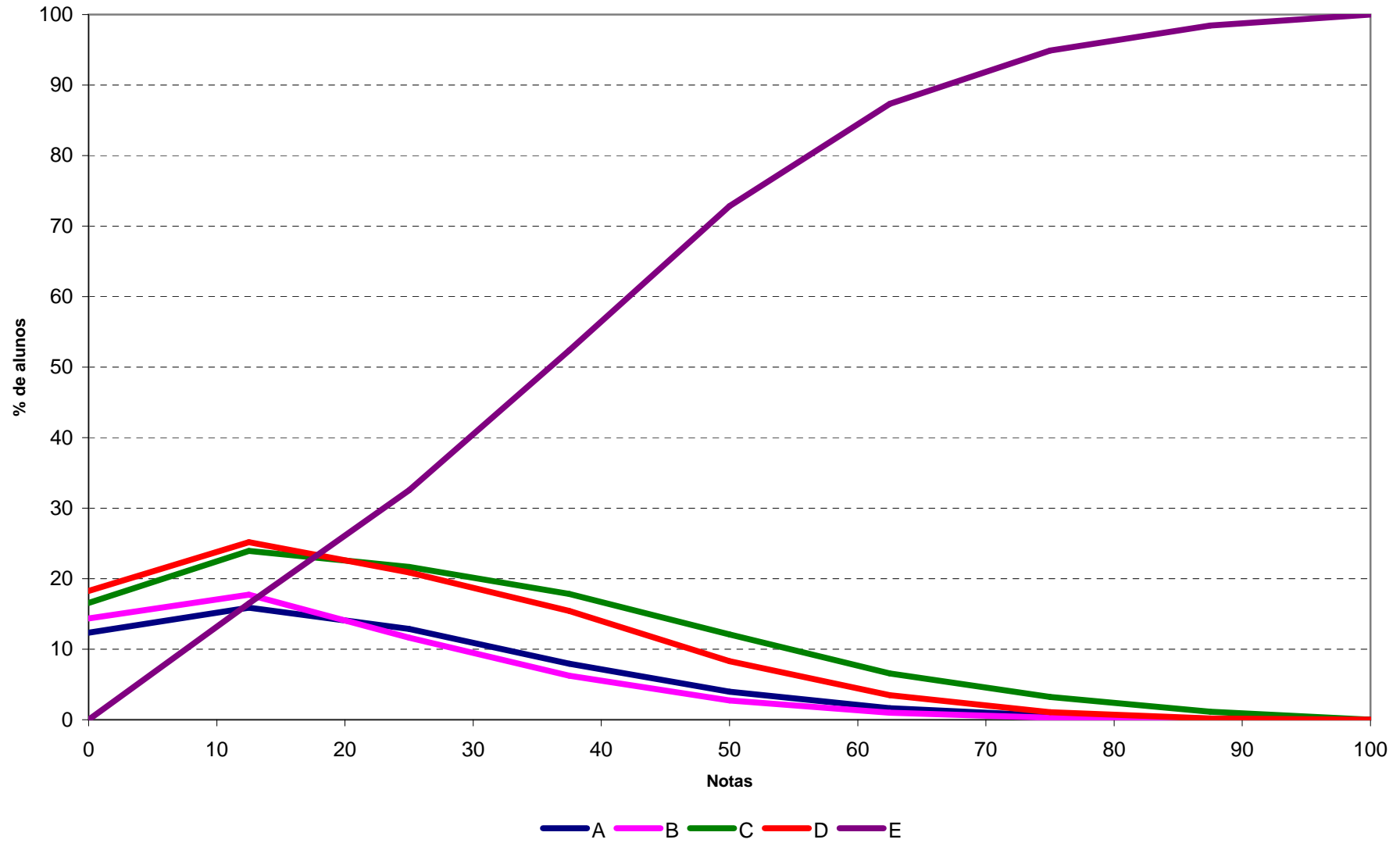
Análise Gráfica da Questão 2 [Gabarito = A] - Formação Geral - ENADE/2010 - Enfermagem



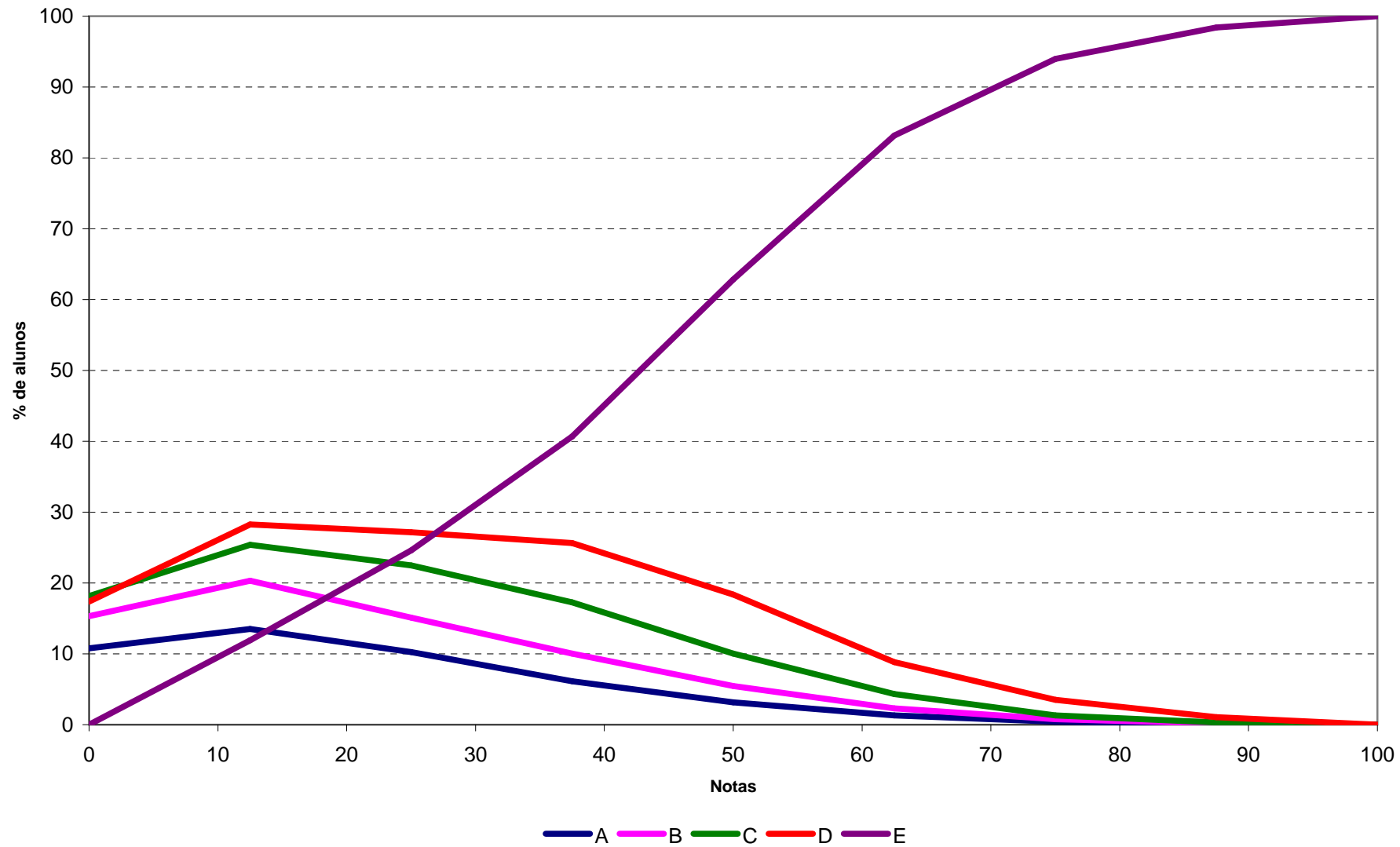
Análise Gráfica da Questão 3 [Gabarito = C] - Formação Geral - ENADE/2010 - Enfermagem



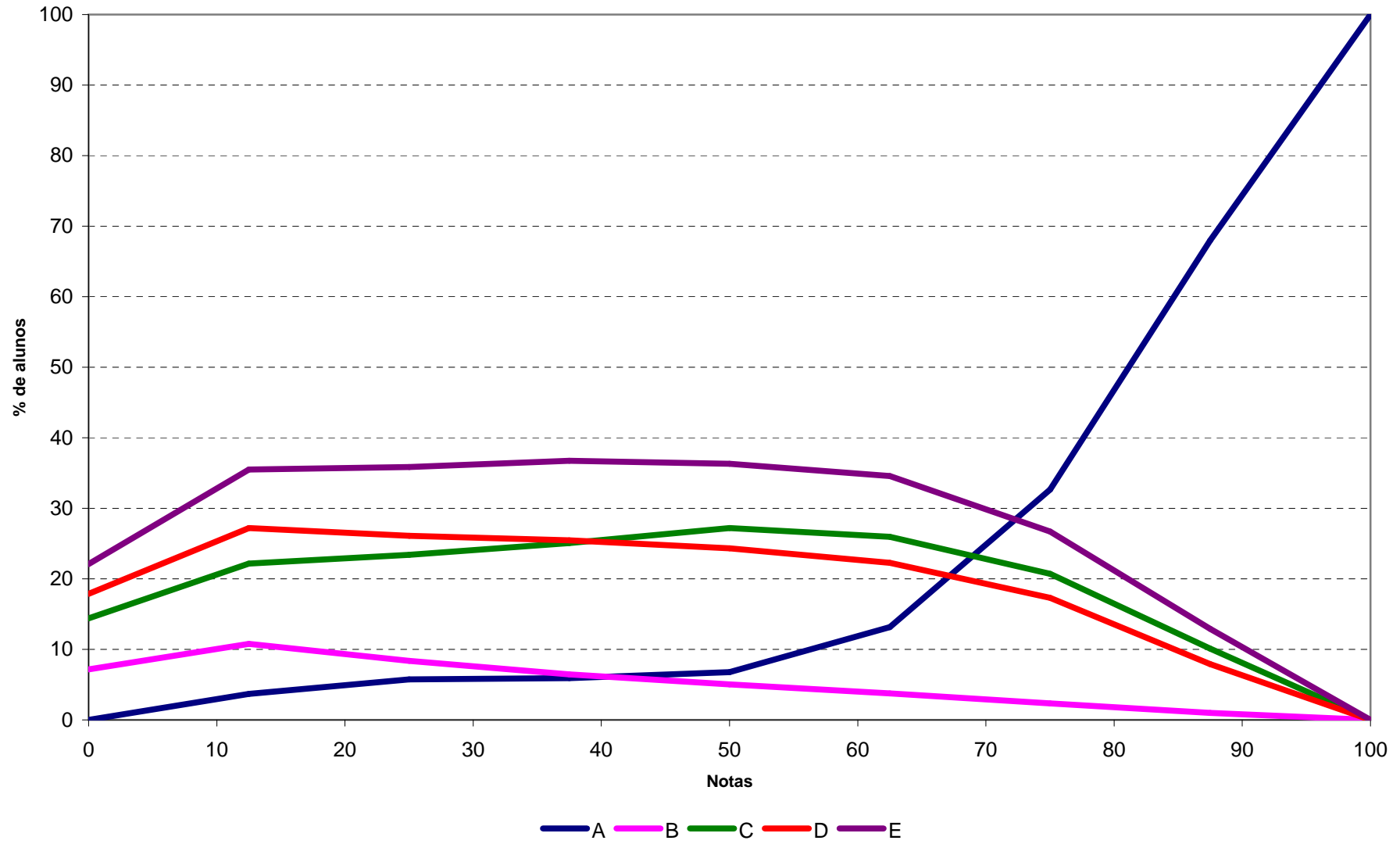
Análise Gráfica da Questão 4 [Gabarito = E] - Formação Geral - ENADE/2010 - Enfermagem



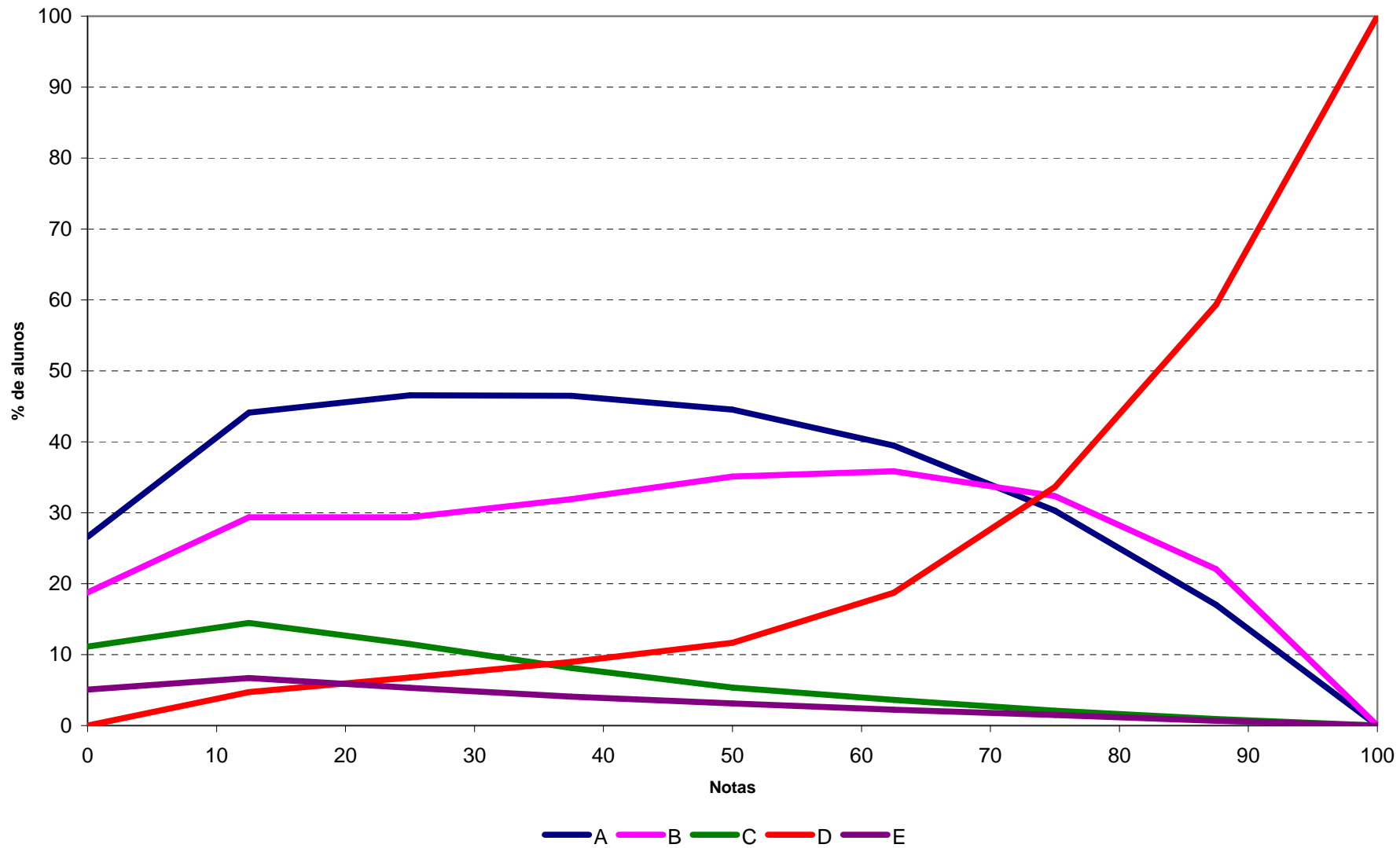
Análise Gráfica da Questão 5 [Gabarito = E] - Formação Geral - ENADE/2010 - Enfermagem



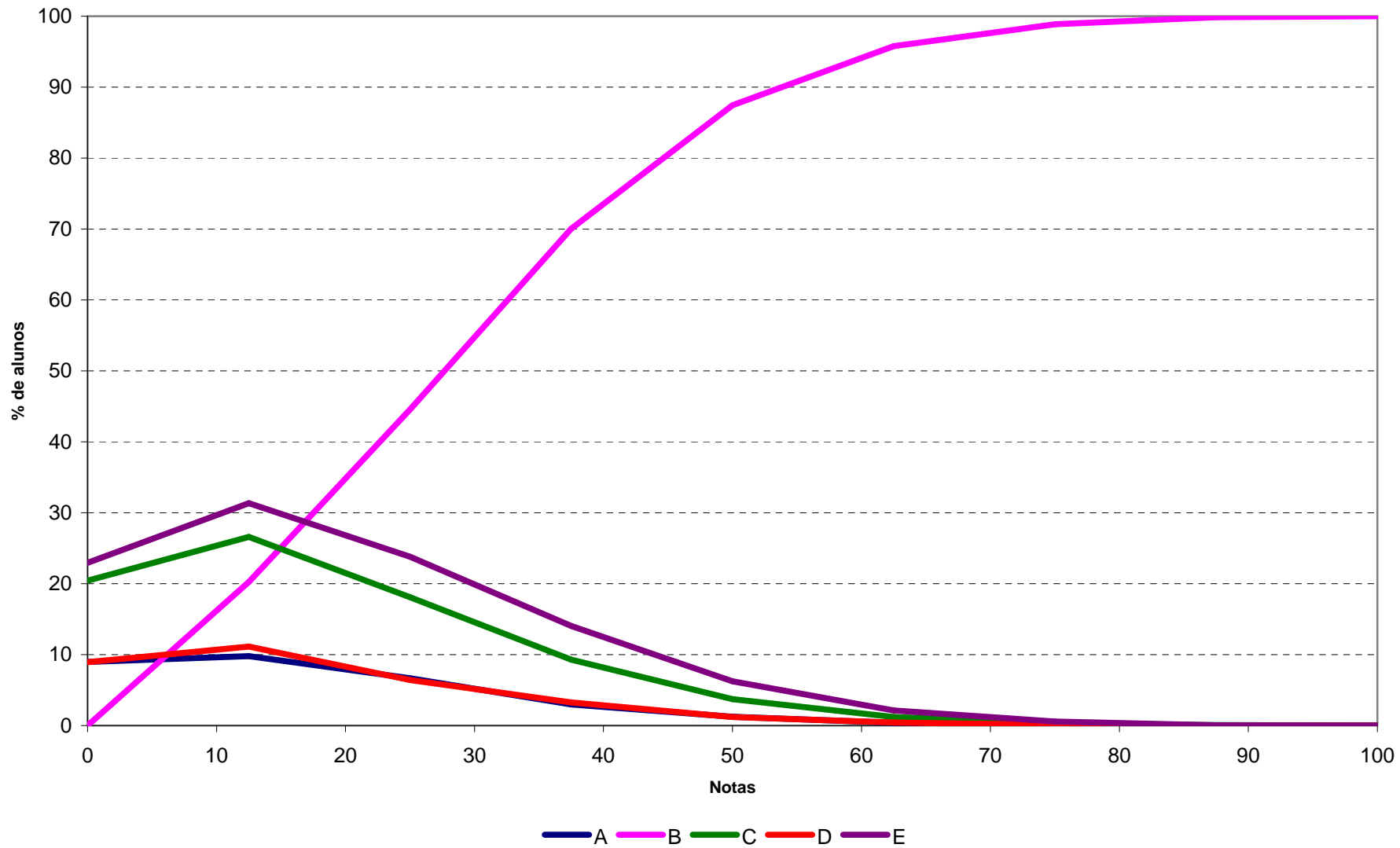
Análise Gráfica da Questão 6 [Gabarito = A] - Formação Geral - ENADE/2010 - Enfermagem



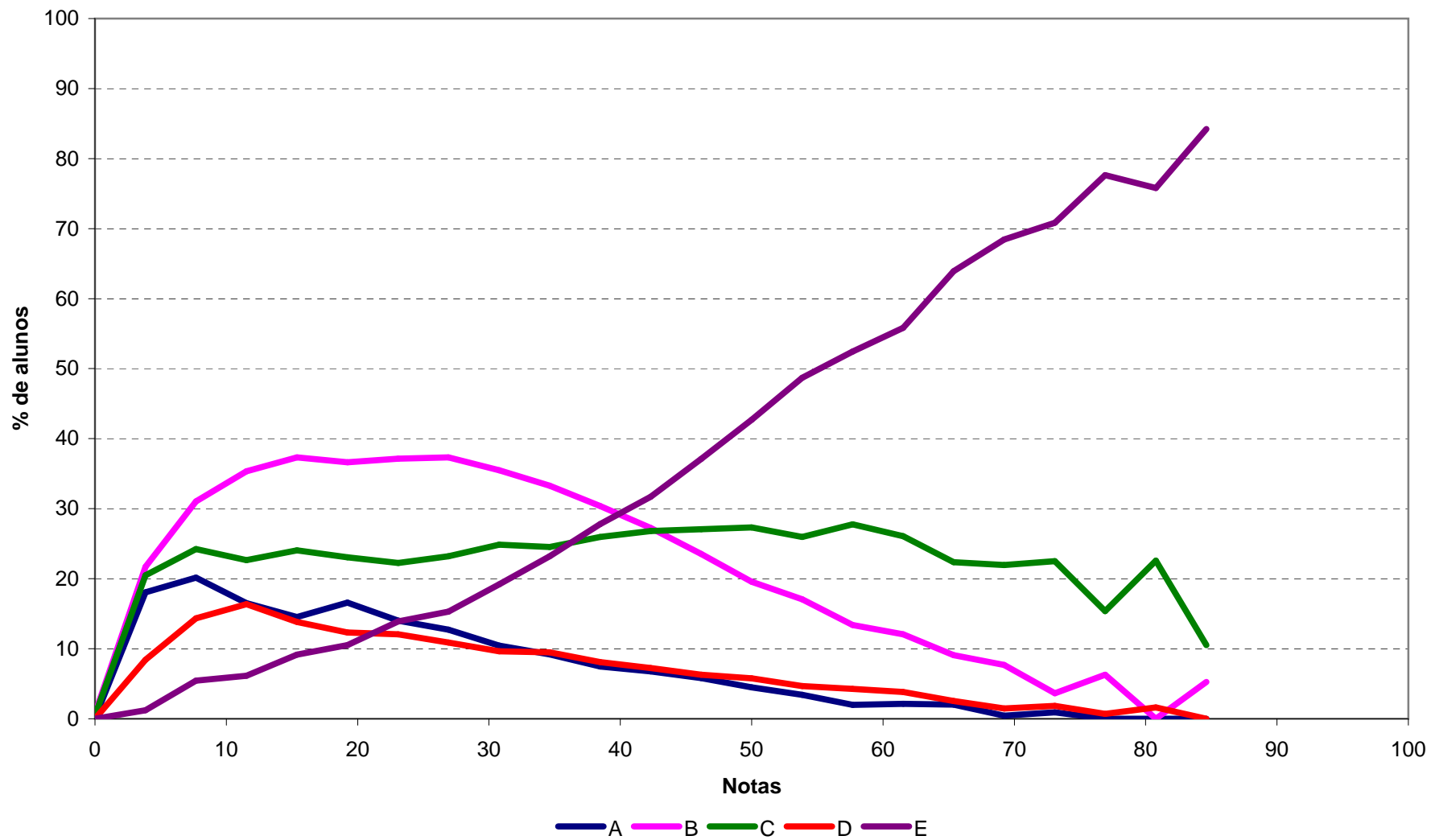
Análise Gráfica da Questão 7 [Gabarito = D] - Formação Geral - ENADE/2010 - Enfermagem



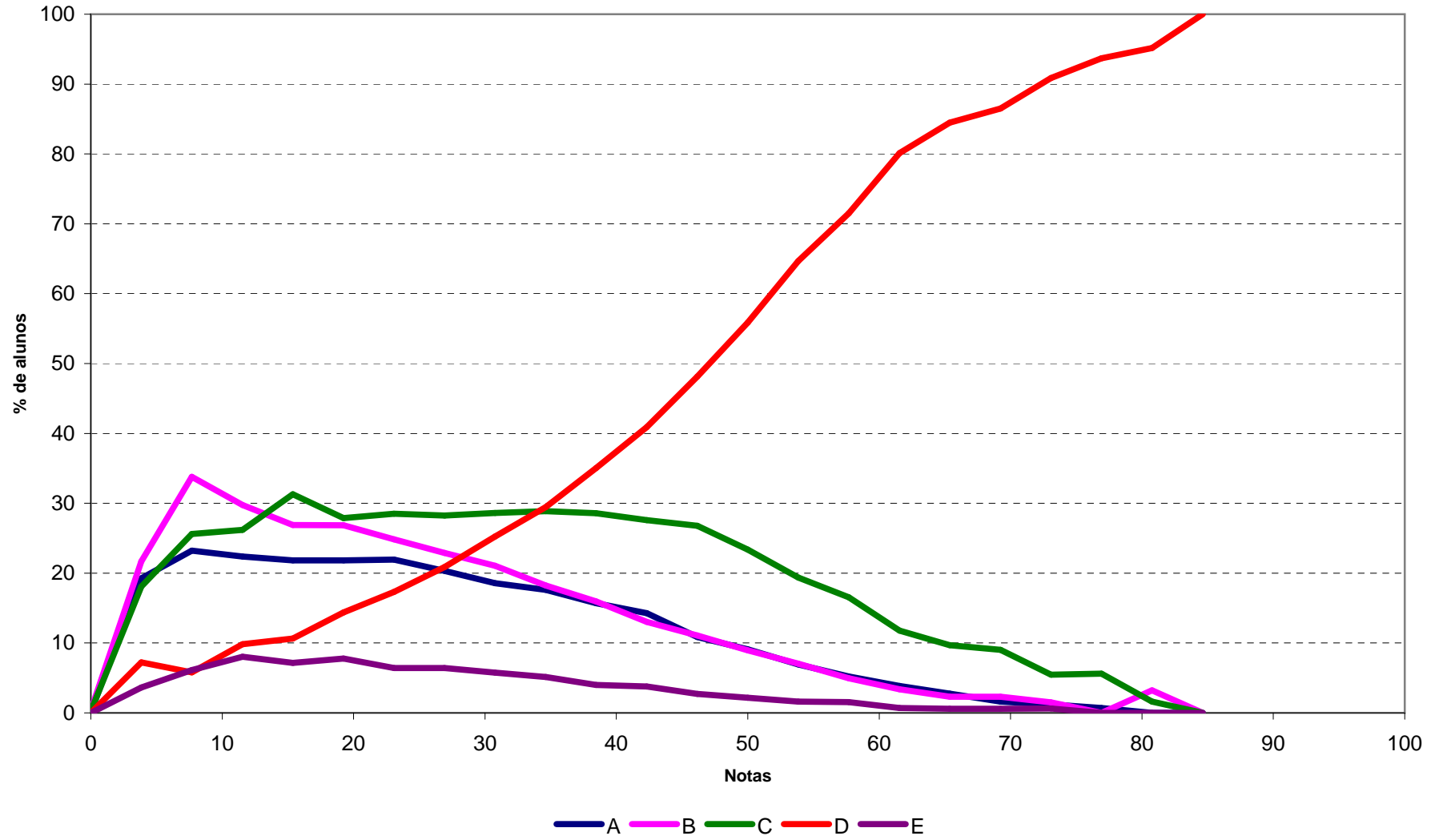
Análise Gráfica da Questão 8 [Gabarito = B] - Formação Geral - ENADE/2010 - Enfermagem



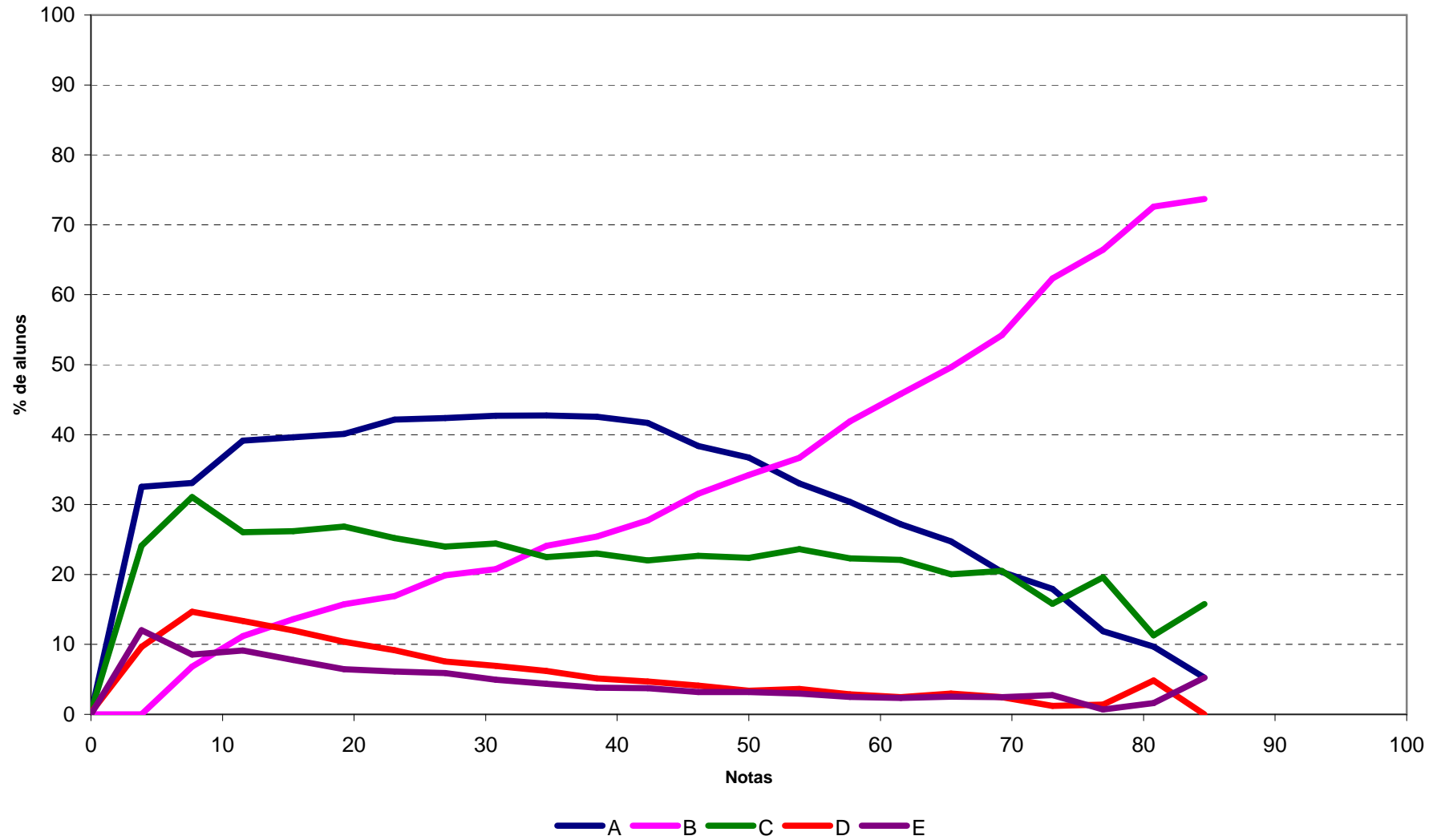
Análise Gráfica da Questão 11 [Gabarito = E] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Enfermagem



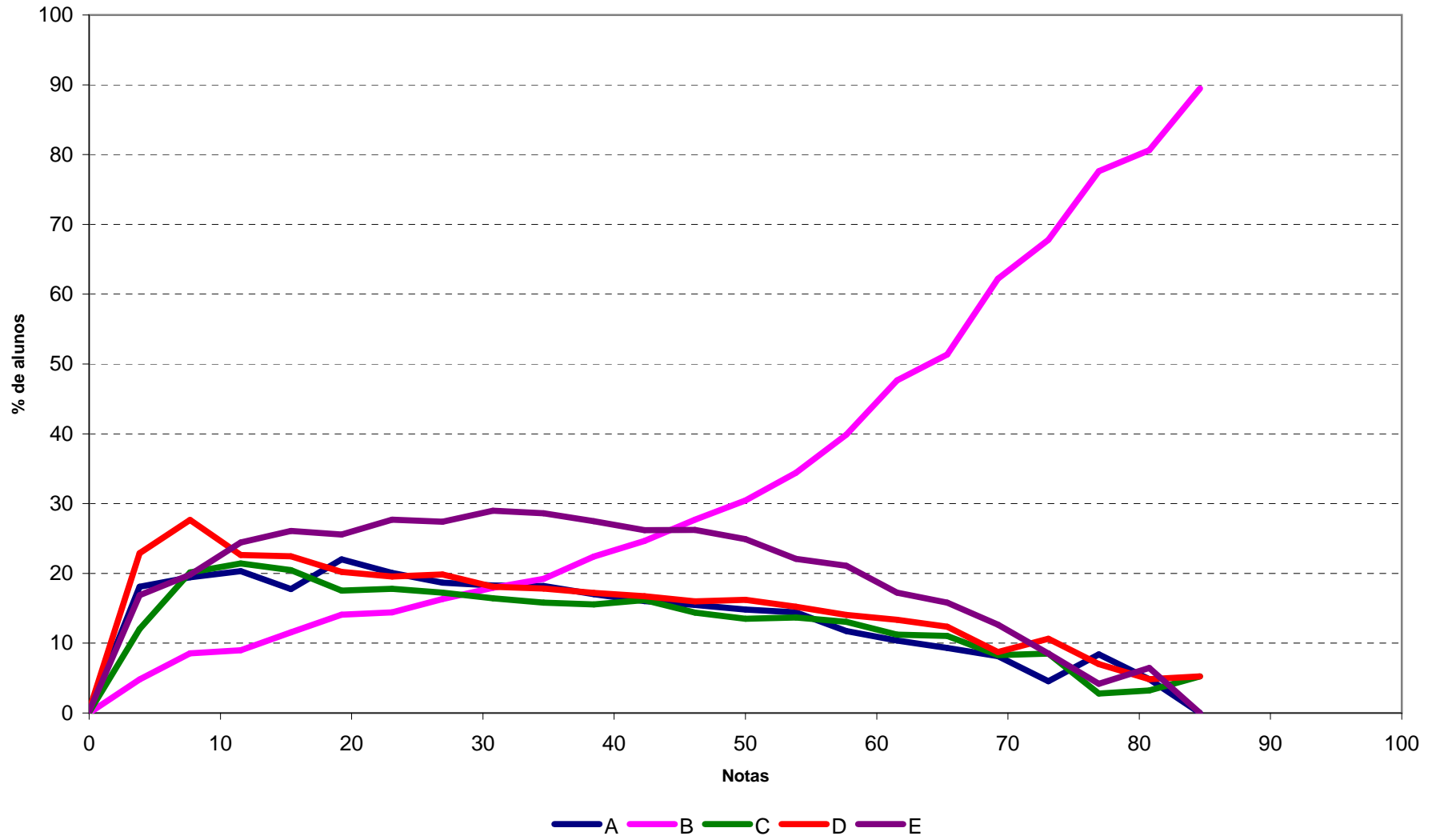
Análise Gráfica da Questão 12 [Gabarito = D] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Enfermagem



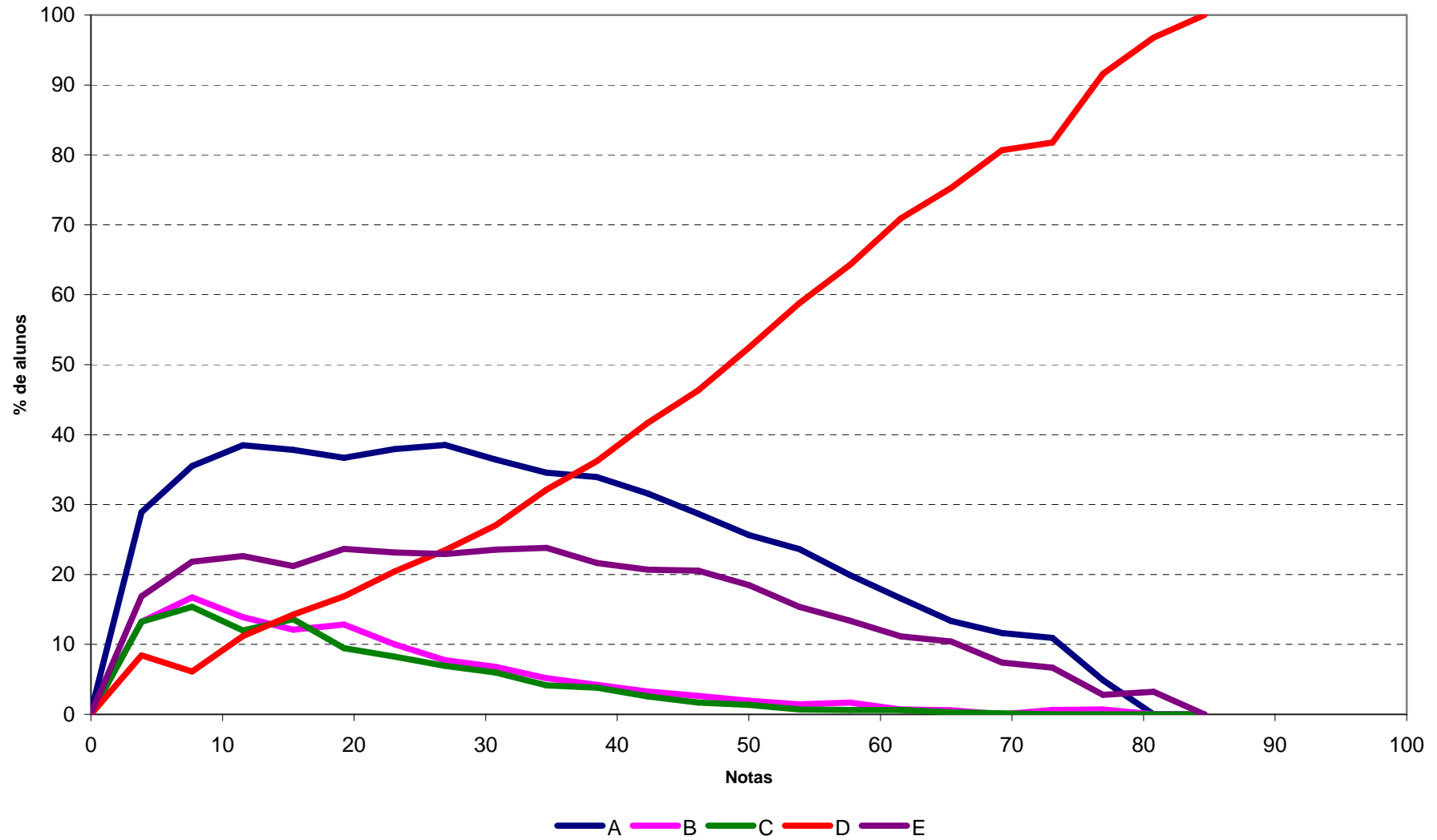
Análise Gráfica da Questão 13 [Gabarito = B] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Enfermagem



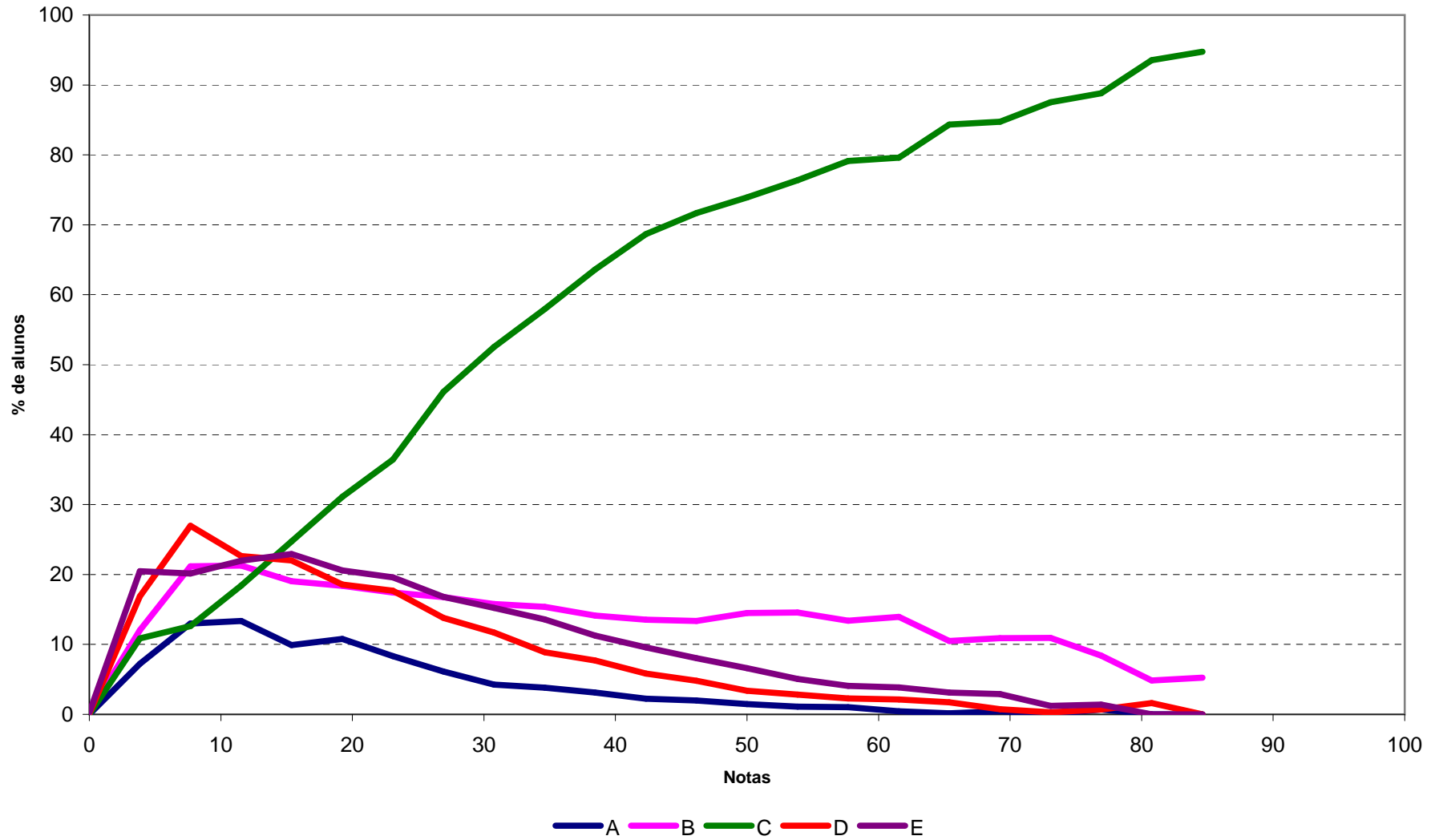
Análise Gráfica da Questão 14 [Gabarito = B] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Enfermagem



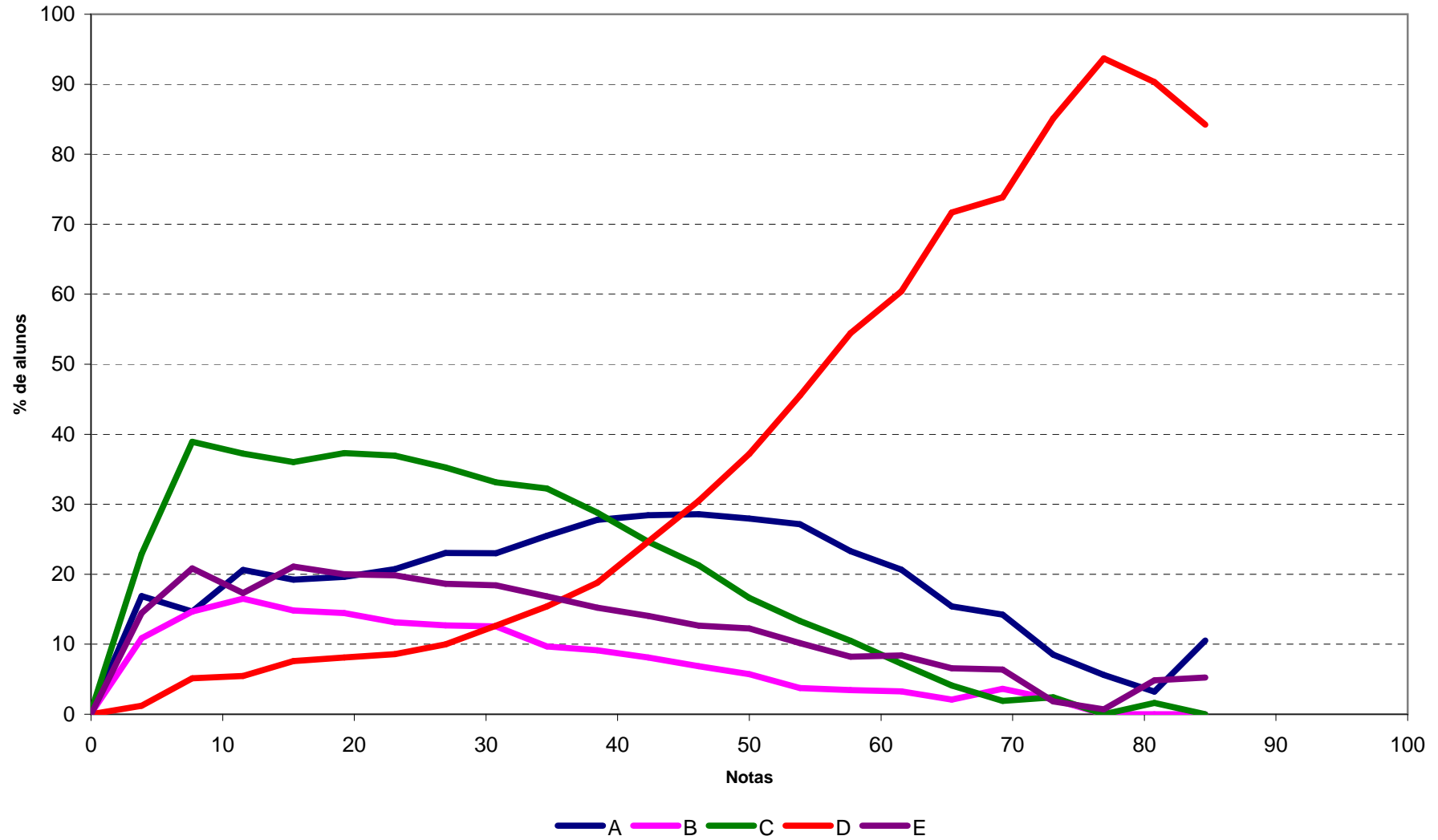
Análise Gráfica da Questão 15 [Gabarito = D] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Enfermagem



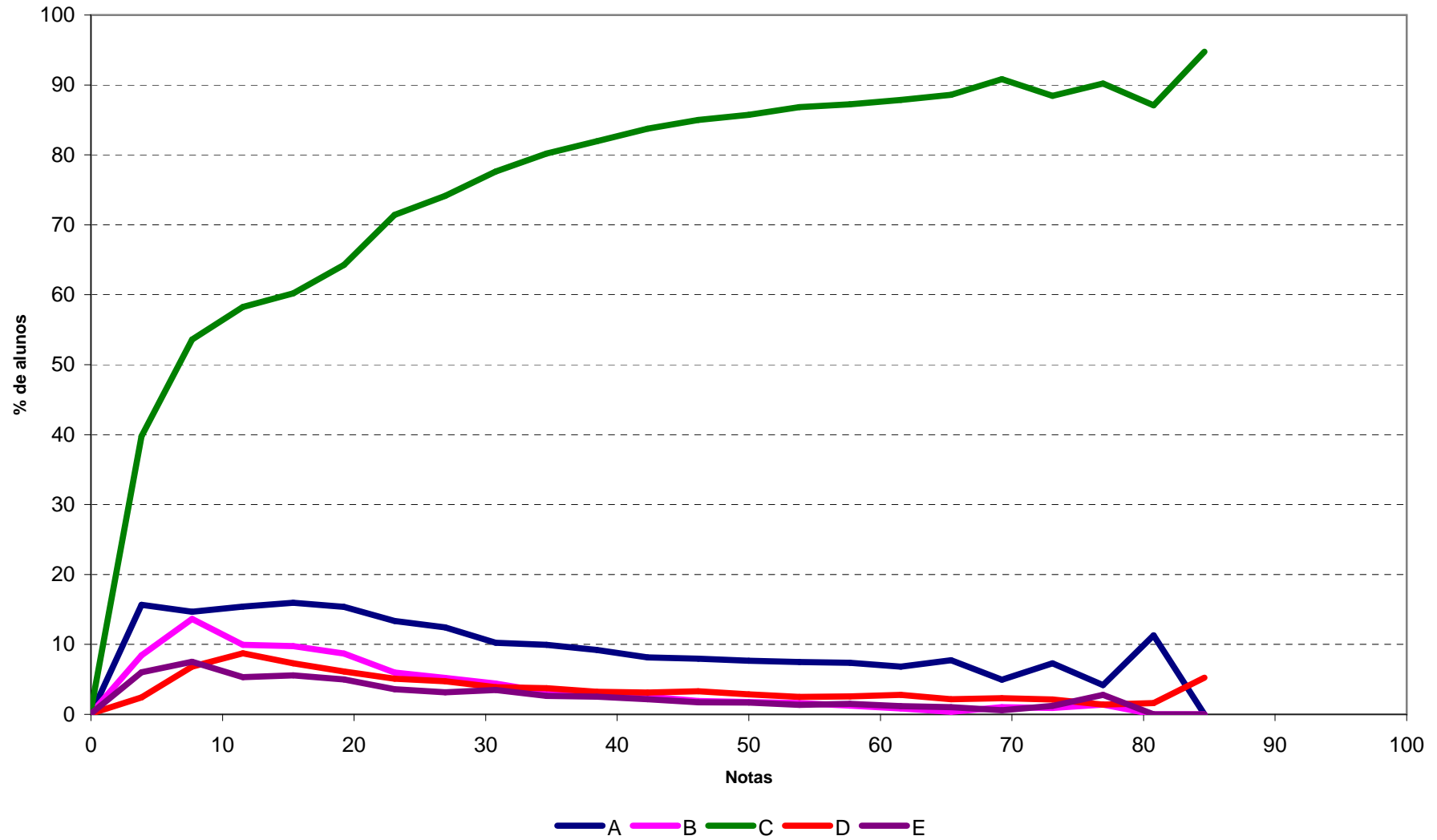
Análise Gráfica da Questão 16 [Gabarito = C] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Enfermagem



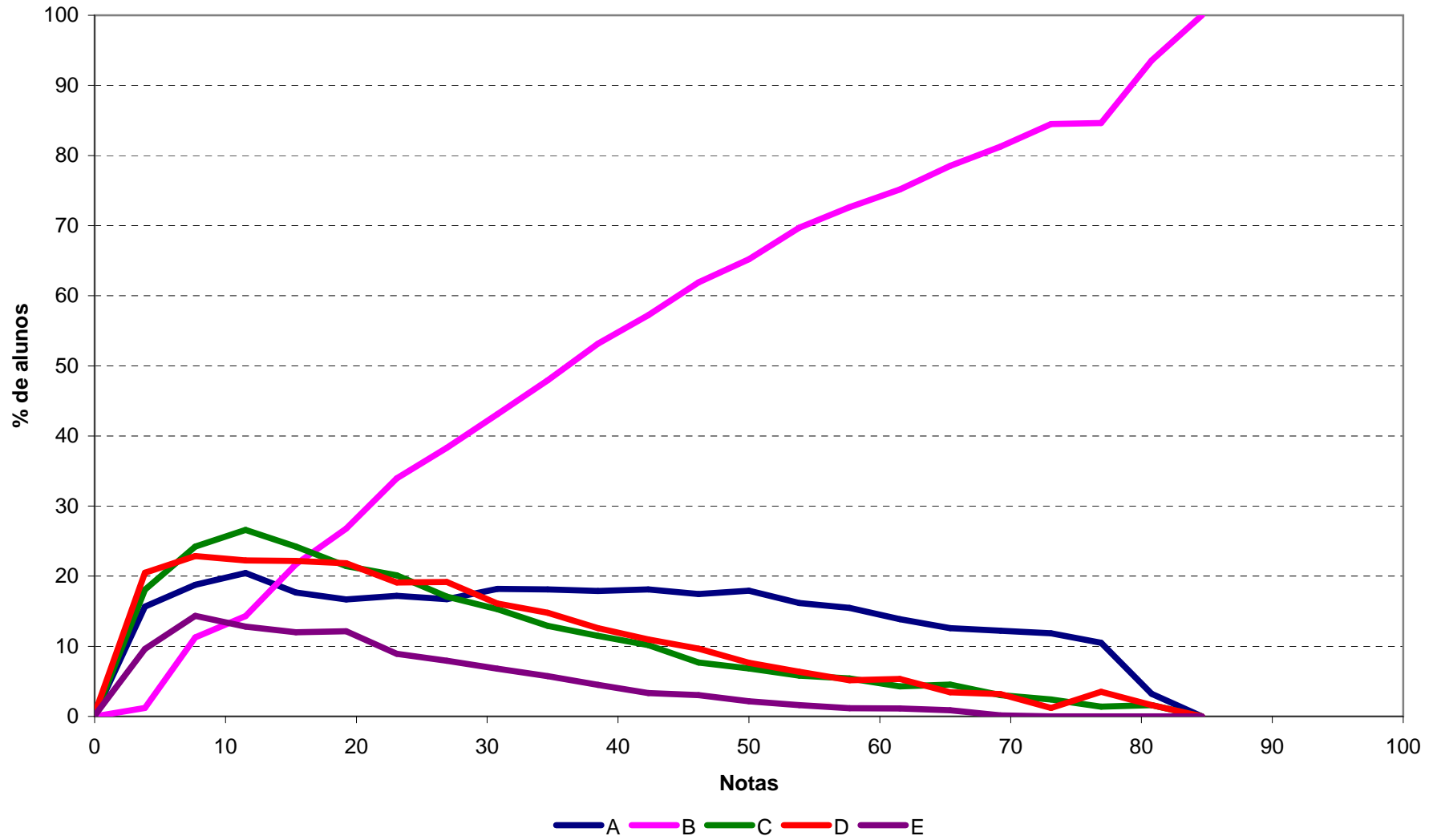
Análise Gráfica da Questão 17 [Gabarito = D] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Enfermagem



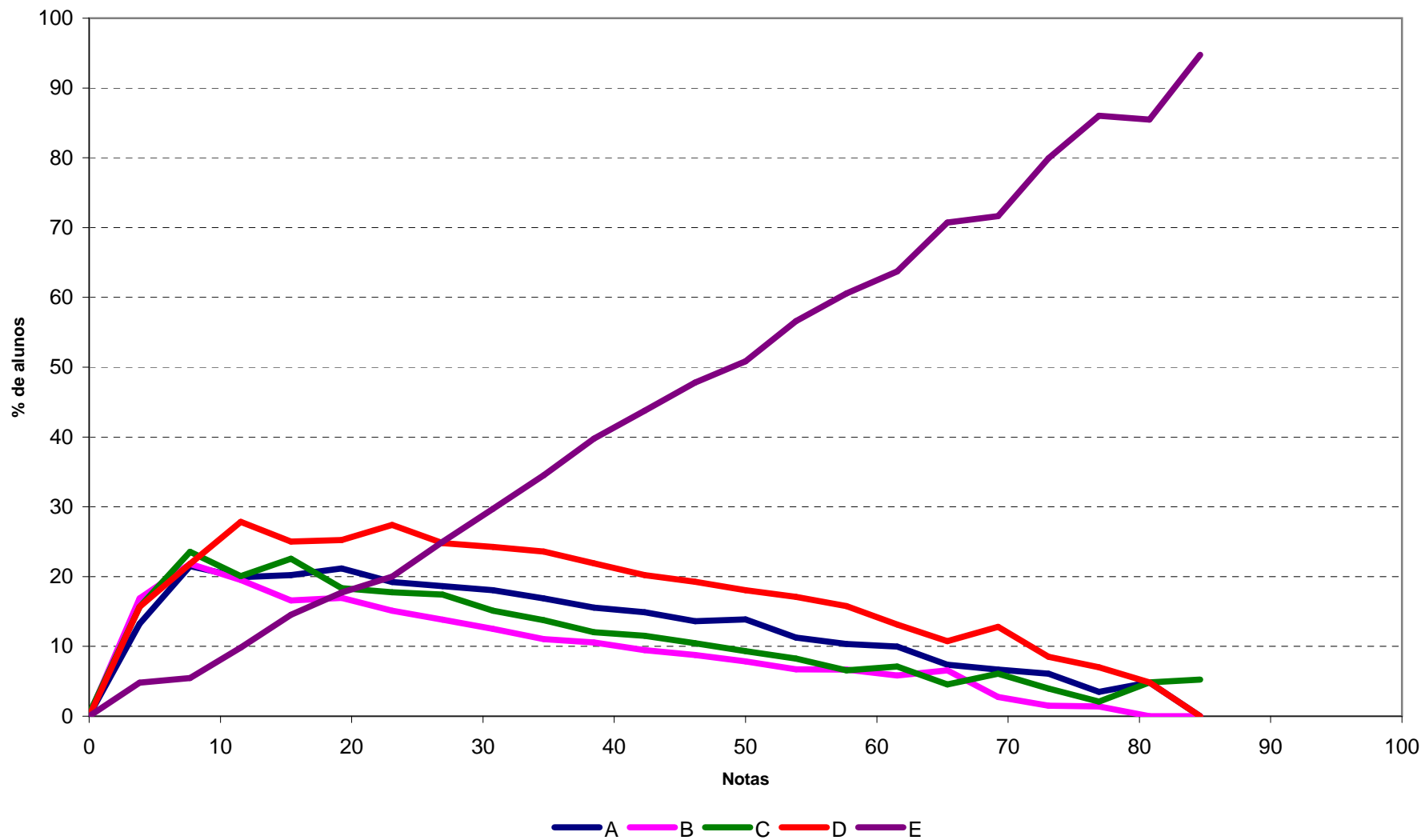
Análise Gráfica da Questão 18 [Gabarito = ANULADA] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Enfermagem



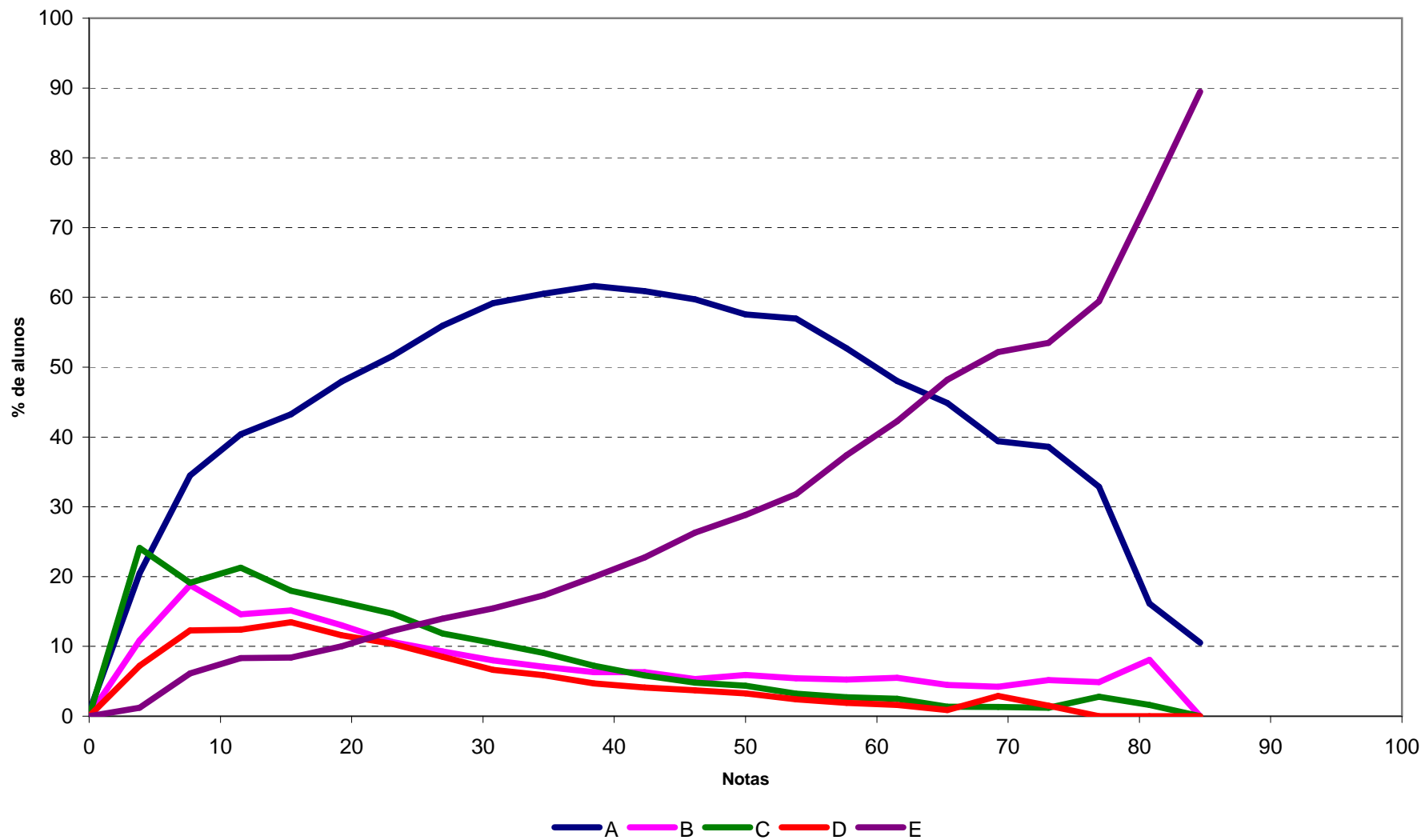
Análise Gráfica da Questão 19 [Gabarito = B] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Enfermagem



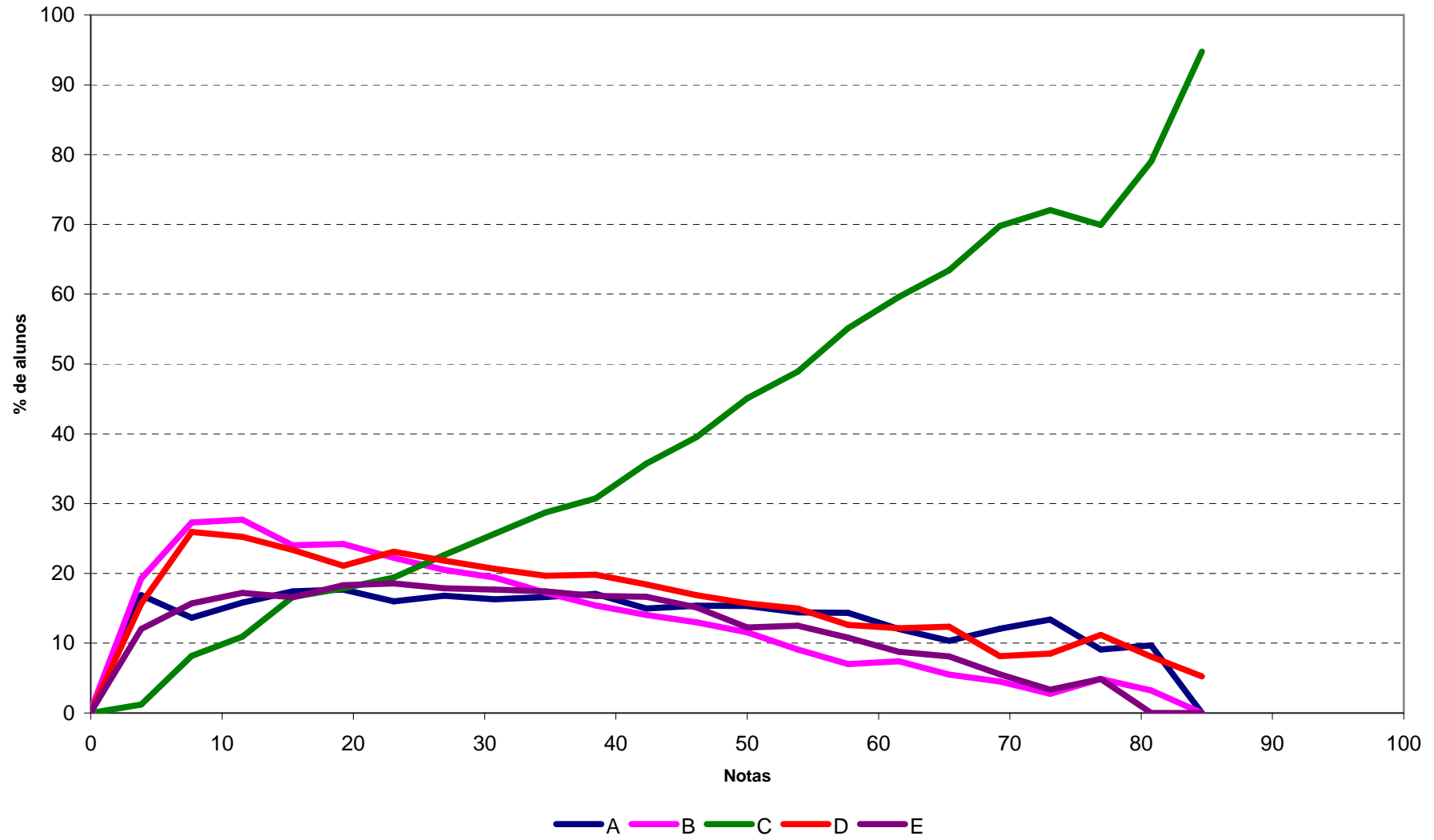
Análise Gráfica da Questão 20 [Gabarito = E] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Enfermagem



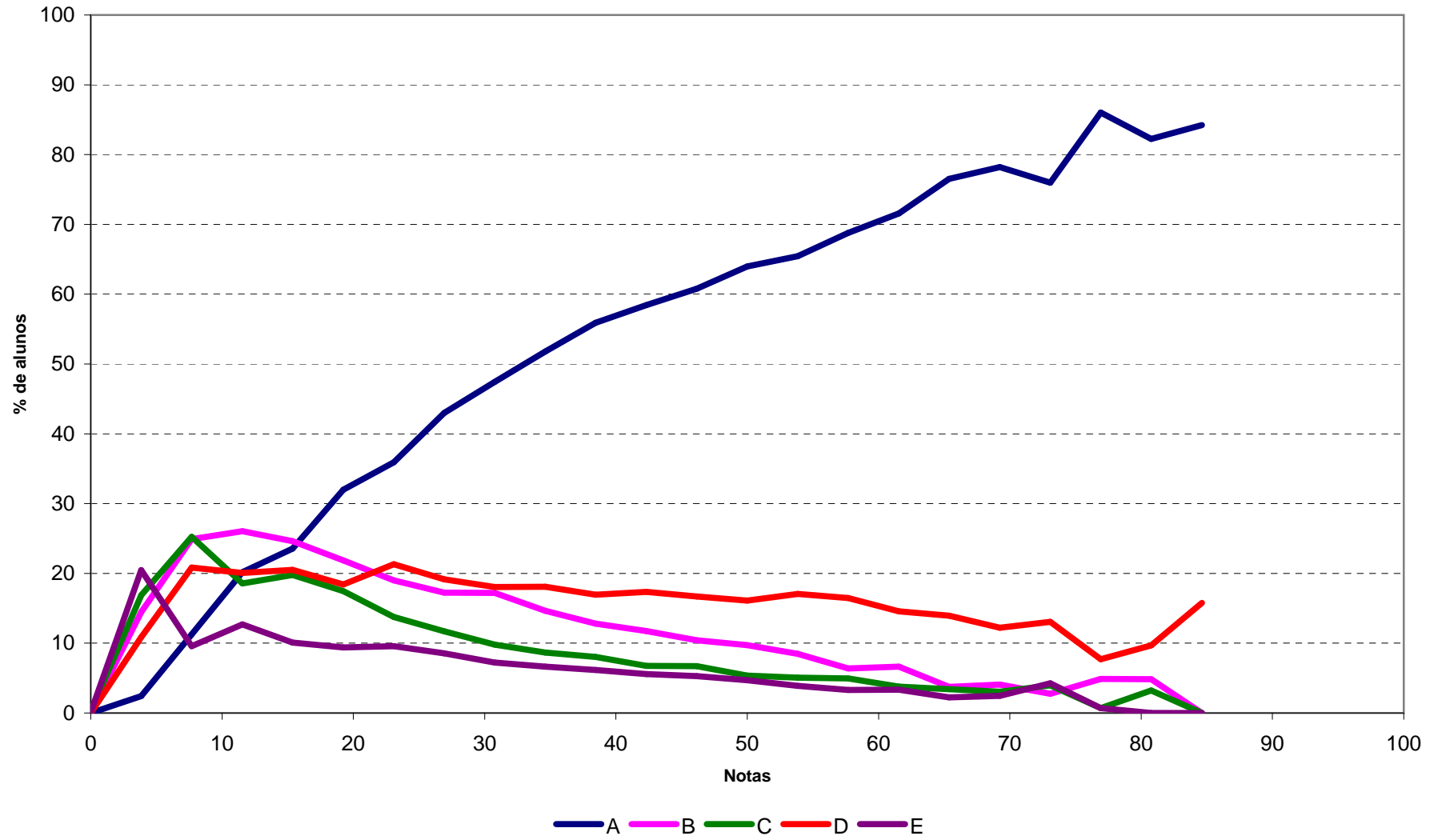
Análise Gráfica da Questão 21 [Gabarito = E] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Enfermagem



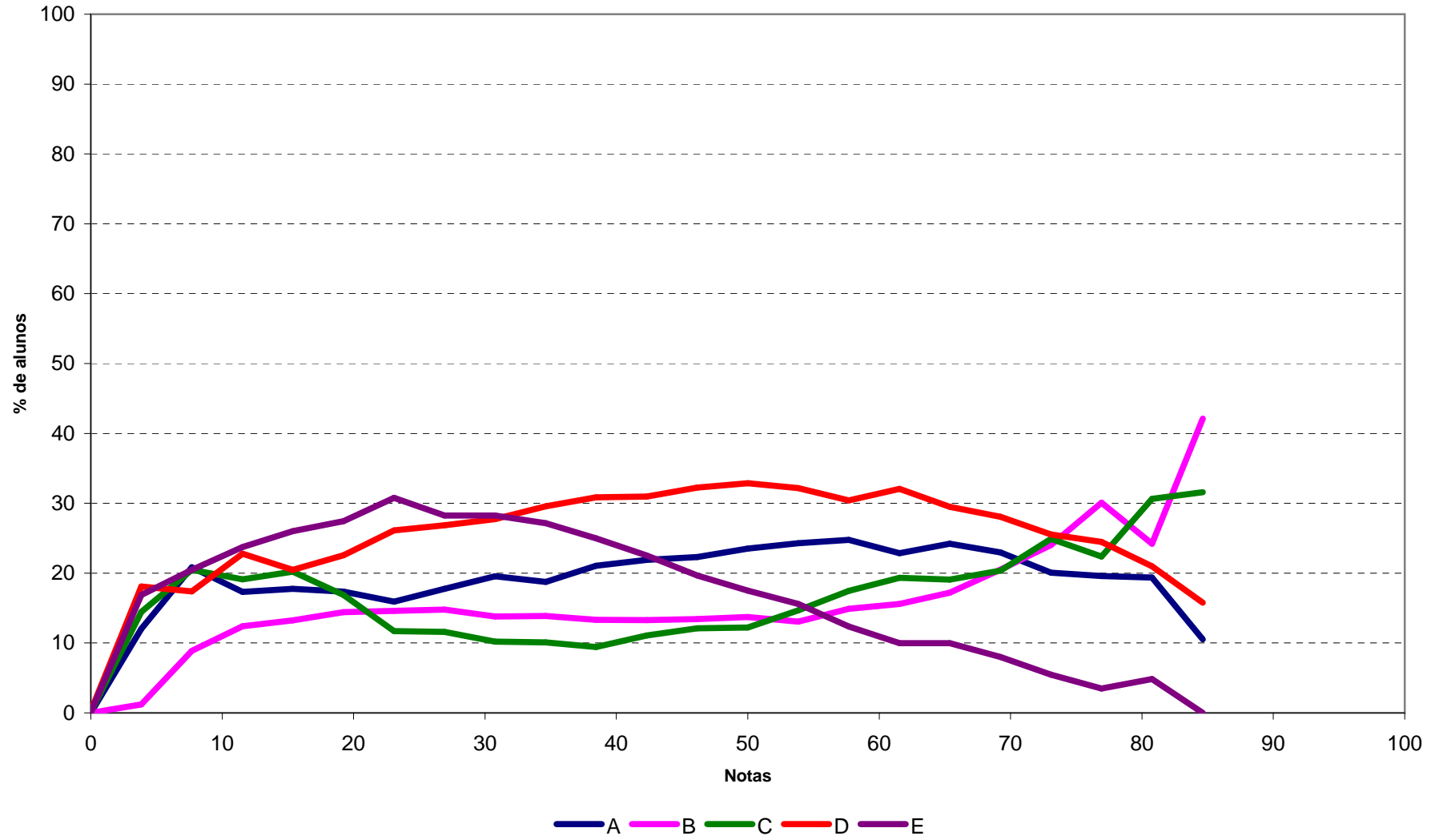
Análise Gráfica da Questão 22 [Gabarito = C] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Enfermagem



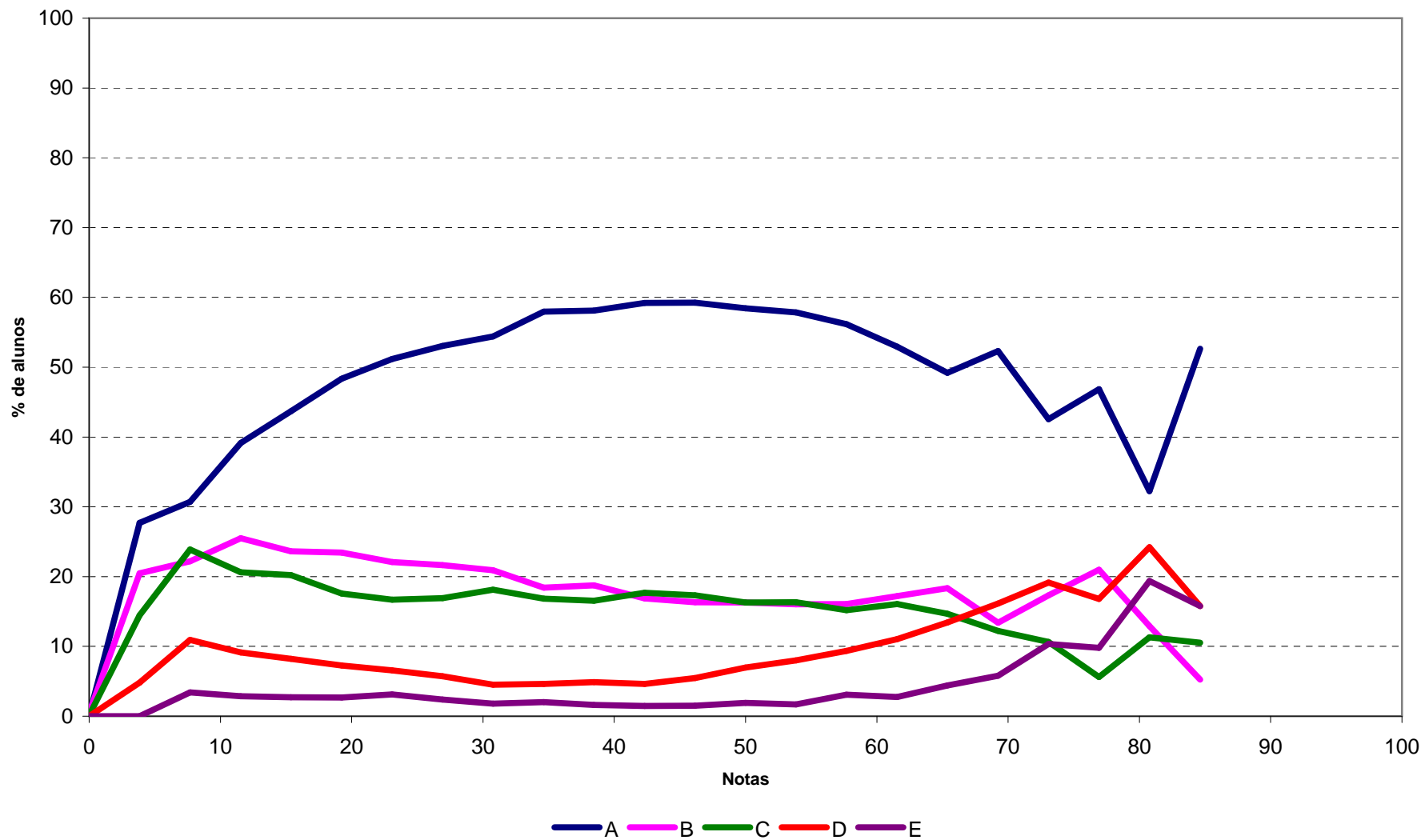
Análise Gráfica da Questão 23 [Gabarito = A] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Enfermagem



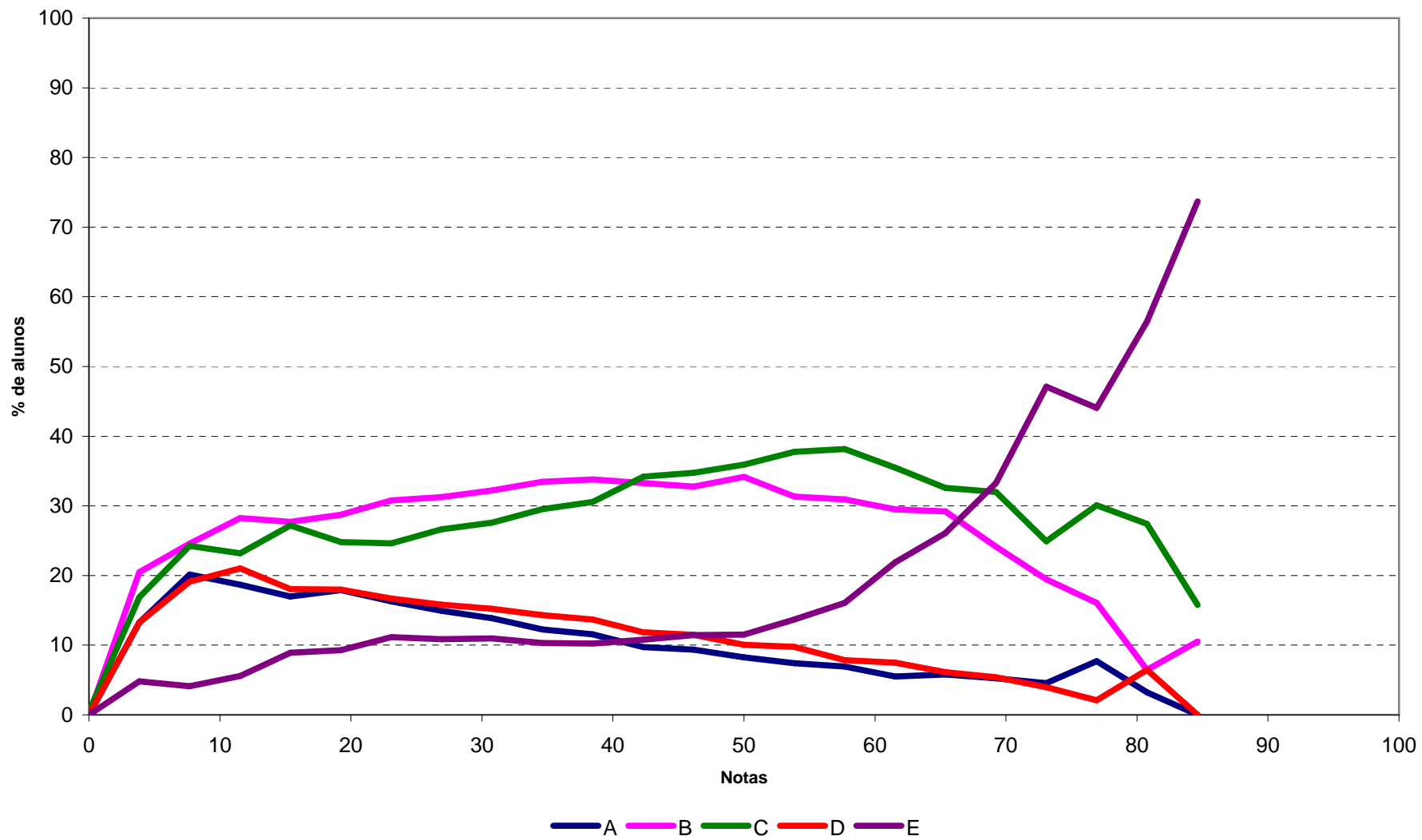
Análise Gráfica da Questão 24 [Gabarito = B] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Enfermagem



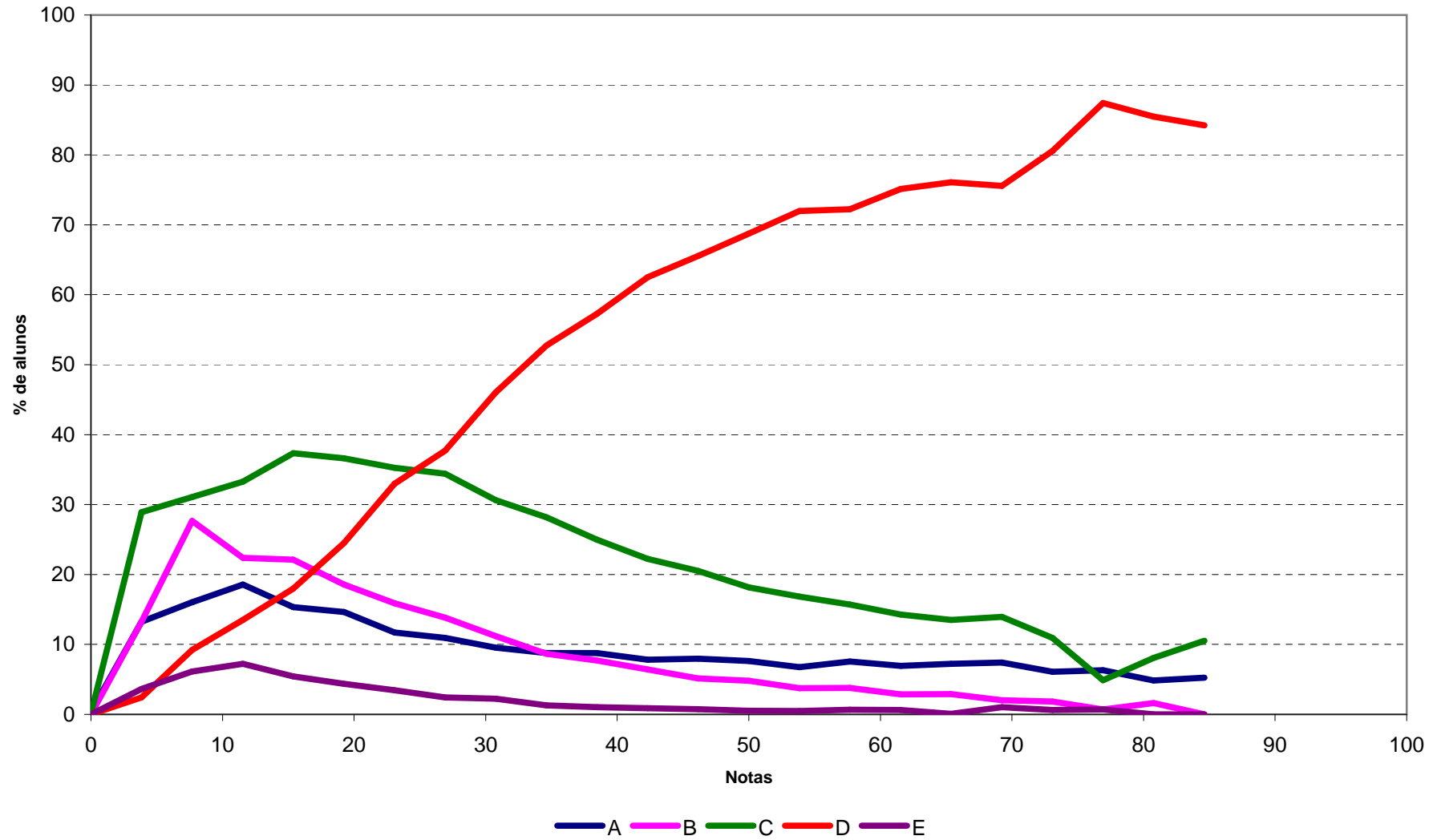
Análise Gráfica da Questão 25 [Gabarito = E] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Enfermagem



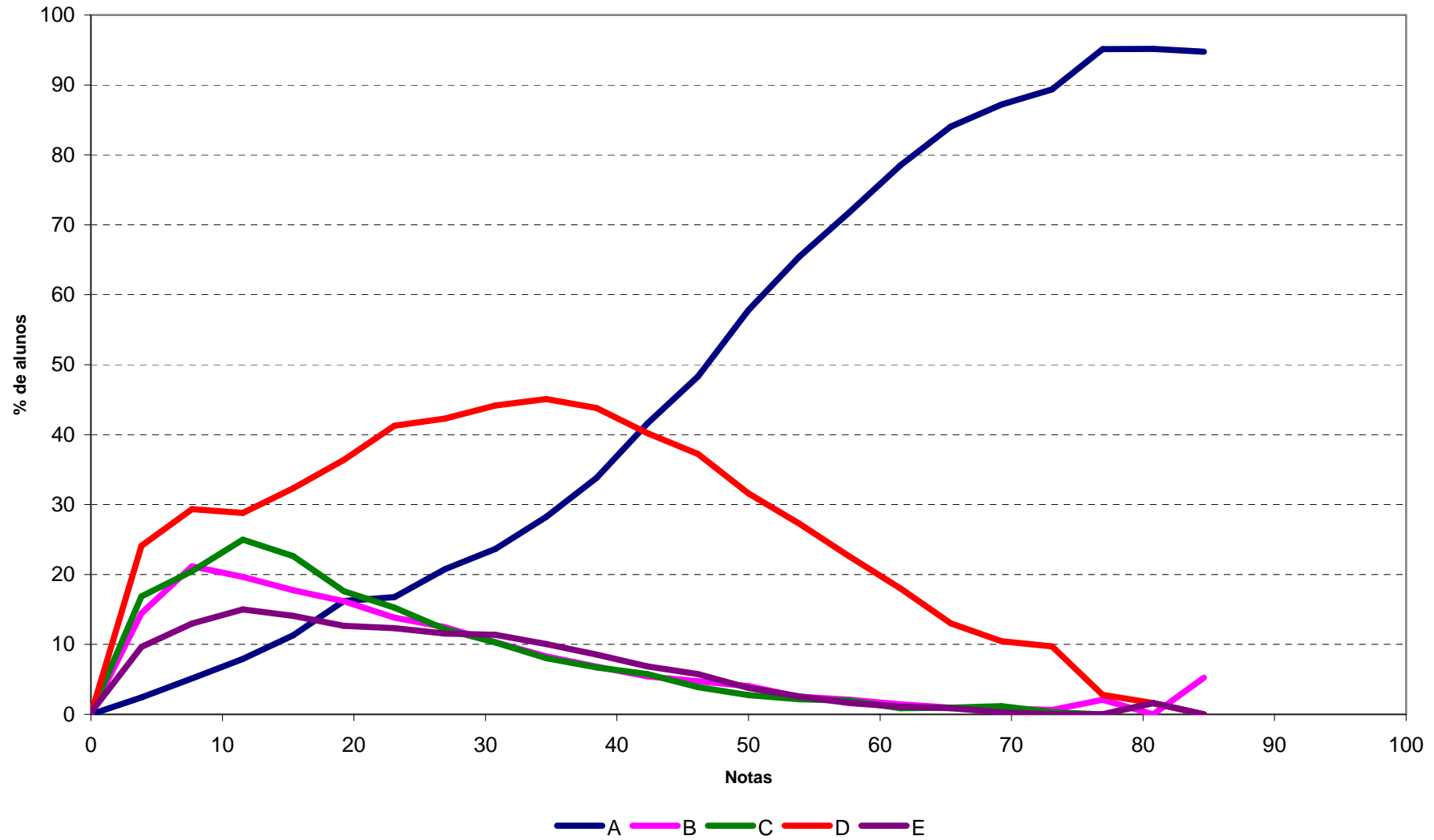
Análise Gráfica da Questão 26 [Gabarito = E] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Enfermagem



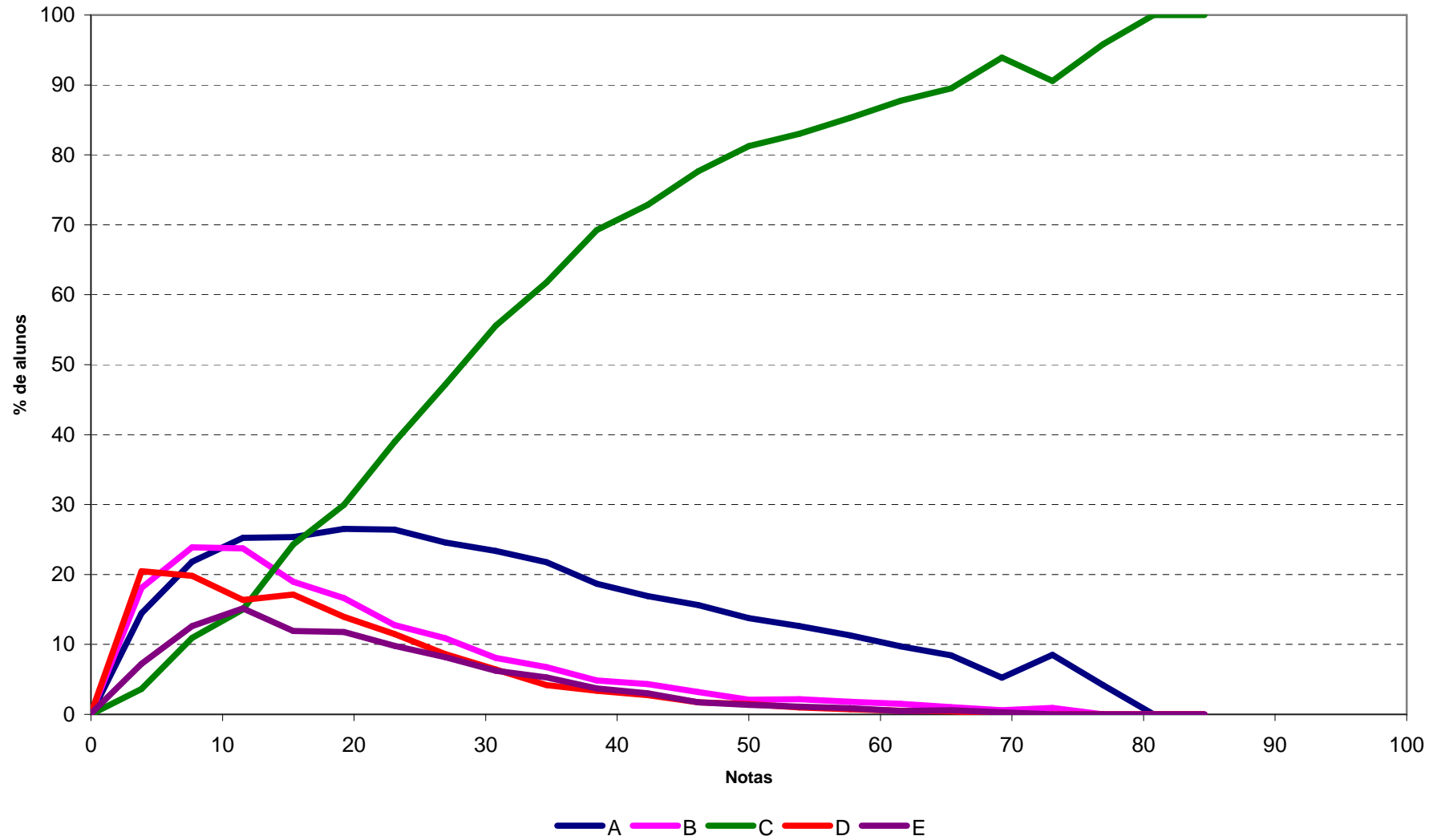
Análise Gráfica da Questão 27 [Gabarito = D] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Enfermagem



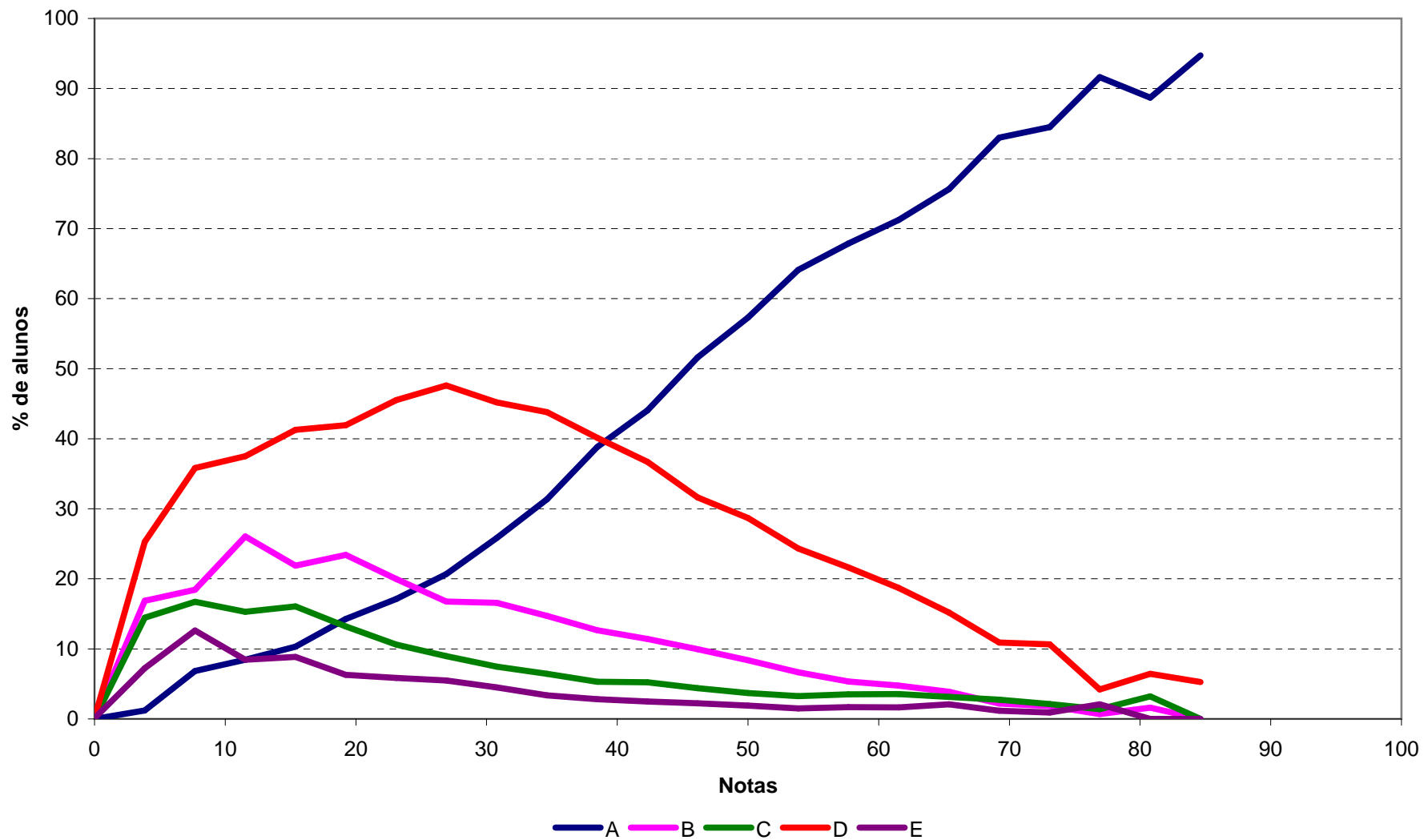
Análise Gráfica da Questão 28 [Gabarito = A] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Enfermagem



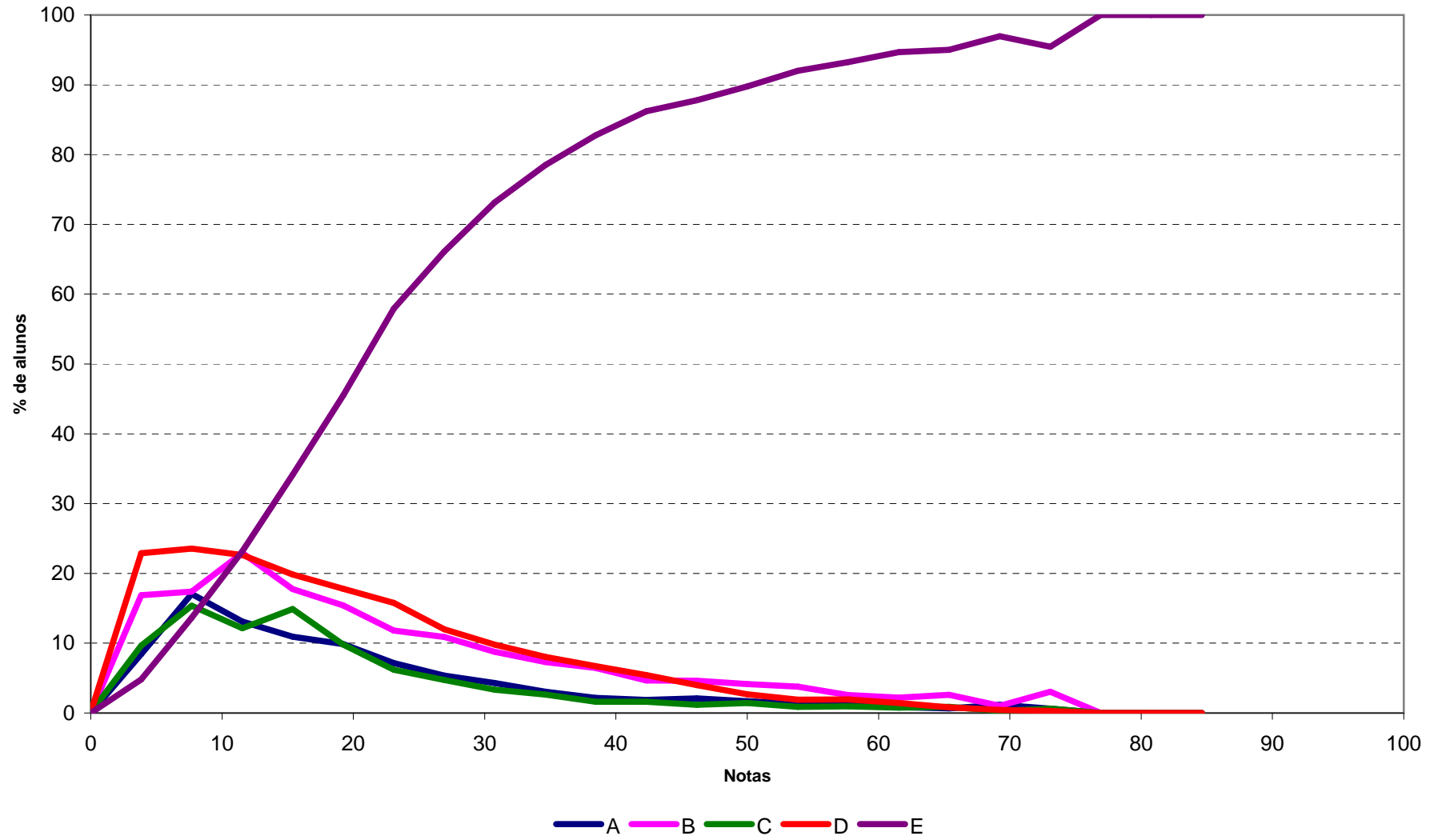
Análise Gráfica da Questão 29 [Gabarito = C] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Enfermagem



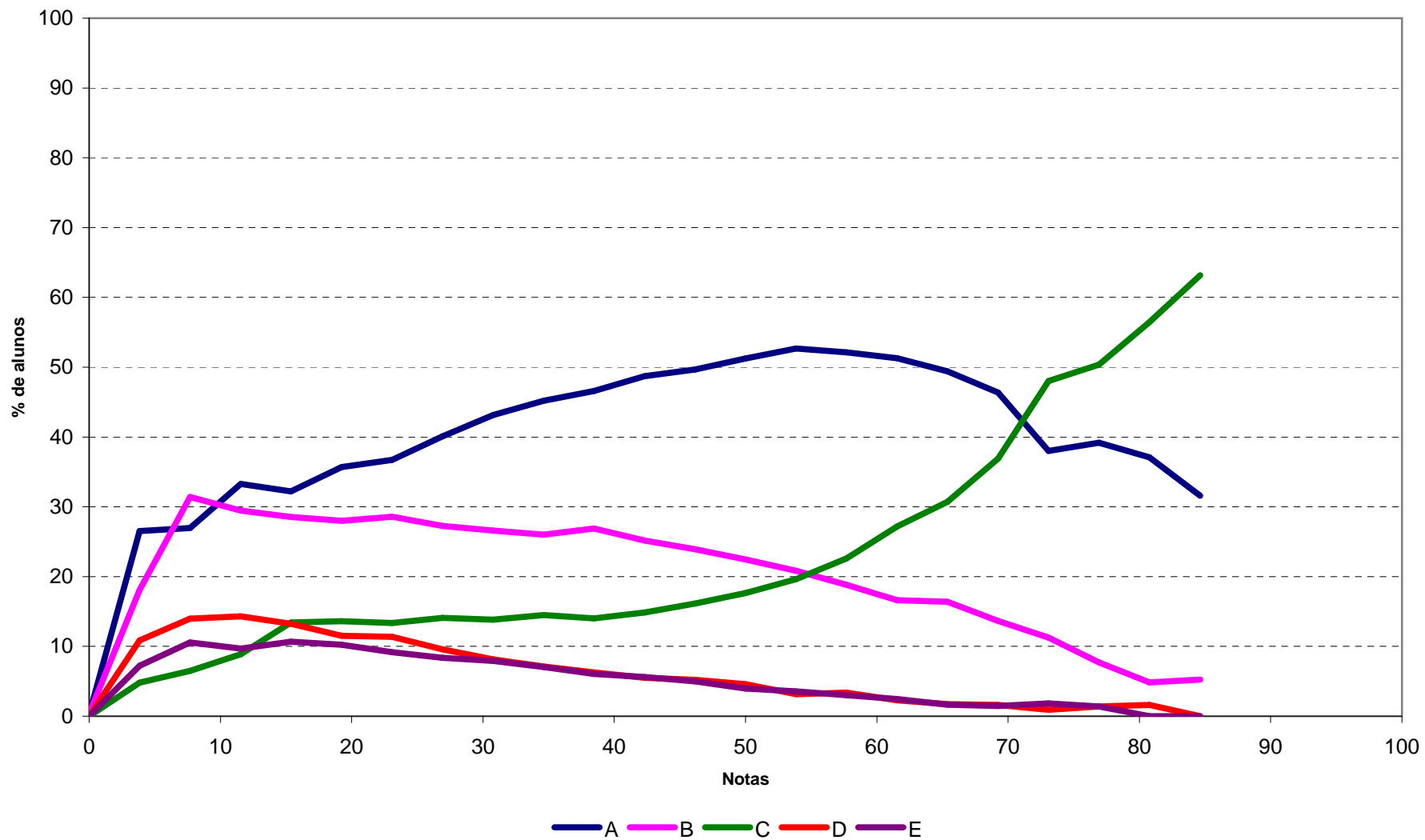
Análise Gráfica da Questão 30 [Gabarito = A] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Enfermagem



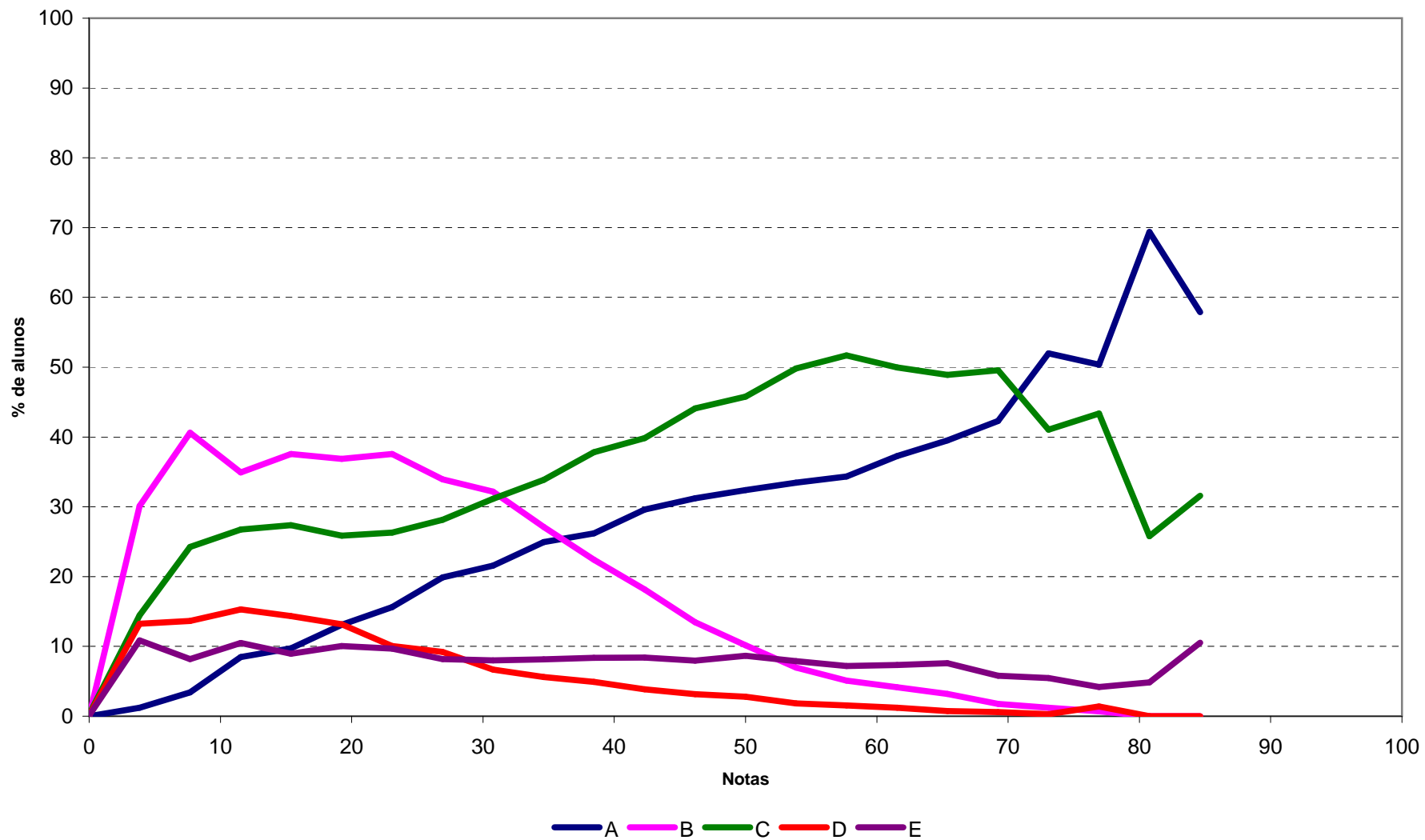
Análise Gráfica da Questão 31 [Gabarito = E] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Enfermagem



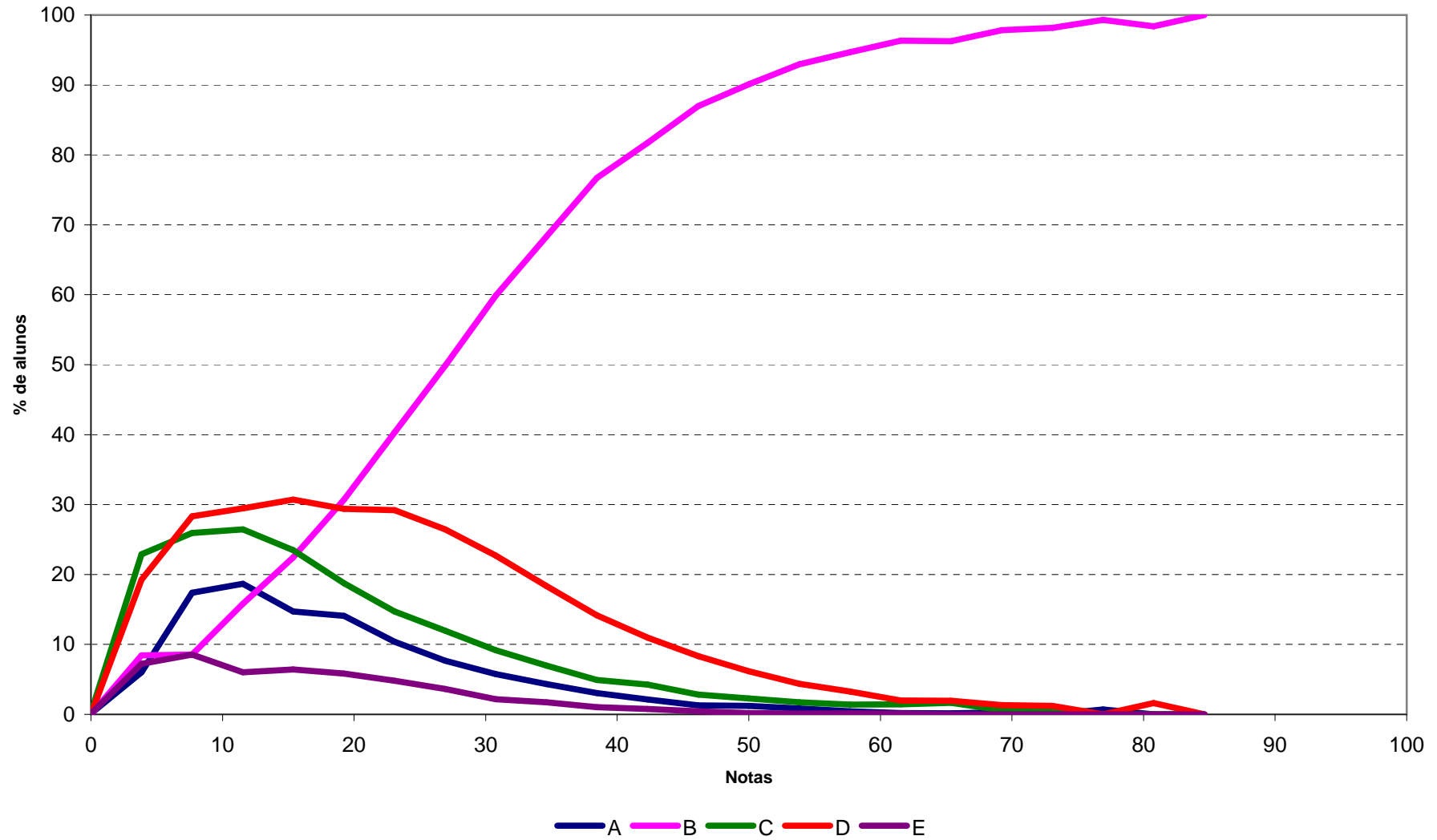
Análise Gráfica da Questão 32 [Gabarito = C] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Enfermagem



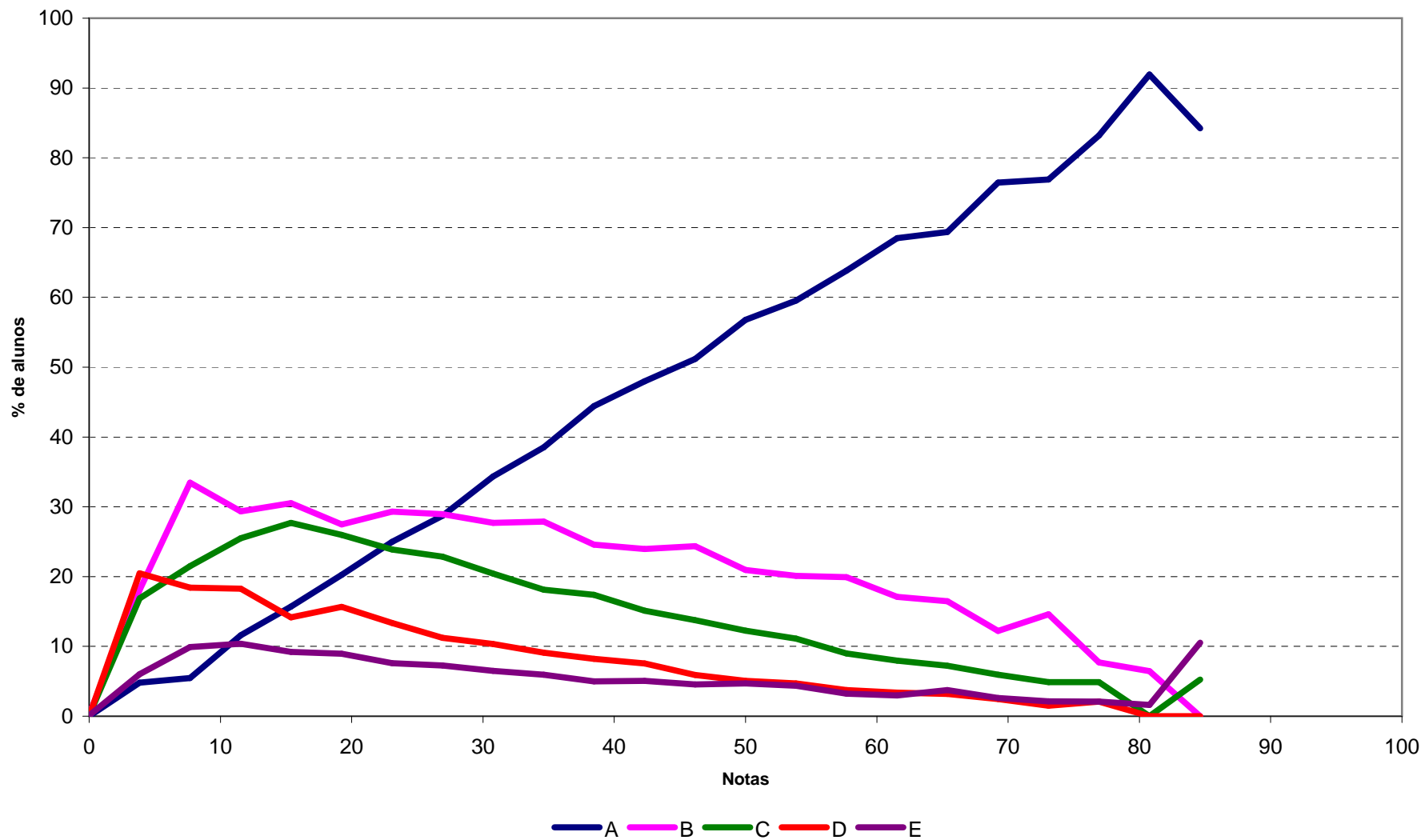
Análise Gráfica da Questão 33 [Gabarito = A] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Enfermagem



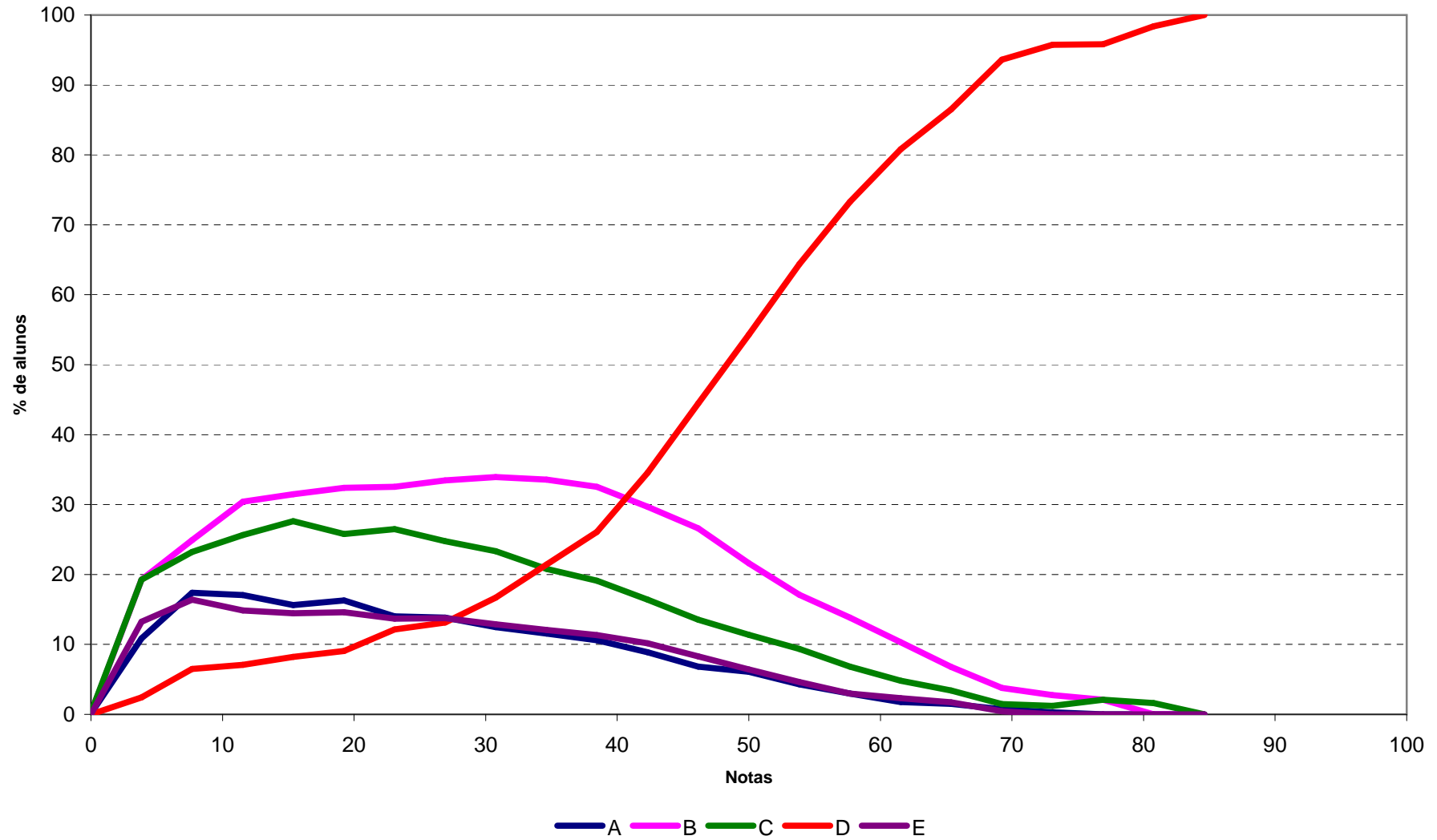
Análise Gráfica da Questão 34 [Gabarito = B] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Enfermagem



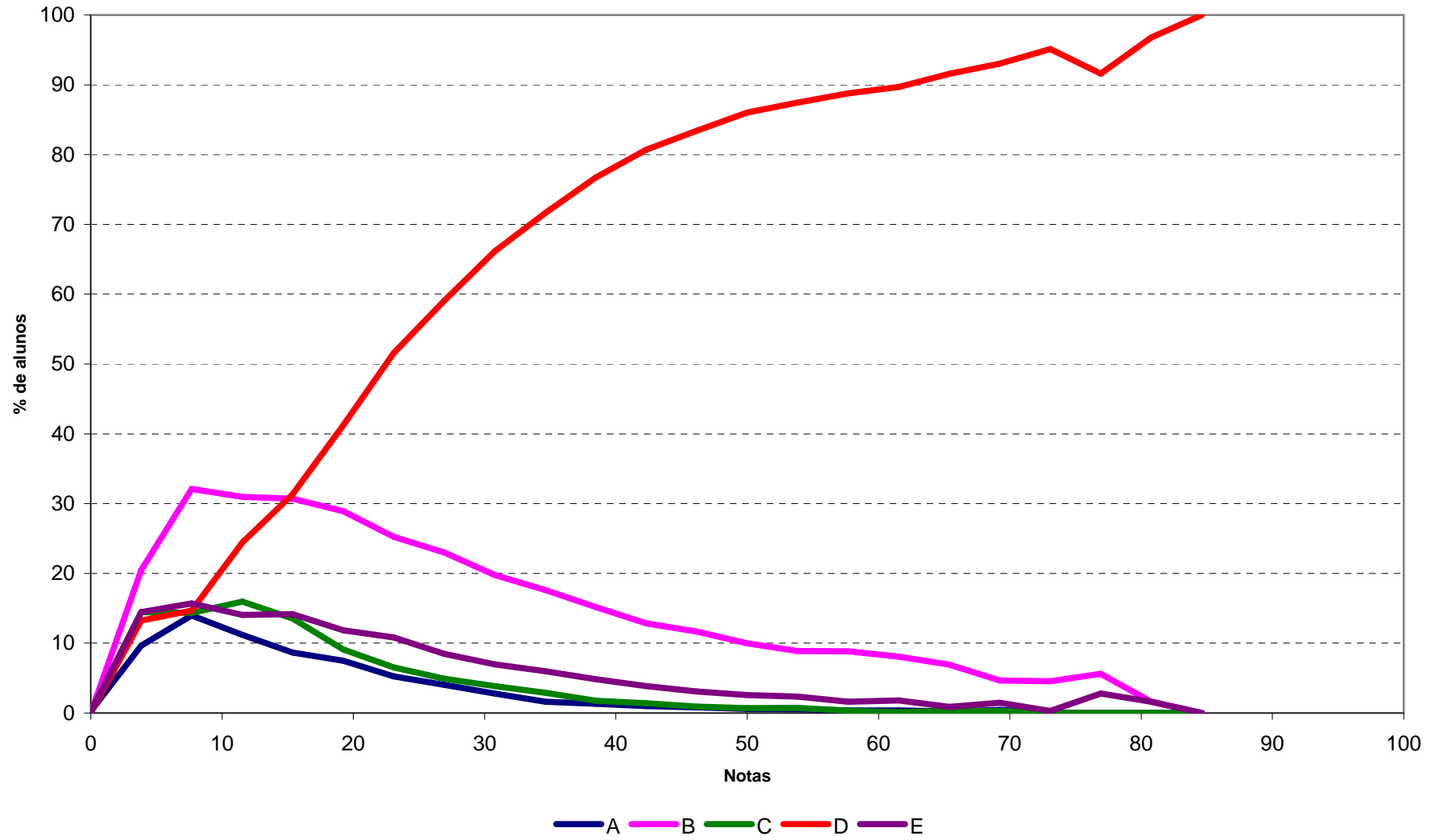
Análise Gráfica da Questão 35 [Gabarito = A] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Enfermagem



Análise Gráfica da Questão 36 [Gabarito = D] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Enfermagem



Análise Gráfica da Questão 37 [Gabarito = D] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Enfermagem



**ANEXO II - TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO
DA PERCEPÇÃO DA PROVA” POR
GRUPOS EXTREMOS E GRANDES
REGIÕES**

Ingressantes

Tabela II.1 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 1 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Enfermagem

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	37.794	100,0	2.544	100,0	12.276	100,0	14.470	100,0	4.163	100,0	4.341	100,0	8.968	100,0	9.647	100,0
Muito fácil	556	1,5	41	1,6	190	1,5	205	1,4	58	1,4	62	1,4	260	2,9	99	1,0
Fácil	3.568	9,4	243	9,6	1.414	11,5	1.208	8,3	339	8,1	364	8,4	615	6,9	1.296	13,4
Médio	24.427	64,6	1.661	65,3	8.408	68,5	9.038	62,6	2.593	62,3	2.727	62,8	5.412	60,3	6.454	66,9
Difícil	8.090	21,4	522	20,5	2.010	16,4	3.493	24,1	1.037	24,9	1.028	23,7	2.215	24,7	1.656	17,2
Muito difícil	1.153	3,1	77	3,0	254	2,1	526	3,6	136	3,3	160	3,7	466	5,2	142	1,5

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.2 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 2 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Enfermagem

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	37.755	100,0	2.540	100,0	12.243	100,0	14.466	100,0	4.162	100,0	4.344	100,0	8.930	100,0	9.655	100,0
Muito fácil	308	0,8	20	0,8	99	0,8	120	0,8	31	0,7	38	0,9	144	1,6	42	0,4
Fácil	2.080	5,5	135	5,3	818	6,7	686	4,7	224	5,4	217	5,0	528	5,9	540	5,6
Médio	20.624	54,6	1.365	53,8	7.186	58,7	7.693	53,3	2.137	51,4	2.243	51,6	4.530	50,7	5.542	57,5
Difícil	12.753	33,8	897	35,3	3.645	29,8	5.082	35,1	1.544	37,1	1.585	36,5	3.059	34,3	3.142	32,5
Muito difícil	1.990	5,3	123	4,8	495	4,0	885	6,1	226	5,4	261	6,0	669	7,5	389	4,0

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.3 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 3 (Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Enfermagem

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	37.762	100,0	2.542	100,0	12.255	100,0	14.464	100,0	4.160	100,0	4.341	100,0	8.950	100,0	9.646	100,0
Muito longa	5.182	13,7	273	10,7	1.679	13,7	2.133	14,7	534	12,8	563	13,0	1.422	15,9	1.150	11,9
Longa	9.452	25,0	526	20,7	3.095	25,3	3.747	25,9	1.119	26,9	965	22,2	2.066	23,1	2.524	26,2
Adequada	21.374	56,7	1.537	60,5	6.792	55,4	8.090	56,0	2.380	57,2	2.575	59,3	4.974	55,6	5.595	58,0
Curta	1.441	3,8	166	6,5	567	4,6	410	2,8	102	2,5	196	4,5	389	4,3	329	3,4
Muito curta	313	0,8	40	1,6	122	1,0	84	0,6	25	0,6	42	1,0	99	1,1	48	0,5

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.4 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 4 (Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Enfermagem

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	37.770	100,0	2.541	100,0	12.265	100,0	14.466	100,0	4.161	100,0	4.337	100,0	8.950	100,0	9.650	100,0
Sim, todos	8.620	22,8	655	25,8	2.909	23,7	3.035	21,0	921	22,1	1.100	25,4	2.023	22,6	2.251	23,3
Sim, a maioria	19.645	52,0	1.251	49,3	6.404	52,2	7.462	51,6	2.307	55,4	2.221	51,1	3.928	43,9	5.756	59,7
Apenas cerca da metade	5.340	14,1	344	13,5	1.763	14,4	2.123	14,7	531	12,8	579	13,4	1.557	17,4	1.054	10,9
Poucos	3.841	10,2	262	10,3	1.093	8,9	1.714	11,8	366	8,8	406	9,4	1.298	14,5	560	5,8
Não, nenhum	324	0,9	29	1,1	96	0,8	132	0,9	36	0,9	31	0,7	144	1,6	29	0,3

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.5 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 5 (Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Enfermagem

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	37.699	100,0	2.535	100,0	12.207	100,0	14.460	100,0	4.161	100,0	4.336	100,0	8.893	100,0	9.644	100,0
Sim, todos	8.794	23,3	595	23,5	2.896	23,7	3.225	22,3	978	23,5	1.100	25,4	2.039	22,9	2.263	23,5
Sim, a maioria	19.721	52,2	1.254	49,4	6.309	51,8	7.576	52,4	2.336	56,2	2.246	51,7	3.816	42,9	5.812	60,2
Apenas cerca da metade	5.373	14,3	388	15,3	1.820	14,9	2.107	14,6	500	12,0	558	12,9	1.558	17,5	1.109	11,5
Poucos	3.451	9,2	266	10,5	1.068	8,7	1.407	9,7	312	7,5	398	9,2	1.278	14,4	435	4,5
Não, nenhum	360	1,0	32	1,3	114	0,9	145	1,0	35	0,8	34	0,8	202	2,3	25	0,3

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.6 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 6 (As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Enfermagem

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	37.706	100,0	2.543	100,0	12.227	100,0	14.450	100,0	4.156	100,0	4.330	100,0	8.931	100,0	9.637	100,0
Sim, até excessivas	1.864	4,9	118	4,6	597	4,9	732	5,1	213	5,1	204	4,7	642	7,2	357	3,7
Sim, em todas elas	11.449	30,4	776	30,5	3.684	30,1	4.267	29,5	1.345	32,4	1.377	31,8	2.320	26,0	3.259	33,8
Sim, na maioria delas	17.241	45,8	1.134	44,7	5.602	45,8	6.643	46,0	1.936	46,5	1.926	44,5	3.579	40,1	4.846	50,3
Sim, somente em algumas	6.730	17,8	479	18,8	2.222	18,2	2.642	18,3	618	14,9	769	17,8	2.172	24,3	1.137	11,8
Não, em nenhuma delas	422	1,1	36	1,4	122	1,0	166	1,1	44	1,1	54	1,2	218	2,4	38	0,4

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.7 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 7 (Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Enfermagem

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	37.612	100,0	2.528	100,0	12.194	100,0	14.421	100,0	4.142	100,0	4.327	100,0	8.904	100,0	9.606	100,0
Desconhecimento do conteúdo	17.658	46,9	1.083	42,8	5.496	45,1	7.019	48,7	2.104	50,8	1.956	45,3	3.786	42,5	4.930	51,3
Forma diferente de abordagem do conteúdo	10.717	28,5	831	32,9	3.364	27,6	4.092	28,4	1.070	25,8	1.360	31,4	2.568	28,8	2.448	25,5
Espaço insuficiente para responder às questões	876	2,3	60	2,4	352	2,9	288	2,0	70	1,7	106	2,4	299	3,4	201	2,1
Falta de motivação para fazer a prova	3.974	10,6	251	9,9	1.394	11,4	1.487	10,3	432	10,4	410	9,5	1.332	15,0	782	8,1
Não teve qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	4.387	11,7	303	12,0	1.588	13,0	1.535	10,6	466	11,3	495	11,4	919	10,3	1.245	13,0

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.8 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 8 (Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Enfermagem

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	37.632	100,0	2.532	100,0	12.202	100,0	14.419	100,0	4.151	100,0	4.328	100,0	8.923	100,0	9.613	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos	24.239	64,5	1.627	64,3	7.879	64,5	9.229	64,1	2.767	66,6	2.737	63,2	5.794	65,0	6.041	62,9
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	3.466	9,2	226	8,9	937	7,7	1.462	10,1	406	9,8	435	10,1	1.039	11,6	596	6,2
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	1.587	4,2	106	4,2	473	3,9	637	4,4	158	3,8	213	4,9	583	6,5	223	2,3
Estudou e aprendeu muito desses conteúdos	7.800	20,7	534	21,1	2.734	22,4	2.875	19,9	767	18,5	890	20,6	1.346	15,1	2.638	27,4
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos	540	1,4	39	1,5	179	1,5	216	1,5	53	1,3	53	1,2	161	1,8	115	1,2

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.9 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 9 (Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Enfermagem

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	37.388	100,0	2.517	100,0	12.136	100,0	14.330	100,0	4.119	100,0	4.286	100,0	8.888	100,0	9.550	100,0
Menos de uma hora	920	2,5	46	1,8	289	2,4	355	2,5	147	3,6	83	1,9	606	6,8	45	0,5
Entre uma e duas horas	9.127	24,4	654	26,0	2.708	22,3	3.729	26,0	1.165	28,3	871	20,3	3.371	37,9	1.162	12,2
Entre duas e três horas	14.568	39,0	992	39,4	4.681	38,6	5.569	38,9	1.655	40,2	1.671	39,0	3.081	34,7	3.783	39,6
Entre três e quatro horas	10.893	29,1	644	25,6	3.633	29,9	4.184	29,2	1.038	25,1	1.394	32,6	1.455	16,4	4.010	41,9
Quatro horas, e não consegui terminar	1.880	5,0	181	7,2	825	6,8	493	3,4	114	2,8	267	6,2	375	4,2	550	5,8

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Concluintes

Tabela II.10 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 1 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Enfermagem

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	29.556	100,0	1.245	100,0	6.583	100,0	15.428	100,0	3.629	100,0	2.671	100,0	6.991	100,0	7.611	100,0
Muito fácil	352	1,2	9	0,7	82	1,2	184	1,2	42	1,2	35	1,3	161	2,3	48	0,6
Fácil	2.031	6,9	102	8,2	567	8,6	975	6,3	223	6,1	164	6,1	338	4,8	786	10,3
Médio	18.613	62,9	836	67,2	4.500	68,4	9.466	61,4	2.183	60,1	1.628	61,0	4.167	59,7	5.029	66,2
Difícil	7.614	25,8	270	21,7	1.278	19,4	4.244	27,5	1.066	29,4	756	28,3	2.007	28,7	1.600	21,0
Muito difícil	946	3,2	28	2,2	156	2,4	559	3,6	115	3,2	88	3,3	318	4,5	148	1,9

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.11 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 2 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Enfermagem

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	29.558	100,0	1.244	100,0	6.586	100,0	15.427	100,0	3.630	100,0	2.671	100,0	7.000	100,0	7.612	100,0
Muito fácil	205	0,7	9	0,7	52	0,8	103	0,7	23	0,6	18	0,7	87	1,2	34	0,4
Fácil	2.553	8,6	103	8,3	658	10,0	1.295	8,4	281	7,7	216	8,1	590	8,4	712	9,4
Médio	20.012	67,8	885	71,2	4.615	70,1	10.413	67,5	2.376	65,5	1.723	64,5	4.598	65,7	5.271	69,2
Difícil	6.217	21,0	228	18,3	1.154	17,5	3.303	21,4	882	24,3	650	24,3	1.518	21,7	1.505	19,8
Muito difícil	571	1,9	19	1,5	107	1,6	313	2,0	68	1,9	64	2,4	207	3,0	90	1,2

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.12 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 3 (Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Enfermagem

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	29.543	100,0	1.239	100,0	6.575	100,0	15.427	100,0	3.629	100,0	2.673	100,0	6.982	100,0	7.614	100,0
Muito longa	5.810	19,7	232	18,7	1.371	20,9	3.082	20,0	631	17,4	494	18,5	1.603	23,0	1.330	17,5
Longa	8.946	30,3	320	25,8	1.908	29,0	4.825	31,3	1.148	31,6	745	27,9	1.897	27,2	2.399	31,5
Adequada	13.528	45,7	572	46,2	2.937	44,6	6.983	45,2	1.751	48,3	1.285	48,0	3.140	44,9	3.588	47,1
Curta	997	3,4	97	7,8	268	4,1	435	2,8	87	2,4	110	4,1	249	3,6	251	3,3
Muito curta	262	0,9	18	1,5	91	1,4	102	0,7	12	0,3	39	1,5	93	1,3	46	0,6

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.13 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 4 (Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Enfermagem

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	29.536	100,0	1.242	100,0	6.575	100,0	15.420	100,0	3.626	100,0	2.673	100,0	6.987	100,0	7.609	100,0
Sim, todos	5.346	18,1	240	19,3	1.342	20,4	2.634	17,1	626	17,3	504	18,9	1.260	18,0	1.510	19,8
Sim, a maioria	16.094	54,4	671	54,1	3.509	53,4	8.293	53,8	2.096	57,8	1.525	57,1	3.179	45,5	4.728	62,2
Apenas cerca da metade	4.683	15,9	195	15,7	1.098	16,7	2.490	16,1	528	14,6	372	13,9	1.347	19,3	900	11,8
Poucos	3.160	10,7	126	10,1	573	8,7	1.861	12,1	353	9,7	247	9,2	1.082	15,5	448	5,9
Não, nenhum	253	0,9	10	0,8	53	0,8	142	0,9	23	0,6	25	0,9	119	1,7	23	0,3

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.14 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 5 (Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Enfermagem

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	29.534	100,0	1.239	100,0	6.573	100,0	15.423	100,0	3.628	100,0	2.671	100,0	6.985	100,0	7.611	100,0
Sim, todos	6.517	22,1	296	23,9	1.629	24,8	3.234	21,0	781	21,5	577	21,6	1.577	22,6	1.754	23,0
Sim, a maioria	17.212	58,2	683	55,1	3.703	56,3	9.041	58,6	2.192	60,4	1.593	59,7	3.485	49,9	4.860	63,9
Apenas cerca da metade	3.779	12,8	189	15,3	852	13,0	2.012	13,0	405	11,2	321	12,0	1.128	16,1	744	9,8
Poucos	1.863	6,3	65	5,2	348	5,3	1.048	6,8	239	6,6	163	6,1	717	10,3	234	3,1
Não, nenhum	163	0,6	6	0,5	41	0,6	88	0,6	11	0,3	17	0,6	78	1,1	19	0,2

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.15 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 6 (As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Enfermagem

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	29.511	100,0	1.235	100,0	6.570	100,0	15.406	100,0	3.629	100,0	2.671	100,0	6.983	100,0	7.602	100,0
Sim, até excessivas	1.259	4,3	55	4,5	325	4,9	619	4,0	154	4,2	106	4,0	411	5,9	290	3,8
Sim, em todas elas	9.713	32,9	390	31,6	2.202	33,5	4.922	31,9	1.290	35,5	909	34,0	1.852	26,5	2.979	39,2
Sim, na maioria delas	14.633	49,5	610	49,3	3.192	48,6	7.702	50,1	1.802	49,7	1.327	49,7	3.278	47,0	3.819	50,2
Sim, somente em algumas	3.655	12,4	169	13,7	780	11,9	2.038	13,2	355	9,8	313	11,7	1.336	19,1	485	6,4
Não, em nenhuma delas	251	0,9	11	0,9	71	1,1	125	0,8	28	0,8	16	0,6	106	1,5	29	0,4

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.16 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 7 (Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Enfermagem

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	29.410	100,0	1.238	100,0	6.546	100,0	15.357	100,0	3.613	100,0	2.656	100,0	6.947	100,0	7.593	100,0
Desconhecimento do conteúdo	2.502	8,5	110	8,9	422	6,4	1.337	8,7	381	10,5	252	9,5	669	9,6	601	7,9
Forma diferente de abordagem do conteúdo	14.006	47,7	628	50,7	2.778	42,5	7.605	49,5	1.673	46,4	1.322	49,8	3.251	46,9	3.409	44,8
Espaço insuficiente para responder às questões	1.218	4,1	55	4,4	362	5,5	536	3,5	124	3,4	141	5,3	302	4,3	354	4,7
Falta de motivação para fazer a prova	5.121	17,4	214	17,3	1.303	19,9	2.605	17,0	603	16,7	396	14,9	1.527	22,0	1.174	15,5
Não teve qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	6.563	22,3	231	18,7	1.681	25,7	3.274	21,3	832	23,0	545	20,5	1.198	17,2	2.055	27,1

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.17 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 8 (Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Enfermagem

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	29.406	100,0	1.238	100,0	6.536	100,0	15.358	100,0	3.614	100,0	2.660	100,0	6.936	100,0	7.593	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos	809	2,8	44	3,6	169	2,6	429	2,8	83	2,3	84	3,2	403	5,8	57	0,8
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	2.005	6,8	122	9,9	396	6,1	1.122	7,3	166	4,6	199	7,5	851	12,3	204	2,7
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	3.209	10,9	142	11,5	663	10,1	1.652	10,8	417	11,5	335	12,6	1.112	16,0	478	6,3
Estudou e aprendeu muito desses conteúdos	19.749	67,1	853	68,8	4.767	72,9	9.957	64,8	2.420	67,0	1.752	65,8	3.847	55,5	5.690	74,9
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos	3.634	12,4	77	6,2	541	8,3	2.198	14,3	528	14,6	290	10,9	723	10,4	1.164	15,3

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.18 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 9 (Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Enfermagem

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	29.348	100,0	1.233	100,0	6.538	100,0	15.315	100,0	3.607	100,0	2.655	100,0	6.948	100,0	7.556	100,0
Menos de uma hora	343	1,2	8	0,6	92	1,4	167	1,1	47	1,3	29	1,1	261	3,8	15	0,2
Entre uma e duas horas	4.535	15,5	224	18,2	927	14,2	2.441	15,9	647	17,9	296	11,1	1.864	26,8	581	7,7
Entre duas e três horas	10.904	37,2	426	34,5	2.493	38,1	5.703	37,2	1.431	39,7	851	32,1	2.678	38,5	2.542	33,6
Entre três e quatro horas	11.621	39,5	442	35,9	2.400	36,7	6.199	40,5	1.341	37,2	1.239	46,7	1.733	25,0	3.868	51,2
Quatro horas, e não consegui terminar	1.945	6,6	133	10,8	626	9,6	805	5,3	141	3,9	240	9,0	412	5,9	550	7,3

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

**ANEXO III - TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO
DO ESTUDANTE” SEGUNDO
GRUPO DE ESTUDANTES E
QUARTOS EXTREMOS DE
DESEMPENHO**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas dadas às perguntas válidas dos estudantes de Enfermagem ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo quartos extremos de desempenho e Grupo de Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2010, por Categoria Administrativa das IES, segundo Grupo de Estudantes e Quartos

Extremos de Desempenho - ENADE/2010 – Enfermagem									
Indicador de concluinte / ingressante									
Categoria	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Pública	8,6%	27,7%	15,0%	9,7%	29,2%	16,6%	7,3%	25,9%	13,2%
Privada	91,4%	72,3%	85,0%	90,3%	70,8%	83,4%	92,7%	74,1%	86,8%
Total	12.103	14.546	53.459	6.361	7.799	28.297	5.742	6.747	25.162

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2010, por Organização Acadêmica da IES, segundo Grupo de Estudantes e Quartos

Extremos de Desempenho - ENADE/2010 – Enfermagem									
Indicador de concluinte / ingressante									
Organização Acadêmica	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Universidades	31,0%	51,4%	39,6%	30,8%	50,8%	39,6%	31,1%	52,0%	39,6%
Centros universitários	22,4%	15,1%	19,3%	19,2%	12,5%	16,2%	25,9%	18,0%	22,7%
Faculdades	46,6%	33,6%	41,1%	50,0%	36,6%	44,2%	42,9%	30,0%	37,7%
Total	12.103	14.546	53.459	6.361	7.799	28.297	5.742	6.747	25.162

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2010, por Sexo, segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 – Enfermagem

Sexo	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Masculino	15,5%	15,1%	14,6%	15,8%	15,5%	14,5%	15,3%	14,7%	14,7%
Feminino	84,5%	84,9%	85,4%	84,2%	84,5%	85,5%	84,7%	85,3%	85,3%
Total	12.103	14.546	53.459	6.361	7.799	28.297	5.742	6.747	25.162

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2010, por Idade, segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 – Enfermagem

Idade	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
até 24 anos	50,4%	55,1%	51,1%	63,3%	59,6%	59,5%	36,2%	50,1%	41,7%
entre 25 e 29 anos	22,3%	23,1%	22,7%	17,3%	19,4%	18,5%	27,8%	27,5%	27,4%
entre 30 e 34 anos	13,0%	12,0%	13,3%	10,2%	11,3%	11,3%	16,2%	12,7%	15,5%
acima de 35 anos	14,3%	9,8%	12,9%	9,3%	9,8%	10,8%	19,9%	9,7%	15,4%
Total	12.103	14.546	53.459	6.361	7.799	28.297	5.742	6.747	25.162
Média	26,7	25,7	26,4	24,5	25,0	25,1	29,0	26,5	27,9
Desvio padrão	7,5	6,3	7,0	6,8	6,7	7,0	7,5	5,6	6,7

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 01 (Qual o seu estado civil?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Solteiro(a)	74,8%	75,5%	73,9%	81,0%	75,5%	76,9%	67,9%	75,4%	70,4%
Casado(a)	18,6%	18,3%	19,3%	13,9%	17,9%	16,8%	23,9%	18,7%	22,1%
Separado(a)/ desquitado(a)/ divorciado(a)	3,6%	2,9%	3,5%	2,5%	3,0%	3,0%	4,9%	2,7%	4,0%
Viúvo(a)	,4%	,2%	,3%	,3%	,2%	,3%	,5%	,2%	,4%
Outro	2,6%	3,2%	3,1%	2,3%	3,3%	3,0%	2,9%	3,0%	3,2%
Total	12.096	14.542	53.431	6.358	7.795	28.280	5.738	6.747	25.151

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 02 (Como você se considera?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Branco(a)	54,4%	56,7%	55,9%	51,1%	53,1%	52,5%	58,0%	60,8%	59,9%
Negro(a)	9,7%	8,0%	8,8%	10,8%	9,1%	9,6%	8,5%	6,7%	7,8%
Pardo(a)/ mulato(a)	33,3%	33,5%	33,0%	35,1%	35,9%	35,4%	31,3%	30,9%	30,4%
Amarelo(a) (de origem oriental)	1,8%	1,3%	1,6%	2,1%	1,4%	1,9%	1,5%	1,2%	1,4%
Indígena ou de origem indígena	,8%	,5%	,6%	,9%	,5%	,7%	,7%	,4%	,6%
Total	12.081	14.528	53.387	6.353	7.788	28.261	5.728	6.740	25.126

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 03 (Onde e como você mora atualmente?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Em casa ou apartamento, sozinho	6,8%	5,1%	5,9%	6,2%	4,4%	5,4%	7,4%	6,0%	6,4%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes	61,0%	60,6%	60,5%	67,1%	61,7%	63,8%	54,3%	59,3%	56,8%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos	23,9%	22,9%	24,4%	18,5%	22,9%	21,8%	29,9%	22,9%	27,5%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)	7,0%	10,0%	8,0%	6,8%	9,4%	7,6%	7,3%	10,7%	8,4%
Em alojamento universitário da própria instituição de ensino	,3%	,4%	,3%	,4%	,4%	,4%	,2%	,3%	,2%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensionato, etc.)	,9%	1,0%	,9%	,9%	1,1%	1,1%	,9%	,8%	,8%
Total	12.079	14.530	53.379	6.350	7.791	28.256	5.729	6.739	25.123

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 04 (Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Nenhuma	9,4%	10,9%	9,8%	8,7%	9,7%	9,1%	10,0%	12,2%	10,5%
Uma	11,7%	12,4%	12,0%	10,1%	11,5%	10,7%	13,5%	13,5%	13,4%
Duas	17,5%	19,0%	18,6%	17,1%	18,3%	17,9%	18,0%	19,9%	19,3%
Três	24,5%	25,1%	24,9%	24,5%	25,5%	24,9%	24,5%	24,6%	24,8%
Quatro	19,8%	17,9%	18,8%	20,8%	19,1%	19,9%	18,7%	16,4%	17,6%
Cinco	10,0%	9,1%	9,5%	11,2%	9,8%	10,5%	8,6%	8,3%	8,5%
Seis	4,4%	3,3%	3,9%	4,5%	3,6%	4,1%	4,3%	3,0%	3,6%
Mais de seis	2,7%	2,3%	2,6%	2,9%	2,6%	2,9%	2,5%	2,0%	2,3%
Total	12.082	14.525	53.385	6.347	7.788	28.254	5.735	6.737	25.131

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 05 (Somando a sua renda com a renda dos familiares que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Nenhuma	3,7%	4,0%	3,7%	3,7%	3,5%	3,6%	3,7%	4,4%	3,9%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 765,00)	12,4%	10,6%	10,9%	14,7%	12,5%	13,1%	10,0%	8,4%	8,5%
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 765,01 a R\$ 1.530,00)	33,9%	30,3%	32,7%	35,9%	33,9%	35,8%	31,6%	26,2%	29,2%
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.530,01 a R\$ 2.295,00)	22,9%	23,8%	23,7%	21,6%	23,6%	22,8%	24,5%	24,0%	24,8%
Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.295,01 a R\$ 3.060,00)	12,2%	13,2%	12,8%	11,3%	11,4%	11,3%	13,1%	15,3%	14,5%
Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.060,01 a R\$ 5.100,00)	9,5%	12,1%	10,7%	8,5%	10,2%	9,1%	10,7%	14,3%	12,6%
Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 5.100,01 a R\$ 15.300,00)	4,8%	5,7%	5,0%	4,0%	4,5%	4,0%	5,8%	7,1%	6,1%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 15.300,01)	,5%	,4%	,4%	,4%	,3%	,4%	,6%	,5%	,5%
Total	12.070	14.524	53.345	6.341	7.787	28.226	5.729	6.737	25.119

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 06 (Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso.)," segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	49,6%	52,7%	49,4%	50,5%	51,1%	49,2%	48,5%	54,4%	49,6%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	27,6%	24,2%	26,9%	28,0%	23,4%	26,6%	27,1%	25,0%	27,3%
Tenho renda e me sustento totalmente	8,5%	6,4%	7,6%	7,7%	6,3%	7,2%	9,5%	6,5%	8,1%
Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família	11,4%	12,5%	12,4%	11,1%	14,2%	13,2%	11,8%	10,5%	11,5%
Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família	2,9%	4,3%	3,6%	2,7%	5,0%	3,8%	3,2%	3,5%	3,5%
Total	12.033	14.497	53.224	6.327	7.774	28.175	5.706	6.723	25.049

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 07 (Indique a resposta que melhor descreve sua atual situação de trabalho. Não contar estágio, bolsas de pesquisa ou monitoria.)," segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Não estou trabalhando	51,9%	55,5%	51,8%	52,3%	52,7%	50,7%	51,4%	58,8%	53,0%
Trabalho eventualmente	6,4%	3,8%	5,0%	6,7%	3,7%	5,0%	6,2%	3,9%	5,0%
Trabalho até 20 horas semanais	4,9%	3,0%	3,9%	5,1%	3,0%	4,0%	4,6%	3,1%	3,8%
Trabalho mais de 20 horas semanais e menos de 40 horas semanais	16,4%	17,1%	17,5%	14,3%	17,3%	16,6%	18,7%	16,9%	18,6%
Trabalho em tempo integral – 40 horas semanais ou mais	20,4%	20,5%	21,8%	21,6%	23,3%	23,7%	19,1%	17,3%	19,6%
Total	12.035	14.498	53.229	6.322	7.774	28.174	5.713	6.724	25.055

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 08 (Durante o curso de graduação responder somente no caso de ser concluinte:), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Não fiz nenhum tipo de estágio	5,3%	4,3%	4,5%	78,8%	68,1%	74,3%	2,0%	1,1%	1,3%
Fiz ou faço somente estágio obrigatório	54,5%	49,4%	52,2%	10,0%	21,1%	14,5%	56,5%	50,8%	53,9%
Fiz ou faço somente estágio não obrigatório	2,3%	1,1%	1,6%	5,2%	3,1%	3,9%	2,1%	1,0%	1,5%
Fiz ou faço estágio obrigatório e não obrigatório	37,9%	45,2%	41,6%	6,0%	7,7%	7,3%	39,3%	47,0%	43,2%
Total	5.783	6.912	25.518	250	323	1.121	5.533	6.589	24.397

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 09 (Você recebe ou recebeu algum tipo de bolsade estudos ou financiamento para custear as mensalidades do curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim	35,6%	40,1%	38,4%	31,4%	37,9%	34,9%	40,1%	42,6%	42,3%
Não se aplica – meu curso é gratuito (Passe para perg.: 11)	5,2%	21,7%	10,6%	5,5%	22,0%	11,3%	4,9%	21,2%	9,8%
Não (Passe para perg.: 11)	59,2%	38,3%	51,0%	63,1%	40,1%	53,8%	55,0%	36,2%	47,9%
Total	11.827	14.384	52.596	6.181	7.677	27.682	5.646	6.707	24.914

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento você recebe ou recebeu para custear as mensalidades do curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
ProUni integral	4,2%	31,6%	15,6%	4,8%	31,5%	16,1%	3,8%	31,7%	15,2%
ProUni parcial	3,4%	6,9%	5,5%	4,5%	9,1%	7,3%	2,4%	4,7%	3,8%
FIES	27,2%	15,6%	22,2%	18,2%	11,7%	15,3%	34,8%	19,6%	28,5%
ProUni Parcial e FIES	,5%	1,1%	,8%	,5%	1,1%	,9%	,6%	1,0%	,8%
Outro tipo de bolsa oferecido por governo estadual, distrital ou municipal	17,0%	9,2%	13,3%	17,9%	10,0%	14,2%	16,3%	8,4%	12,5%
Bolsa integral ou parcial oferecida pela própria instituição de ensino	27,3%	22,3%	25,1%	29,9%	23,3%	27,6%	25,1%	21,3%	22,8%
Bolsa integral ou parcial oferecida por outra entidade (empresa, ONG, etc).	8,1%	6,7%	8,1%	8,9%	7,3%	8,7%	7,4%	6,1%	7,5%
Financiamento oferecido pela própria instituição de ensino	8,9%	4,0%	6,4%	11,7%	4,0%	7,2%	6,5%	3,9%	5,6%
Financiamento oferecido por outra entidade (banco privado, etc.).	2,1%	1,5%	1,7%	2,2%	1,4%	1,7%	2,0%	1,5%	1,8%
Mais de um dos tipos de bolsa ou financiamento citados	1,3%	1,2%	1,3%	1,4%	,7%	1,0%	1,1%	1,7%	1,5%
Total	4.231	5.786	20.278	1.946	2.924	9.683	2.285	2.862	10.595

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Você recebe ou recebeu alguma bolsa para custear outras despesas do curso exceto mensalidades?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, bolsa permanência do ProUni	,3%	,9%	,6%	,3%	1,0%	,6%	,3%	,8%	,5%
Sim, bolsa da própria instituição de ensino	3,5%	4,7%	3,6%	3,1%	3,2%	3,0%	3,9%	6,5%	4,2%
Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão governamental	2,2%	3,1%	2,3%	1,5%	1,8%	1,6%	2,9%	4,7%	3,0%
Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão não-governamental	,6%	,6%	,6%	,5%	,3%	,4%	,8%	,9%	,8%
Não	93,4%	90,6%	93,0%	94,6%	93,7%	94,4%	92,1%	87,1%	91,4%
Total	11.928	14.439	52.933	6.253	7.734	27.945	5.675	6.705	24.988

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Não	86,3%	79,4%	83,6%	86,1%	76,6%	82,1%	86,6%	82,5%	85,3%
Sim, por critério étnico-racial (negros, pardos e indígenas)	,8%	1,7%	1,1%	1,0%	2,1%	1,4%	,6%	1,2%	,8%
Sim, por critério de renda	4,6%	3,5%	4,0%	4,6%	4,2%	4,4%	4,5%	2,6%	3,5%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos	2,4%	6,4%	4,1%	2,8%	7,4%	4,7%	2,0%	5,4%	3,3%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores	1,3%	5,7%	3,1%	1,5%	6,2%	3,3%	1,1%	5,0%	2,7%
Sim, por sistema diferentes dos anteriores	4,5%	3,4%	4,2%	4,0%	3,5%	4,1%	5,1%	3,2%	4,3%
Total	11.864	14.458	52.758	6.184	7.736	27.771	5.680	6.722	24.987

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Qual o grau de escolaridade do seu pai?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Nenhuma escolaridade	7,7%	5,1%	6,6%	7,5%	5,7%	6,9%	7,9%	4,3%	6,3%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	31,9%	30,6%	32,2%	29,8%	31,4%	31,5%	34,2%	29,8%	32,9%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	15,5%	15,4%	15,6%	15,7%	15,9%	15,7%	15,2%	14,9%	15,6%
Ensino médio	32,5%	34,0%	32,6%	34,1%	33,9%	33,4%	30,7%	34,2%	31,7%
Ensino superior	10,0%	11,7%	10,4%	10,2%	10,6%	10,1%	9,8%	13,0%	10,7%
Pós-graduação	2,4%	3,1%	2,6%	2,6%	2,6%	2,4%	2,2%	3,8%	2,9%
Total	11.992	14.464	53.060	6.286	7.748	28.041	5.706	6.716	25.019

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Qual o grau de escolaridade de sua mãe?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Nenhuma escolaridade	6,1%	3,6%	5,0%	5,5%	4,2%	5,0%	6,9%	2,9%	5,1%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	26,0%	24,1%	26,3%	23,7%	25,2%	25,6%	28,5%	22,9%	27,0%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	13,9%	14,3%	14,7%	14,2%	14,7%	15,0%	13,6%	13,8%	14,3%
Ensino médio	34,9%	35,9%	34,4%	36,3%	35,9%	35,1%	33,3%	35,9%	33,5%
Ensino superior	12,8%	14,3%	13,0%	13,7%	13,1%	13,0%	11,7%	15,7%	13,0%
Pós-graduação	6,3%	7,8%	6,6%	6,6%	7,0%	6,3%	6,0%	8,8%	7,1%
Total	11.993	14.496	53.138	6.294	7.766	28.096	5.699	6.730	25.042

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Onde você concluiu o ensino médio?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
AC	,1%	,2%	,1%	,1%	,2%	,1%	,1%	,2%	,1%
AL	1,2%	1,7%	1,5%	1,8%	2,2%	2,1%	,6%	1,0%	,7%
AM	1,6%	1,1%	1,4%	2,2%	1,1%	1,7%	,9%	1,1%	1,0%
AP	,2%	,1%	,2%	,3%	,1%	,2%	,2%	,1%	,2%
BA	10,1%	8,2%	8,4%	10,4%	9,4%	9,1%	9,7%	6,9%	7,5%
CE	3,0%	4,6%	3,8%	3,8%	5,3%	4,6%	2,1%	3,9%	2,9%
DF	1,7%	1,6%	1,6%	2,0%	2,2%	2,0%	1,4%	1,0%	1,2%
ES	1,5%	1,7%	1,8%	1,1%	1,5%	1,4%	2,0%	2,0%	2,3%
EX	,2%	,1%	,2%	,4%	,1%	,2%	,1%	,0%	,1%
GO	5,0%	3,2%	4,0%	4,8%	2,8%	3,7%	5,3%	3,7%	4,3%
MA	3,7%	2,6%	2,9%	4,1%	2,8%	3,2%	3,2%	2,3%	2,6%
MG	12,4%	14,8%	13,6%	9,5%	11,7%	10,5%	15,6%	18,4%	17,1%
MS	1,6%	1,6%	1,8%	1,9%	1,5%	2,0%	1,2%	1,8%	1,6%
MT	2,6%	2,4%	2,5%	3,3%	2,1%	2,8%	1,8%	2,7%	2,3%
PA	1,8%	1,9%	1,9%	2,3%	2,4%	2,5%	1,3%	1,3%	1,3%
PB	1,9%	2,3%	2,0%	1,6%	2,7%	2,0%	2,2%	1,9%	2,0%
PE	3,0%	4,0%	3,4%	3,3%	4,3%	3,7%	2,6%	3,6%	3,0%
PI	1,8%	3,2%	2,5%	2,5%	3,7%	3,2%	1,0%	2,7%	1,7%
PR	5,4%	4,6%	5,1%	4,7%	4,1%	4,5%	6,2%	5,1%	5,9%
RJ	9,3%	7,3%	8,5%	9,0%	7,4%	8,5%	9,6%	7,2%	8,5%
RN	2,6%	3,0%	2,8%	2,6%	3,4%	3,1%	2,5%	2,6%	2,4%
RO	1,0%	,6%	,8%	1,1%	,6%	,9%	,8%	,6%	,7%
RR	,2%	,1%	,2%	,2%	,1%	,2%	,2%	,1%	,1%
RS	3,3%	5,8%	4,7%	3,2%	6,3%	4,9%	3,3%	5,3%	4,5%
SC	2,5%	1,7%	2,2%	2,5%	2,0%	2,3%	2,5%	1,3%	2,1%
SE	,6%	1,2%	,9%	1,0%	1,4%	1,3%	,2%	,9%	,4%
SP	20,8%	19,6%	20,5%	19,2%	17,7%	18,5%	22,5%	21,8%	22,7%
TO	,9%	,7%	,8%	,9%	,8%	,9%	,8%	,6%	,6%
Total	11.756	14.418	52.501	6.158	7.720	27.702	5.598	6.698	24.799

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Você mudou de cidade, estado ou país para realizar este curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Não	73,4%	71,6%	73,1%	74,4%	73,7%	74,5%	72,4%	69,0%	71,5%
Sim, mudei de uma cidade para outra, dentro do mesmo estado	18,7%	20,7%	19,2%	18,0%	18,9%	18,0%	19,4%	22,7%	20,5%
Sim, mudei de estado	7,6%	7,6%	7,6%	7,2%	7,2%	7,3%	8,0%	8,2%	8,0%
Sim, mudei de país	,3%	,1%	,2%	,4%	,1%	,2%	,1%	,1%	,1%
Total	11.972	14.474	53.050	6.289	7.752	28.048	5.683	6.722	25.002

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Todo em escola pública	61,7%	58,0%	61,2%	63,0%	61,1%	63,2%	60,4%	54,4%	59,0%
Todo em escola privada (particular)	21,3%	31,2%	24,9%	20,9%	28,8%	23,8%	21,8%	34,0%	26,3%
A maior parte em escola pública	7,6%	4,8%	6,3%	7,1%	4,4%	5,9%	8,2%	5,2%	6,9%
A maior parte em escola privada (particular)	5,0%	4,2%	4,5%	4,7%	3,9%	4,2%	5,2%	4,6%	4,8%
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular)	4,4%	1,8%	3,0%	4,4%	1,8%	2,9%	4,5%	1,8%	3,1%
Total	12.006	14.489	53.141	6.302	7.763	28.101	5.704	6.726	25.040

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Que tipo de curso de ensino médio você concluiu?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Ensino médio tradicional	77,8%	81,7%	78,9%	80,3%	80,9%	79,8%	75,1%	82,6%	77,8%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.)	8,9%	10,4%	10,3%	6,8%	10,3%	9,1%	11,3%	10,6%	11,7%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	4,2%	3,3%	3,8%	3,2%	3,2%	3,4%	5,2%	3,3%	4,4%
educação de jovens e Adultos – EJA / Supletivo	7,6%	4,0%	5,9%	8,2%	4,8%	6,7%	6,9%	3,1%	5,0%
Outro	1,5%	,6%	1,1%	1,4%	,8%	1,1%	1,6%	,5%	1,1%
Total	12.004	14.489	53.147	6.298	7.760	28.098	5.706	6.729	25.049

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu este ano?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Nenhum	8,8%	8,0%	8,1%	10,9%	9,1%	9,6%	6,5%	6,8%	6,5%
Um ou dois	37,4%	36,9%	36,7%	41,2%	38,9%	39,6%	33,3%	34,5%	33,4%
Entre três e cinco	31,2%	32,5%	32,7%	29,8%	32,5%	32,0%	32,8%	32,6%	33,5%
Entre seis e oito	10,7%	10,4%	10,6%	9,6%	9,9%	9,6%	11,9%	10,9%	11,7%
Mais de oito	11,9%	12,2%	11,9%	8,5%	9,7%	9,2%	15,5%	15,1%	15,0%
Total	11.981	14.472	53.076	6.291	7.750	28.054	5.690	6.722	25.022

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, excetuando as horas de aula?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas	4,9%	2,5%	3,8%	4,6%	2,4%	3,6%	5,2%	2,6%	3,9%
Uma a três	59,1%	44,1%	52,7%	60,1%	43,9%	52,7%	58,0%	44,2%	52,8%
Quatro a sete	24,0%	29,6%	26,8%	23,6%	30,2%	27,1%	24,5%	28,9%	26,5%
Oito a doze	7,9%	14,2%	10,4%	7,8%	13,9%	10,5%	8,0%	14,4%	10,3%
Mais de doze	4,1%	9,7%	6,2%	3,9%	9,6%	6,1%	4,3%	9,8%	6,4%
Total	11.988	14.478	53.090	6.294	7.759	28.077	5.694	6.719	25.013

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Até o momento, qual turno concentrou a maior parte das disciplinas do seu curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Diurno (integral)	14,8%	30,3%	20,2%	13,3%	28,9%	19,2%	16,3%	31,9%	21,5%
Diurno (matutino)	29,4%	27,3%	28,6%	28,1%	25,3%	26,6%	30,9%	29,5%	30,8%
Diurno (vespertino)	12,0%	11,1%	12,1%	10,6%	10,4%	11,1%	13,6%	12,0%	13,2%
Noturno	41,9%	29,4%	37,0%	45,7%	33,1%	40,8%	37,6%	25,1%	32,8%
Não há concentração em um turno	1,9%	1,9%	2,1%	2,2%	2,3%	2,3%	1,6%	1,5%	1,8%
Total	11.993	14.504	53.170	6.288	7.772	28.104	5.705	6.732	25.066

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (As condições gerais das instalações físicas de salas de aula, bibliotecas e ambientes de trabalho e estudo para o funcionamento do curso são adequadas?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 –

Enfermagem									
Indicador de concluinte / ingressante									
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
Categoria de Respostas	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todas	55,2%	51,0%	54,8%	55,9%	51,4%	55,4%	54,5%	50,6%	54,2%
Sim, a maior parte	30,8%	36,0%	33,0%	30,0%	35,2%	31,8%	31,6%	36,9%	34,3%
Somente algumas	12,2%	12,2%	11,2%	12,1%	12,6%	11,6%	12,4%	11,8%	10,7%
Nenhuma	1,8%	,8%	1,0%	2,1%	,8%	1,2%	1,5%	,7%	,8%
Total	11.998	14.503	53.177	6.289	7.772	28.103	5.709	6.731	25.074

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (As salas de aula são adequadas à quantidade de estudantes?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todas	64,8%	65,7%	66,3%	66,8%	67,3%	67,9%	62,7%	63,8%	64,4%
Sim, a maior parte	25,1%	27,3%	25,9%	23,7%	25,6%	24,3%	26,6%	29,2%	27,7%
Somente algumas	8,9%	6,5%	7,1%	8,3%	6,5%	7,0%	9,5%	6,6%	7,2%
Nenhuma	1,2%	,5%	,7%	1,2%	,6%	,8%	1,2%	,4%	,6%
Total	11.943	14.470	53.001	6.262	7.753	27.996	5.681	6.717	25.005

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (As instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso são adequados?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todos	56,4%	48,4%	54,4%	59,2%	49,3%	56,1%	53,2%	47,3%	52,4%
Sim, a maior parte	29,0%	34,9%	31,5%	26,8%	34,4%	30,0%	31,3%	35,4%	33,3%
Somente alguns	12,6%	15,0%	12,6%	11,9%	14,7%	12,4%	13,4%	15,4%	12,8%
Nenhum	2,0%	1,7%	1,5%	2,0%	1,6%	1,5%	2,0%	1,9%	1,5%
Total	11.931	14.466	52.982	6.257	7.753	27.990	5.674	6.713	24.992

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Os ambientes para aulas práticas específicas do curso são adequados à quantidade de estudantes?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos	54,8%	48,6%	53,3%	57,8%	50,1%	55,5%	51,5%	46,9%	50,9%
Sim, a maior parte	29,1%	33,1%	30,6%	27,3%	32,4%	29,0%	31,0%	33,8%	32,4%
Somente alguns	13,1%	15,4%	13,5%	11,8%	14,5%	12,8%	14,6%	16,5%	14,3%
Nenhum	3,0%	2,9%	2,5%	3,1%	3,0%	2,7%	2,9%	2,8%	2,3%
Total	11.872	14.421	52.779	6.214	7.715	27.852	5.658	6.706	24.927

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Os equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas são suficientes para o número de estudantes?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos	48,6%	40,7%	46,1%	50,7%	42,0%	48,1%	46,3%	39,2%	43,9%
Sim, a maior parte	30,9%	35,5%	33,1%	29,9%	34,8%	31,6%	32,1%	36,4%	34,7%
Somente alguns	16,9%	20,2%	17,6%	15,9%	19,7%	17,0%	17,9%	20,8%	18,2%
Nenhum	3,6%	3,5%	3,2%	3,5%	3,5%	3,3%	3,7%	3,6%	3,2%
Total	11.910	14.439	52.860	6.242	7.733	27.920	5.668	6.706	24.940

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.31 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 27 (Como a sua instituição viabiliza o acesso dos estudantes de graduação à Internet para atender às necessidades do curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Plenamente	65,8%	69,3%	68,9%	66,8%	70,6%	69,8%	64,7%	67,8%	67,9%
Parcialmente	32,1%	28,9%	29,2%	31,1%	27,5%	28,2%	33,2%	30,5%	30,3%
Não viabiliza para os estudantes do meu curso	1,5%	1,2%	1,3%	1,4%	1,2%	1,3%	1,5%	1,2%	1,3%
Não viabiliza para nenhum estudante	,7%	,6%	,6%	,7%	,6%	,7%	,6%	,6%	,5%
Total	11.881	14.448	52.851	6.223	7.741	27.924	5.658	6.707	24.927

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.32 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 28 (Como você caracteriza o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos no seu curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Amplo e adequado	72,5%	71,2%	73,0%	75,8%	73,5%	75,8%	68,9%	68,6%	69,8%
Amplo, mas inadequado	10,0%	8,2%	8,5%	9,4%	7,8%	8,1%	10,6%	8,7%	9,0%
Restrito, mas adequado	12,9%	16,9%	14,6%	10,6%	15,4%	12,4%	15,4%	18,6%	16,9%
Restrito e inadequado	3,3%	3,4%	3,2%	2,8%	2,9%	2,7%	3,9%	4,0%	3,7%
A minha instituição não dispõe desses recursos / meios	1,3%	,3%	,7%	1,5%	,4%	1,0%	1,1%	,2%	,5%
Total	11.893	14.458	52.890	6.222	7.750	27.916	5.671	6.708	24.974

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.33 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 29 (Com que frequência você normalmente utiliza a biblioteca de sua instituição?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Diariamente	23,5%	16,4%	19,7%	27,4%	22,3%	24,8%	19,3%	9,6%	14,0%
Entre duas e quatro vezes por semana	33,7%	38,6%	36,8%	35,9%	41,4%	38,8%	31,2%	35,4%	34,6%
Uma vez por semana	20,4%	21,6%	20,9%	18,0%	18,4%	18,3%	23,0%	25,3%	23,9%
Uma vez a cada 15 dias	6,3%	7,7%	6,9%	4,9%	5,0%	4,8%	7,9%	10,9%	9,3%
Somente me época de provas e/ou trabalhos	14,9%	14,5%	14,6%	12,6%	11,9%	12,4%	17,4%	17,4%	17,1%
Nunca a utilizo	1,1%	1,1%	1,0%	1,2%	,9%	,9%	1,1%	1,3%	1,0%
A instituição não tem biblioteca	,1%	,1%	,1%	,1%	,0%	,0%	,1%	,2%	,1%
Total	11.933	14.474	52.989	6.256	7.752	27.982	5.677	6.722	25.007

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.34 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 30 (Dentre as vezes em que precisou utilizar o acervo da biblioteca, você conseguiu?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todas as vezes	63,7%	54,2%	60,3%	67,9%	56,4%	63,7%	59,1%	51,6%	56,6%
Sim, a maior parte das vezes	28,9%	38,0%	32,6%	25,3%	35,3%	29,3%	32,9%	41,0%	36,2%
Somente algumas das vezes	6,7%	7,4%	6,6%	6,0%	7,8%	6,3%	7,4%	6,9%	6,8%
Nunca	,7%	,5%	,5%	,7%	,5%	,6%	,6%	,4%	,4%
Total	11.883	14.432	52.817	6.219	7.729	27.880	5.664	6.703	24.937

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.35 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 31 (Como você avalia o acervo da biblioteca, quanto à atualização, em face das necessidades curriculares do seu curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
É atualizado	62,8%	56,7%	61,7%	67,3%	60,7%	66,3%	57,8%	52,1%	56,6%
É parcialmente atualizado	29,5%	32,8%	30,2%	26,3%	30,7%	27,1%	33,1%	35,4%	33,8%
É pouco atualizado	6,4%	8,0%	6,4%	5,4%	6,9%	5,3%	7,6%	9,4%	7,6%
É desatualizado	1,3%	2,4%	1,6%	1,0%	1,8%	1,3%	1,6%	3,2%	2,1%
Total	11.872	14.412	52.762	6.227	7.715	27.873	5.645	6.697	24.889

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.36 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 32 (Como você avalia o acervo de periódicos científicos/acadêmicos disponíveis na biblioteca quanto à atualização?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
É atualizado	62,4%	57,1%	61,3%	65,7%	59,2%	64,1%	58,7%	54,6%	58,1%
É parcialmente atualizado	34,1%	36,2%	34,2%	31,2%	35,4%	32,2%	37,3%	37,1%	36,5%
É desatualizado	2,8%	4,8%	3,3%	2,3%	3,9%	2,5%	3,3%	5,9%	4,1%
Não existe acervo de periódicos especializados	,8%	1,9%	1,2%	,9%	1,5%	1,1%	,7%	2,3%	1,3%
Total	11.881	14.421	52.783	6.219	7.722	27.865	5.662	6.699	24.918

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.37 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 33 (O horário de funcionamento da biblioteca atende às suas necessidades?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Plenamente	84,1%	86,2%	86,1%	84,3%	86,7%	86,4%	83,8%	85,6%	85,8%
Parcialmente	14,9%	12,8%	12,9%	14,7%	12,5%	12,6%	15,2%	13,2%	13,2%
Não atende	1,0%	1,0%	1,0%	,9%	,8%	,9%	1,0%	1,3%	1,1%
Total	11.934	14.463	52.975	6.255	7.743	27.972	5.679	6.720	25.003

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.38 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 34 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contêm os seguintes aspectos: objetivos, metodologias de ensino e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todos	68,2%	67,8%	69,0%	69,3%	68,1%	69,8%	67,1%	67,4%	68,1%
Sim, a maior parte	26,7%	27,5%	26,5%	26,0%	27,2%	25,9%	27,6%	27,8%	27,3%
Somente alguns	4,9%	4,5%	4,4%	4,6%	4,5%	4,3%	5,1%	4,6%	4,5%
Nenhum	,2%	,1%	,1%	,1%	,1%	,1%	,2%	,1%	,2%
Total	11.936	14.465	52.958	6.260	7.756	27.989	5.676	6.709	24.969

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.39 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 35 (Os conteúdos trabalhados pelos professores são coerentes com os que foram apresentados nos planos de ensino?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos os conteúdos	64,6%	60,0%	63,6%	68,1%	64,4%	67,2%	60,6%	55,0%	59,6%
Sim, a maior parte	30,7%	35,8%	32,4%	27,6%	32,1%	29,2%	34,1%	40,1%	36,0%
Somente alguns	4,6%	4,1%	3,9%	4,0%	3,4%	3,5%	5,1%	4,8%	4,4%
Nenhum	,2%	,1%	,1%	,2%	,1%	,1%	,2%	,0%	,1%
Total	11.909	14.457	52.918	6.248	7.747	27.960	5.661	6.710	24.958

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.40 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 36 (Os professores solicitam em suas disciplinas a realização de atividades de pesquisa?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	56,5%	47,2%	53,0%	59,4%	48,9%	55,2%	53,4%	45,2%	50,5%
Sim, a maior parte	33,6%	40,6%	36,6%	31,8%	39,6%	35,1%	35,5%	41,8%	38,2%
Somente alguns	9,2%	11,7%	9,9%	8,2%	11,0%	9,2%	10,3%	12,4%	10,7%
Nenhum	,7%	,5%	,5%	,5%	,5%	,5%	,8%	,5%	,6%
Total	11.905	14.438	52.821	6.243	7.739	27.903	5.662	6.699	24.918

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.41 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 37 (Os professores indicam como material de estudo a utilização de livros-texto e/ou manuais?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	63,2%	62,6%	63,8%	65,7%	65,2%	66,3%	60,5%	59,5%	61,0%
Sim, a maior parte	30,1%	32,0%	30,5%	28,4%	29,8%	28,5%	32,0%	34,5%	32,8%
Somente alguns	6,2%	5,3%	5,4%	5,5%	4,7%	5,0%	6,9%	5,9%	5,9%
Nenhum	,4%	,2%	,3%	,4%	,2%	,3%	,5%	,1%	,3%
Total	11.842	14.400	52.659	6.205	7.711	27.803	5.637	6.689	24.856

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.42 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 38 (Os professores indicam como material de estudo a utilização de artigos de periódicos especializados artigos científicos?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	49,3%	42,9%	47,2%	48,8%	39,2%	45,3%	49,9%	47,1%	49,4%
Sim, a maior parte	35,9%	39,4%	37,1%	35,4%	40,2%	37,4%	36,4%	38,5%	36,8%
Somente alguns	13,5%	16,4%	14,4%	14,3%	18,9%	15,9%	12,5%	13,6%	12,8%
Nenhum	1,3%	1,3%	1,3%	1,5%	1,7%	1,5%	1,2%	,9%	1,0%
Total	11.807	14.372	52.553	6.195	7.699	27.768	5.612	6.673	24.785

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.43 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 39 (Os professores indicam a utilização em suas disciplinas de materiais elaborados por eles?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos os professores	45,5%	29,9%	39,2%	48,1%	31,2%	41,4%	42,7%	28,4%	36,7%
Sim, a maior parte	33,0%	33,1%	33,2%	30,9%	32,6%	31,9%	35,2%	33,6%	34,7%
Somente alguns	17,9%	29,6%	22,3%	17,3%	28,4%	21,2%	18,5%	31,0%	23,4%
Nenhum	3,6%	7,4%	5,3%	3,7%	7,9%	5,5%	3,6%	6,9%	5,1%
Total	11.873	14.430	52.772	6.224	7.730	27.871	5.649	6.700	24.901

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.44 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 40 (As disciplinas do curso exigem domínio de língua estrangeira?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todas as disciplinas	6,9%	2,9%	4,8%	7,0%	2,9%	4,8%	6,7%	2,9%	4,8%
Sim, na maior parte das disciplinas	5,4%	4,2%	4,8%	5,5%	4,3%	4,8%	5,2%	4,0%	4,7%
Sim, somente algumas disciplinas	17,0%	21,7%	18,6%	16,8%	22,7%	18,9%	17,1%	20,5%	18,3%
Não, nenhuma disciplina exige	70,8%	71,2%	71,9%	70,7%	70,1%	71,5%	71,0%	72,6%	72,2%
Total	11.846	14.413	52.714	6.205	7.726	27.834	5.641	6.687	24.880

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.45 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 41 (Os professores têm disponibilidade para atendimento fora do período de aula?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos os professores	23,1%	17,5%	20,6%	25,5%	19,0%	22,5%	20,5%	15,6%	18,4%
Sim, a maior parte	30,6%	36,4%	33,5%	29,9%	34,3%	32,3%	31,4%	38,9%	34,9%
Somente alguns	38,7%	41,4%	40,0%	36,4%	41,1%	38,3%	41,3%	41,8%	42,0%
Nenhum	7,5%	4,7%	5,9%	8,2%	5,6%	6,9%	6,8%	3,7%	4,7%
Total	11.824	14.368	52.544	6.198	7.699	27.743	5.626	6.669	24.801

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.46 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 42 (Os professores demonstram domínio do conteúdo das disciplinas?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	55,9%	51,1%	55,1%	61,4%	58,3%	61,4%	49,8%	42,8%	48,1%
Sim, a maior parte	36,0%	43,6%	38,8%	31,3%	37,2%	33,2%	41,1%	50,9%	45,2%
Somente alguns	8,0%	5,3%	6,0%	7,1%	4,4%	5,4%	8,9%	6,3%	6,7%
Nenhum	,2%	,0%	,1%	,1%	,0%	,1%	,2%	,0%	,1%
Total	11.876	14.435	52.810	6.222	7.732	27.891	5.654	6.703	24.919

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.47 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 43 (O curso contextualiza o conhecimento da área teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc. com os temas gerais e situações do cotidiano da realidade brasileira?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos as disciplinas	57,1%	53,7%	56,8%	60,4%	57,3%	60,4%	53,4%	49,5%	52,8%
Sim, na maior parte das disciplinas	34,2%	38,7%	35,8%	31,6%	36,1%	32,8%	37,1%	41,8%	39,1%
Sim, somente algumas disciplinas	8,1%	7,2%	7,0%	7,4%	6,3%	6,4%	8,9%	8,2%	7,7%
Não contextualiza	,6%	,4%	,4%	,6%	,3%	,4%	,6%	,5%	,4%
Total	11.870	14.432	52.781	6.219	7.734	27.872	5.651	6.698	24.909

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.48 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 44 (Como você avalia o currículo do seu curso em relação à integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
É bem integrado	68,4%	67,2%	69,4%	72,5%	71,6%	73,0%	63,9%	62,2%	65,3%
É relativamente integrado	27,8%	28,6%	27,3%	24,3%	25,6%	24,4%	31,7%	32,0%	30,5%
É pouco integrado	3,5%	3,9%	3,1%	2,9%	2,6%	2,4%	4,1%	5,4%	3,9%
Não apresenta integração	,3%	,4%	,3%	,3%	,2%	,2%	,4%	,5%	,3%
Total	11.912	14.452	52.911	6.243	7.740	27.942	5.669	6.712	24.969

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.49 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 45 (Seu curso oferece atividades complementares?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, regularmente, com programação diversificada	64,6%	57,6%	62,3%	66,1%	58,8%	63,4%	63,0%	56,1%	61,1%
Sim, regularmente, com programação pouco diversificada	15,5%	14,0%	14,3%	14,8%	13,3%	13,6%	16,1%	14,9%	15,1%
Sim, eventualmente, com programação diversificada	10,5%	16,8%	13,4%	10,1%	16,7%	13,3%	11,0%	16,9%	13,5%
Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada	6,0%	8,6%	6,9%	5,4%	8,0%	6,3%	6,6%	9,3%	7,6%
Não oferece atividades complementares	3,4%	3,0%	3,0%	3,5%	3,3%	3,3%	3,3%	2,7%	2,7%
Total	11.886	14.433	52.821	6.224	7.730	27.884	5.662	6.703	24.937

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.50 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 46 (Você participou de programas de iniciação científica? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, participei e tive grande contribuição	32,1%	27,2%	29,6%	24,5%	17,3%	21,0%	40,5%	38,7%	39,2%
Sim, participei e tive pouca contribuição	8,5%	4,4%	6,3%	6,7%	3,7%	5,2%	10,4%	5,3%	7,7%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,4%	,7%	1,0%	1,4%	,5%	,8%	1,5%	,8%	1,3%
Não participei, mas a instituição oferece	49,7%	60,5%	55,3%	58,6%	71,7%	65,3%	40,0%	47,6%	44,2%
A instituição não oferece esse tipo de programa	8,2%	7,2%	7,7%	8,9%	6,9%	7,7%	7,5%	7,6%	7,7%
Total	11.841	14.386	52.652	6.184	7.693	27.737	5.657	6.693	24.915

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.51 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 47 (Você participou de programas de monitoria? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, participei e tive grande contribuição	21,7%	22,3%	21,9%	19,0%	16,6%	18,3%	24,7%	28,9%	25,8%
Sim, participei e tive pouca contribuição	4,4%	2,3%	3,2%	4,0%	1,6%	2,7%	4,9%	3,1%	3,8%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,0%	,3%	,6%	,9%	,3%	,5%	1,1%	,3%	,6%
Não participei, mas a instituição oferece	67,7%	70,8%	69,6%	70,3%	76,7%	73,1%	64,9%	64,0%	65,7%
A instituição não oferece esse tipo de programa	5,1%	4,2%	4,7%	5,9%	4,7%	5,3%	4,3%	3,7%	4,1%
Total	11.808	14.355	52.524	6.171	7.666	27.658	5.637	6.689	24.866

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.52 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 48 (Você participou de programas de extensão? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, participei e teve grande contribuição	30,1%	36,0%	32,2%	21,5%	22,4%	21,5%	39,4%	51,5%	44,1%
Sim, participei e tive pouca contribuição	5,9%	3,8%	4,6%	4,5%	2,5%	3,4%	7,5%	5,2%	6,0%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,2%	,5%	,8%	1,0%	,4%	,6%	1,3%	,6%	,9%
Não participei, mas a instituição oferece	54,4%	52,9%	54,9%	64,9%	68,5%	67,6%	43,0%	35,0%	40,7%
A instituição não oferece esse tipo de programa	8,4%	6,9%	7,6%	8,1%	6,1%	7,0%	8,7%	7,7%	8,3%
Total	11.786	14.360	52.470	6.146	7.667	27.607	5.640	6.693	24.863

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.53 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 49 (Seu curso apoia financeiramente a participação dos estudantes em eventos (congressos, encontros, seminários, visitas técnicas etc.)?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, sem restrições	28,9%	19,9%	24,6%	32,8%	22,3%	28,0%	24,5%	17,2%	20,8%
Sim, mas apenas eventualmente	34,9%	43,0%	38,2%	35,5%	44,9%	39,4%	34,3%	40,9%	36,8%
Não apoia de modo algum	36,2%	37,0%	37,2%	31,7%	32,8%	32,6%	41,2%	41,8%	42,4%
Total	11.854	14.372	52.642	6.206	7.676	27.755	5.648	6.696	24.887

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.54 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 50 (Como você avalia o nível de exigência do curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Deveria exigir muito mais	15,2%	8,7%	11,3%	12,0%	6,8%	9,0%	18,8%	10,8%	14,0%
Deveria exigir um pouco mais	23,1%	28,5%	25,7%	17,7%	22,1%	19,6%	29,1%	35,9%	32,5%
Exige na medida certa	55,5%	57,3%	57,4%	62,5%	64,9%	64,8%	47,7%	48,4%	49,0%
Deveria exigir um pouco menos	5,5%	5,1%	5,1%	6,9%	5,7%	6,0%	3,9%	4,4%	4,0%
Deveria exigir muito menos	,7%	,4%	,5%	,8%	,5%	,6%	,5%	,4%	,4%
Total	11.877	14.418	52.778	6.221	7.719	27.863	5.656	6.699	24.915

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.55 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 51 (Você considera que seu curso contribui para a aquisição de cultura geral?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Contribui amplamente	62,6%	61,0%	63,3%	66,2%	66,4%	67,6%	58,5%	54,8%	58,4%
Contribui parcialmente	31,7%	33,0%	31,5%	28,8%	29,5%	28,2%	34,9%	37,1%	35,1%
Contribui muito pouco	4,5%	5,1%	4,4%	3,8%	3,5%	3,4%	5,2%	7,1%	5,5%
Não contribui	1,2%	,8%	,9%	1,1%	,6%	,8%	1,3%	1,1%	,9%
Total	11.796	14.373	52.476	6.193	7.697	27.715	5.603	6.676	24.761

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.56 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 52 (Você considera que seu curso contribui para a aquisição de formação teórica na área?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Contribui amplamente	74,7%	81,0%	78,9%	77,8%	84,4%	81,9%	71,2%	77,1%	75,4%
Contribui parcialmente	22,7%	18,1%	19,6%	19,6%	14,8%	16,5%	26,1%	22,0%	23,1%
Contribui muito pouco	2,2%	,8%	1,3%	2,1%	,7%	1,3%	2,3%	,8%	1,3%
Não contribui	,4%	,1%	,2%	,5%	,1%	,2%	,4%	,1%	,2%
Total	11.776	14.338	52.420	6.176	7.673	27.663	5.600	6.665	24.757

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.57 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 53 (Você considera que seu curso contribui para a preparação para o exercício profissional?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Contribui amplamente	75,3%	75,3%	76,6%	81,7%	82,3%	83,0%	68,3%	67,3%	69,4%
Contribui parcialmente	21,4%	23,1%	21,3%	16,0%	16,7%	15,5%	27,5%	30,4%	27,8%
Contribui muito pouco	2,8%	1,5%	1,9%	2,0%	,9%	1,3%	3,7%	2,2%	2,5%
Não contribui	,4%	,1%	,2%	,4%	,1%	,2%	,5%	,1%	,2%
Total	11.849	14.399	52.646	6.212	7.707	27.799	5.637	6.692	24.847

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.58 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 54 (Como você avalia a contribuição do curso para a sua formação?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Enfermagem

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Muito boa	64,7%	66,2%	66,2%	71,2%	71,2%	71,8%	57,5%	60,5%	59,8%
Boa	29,3%	29,7%	29,3%	24,1%	25,6%	24,6%	35,1%	34,5%	34,6%
Regular	4,4%	3,5%	3,6%	3,4%	2,8%	2,8%	5,6%	4,4%	4,5%
Fraca	1,2%	,4%	,7%	,9%	,3%	,5%	1,4%	,5%	,8%
Muito fraca	,4%	,1%	,2%	,4%	,1%	,2%	,4%	,2%	,2%
Total	11.912	14.435	52.866	6.245	7.729	27.911	5.667	6.706	24.955

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

ANEXO IV - PROVA DE ENFERMAGEM

ENADE 2010

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

Novembro / 2010

Prova de
ENFERMAGEM**LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.**

- 1 - Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e das respostas do questionário de percepção da prova.
- 2 - Confira se este caderno contém as questões de múltipla escolha (objetivas) e discursivas de formação geral e do componente específico da área, e as questões relativas à sua percepção da prova, assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões	Peso dos componentes
Formação Geral/Múltipla Escolha	1 a 8	60%	25%
Formação Geral/Discursivas	9 e 10	40%	
Componente Específico/Múltipla Escolha	11 a 37	85%	75%
Componente Específico/Discursivas	38 a 40	15%	
Questionário de percepção da Prova	1 a 9	–	–

- 3 - Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
- 4 - Observe as instruções expressas no Caderno de Respostas sobre a marcação das respostas às questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão).
- 5 - Use caneta esferográfica de tinta preta tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
- 6 - Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque de material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
- 7 - Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
- 8 - Quando terminar, entregue ao Aplicador ou Fiscal o seu Caderno de Respostas.
- 9 - Atenção! Você só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO 1



Painel da série **Retirantes**, de Cândido Portinari. Disponível em: <<http://3.bp.blogspot.com>>. Acesso em: 24 ago. 2010.

Morte e Vida Severina

(trecho)

Aí ficarás para sempre,
livre do sol e da chuva,
criando tuas saúvas.
— Agora trabalharás
só para ti, não a meias,
como antes em terra alheia.
— Trabalharás uma terra
da qual, além de senhor,
serás homem de eito e trator.
— Trabalhando nessa terra,
tu sozinho tudo empreitas:
serás semente, adubo, colheita.
— Trabalharás numa terra
que também te abriga e te veste:
embora com o brim do Nordeste.

— Será de terra
tua derradeira camisa:
te veste, como nunca em vida.
— Será de terra
e tua melhor camisa:
te veste e ninguém cobiça.
— Terás de terra
completo agora o teu fato:
e pela primeira vez, sapato.
— Como és homem,
a terra te dará chapéu:
fosses mulher, xale ou véu.
— Tua roupa melhor
será de terra e não de fazenda:
não se rasga nem se remenda.
— Tua roupa melhor
e te ficará bem cingida:
como roupa feita à medida.

João Cabral de Melo Neto. **Morte e Vida Severina**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

Analisando o painel de Portinari apresentado e o trecho destacado de **Morte e Vida Severina**, conclui-se que

- A ambos revelam o trabalho dos homens na terra, com destaque para os produtos que nela podem ser cultivados.
- B ambos mostram as possibilidades de desenvolvimento do homem que trabalha a terra, com destaque para um dos personagens.
- C ambos mostram, figurativamente, o destino do sujeito sucumbido pela seca, com a diferença de que a cena de Portinari destaca o sofrimento dos que ficam.
- D o poema revela a esperança, por meio de versos livres, assim como a cena de Portinari traz uma perspectiva próspera de futuro, por meio do gesto.
- E o poema mostra um cenário próspero com elementos da natureza, como sol, chuva, insetos, e, por isso, mantém uma relação de oposição com a cena de Portinari.

QUESTÃO 2



Dom Walmor Oliveira de Azevedo.

Disponível em: <<http://etica-bioetica.zip.net>>. Acesso em: 30 ago. 2010.

A charge acima representa um grupo de cidadãos pensando e agindo de modo diferenciado, frente a uma decisão cujo caminho exige um percurso ético. Considerando a imagem e as ideias que ela transmite, avalie as afirmativas que se seguem.

- I. A ética não se impõe imperativamente nem universalmente a cada cidadão; cada um terá que escolher por si mesmo os seus valores e ideias, isto é, praticar a autoética.
- II. A ética política supõe o sujeito responsável por suas ações e pelo seu modo de agir na sociedade.
- III. A ética pode se reduzir ao político, do mesmo modo que o político pode se reduzir à ética, em um processo a serviço do sujeito responsável.
- IV. A ética prescinde de condições históricas e sociais, pois é no homem que se situa a decisão ética, quando ele escolhe os seus valores e as suas finalidades.
- V. A ética se dá de fora para dentro, como compreensão do mundo, na perspectiva do fortalecimento dos valores pessoais.

É correto apenas o que se afirma em

- A) I e II.
- B) I e V.
- C) II e IV.
- D) III e IV.
- E) III e V.

QUESTÃO 3

De agosto de 2008 a janeiro de 2009, o desmatamento na Amazônia Legal concentrou-se em regiões específicas. Do ponto de vista fundiário, a maior parte do desmatamento (cerca de 80%) aconteceu em áreas privadas ou em diversos estágios de posse. O restante do desmatamento ocorreu em assentamentos promovidos pelo INCRA, conforme a política de Reforma Agrária (8%), unidades de conservação (5%) e em terras indígenas (7%).

Disponível em: <www.imazon.org.br>. Acesso em: 26 ago. 2010.
(com adaptações).

Infere-se do texto que, sob o ponto de vista fundiário, o problema do desmatamento na Amazônia Legal está centrado

- A) nos grupos engajados na política de proteção ambiental, pois eles não aprofundaram o debate acerca da questão fundiária.
- B) nos povos indígenas, pois eles desmataram a área que ocupavam mais do que a comunidade dos assentados pelo INCRA.
- C) nos posseiros irregulares e proprietários regularizados, que desmataram mais, pois muitos ainda não estão integrados aos planos de manejo sustentável da terra.
- D) nas unidades de conservação, que costumam burlar leis fundiárias; nelas, o desmatamento foi maior que o realizado pelos assentados pelo INCRA.
- E) nos assentamentos regulamentados pelo INCRA, nos quais o desmatamento foi maior que o realizado pelos donos de áreas privadas da Amazônia Legal.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 4

Conquistar um diploma de curso superior não garante às mulheres a equiparação salarial com os homens, como mostra o estudo “Mulher no mercado de trabalho: perguntas e respostas”, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nesta segunda-feira, quando se comemora o Dia Internacional da Mulher.

Segundo o trabalho, embasado na Pesquisa Mensal de Emprego de 2009, nos diversos grupamentos de atividade econômica, a escolaridade de nível superior não aproxima os rendimentos recebidos por homens e mulheres. Pelo contrário, a diferença acentua-se. No caso do comércio, por exemplo, a diferença de rendimento para profissionais com escolaridade de onze anos ou mais de estudo é de R\$ 616,80 a mais para os homens. Quando a comparação é feita para o nível superior, a diferença é de R\$ 1.653,70 para eles.

Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/boachance/mat/2010/03/08>>. Acesso em: 19 out. 2010 (com adaptações).

Considerando o tema abordado acima, analise as afirmações seguintes.

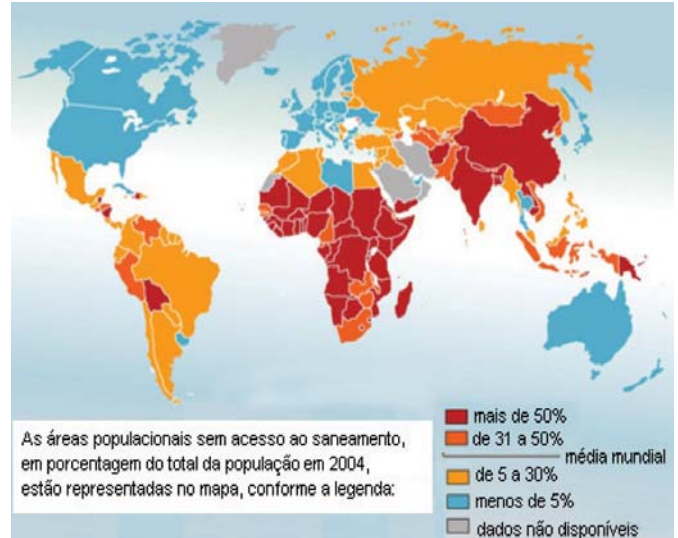
- I. Quanto maior o nível de análise dos indicadores de gêneros, maior será a possibilidade de identificação da realidade vivida pelas mulheres no mundo do trabalho e da busca por uma política igualitária capaz de superar os desafios das representações de gênero.
- II. Conhecer direitos e deveres, no local de trabalho e na vida cotidiana, é suficiente para garantir a alteração dos padrões de inserção das mulheres no mercado de trabalho.
- III. No Brasil, a desigualdade social das minorias étnicas, de gênero e de idade não está apenas circunscrita pelas relações econômicas, mas abrange fatores de caráter histórico-cultural.
- IV. Desde a aprovação da Constituição de 1988, tem havido incremento dos movimentos gerados no âmbito da sociedade para diminuir ou minimizar a violência e o preconceito contra a mulher, a criança, o idoso e o negro.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e II.
- B II e IV.
- C III e IV.
- D I, II e III.
- E I, III e IV.

QUESTÃO 5

O mapa abaixo representa as áreas populacionais sem acesso ao saneamento básico.



Philippe Rekacewicz (Le Monde Diplomatique). Organização Mundial da Saúde, 2006. Disponível em: <<http://www.google.com.br/mapas>>. Acesso em: 28 ago. 2010.

Considerando o mapa apresentado, analise as afirmações que se seguem.

- I. A globalização é fenômeno que ocorre de maneira desigual entre os países, e o progresso social independe dos avanços econômicos.
- II. Existe relação direta entre o crescimento da ocupação humana e o maior acesso ao saneamento básico.
- III. Brasil, Rússia, Índia e China, países pertencentes ao bloco dos emergentes, possuem percentual da população com acesso ao saneamento básico abaixo da média mundial.
- IV. O maior acesso ao saneamento básico ocorre, em geral, em países desenvolvidos.
- V. Para se analisar o índice de desenvolvimento humano (IDH) de um país, deve-se diagnosticar suas condições básicas de infraestrutura, seu PIB *per capita*, a saúde e a educação.

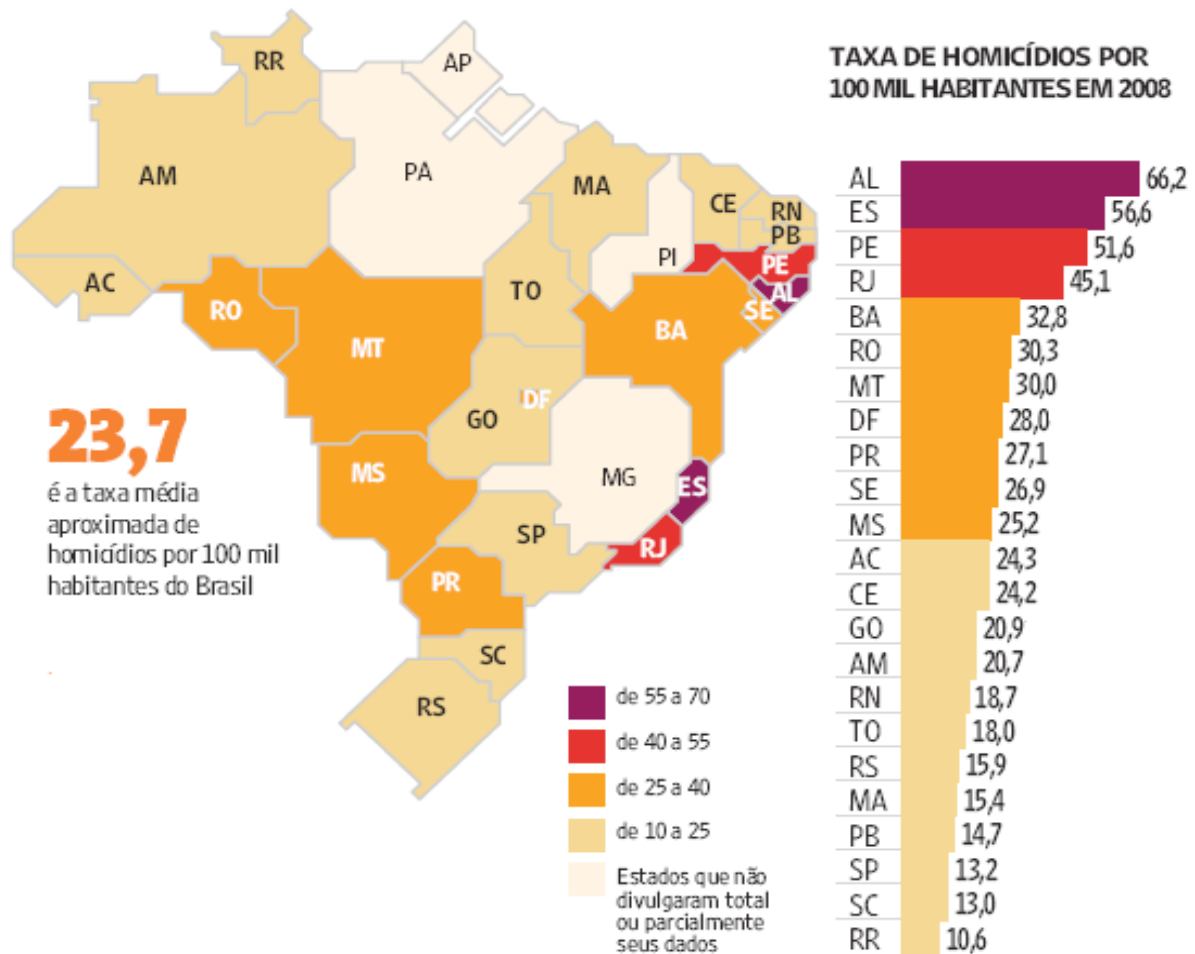
É correto apenas o que se afirma em

- A I e II.
- B I e III.
- C II e V.
- D III e IV.
- E IV e V.

QUESTÃO 6

Levantamento feito pelo jornal Folha de S. Paulo e publicado em 11 de abril de 2009, com base em dados de 2008, revela que o índice de homicídios por 100 mil habitantes no Brasil varia de 10,6 a 66,2. O levantamento inclui dados de 23 estados e do Distrito Federal. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), áreas com índices superiores a 10 assassinatos por 100 mil habitantes são consideradas zonas epidêmicas de homicídios.

HOMICÍDIOS NO PAÍS



Análise da mortalidade por homicídios no Brasil.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u549196.shtml>>.

Acesso em: 22 ago. 2010.

A partir das informações do texto e do gráfico acima, conclui-se que

- A o número total de homicídios em 2008 no estado da Paraíba é inferior ao do estado de São Paulo.
- B os estados que não divulgaram os seus dados de homicídios encontram-se na região Centro-Oeste.
- C a média aritmética das taxas de homicídios por 100 mil habitantes da região Sul é superior à taxa média aproximada do Brasil.
- D a taxa de homicídios por 100 mil habitantes do estado da Bahia, em 2008, supera a do Rio Grande do Norte em mais de 100%.
- E Roraima é o estado com menor taxa de homicídios por 100 mil habitantes, não se caracterizando como zona epidêmica de homicídios.

QUESTÃO 7

Para preservar a língua, é preciso o cuidado de falar de acordo com a norma padrão. Uma dica para o bom desempenho linguístico é seguir o modelo de escrita dos clássicos. Isso não significa negar o papel da gramática normativa; trata-se apenas de ilustrar o modelo dado por ela. A escola é um lugar privilegiado de limpeza dos vícios de fala, pois oferece inúmeros recursos para o domínio da norma padrão e consequente distância da não padrão. Esse domínio é o que levará o sujeito a desempenhar competentemente as práticas sociais; trata-se do legado mais importante da humanidade.

PORQUE

A linguagem dá ao homem uma possibilidade de criar mundos, de criar realidades, de evocar realidades não presentes. E a língua é uma forma particular dessa faculdade [a linguagem] de criar mundos. A língua, nesse sentido, é a concretização de uma experiência histórica. Ela está radicalmente presa à sociedade.

XAVIER, A. C. & CORTEZ, S. (orgs.). **Conversas com Linguistas: virtudes e controvérsias da Linguística**. Rio de Janeiro: Parábola Editorial, p.72-73, 2005 (com adaptações).

Analisando a relação proposta entre as duas asserções acima, assinale a opção correta.

- A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- E As duas asserções são proposições falsas.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 8

Isótopos radioativos estão ajudando a diagnosticar as causas da poluição atmosférica. Podemos, com essa tecnologia, por exemplo, analisar o ar de uma região e determinar se um poluente vem da queima do petróleo ou da vegetação.

Outra utilização dos isótopos radioativos que pode, no futuro, diminuir a área de desmatamento para uso da agricultura é a irradiação nos alimentos. A técnica consiste em irradiar com isótopos radioativos para combater os micro-organismos que causam o apodrecimento dos vegetais e aumentar a longevidade dos alimentos, diminuindo o desperdício. A irradiação de produtos alimentícios já é uma realidade, pois grandes indústrias que vendem frutas ou suco utilizam essa técnica.

Na área médica, as soluções nucleares estão em ferramentas de diagnóstico, como a tomografia e a ressonância magnética, que conseguem apontar, sem intervenção cirúrgica, mudanças metabólicas em áreas do corpo. Os exames conseguem, inclusive, detectar tumores que ainda não causam sintomas, possibilitando um tratamento precoce do câncer e maior possibilidade de cura.

Correio Popular de Campinas, 22 ago. 2010, p.B9 (com adaptações).

A notícia acima

- A comenta os malefícios do uso de isótopos radioativos, relacionando-os às causas da poluição atmosférica.
- B elenca possibilidades de uso de isótopos radioativos, evidenciando, assim, benefícios do avanço tecnológico.
- C destaca os perigos da radiação para a saúde, alertando sobre os cuidados que devem ter a medicina e a agroindústria.
- D propõe soluções nucleares como ferramentas de diagnóstico em doenças de animais, alertando para os malefícios que podem causar ao ser humano.
- E explica cientificamente as várias técnicas de tratamento em que se utilizam isótopos radioativos para matar os micro-organismos que causam o apodrecimento dos vegetais.

QUESTÃO 9

As seguintes acepções dos termos democracia e ética foram extraídas do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

democracia. POL. **1** governo do povo; governo em que o povo exerce a soberania **2** sistema político cujas ações atendem aos interesses populares **3** governo no qual o povo toma as decisões importantes a respeito das políticas públicas, não de forma ocasional ou circunstancial, mas segundo princípios permanentes de legalidade **4** sistema político comprometido com a igualdade ou com a distribuição equitativa de poder entre todos os cidadãos **5** governo que acata a vontade da maioria da população, embora respeitando os direitos e a livre expressão das minorias

ética. **1** parte da filosofia responsável pela investigação dos princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano, refletindo esp. a respeito da essência das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer realidade social **2** *p.ext.* conjunto de regras e preceitos de ordem valorativa e moral de um indivíduo, de um grupo social ou de uma sociedade

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Considerando as acepções acima, elabore um texto dissertativo, com até 15 linhas, acerca do seguinte tema:

Comportamento ético nas sociedades democráticas.

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

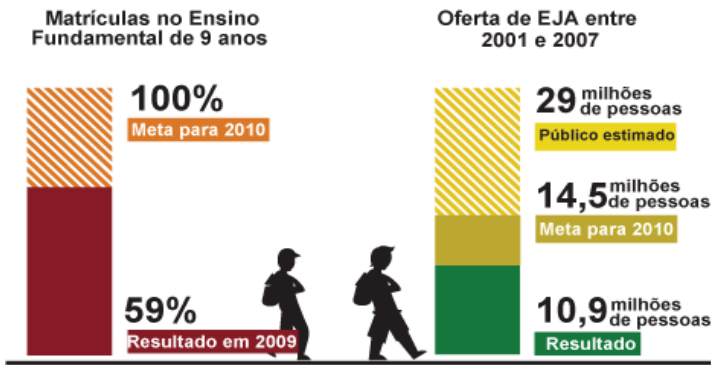
- a) conceito de sociedade democrática; (valor: 4,0 pontos)
- b) evidências de um comportamento não ético de um indivíduo; (valor: 3,0 pontos)
- c) exemplo de um comportamento ético de um futuro profissional comprometido com a cidadania. (valor: 3,0 pontos)

RASCUNHO - QUESTÃO 9

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 10

Para a versão atual do Plano Nacional de Educação (PNE), em vigor desde 2001 e com encerramento previsto para 2010, a esmagadora maioria dos municípios e estados não aprovou uma legislação que garantisse recursos para cumprir suas metas. A seguir, apresentam-se alguns indicativos do PNE 2001.



Entre 2001 e 2007, 10,9 milhões de pessoas fizeram parte de turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Parece muito, mas representa apenas um terço dos mais de 29 milhões de pessoas que não chegaram à 4ª série e seriam o público-alvo dessa faixa de ensino. A inclusão da EJA no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) representou uma fonte de recursos para ampliar a oferta, mas não atacou a evasão, hoje em alarmantes 43%.

Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas>>. Acesso em: 31 ago. 2010 (com adaptações).

Com base nos dados do texto acima e tendo em vista que novas diretrizes darão origem ao PNE de 2011 – documento que organiza prioridades e propõe metas a serem alcançadas nos dez anos seguintes –, redija um único texto argumentativo em, no máximo, 15 linhas, acerca da seguinte assertiva:

O desafio, hoje, não é só matricular, mas manter os alunos da Educação de Jovens e Adultos na escola, diminuindo a repetência e o abandono.

Em seu texto, contemple os seguintes aspectos:

- a associação entre escola e trabalho na vida dos estudantes da EJA; (valor: 5,0 pontos)
- uma proposta de ação que garanta a qualidade do ensino e da aprendizagem e diminua a repetência e a evasão. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO - QUESTÃO 10

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

COMPONENTE ESPECÍFICO

QUESTÃO 11

Um paciente com infarto agudo do miocárdio, também portador de DPOC, foi internado em clínica médica com história de pneumonia, apresentando hipertermia (38 °C), taquipneico e sinais de insuficiência respiratória. Considerando esse caso, avalie os procedimentos listados a seguir.

- I. A remoção de secreção das vias aéreas é importante, pois secreções retidas interferem com a troca gasosa.
- II. A frequência cardíaca do paciente com pneumonia diminui devido à sobrecarga imposta pelo trabalho ventilatório e pela hipertermia.
- III. A umidificação e a fluidificação da árvore brônquica ajudam a liquefazer as secreções e aliviam a irritação traqueobrônquica.
- IV. Se o paciente com pneumonia não conseguir tossir para eliminar secreções, ele deve ser encorajado a repousar, até que se sinta em condições de mudar de decúbito e tossir.
- V. A oxigenioterapia em baixo fluxo é fundamental para o paciente com DPOC, pois aumenta o nível de PO₂.

São cuidados de enfermagem adequados ao caso apresentado apenas os descritos em

- A II e V.
- B I, II e V.
- C I, III e IV.
- D II, III e IV.
- E I, III, IV e V.

QUESTÃO 12

Um paciente internado na clínica médica há 12 dias, com história de fratura de fêmur esquerdo, faz uso de anticoagulante. Estão prescritos 12 000 UI de heparina IV de 12/12 horas. No posto da unidade de internação, há um frasco de heparina de 5 mL, contendo 5 000 UI/mL. Quantos mililitros de heparina o enfermeiro deve administrar ao paciente em cada horário?

- A 1,8
- B 2,0
- C 2,2
- D 2,4
- E 3,5

QUESTÃO 13

Avalie as asserções a seguir.

As parasitoses intestinais provocadas por protozoários e helmintos são infestações que podem desencadear alterações no estado físico, psicossomático e social, interferindo diretamente na qualidade de vida de seus portadores, principalmente em crianças.

PORQUE

A disseminação das parasitoses também pode ocorrer por meio do contato interpessoal com pessoas infectadas que habitam a mesma residência, principalmente em moradias menores que favorecem o confinamento, reforçando a importância da investigação parasitária na população materno-infantil.

Analisando a relação proposta entre as duas asserções acima, assinale a opção correta.

- A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- E As duas asserções são proposições falsas.

QUESTÃO 14

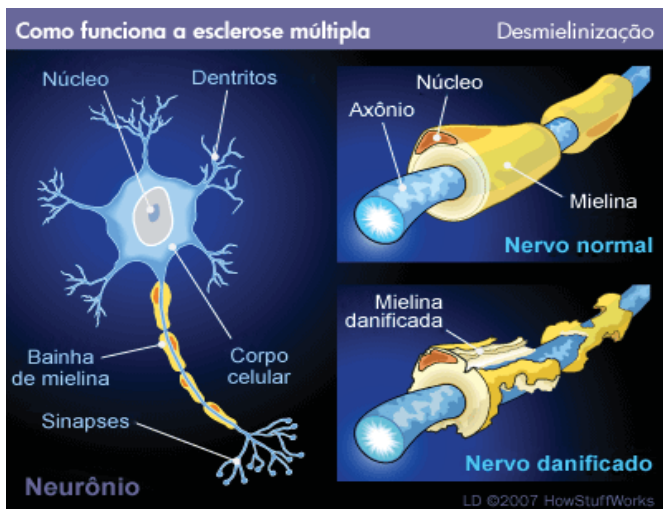
A dengue é uma doença febril aguda, de etiologia viral, de evolução benigna na forma clássica e grave quando se apresenta na forma hemorrágica. É uma importante arbovirose (doença transmitida por artrópodes) que afeta o homem e constitui sério problema de saúde pública, especialmente nos países tropicais, inclusive no Brasil. O principal vetor da dengue é o mosquito *Aedes aegypti*.

No que tange à suscetibilidade e imunidade à dengue, assinale a opção **incorreta**.

- A A suscetibilidade ao vírus da dengue é universal.
- B A imunidade não é permanente para um mesmo sorotipo.
- C A resposta primária se dá em pessoas não expostas anteriormente ao flavivírus, e o título de anticorpos se eleva lentamente.
- D A resposta secundária se dá em pessoas com infecção aguda por dengue, mas que tiveram infecção prévia por flavivírus, e o título de anticorpos se eleva rapidamente em níveis altos.
- E A suscetibilidade à febre hemorrágica da dengue não está totalmente esclarecida.

QUESTÃO 15

A esclerose múltipla é uma doença autoimune, crônica, que afeta o sistema nervoso central provocando dificuldades motoras e sensitivas, comprometendo a qualidade de vida de seus portadores. Os sintomas caracterizam-se por distúrbios visuais, perda de sensibilidade dos membros inferiores, fadiga, disfunções motoras e dor. A patologia é um processo inflamatório que causa uma lesão nos axônios neuronais e produz uma esclerose em vários locais do sistema nervoso central, conforme ilustra a figura abaixo.



Disponível em: < <https://esclerosemultipla.wordpress.com/category/esclerose-multipla> >. Acesso em: 10 ago. 2010.

Nesse contexto, qual a importância da bainha de mielina na função neurológica?

- A Proteger as fibras nervosas contra agressões físicas químicas e biológicas.
- B Retardar a propagação dos impulsos através dos neurônios cerebrais motores.
- C Dar consistência à fibra nervosa para que não seja comprimida por músculos.
- D Isolar a fibra nervosa e permitir a condução saltatória dos potenciais de ação.
- E Promover o transporte axonal que ocorre em vários pontos do sistema nervoso central.

QUESTÃO 16

A paciente R.G., com 35 anos de idade, do sexo feminino, com IMC = 32, 120 kg, será submetida à gastroplastia por videocirurgia, admitida na unidade de CMC. Durante a aplicação do histórico de enfermagem, o enfermeiro responsável pela admissão levantou os seguintes problemas: assadura em região suprapúbica, devido à prega formada pela barriga; abertura pequena de boca; pescoço curto; sudorese intensa em mãos e região axilar; uso de *piercing* em narina direita; uso de prótese dentária na arcada superior; limitação com relação à flexão de joelhos.

Nessa situação, avalie os seguintes procedimentos.

- I. Comunicar ao enfermeiro do CC a respeito da sudorese intensa.
- II. Solicitar visita pré-operatória do anestesista.
- III. Retirar *piercing* da narina direita.
- IV. Encaminhar a paciente para o CC, sem retirar a prótese dentária.
- V. Comunicar ao enfermeiro do CC acerca da limitação de flexão de joelhos.
- VI. Realizar higiene íntima devido à assadura.

São procedimentos adequados em um plano de cuidado pré-operatório apenas os descritos em

- A I, IV e VI.
- B II, III e V.
- C I, II, III e V.
- D I, IV, V e VI.
- E II, III, IV e VI.

QUESTÃO 17

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) vislumbra a transformação do modelo assistencial em curso no país. A política de Saúde Mental também objetiva a transformação do modelo, e uma de suas estratégias constitui-se nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Os CAPS e a ESF são processos simultâneos, porém ainda pouco articulados. As práticas de Saúde Mental e de ESF assemelham-se quando

- A adotam a abordagem individual.
- B dão ênfase aos deveres dos usuários.
- C reconhecem as pessoas por seus quadros patológicos.
- D elegem o território como o lócus de coprodução de saúde.
- E visam aumentar a autonomia do profissional frente às condições de trabalho.

QUESTÃO 18

O paciente M.K, de 34 anos de idade, do sexo masculino, alérgico a dipirona e penicilina, encontra-se em primeiro pós-operatório de septoplastia, com tampão nasal limpo e seco e com queixa de cefaleia intensa durante o período da noite. Em sua prescrição médica, encontra-se prescrita dipirona 1g - EV S/N. O enfermeiro responsável pelo cuidado desse paciente, após avaliação da queixa, consultou o prontuário e, diante da prescrição, administrou a medicação, conforme indicação do cirurgião. Nesse caso, considera-se que a segurança do paciente está em risco por erro de

- A administração de medicamento não autorizado.
- B administração pela via errada.
- C prescrição.
- D preparo.
- E dose.

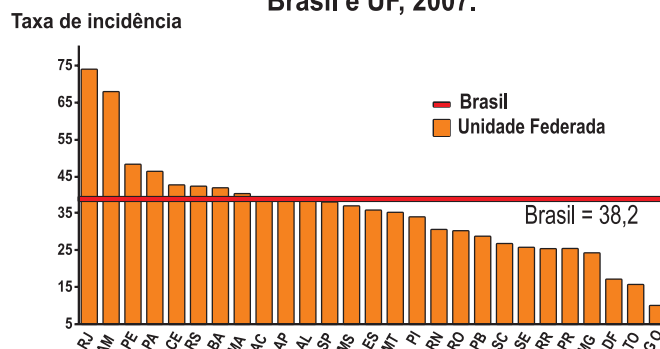
QUESTÃO 19

O enfermeiro D.B., responsável pela Central de Material e Esterilização (CME), realizará um treinamento com sua equipe sobre biossegurança na CME. Quais os sete principais temas que ele deverá abordar com a equipe que atua nessa unidade?

- A Ergonomia; Equipamento de proteção individual (EPI); Descarte de materiais; Laser; Riscos elétricos e de incêndio; Líquidos voláteis; Estresse e Burnout.
- B Ergonomia; Equipamento de proteção individual (EPI); Descarte de materiais; Preparação para situação de emergências e catástrofes; Riscos elétricos e de incêndio; Líquidos voláteis; Estresse e Burnout.
- C Ergonomia; Equipamento de proteção individual (EPI); Descarte de materiais; Preparação para situação de emergências e catástrofes; Riscos elétricos e de incêndio; Raio-X; Estresse e Burnout.
- D Quimioterápicos; Equipamento de proteção individual (EPI); Descarte de materiais; Preparação para situação de emergências e catástrofes; Riscos elétricos e de incêndio; Raio-X; Estresse e Burnout.
- E Quimioterápicos; Equipamento de proteção individual (EPI); Laser; Preparação para situação de emergências e catástrofes; Riscos elétricos e de incêndio; Raio-X; Estresse e Burnout.

QUESTÃO 20

Taxa de incidência/100.000 hab de TB*.
Brasil e UF, 2007.



BRASIL, Ministério da Saúde. Manual técnico para controle da tuberculose: caderno de atenção básica. Brasília, 2002.

O gráfico acima revela que a tuberculose continua sendo um preocupante problema de saúde no Brasil, exigindo o desenvolvimento de estratégias para o seu controle. Considerando que os casos bacilíferos são a principal fonte de disseminação da doença, para tentar interromper sua cadeia de transmissão, é fundamental a

- A realização de prova tuberculínica cutânea em todas as pessoas com casos suspeitos e em seus comunicantes.
- B percepção de que existem pessoas expostas aos bacilos que não desenvolvem a doença, mas a transmitem por meio de materiais de uso comum.
- C busca ativa de sintomático respiratório, isto é, de indivíduos com tosse por tempo igual ou superior a seis semanas.
- D compreensão de que o conceito de contato abrange os familiares que convivem no mesmo ambiente domiciliar com o caso índice no momento do diagnóstico da tuberculose.
- E descoberta precoce de caso novo por meio da busca ativa do sintomático respiratório na população com tosse há mais de três semanas.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 21

O conhecimento do enfermeiro com relação aos resíduos sólidos de saúde faz parte de sua atuação profissional. A Norma Regulamentadora n.º 32 (NR-32) dedicou especial atenção ao tratamento dos resíduos, por suas implicações na biossegurança pessoal e no meio ambiente. É importante ressaltar que a NR-32 não desobriga o cumprimento da Resolução ANVISA RDC n.º 306, de 7 de dezembro de 2004, e da Resolução CONAMA n.º 358, de 29 de abril de 2005. Essas resoluções dispõem acerca do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) e da necessidade da designação de profissional com registro ativo junto ao seu conselho de classe.

Com base nessas legislações, qual das opções a seguir apresenta procedimento **inadequado** em relação aos resíduos?

- A Os recipientes existentes em sala de cirurgia e de parto não necessitam de tampa para vedação.
- B Para recipientes destinados à coleta de material perfurocortantes, o limite máximo de enchimento deve estar localizado 5 cm abaixo do bocal.
- C O recipiente para acondicionamento de perfurocortante deve ser mantido em suporte exclusivo e em altura que permita a visualização da abertura para descarte.
- D O transporte manual do recipiente de segregação deve ser realizado de forma que não exista contato do mesmo com outras partes do corpo, sendo vedado o arrasto.
- E Sempre que o transporte do recipiente de segregação possa comprometer a segurança e a saúde do trabalhador, devem ser improvisados por ele meios mais apropriados para não comprometer sua integridade física.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 22

Um paciente, de 2 meses de idade é pré-maturo em UTI neonatal, com cateter venoso central, 1 via em jugular D e SNE para receber leite materno. Ambas as administrações estavam sendo realizadas por uma mesma bomba de infusão. Às 12 h, foi inserido o leite materno na bomba de infusão para administração pela SNE pelo enfermeiro do plantão da manhã e, às 13 h, o enfermeiro do plantão da tarde desligou o equipamento ao término da infusão e detectou que o leite materno havia sido conectado na via da infusão endovenosa.

O equívoco na conexão pode ter sido ocasionado por fator

- I. técnico, pela semelhança e compatibilidade entre os conectores.
- II. organizacional, pela utilização de bombas de infusão diferentes para administração de soluções intravenosas e dietas enterais.
- III. humano, devido ao acúmulo de tarefas, levando à não interrupção de atividades, à desatenção e à falta de descanso.

É correto o que se afirma em

- A I, apenas.
- B II, apenas.
- C I e III, apenas.
- D II e III, apenas.
- E I, II e III.

QUESTÃO 23

Avalie as asserções a seguir.

O indicador que melhor retrata o que ocorre durante a fase fetal é o peso de nascimento da criança.

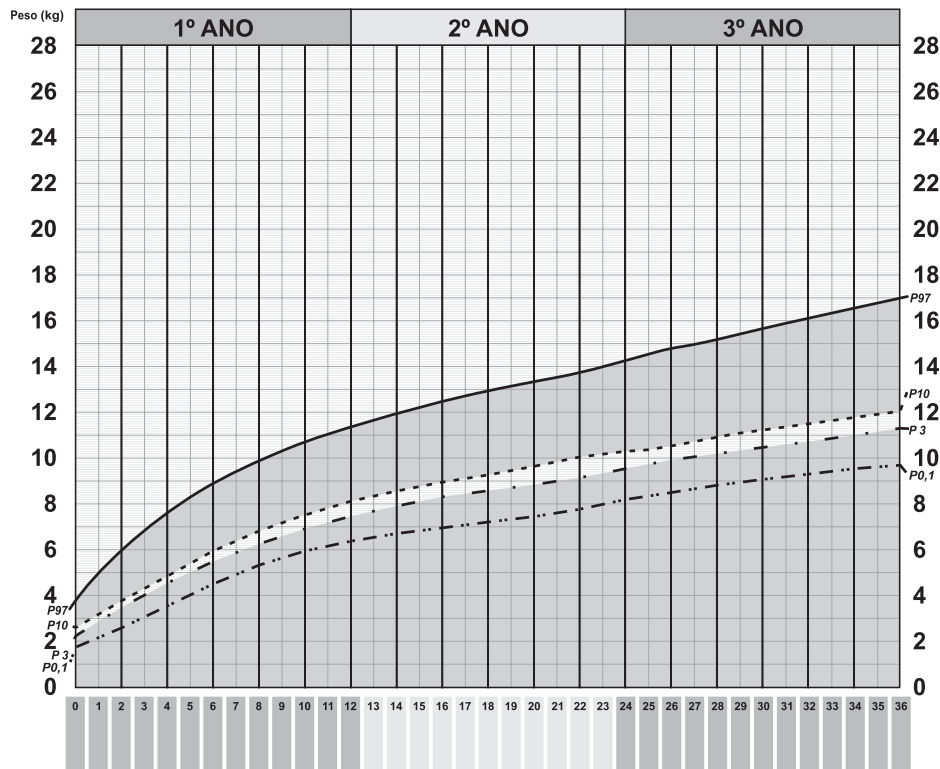
PORQUE

Pesos ao nascer menor que 2 500 g podem ser decorrentes de prematuridade e(ou) déficit de crescimento intrauterino. Recém-nascidos com menos de 2 500 g são classificados, genericamente, como de baixo peso ao nascer.

Analisando a relação proposta entre as duas asserções acima, assinale a alternativa correta.

- A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- E As duas asserções são proposições falsas.

QUESTÃO 24



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança:** acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

André, com 10 meses de idade, é levado pelos pais à unidade de saúde para acompanhamento de puericultura. A criança nasceu a termo, parto vaginal, com 2 800 g e medindo 49 cm. As vacinas estão atualizadas. Recebeu exclusivamente leite materno até o sexto mês de vida e continua em aleitamento. Seu peso atual é 7 500 g, o que localiza sua curva entre os percentuais 10 e 3. Os pais informam que André ganhou menos peso, depois que passou a frequentar a creche, onde está em período de adaptação.

Diante dessa situação, qual das descrições a seguir reflete comportamento mais adequado de uma enfermeira considerando a atenção à saúde da criança?

- A André situa-se na faixa de normalidade nutricional (entre percentuais P97 e P3) na curva peso/idade. A enfermeira reforça orientações básicas e agenda retorno conforme o calendário mínimo de consulta ou de acordo com a rotina da unidade.
- B A criança está em risco nutricional. A enfermeira investiga possíveis fatores relacionados à desaceleração do crescimento e orienta os pais no sentido de corrigi-los; orienta alimentação especial para ganho de peso e agenda retorno em 15 dias.
- C Apesar do risco nutricional, a criança é eutrófica. A partir disso, a enfermeira investiga possíveis causas da desaceleração do crescimento e orienta os pais a respeito da alimentação complementar e manutenção do aleitamento materno, agendando retorno em 30 dias.
- D A desaceleração do crescimento está relacionada à adaptação da criança à creche. A enfermeira reforça orientações a respeito da alimentação complementar e agenda retorno de acordo com o calendário mínimo de consultas.
- E A enfermeira encaminha André para consulta com o pediatra, pois a desaceleração do crescimento é acontecimento importante que necessita de intervenção imediata, e agenda retorno para acompanhamento em 30 dias.

QUESTÃO 25

O acúmulo técnico-político dos três níveis de gestão do SUS, na implantação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e da Estratégia de Saúde da Família (ESF), elementos essenciais para a reorientação do modelo de atenção, tem possibilitado a identificação de um conjunto de questões relativas às bases conceituais e operacionais do que se tem denominado atenção básica à saúde no Brasil, e de suas relações com os demais níveis do sistema. Essa discussão fundamenta-se nos eixos transversais da universalidade, da integralidade e da equidade, em um contexto de descentralização e controle social da gestão, princípios assistenciais e organizativos do SUS, consignados na legislação constitucional e infraconstitucional.

Considerando o texto como referência inicial, assinale a opção correta acerca da atenção básica em saúde.

- A O Programa Saúde da Família é a estratégia prioritária para a reorganização da atenção básica, por ser um atendimento prestado por equipes especializadas que se responsabilizam pelas famílias cadastradas em sua área.
- B A equipe mínima para a ESF é composta por um médico de família, um enfermeiro, um auxiliar de enfermagem, um dentista, agentes comunitários de saúde, um auxiliar e um técnico em higiene dental.
- C A atenção básica em saúde é considerada a porta de entrada para o SUS por cuidar apenas da promoção da saúde e da prevenção primária.
- D Cada equipe da ESF é responsável pelo acompanhamento de 3 mil pessoas ou 500 famílias de determinada área.
- E O PACS substitui a ESF em municípios com menos de 50 mil habitantes.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 26

O território de Laranjeiras, situado em um município de pequeno porte, tem apresentado, nos últimos anos, alta incidência e prevalência de casos de violência. Estudos realizados pelo Núcleo de Prevenção às Violências e de Promoção da Saúde, de uma instituição local, revelam que 78% dos casos são registrados na faixa etária de 10 a 17 anos. A gestão municipal, em uma reunião colegiada, elaborou um plano de gestão integrada para enfrentamento da situação. A educação em saúde foi uma das estratégias apontadas para que a equipe de saúde da família enfrentasse o problema.

Nessa situação, é **incorreto** a equipe de saúde da família considerar que a educação em saúde

- A é uma estratégia de promoção da saúde.
- B relaciona-se à história, à cultura e aos costumes da comunidade.
- C busca apoderar a comunidade para o processo de mudança .
- D visa à participação ativa dos sujeitos, acontecendo em diversos espaços.
- E objetiva transmitir conhecimentos universalmente aceitos por meio de palestras, vídeos, panfletos, entre outros meios.

QUESTÃO 27

O Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) é uma diretriz para orientar o empregado no estabelecimento de um plano de saúde ocupacional para o trabalhador.

Em muitas atividades, há risco aumentado de aquisição e de transmissão de doenças infecciosas no ambiente de trabalho. É importante a educação em relação ao emprego correto das técnicas de proteção individual, assim como a indicação correta da vacinação adequada, preferencialmente ao ingresso do profissional em sua atividade.

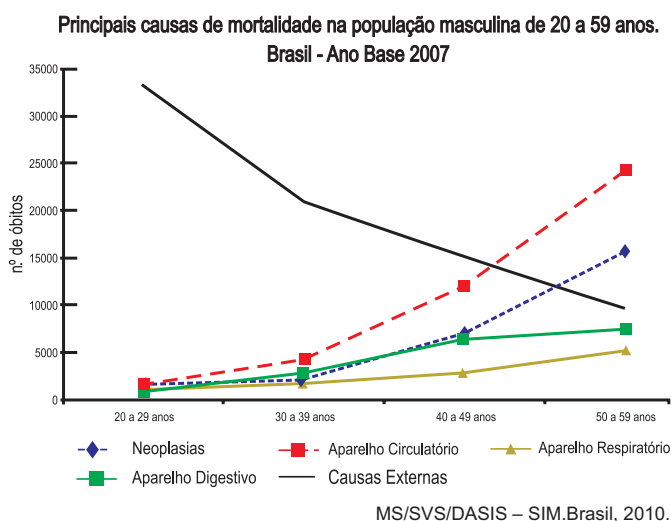
BALLALAI, I; MIGOWSKI, E. **Imunização e Prevenção nas empresas**: um guia de orientação para a saúde dos negócios e do trabalhador. Rio de Janeiro, 2006.

São vacinas recomendadas para todos os profissionais de saúde pelo calendário de vacinação ocupacional da Sociedade Brasileira de Imunizações:

- A pneumocócica, meningocócica C conjugada e tríplice viral.
- B tríplice viral, hepatite A e B e cólera (oral).
- C febre amarela, meningocócica C conjugada e difteria, coqueluche e tétano.
- D hepatite A e B, meningocócica C conjugada e tríplice viral.
- E raiva, meningocócica C conjugada e tríplice viral.

QUESTÃO 28

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, aprovada em 2009, tem como objetivo a promoção da melhoria das condições de saúde da população masculina brasileira, “contribuindo para a redução das causas de morbidade e mortalidade através do enfrentamento racional dos fatores de risco e facilitando o acesso às ações e aos serviços de atenção integral à saúde” (BRASIL, 2010). Hoje, no Brasil, duas a cada três mortes de adultos são de homens, o que reforça a necessidade de uma política específica de atenção a essa parcela da população. O gráfico abaixo apresenta as principais causas de mortalidade na população masculina brasileira de 20 a 59 anos de idade.



Com base no gráfico, conclui-se que

- A** há relação inversa entre a mortalidade por causas externas e a mortalidade devida a doenças do aparelho circulatório nos extremos de idade: 20-29 anos e 50-59 anos de idade.
- B** as curvas de mortalidade por neoplasias, doenças do aparelho digestivo e do aparelho respiratório têm pouca variação entre si na vida adulta.
- C** a mortalidade por neoplasias entra em ascensão a partir dos 39 anos de idade e estabiliza na faixa etária de 50 a 59 anos de idade.
- D** as doenças do aparelho circulatório são responsáveis por grande parte da mortalidade durante toda a vida adulta.
- E** causas externas e doenças do aparelho circulatório assumem curvas semelhantes após os 40 anos de idade.

QUESTÃO 29

Margarida tem 75 anos de idade, mora sozinha, é portadora de hipertensão arterial e faz uso de anti-hipertensivo diariamente, às 22 horas. Relata levantar várias vezes durante a noite para urinar, e que, às vezes, ao se levantar da cama, sente tonturas. Nega limitações ou dificuldades na marcha.

Após coletar esses dados durante a consulta de enfermagem realizada na visita domiciliar, e objetivando minimizar riscos de queda e injúrias, o enfermeiro deve orientar a idosa a

- I. contratar um acompanhante/cuidador, usar fraldas durante a noite, diminuir ingestão hídrica após as 18 horas, manter uma luz acessa durante a noite, usar uma bengala para apoio ao levantar-se, ir ao banheiro antes de dormir e evitar micções durante a noite. Se for necessário levantar-se, solicitar ajuda do acompanhante/cuidador.
- II. manter durante a noite iluminação suficiente para orientar o trajeto ao banheiro e, se possível, ter a cama próxima ao interruptor de luz. Restringir o uso de tapetes, permanecer sentada por alguns minutos antes de levantar-se da cama, usar calçado antiderrapante e não permitir animais domésticos dentro de casa, principalmente durante a noite.
- III. evitar levantar-se durante a noite para urinar, ir ao banheiro antes de se deitar, não usar chinelo para caminhar até o banheiro, ingerir líquidos até, no máximo, as 18 horas, identificar alguém de seu convívio social para dormir em sua casa, restringir o uso de medicamentos diuréticos, solicitando ao médico a troca do anti-hipertensivo diurético para inibidor da ECA.
- IV. usar anti-hipertensivo diurético pela manhã, instalar barras de apoio nas paredes próximas à cama, no trajeto até o banheiro, próximo ao vaso sanitário e chuveiro, ter interruptor de luz próximo à cabeceira da cama, fazer caminhadas diárias para fortalecer a musculatura dos membros inferiores, observar sempre as condições das calçadas e usar sapatos com solado antiderrapante.
- V. providenciar bengala e solicitar orientação do seu uso a um fisioterapeuta, adquirir sapatos com alça de fixação no calcanhar, iniciar atividade para fortalecimento muscular, interromper uso de anti-hipertensivo diurético, providenciar um acompanhante/cuidador para período noturno, procurar médico e solicitar exame de densitometria óssea, e providenciar uma campanha no quarto.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** II e IV.
- D** III e V.
- E** IV e V.

QUESTÃO 30

Uma criança de um ano e meio de idade é levada pela mãe ao Centro de Saúde da Família, com sintomas de gripe. A mãe relata que a criança vem há 2 dias com esse quadro e não está aceitando a alimentação. Após avaliação clínica, é levantada uma forte hipótese diagnóstica de síndrome respiratória secundária à infecção pelo vírus *Influenza A* (H1N1).

Nesse caso, uma conduta imediata seria

- A iniciar medicação após prescrição, identificar comunicantes e referenciar a criança a uma unidade hospitalar.
- B aguardar confirmação laboratorial da presença do vírus *Influenza A* e, então, notificar o caso.
- C orientar a mãe a administrar soro oral para que a criança não se desidrate e solicitar que retorne em menos de 24 horas para reavaliação do caso.
- D coletar material já na unidade do primeiro atendimento e encaminhá-lo para o laboratório mais próximo para garantir agilidade no diagnóstico.
- E garantir acompanhamento da criança na atenção básica, responsável por acompanhar casos de baixa complexidade, por meio da visita diária do agente comunitário de saúde.

QUESTÃO 31

Pedro, com 45 anos de idade, pedreiro e hipertenso, nunca procurou tratamento clínico. Deu entrada na unidade de pronto atendimento em crise hipertensiva, com pressão arterial (PA) de 220 x 150 mmHg. Apresenta tontura, hemiplegia direita, agnosia, apraxia e afasia, sinais e sintomas característicos de acidente vascular cerebral (AVC).

Após os procedimentos para a estabilidade do quadro clínico, os acadêmicos de enfermagem resolveram investigar o que está ocorrendo. Seria correto eles constatarem que

- A a agnosia é ocasionada pela hiperfunção cerebral em virtude do AVC.
- B a tontura é o resultado do fluxo excessivo de sangue associado à hipoventilação cerebral.
- C a apraxia é a capacidade de executar movimentos propositais em áreas do corpo não afetadas, sendo de natureza transitória.
- D a hemiplegia direita foi gerada em razão do comprometimento do lado direito do cérebro, isso porque fibras nervosas cruzam o trato piramidal quando elas passam do cérebro para a medula espinhal.
- E a hipertensão arterial é um fator de risco para o AVC e que, associado às alterações degenerativas do sistema vascular de natureza aterosclerótica, ocasiona a isquemia ou a hemorragia cerebral.

QUESTÃO 32

Maria, enfermeira de hospital de grande porte, apoiada pela administração, entrou em contato com a coordenadora do curso de graduação em Enfermagem e propôs que se incentivassem os alunos a realizar os trabalhos de conclusão de curso envolvendo o centro cirúrgico do hospital referido, uma vez que os índices de infecção hospitalar eram crescentes. Diante desse caso, avalie as asserções a seguir.

A pesquisa pode se configurar em instrumento de gestão efetivo para subsidiar o planejamento, o monitoramento e a avaliação de processos e resultados de trabalho.

PORQUE

A pesquisa permite ao gestor o acesso a indicadores quantitativos suficientes à gestão do processo de trabalho dos profissionais.

Analisando a relação proposta entre as duas asserções, assinale a opção correta.

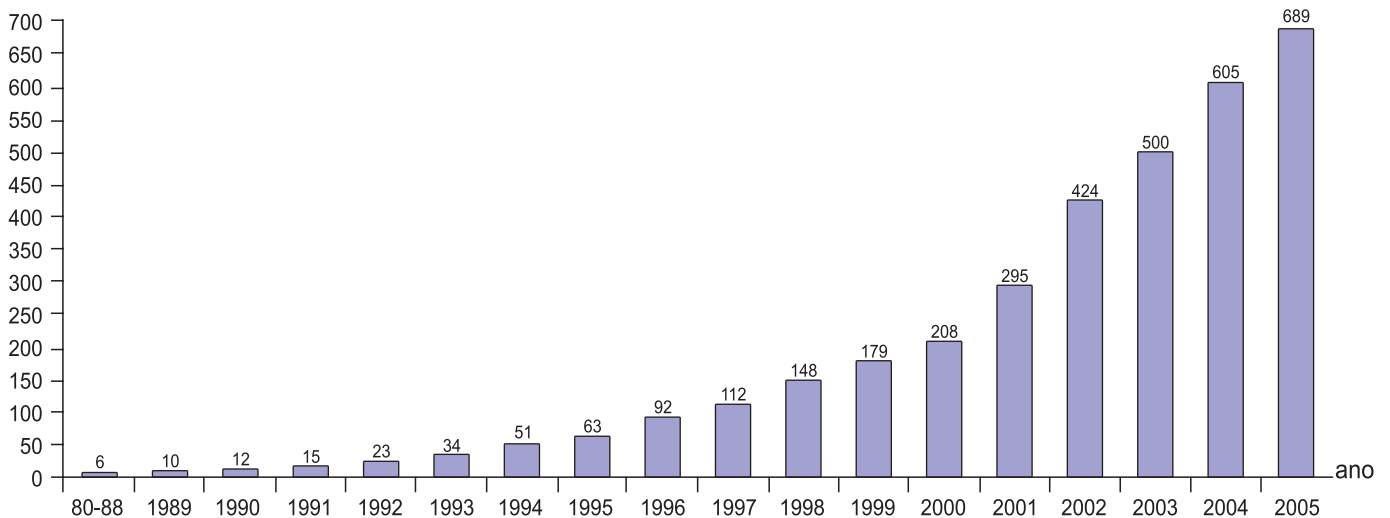
- A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- E As duas asserções são proposições falsas.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 33

O gráfico a seguir apresenta evolução anual do número de centros de atenção psicossocial (CAPS) no Brasil.

Nº de CAPS



Ministério da Saúde. Dados de 2005 colhidos até outubro.

Considerando a expansão da rede de serviços substitutivos no Brasil, conclui-se que

- A** a expansão do número de CAPS foi importante para a reforma psiquiátrica, mas ainda há dificuldades nos fluxos de usuários entre atenção básica e atenção especializada.
- B** o aumento do número de CAPS é importante para que as famílias sem condições de cuidar dos usuários com transtornos mentais possam ter uma instituição responsável por eles.
- C** os CAPS, como porta de entrada dos usuários com transtornos mentais para o sistema de saúde, devem atuar na lógica de reinserção social e cuidado interdisciplinar.
- D** o aumento do número de CAPS no país é incoerente com os princípios da reforma psiquiátrica, que busca diminuir o número de instituições que cuidam das pessoas com transtornos mentais.
- E** a inserção social dos usuários dos CAPS se dá no interior do próprio sistema de saúde, por meio de atividades educativas e lúdicas.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 34

A Sra. AMB, com 72 anos de idade, viúva e aposentada, reside com um filho casado, a nora e dois netos adolescentes. Deambula com dificuldade devido a artrose nos joelhos e recusa uso de meio compensatório (bengala). Ela comparece sozinha ao Centro de Saúde da Família (CSF) para as consultas e outros procedimentos necessários à manutenção de sua saúde. Tem limitação cognitiva e visual para entender as condutas terapêuticas prescritas. A estrutura física da residência potencializa o risco de quedas e outros acidentes.

Considerando que o art 3.º, inciso I, da Lei n.º 8 842/1994, determina que “a família, a sociedade e o estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida”, avalie as afirmativas abaixo.

- I. A Sra. AMB apresenta risco potencial de quedas em decorrência da limitação física e visual, agravado pelas barreiras arquitetônicas e por se deslocar sem acompanhante e sem bengala.
- II. Para a promoção da saúde e do bem-estar da Sra. AMB, o enfermeiro deve orientar a família acerca da aquisição de cadeiras de rodas e de dispositivos auditivos, além de evitar deslocamentos fora de sua residência.
- III. A Equipe de Saúde da Família do CSF deve solicitar o acompanhamento de familiares para a Sra. AMB quando do deslocamento fora do domicílio, principalmente durante seu tratamento no CSF.
- IV. Na visita domiciliar, o enfermeiro deve capacitar a família da Sra. AMB para a promoção da segurança no domicílio, tendo em vista os fatores ambientais favoráveis à ocorrência de quedas e de outros acidentes.
- V. Para a promoção da segurança ambiental e atendimento adequado e seguro, a Sra. AMB deve residir em instituição asilar.

É correto apenas o que se afirma em

- A I, II e V.
- B I, III e IV.
- C I, III e V.
- D II, III e IV.
- E II, IV e V.

QUESTÃO 35

O processo de acreditação hospitalar propõe a participação voluntária das instituições envolvidas com a saúde, estimulando-as a procurar a melhoria contínua da qualidade da assistência prestada. O enfermeiro, ao administrar os serviços de saúde, deve ter a clareza e a compreensão do significado das organizações, refletindo acerca da sua prática, na busca da excelência do atendimento a ser prestado ao cliente.

PORQUE

A organização de saúde que detém o *status* de “Acreditado” demonstra credibilidade perante seus usuários e a comunidade em geral, já que a acreditação hospitalar é um método de avaliação de todos os recursos disponíveis da organização de saúde. É um processo voluntário, periódico e reservado, que tem por objetivo garantir a qualidade da assistência por meio de padrões definidos.

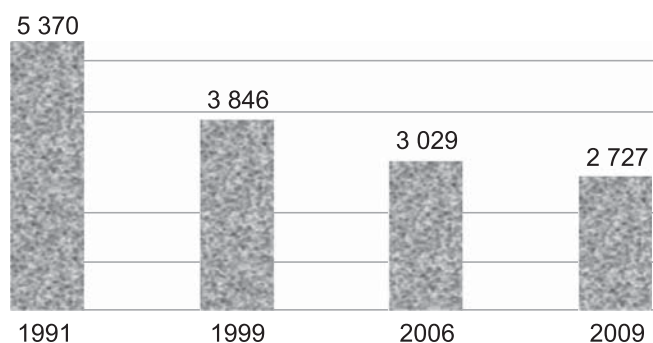
Analisando a relação proposta entre as duas asserções acima, assinale a opção correta.

- A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- E As duas asserções são proposições falsas.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 36

O gráfico a seguir apresenta o histórico da quantidade de leitos psiquiátricos/SUS em Pernambuco, no período de 1991 a junho de 2009.



O período que vai da independência do país ao começo do século XX é conhecido como a primeira etapa da psiquiatria asilar do Brasil, marcada, de início, pela ocupação de enfermarias das Santas Casas pelos doentes mentais. (...) Assim como aconteceu nos outros hospícios, o Hospital da Tamarineira [em Pernambuco] (...) em pouco tempo excedeu sua capacidade de internos numa clara demonstração de falta de eficácia dos métodos de tratamento utilizados. Num cenário de mudanças políticas, a partir dos anos 30, foi iniciada a redução do número de internos.

FAGUNDES, V. L. D., BASTOS, O., VASCONCELOS, M. G.L. e LIMA FILHO, I. de A. Atenção à Saúde Mental em Pernambuco: Perspectiva Histórica e Atual. In: *Neurobiologia*, 73 (1) jan./mar. 2010 (com adaptações).

Considerando as informações apresentadas e a operacionalização da Política Nacional de Saúde Mental, conclui-se que

- A a redução do número de leitos psiquiátricos ocorreu porque só era possível ofertar uma assistência de qualidade ao usuário caso fosse emitida autorização de internamento hospitalar (AIH).
- B a redução do número de leitos psiquiátricos no Brasil é, atualmente, um grande problema que dificulta o atendimento aos usuários de acordo com os princípios da Reforma Psiquiátrica.
- C o internamento psiquiátrico involuntário deve ser realizado como uma forma de assegurar ao usuário com transtorno mental o tratamento adequado, já que ele não pode tomar decisões.
- D a criação de uma rede substitutiva de serviços de saúde mental acompanhou a desinstitucionalização dos pacientes com transtornos mentais no Brasil.
- E a redução de leitos psiquiátricos foi considerada positiva pela sociedade, porque foi acompanhada da expansão de vagas para pacientes portadores de patologias de maior gravidade no Brasil.

QUESTÃO 37

Carolina, adolescente de 15 anos de idade, preocupada com atraso menstrual de sete dias, buscou atendimento em uma unidade de saúde. Na consulta de enfermagem, relatou atividade sexual nos dois últimos meses, com dois parceiros, sem uso de preservativo e de anticoncepcional.

A conduta adequada do enfermeiro frente a essa situação é

- A orientar Carolina para observar os sinais de gravidez, os sinais e sintomas de doenças sexualmente transmissíveis e agendar consulta pré-natal.
- B encaminhar Carolina para exame laboratorial de gravidez, orientar acerca dos sinais e sintomas de doenças sexualmente transmissíveis e agendar consulta pré-natal.
- C registrar a queixa de Carolina no prontuário, encaminhar para consulta pré-natal e grupo de gestantes adolescentes na unidade de saúde.
- D investigar sinais de gravidez no exame físico, encaminhar Carolina para a realização de exame laboratorial para gravidez e orientar a respeito dos riscos de contaminação de doenças sexualmente transmissíveis.
- E realizar exame físico em Carolina para investigar os sinais gravídicos, orientar a respeito dos riscos de doenças sexualmente transmissíveis e agendar consulta pré-natal.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 38

A Estratégia da Saúde da Família (ESF) é prioritária para a reorganização da atenção básica no Brasil, de acordo com os princípios doutrinários e organizativos do SUS. A operacionalização dessa estratégia pressupõe a responsabilização sanitária de uma equipe multiprofissional sobre uma determinada população residente em um território, com ênfase na promoção da saúde e na participação popular. A enfermagem é uma categoria profissional pertencente à equipe mínima da ESF.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

Considerando as premissas apresentadas, redija um texto dissertativo acerca do processo de trabalho da enfermagem na Estratégia da Saúde da Família, dando continuidade à situação descrita a seguir. (valor: 10,0 pontos)

Maria, enfermeira, residente em um município de pequeno porte, foi convidada para ser enfermeira da equipe do Centro de Saúde da Família que será implantado em um bairro periférico desse município.

RASCUNHO - QUESTÃO 38

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 39

“O enfermeiro que se propõe a trabalhar na coletividade tem a missão de manter e promover a saúde”

FIGUEIREDO, N. M. A. , 2005.

Com base nesse princípio, a enfermeira Márcia convocou outras enfermeiras, Cristina e Rosa, para uma reunião, com o objetivo de, juntas, discutirem o que se espera de um cuidado coletivo para a comunidade assistida. Considerando esse objetivo, resolva os itens a seguir.

- a) Apresente e fundamente três temas que deveriam ser discutidos pelas enfermeiras na reunião para alcançar o cuidado coletivo. (valor: 5,0 pontos)
- b) Conceitue cuidado coletivo. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO - QUESTÃO 39

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 40

Ana, com 33 semanas de gestação, participa do grupo em uma unidade de saúde. Durante as atividades, nesta semana, as gestantes disseram que gostariam de discutir as dificuldades das mães no aleitamento materno. A enfermeira iniciou a atividade utilizando as imagens a seguir com intuito de provocar a discussão do grupo.



ALVES, C. R. L. e MOULIN, Z. S. *Saúde da criança e do adolescente: crescimento, desenvolvimento e alimentação*. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.

Com base nas informações e na tirinha utilizada pela enfermeira, resolva os itens a seguir.

- Para realizar orientações, a enfermeira deve considerar a demanda dos participantes na atividade? Justifique sua resposta. (valor: 5,0 pontos)
- Comente acerca da contribuição da atividade de educação em saúde, no pré-natal, para a mulher no pós-parto. (valor: 2,5 pontos)
- Discorra sobre a contribuição da atividade de educação em saúde, no pré-natal, para a criança nos primeiros dias de vida. (valor: 2,5 pontos)

RASCUNHO - QUESTÃO 40

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

Agradecemos sua colaboração.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.



ENADE 2010

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

INEP

Ministério
da Educação